Projeto Pedagógico do

Curso Superior de Graduação em Psicologia

Manaus - Am

DIRETOR PRESIDENTE
Wellington Lins de Albuquerque

VICE-PRESIDENTE
George Lins de Albuquerque

DIRETORA ACADÊMICA
Profa. MSc. Cinara da Silva Cardoso

COORDENADORA DE ENSINO
Prof. MSc. Gerson de Mendonça Nogueira
Profa. Esp. Cibelly Arianda Matos dos Santos

PESQUISADOR INSTITUCIONAL
Prof. Edson Stanislau Affonso Neto

COORDENADOR DE PESQUISA
Profa. MSc. Suelânia Cristina Gonzaga de Figueiredo

COORDENADOR DE EXTENSÃO
Prof. Esp. Jessé Davi Cavalcante Bessa

COORDENADORA DE PÓS-GRADUAÇÃO
Prof. Esp. Telma do Socorro da Silva Lopes

COORDENADORA DO CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Profa. Msc. Juliana Coutinho Borges

COMISSÃO PRÓRIA DE AVALIAÇÃO - 2017

Profa. MSc. Ana Medeiros Magalhães – Presidente | Prof. Dr. Servulo Casas Furtado – Representante Docente | Leonarda de Almeida Trovão – Representante Administrativo | Milena Romão da Silva – Representante Discente | Cristiano Lucio Torrez Lira – Representante da Comunidade

SUMÁRIO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES 09
Nome e Base legal da Mantenedora 09
Nome da Mantida e Base legal da IES 09
Perfil e Missão da IES 10
Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região 11
Breve Histórico da IES 13
Tabela: Evolução do IGC Contínuo da FAMETRO 14
Áreas de atuação da PÓS-GRADUAÇÃO (lato sensu) 19

SÍNTESE DA IES 19

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO 21
Nome e base legal do curso 21
Perfil e regime de trabalho do coordenador do curso 22

DIMENSÃO I: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA 29

1 .1CONTEXTO EDUCACIONAL 29
1.1.1 Demandas de natureza econômica 30
1.1.2 Demandas de natureza social. 34
1.1.3 Demandas de natureza cultural 37
1.1.4 Demandas de natureza política 38
1.1.5 Demandas de natureza ambiental 40
1.5.1.1 Política Ambiental da FAMETRO 44
1.1.5.2 Dos objetivos da política ambiental da FAMETRO 45
1.1.5.3 Dos instrumentos da política ambiental da FAMETRO 45
1.1.5.4 PROJETOS TRANSVERSAIS DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE DO CURSO DE DIREITO 46

1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 51
1.2.1 Política de Ensino 51
1.2.1.1 Projetos Interdisciplinares do Curso no Último Triênio 51

1.2.1.2 Projetos Transversais do Curso no Último Triênio Etnoraciais 54
1.2.1.3 Projetos Transversais do Curso do Ultimo Triênio Educação 63
Ambiental 67
1.2.1.4 Projetos de Iniciação Científica e Iniciação tecnológica do curso
no último Triênio 73
1.2.1.4 Projetos de extensao Responsabilidade Social do Curso no
Último Triênio 76

1.3. OBJETIVOS DO CURSO 79
1.3.1 Objetivo Geral
71
1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 80
1.4.1 Competências e Habilidades Gerais: 84
1.4.1.1 Competências e Habilidades Específicas: 85

1.5 ESTRUTURA CURRICULAR 85
1.5.1 Matriz do Curso 92
1.5.2 Ementário 93
DISCIPLINAS OPTATIVAS 140

1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES 141
1.7 METODOLOGIA 144
1.7.1 Metodologia de Ensino 144
1.7.2 Atividades Pedagógicas 1490
1.7.3 Metodologia das atividades interdisciplinares e transversais 152
1.7.4 Metodologia da Educação para os Direitos Humanos 153
1.7.5 Aulas Práticas 155

1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 156124
1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO- RELAÇÃO COM A 157
REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA 158
1.10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO- RELAÇÃO ENTRE
LICENCIANDOS, DOCENTES E SUPERVISORES DA REDE DE
ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA. 1584

1.11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA: 159
1.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 177
1.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: 177
1.14 APOIO AO DISCENTE 185
Eixo 01 - ATIVIDADES EXTRACLASSE 185
EIXO 02 – ATENDIMENTO PEDAGÓGICO; ACOPANHAMENTO 188
PSICOPEDAGÓGICO E ACESSIBILIDADE 190
EIXO 03 – SERVIÇOS ACADÊMICOS 191

1.15 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO 191
1.15.1 Objetivo Geral do Processo de Auto avaliação Institucional: 192
1.15.2 Objetivos Específicos: 192
1.15.3 Metodologia da avaliação institucional: 192
1.15.4 Avaliação Interna 193
1.15.5 Segundo Nível: Avaliação de Curso 104
1.15.6 Etapas da avaliação institucional e ações de melhoria institucional: 194

1.16 ATIVIDADES DE TUTORIA 198
1.17 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM 198
1.18 MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL
1.19 MECANISMO DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES; TUTORES E 199
ESTUDANTES: NÃO SE APLICA A ESTE CURSO 199
1.20 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS 200
ENSINO-APRENDIZAGEM 200
1.20.1 FORMAS DE ACESSO AO CURSO 210
1.20.1.1 Do Processo Seletivo 210
1.20.1.2 Transferência 211
1.20.1.3 Do Portador de Diploma de Curso Superior 212
1.20.1.4 Da Re-opção 212
1.20.1.5 Enem 212

1.20.1.5 Matrícula 212

1.21 NÚMERO DE VAGAS: 2132
1.22 INTEGRAÇÃO COM A REDE PÚBLICA DE ENSINO: NÃO SE APLICA A ESTE CURSO 213
1.23 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE: NÃO SE APLICA A ESTE CURSO. 214
1.24 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIOS. 214
1.25 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO: NÃO SE APLICA A ESTE CURSO. 214
1.26 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE: NÃO SE APLICA A ESTE CURSO. 214
1.27 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS: NÃO SE APLICA A ESTE CURSO. 214

DIMENSÃO 2 CORPO DOCENTE 214
2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante- NDE 216
2.2 atuação do Coordenador do Curso 2174
2.3 Experiência Profissional, de Magistério e de Gestão Acadêmica do Coordenador do Curso 217
2.4 Regime de Trabalho do coordenador do curso 217
2.5 Carga Horária do Coordenador do Curso 217
2.6.Titulação e Regime de Trabalho do Corpo Docente 218

DIMENSÃO 3. INFRAESTRUTURA 219
3.1 Gabinete de Trabalho para Professores 219
3.2 Espaço de trabalho para coordenação de curso e serviços acadêmicos 219
219
3.3 Sala de Professores 219
3.4 Sala de Aula 219
3.5 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática 219
3.6 Livros da bibliografia básica 220
3.7. Livros da Bibliografia Complementar 220

3.8 Periódicos Especializados 220
3.8.1 Periódicos impressos 220
3.9 Laboratórios e Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade 220
3.9.1 Laboratórios Básicos do Curso: Quantidade. 221
3.9.2 Laboratórios Didáticos Especializados: qualidade 221
3.9.3 Laboratórios Didáticos Especializados: serviços 221
3.9.4 Sistema de Controle de produção e distribuição de material didático (logístico) 221
221
3.9.5 Núcleo de Práticas Jurídicas: não se aplica 221
3.9.6 Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades de arbitragem, negociação e mediação: não se aplica 221
3.9.7 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial conveniados 221
3.9.8 Sistema de referência e Contra referência 222
3.9.9 Biotérios 222
3.9.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde 222
3.9.11 Laboratórios de Habilidades 222
3.9.12 Protocolos de Experimentos 222
3.9.13 Comitê de ética 222
3.9.14 Comitê de ética para Utilização de Animais (CEUA) 222
3.9.15 Biblioteca e Política de Acervo 222
3.9.16 Infraestrutura de Segurança 224

DIMENSÃO 4: REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS 225
MATRIZ DE CONTEÚDO 241

PROGRAMAS INSTITUCIONAIS 290
PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS 290
PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO 294
PROGRAMA DE MONITORIA 296
PROGRAMA DE ARTICULAÇÃO PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO 305
PROGRAMA DE NIVELAMENTO 309
PROGRAMA DE APOIO AO DISCENTE 311
PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 317
REGULAMENTOS INSTITUCIONAIS 325

REGULAMENTO DE MONITORIA 325
REGULAMENTO DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO 327
REGULAMENTO DO NÚCLEO DE ORIENTAÇÃO À PESQUISA E INOVAÇÃO 328
REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS 328
REGULAMENTO DE AULAS PRÁTICAS EM LABORATÓRIO 341
REGULAMENTO DO PROJETO TRANSVERSAL 345
REGULAMENTO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR 348
REGULAMENTO DA MOBILIDADE E O INTERCÂMBIO ACADÊMICO DA FAMETRO 352
REGULAMENTO DA EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS 355
REGULAMENTO DO ATENDIMENTO AO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 3570
REGULAMENTO DO NAPA – NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E INCLUSÃO 360
REGULAMENTO GERAL REPRESENTANTE DISCENTE 364
REGULAMENTO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 366
REGULAMENTO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 369
REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA FAMETRO 372
REGULAMENTOS ESPECÍFICOS PARA O CURSO DE PSICOLOGIA-SPA E LABORATORIOS 376
ANEXO A – CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA - 401

CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

a) Nome da Mantenedora:

IME- Instituto Metropolitano de Ensino LTDA.

b) Base legal da Mantenedora:

Endereço: Avenida Constantino Nery, 3000- Chapada, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001.

Razão Social: Instituto Metropolitano de Ensino – IME

CNPJ: 03.817.341/0001-42

Registro no Cartório: Cartório Pinheiro 3.º Ofício de Notas

Publicação no D.O.U.- Nº 84 – Seção 1, sexta-feira, 3 de maio de 2002

Registro na Junta Comercial do Estado do Amazonas, 14/11/2000 sob NIRE:132003884-53 e protocolo: 00/021448-5

Categoria administrativa: Pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos-sociedade civil.

c) Nome da Mantida:

FAMETRO - Faculdade Metropolitana de Manaus - IES Privada

d) Base legal da IES:

Endereço Unidade 1/2:

Avenida Constantino Nery, 3000 - Chapada, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001.

Anexo 3:

Avenida Constantino Nery, 1937- Chapada, Município de Manaus, Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001

Anexo 4:

Endereço Rua 2 n.100, Conjunto Bervelly Hills, Bairro Chapada, CEP 69050001

Anexo 5:

Endereço Avenida Constantino Nery, 3202, Bairro Chapada, CEP 69050001

Razão Social: Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO

CNPJ 03.817.341/0001-42

Registro no Cartório: Cartório Pinheiro 3.º Ofício de Notas

Publicação no D.O.U.- Nº 84 – Seção 1, sexta-feira, 3 de maio de 2002

Registro na Junta Comercial do Estado do Amazonas, 14/11/2000 sob NIRE:132003884-53 e protocolo: 00/021448-5

Categoria administrativa: Pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos-sociedade civil.

Portaria de Credenciamento nº 1337, de 03/05/2002 Publicação no D.O.U. 03/05/2002

Portaria de Recredenciamento nº 712 de 08/08/2013 Publicação no D.O.U. 08/08/2013

Representante legal: Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque.

e) Perfil e Missão da IES:

Fundada em 2002, atualmente a FAMETRO tem 14 anos de existência, possui 39 cursos de graduação, sendo 35 em funcionamento, nas modalidades de bacharelado, licenciatura e tecnológico, nas áreas de exatas, sociais, humanas e da saúde, 50 cursos de pós-graduação lato sensu distribuídos nas respectivas áreas. Conforme censo de 2016 conta com 276 docentes (horistas, parciais e integrais) dentre especialistas, mestres e doutores, corpo técnico-administrativo com 222 profissionais das mais diversas áreas e com formação que vai desde o ensino médio até o doutorado. Todo esse capital humano tem contribuído para que FAMETRO possa atuar nos campos do ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social, nas diversas áreas do conhecimento. Instituição com IGC 4 e IGC Contínuo 2,98 e 1ª no ranking das IES públicas e privadas no Estado e na capital em 2015. Consta de seu PDI que sua missão institucional é a de **Formar profissionais no Ensino Superior com valores éticos, humanísticos e ambientais, capazes de contribuir para o desenvolvimento da Região Norte.**

Inclui-se na missão da Faculdade Metropolitana de Manaus o compromisso com a preservação da memória cultural e histórica do Estado do Amazonas, particularmente, com a cidade de Manaus, e com o meio ambiente. A IES reconhece a necessidade de melhorar qualitativamente o ensino na Região Norte, buscando integrar a Amazônia através de um processo educativo global e articulado, capaz de atender às transformações e desafios dos novos rumos que estão sendo delineados para o mercado de trabalho.

Neste sentido, a FAMETRO imbuída inclusive de uma política de inclusão social participa dos programas: PROUNI, BOLSA UNIVERSIDADE, QUERO BOLSA, EDUCAÇÕES, EDUCAMAIS E FIES. E oferece uma consistente estrutura física que inclui: 5 unidades, 426 salas de aula, 4 auditórios (1100 lugares), 7 áreas de convivências, bibliotecas, mais de 30 laboratórios, estacionamento para mais de 2000 mil carros, wifi, 87 gabinetes de trabalho para professores integrais nos três turnos, espaço de trabalho para as coordenações de curso, serviços acadêmicos com gabinete individual do coordenador e espaço para a funcionaria, salas de professores equipadas, sala de reunião do NDE, cada unidade conta com 2 carrinhos de laboratórios de informática moveis com laptops e laboratórios fixos com terminais, softwares, acesso a internet para uso de professores e alunos mediante sistema de agendamento, 7nos laboratórios há suporte técnico para assessoramento na utilização dos mesmos.

A FAMETRO tem como propósito promover ensino, focado na aprendizagem, que permita o desenvolvimento do indivíduo de modo integral, visando à auto-realização e à formação de profissionais com visão tanto generalista quanto multidisciplinar e conscientes de seu papel social de envolvimento com as mudanças. Destaque-se que a FAMETRO, na busca destes propósitos, não perde a perspectiva da visão empreendedora no sentido da consolidação de novos negócios, sempre em um contexto de atualização contínua, proporcionando aos alunos formação acadêmica que possibilite atuação no mercado regional, sem, contudo, perder de vista os mercados nacional e internacional. A **Visão institucional** é de Ser referência de Qualidade no Ensino Superior no Estado do Amazonas, e os nossos valores são: Qualidade no ensino; Ética; Humanização; Profissionalismo.

f) Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região:

Em relação à maior e mais biodiversa floresta tropical que a região abriga, a Amazônia brasileira enfrenta uma série de ameaças. Dentre as ameaças, figura o desmatamento, que elimina a floresta e sua biodiversidade associada de maneira direta, sobretudo para formação de pastagens e, em alguns locais, para implantação da cultura da soja (FEARNSIDE, 2010). Essas ameaças somam-se às ameaças comuns e primárias como a especulação imobiliária, estabelecimento da posse da terra e abertura de estradas. Elas poderão dizimar rapidamente a Amazônia, a exemplo da floresta Atlântica, caso medidas efetivas não forem adotadas de maneira emergencial. Atualmente se concentra no “arco de desmatamento” ao longo das bordas sul e leste da

floresta, mas estradas planejadas abririam áreas novas e extensas na Amazônia Central (FEARNSIDE, 2010) (Figura 2):

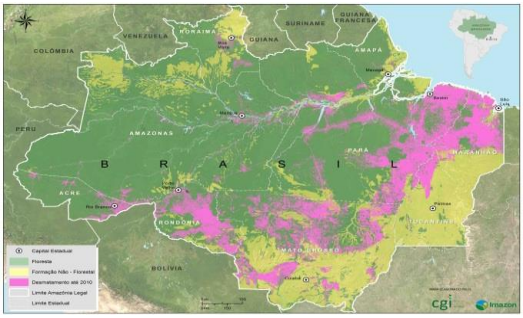


Figura 2. Desmatamento na Amazônia PRODES até 2010.(Fonte:<http://www.imazongeo.org.br/doc/galeriaMapas.php#>. Acesso: 10 out. 2014).

Diante desse cenário, a questão ambiental tem crescido nas últimas décadas e ganhado novas dimensões, inclusive em âmbito mundial. Uma determinada indústria cultural, que enxerga com clareza a inserção dessas questões nos diversos segmentos da sociedade, tem transformado as questões ambientais em mercadoria (GUERRA, 2008; LADVOCAT, 2009). Mudanças climáticas, aquecimento global e extinção de espécies, por exemplo, são temas bastantes presentes em nosso cotidiano, veiculados por diferentes mídias em propagandas de diversos produtos que consumimos no dia a dia (PEREIRA et al., 2013). Em função dessa questão, a sociedade reconhece e preocupa-se com uma crise relacionada à degradação dos ambientes naturais. Entretanto, a questão não é puramente ecológica e não se relaciona exclusivamente aos impactos antrópicos causados aos ecossistemas naturais (PEREIRA et al., 2013). Juntamente com outros temas como poluição, miséria e fome, os problemas que denominamos ambientais resultam da maneira como nos relacionamos com os demais elementos da natureza nas últimas décadas e, em especial, nos dias atuais (PEREIRA et al., 2013). Dar conta da complexidade relacional dessas questões impõe-se como um dos grandes desafios da sociedade.

O desenvolvimento mundial alcançado nas últimas três décadas explicita uma acumulação sem precedentes e um incremento do abismo entre incluídos e excluídos. Nesse contexto, as questões ambientais e o desenvolvimento sustentável na Amazônia são questões cruciais que devem ser debatidos pelas Instituições de Educação. É neste contexto que se insere a política ambiental da FAMETRO.

Ademais segundo o último censo do IBGE (2010), o Amazonas tem uma área de 1.559.161.814 km² com população de 3.480.937 habitantes. Sua capital, Manaus, concentra em torno de 60% dessa população o que representa um total de 1.802.525 habitantes, distribuídos em uma área de 11.458 km². Com baixa densidade demográfica no interior do Estado, a cidade de Manaus tem sido o lugar para onde fluem os fluxos migratórios do interior do Estado e de outros estados da federação. Este contexto faz da cidade de Manaus a 8ª cidade do Brasil no ranking de população, e a projeção que temos é que até 2020 seremos no Estado do Amazonas 4.477.266 habitantes.

Dados da SUFRAMA atestam que em 2012 a ZFM, contava com um Setor Industrial consolidado e tecnologicamente avançado, formado por cerca de 690 empresas com projetos incentivados pelos órgãos de desenvolvimento do Estado do Amazonas e do Governo Federal, gerando mais de 200 mil empregos diretos que somados aos indiretos, representam 500 mil postos de trabalho, esse crescimento aponta para novos desafios econômicos e sociais que implicam em novas e volumosas demandas por serviços educacionais.

g) Breve Histórico da IES:

Neste cenário de contexto geográfico e cultural tão distinto e complexo, criar uma Instituição de Ensino Superior na Amazônia, por si só já representa um ação empreendedora de muita complexidade, e, foi assim que em 09 de outubro de 2000, aceitando este desafio, que foi fundando o Instituto Metropolitano de Manaus, Empresa de Pessoa Jurídica de Direito Privado (CNPJ 03.817.341/0001-42), com sede no município de Manaus, situada na Av. Constantino Nery, n.3000, e que tem na pessoa de Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque, sua representante legal, dando a sua mantida a FAMETRO, as condições legais e infra-estruturais para o inicio das atividades da Faculdade Metropolitana de Manaus.

Credenciada pela Portaria MEC nº. 1337, de 03 de maio 2002, a FAMETRO em 14 anos de existência passou de 02 cursos para 39 cursos de graduação em 2015, sendo 35 em funcionamento nas modalidades de licenciatura, bacharelado e graduação tecnológica e ainda 50 cursos de pós-graduação lato sensu nas mais diversas áreas, se firmando como a instituição que mais cresce no Estado do Amazonas, estando em primeiro lugar entre as instituições de maior procura no Programa Bolsa Universidade da Prefeitura Municipal de Manaus. A FAMETRO acredita na sua política sócio-educacional inclusiva a qual pretende ofertar condições para que os alunos não só ingressem na IES, mas, acima de tudo, concluam seus estudos em condições

excelentes de qualidade, por isso participa dos programas: PROUNI, Bolsa Universidade do Estado do Amazonas, Quero Bolsa, Educações, Educa Mais e FIES.

Tal crescimento tem sido acompanhado igualmente dos investimentos da IES em seus processos didático-pedagógicos demonstrados na evolução do IGC contínuo e faixa da FAMETRO - instituição com IGC 4, e IGC contínuo 2,98, figurando no primeiro lugar do ranking do IGC das IES públicas e privadas, tendo sido o maior IGC do Estado do Amazonas e da Capital Manaus no ano de 2015, cuja evolução do IGC observa-se na tabela a seguir:

Tabela: Evolução do IGC Contínuo da FAMETRO

2008	2008	2009	2009	2010	2010	2011	2011	2012	2012	2013	2013	2014	2014	2015	2015
IGC Cont.	IGC Faixa	IGC Cont.	IGC Faixa	IGC Cont.	IGC Faixa	IGC Cont.	IGC Faixa	IGC Cont.	IGC Faixa	IGC Cont.	IGC Faixa	IGC Cont.	IGC Faixa	IGC Cont.	IGC Faixa
1,74	2	2,36	3	2,35	3	2,37	3	2,72	3	2,84	3	2,882	3	2,9811	**4**

Fonte: INEP

Vale ressaltar que no biênio 2009/2010 das 33 IES privadas existentes no Estado do Amazonas, somente 4 instituições, dentre as quais a FAMETRO, alcançaram nota 3 no IGC (Fonte: INEP).

No que compete à estrutura física, a FAMETRO iniciou suas atividades em uma unidade com 39 salas de aula e atualmente conta hoje com uma estrutura que inclui: 5 unidades, 426 salas de aula, 04 auditórios (1100 lugares), 07 áreas de convivência, bibliotecas, mais de 30 laboratórios, estacionamento para mais de 2000 carros, Wi-Fi, 87 gabinetes de trabalho para professores integrais nos 3 turnos, espaço de trabalho para as coordenações de curso, serviços acadêmicos com gabinete individual do coordenador e espaço para a funcionária, sala de professores equipadas, sala de reunião do NDE, cada unidade conta com 02 carrinhos de laboratórios de informática móveis com laptops e laboratórios fixos com terminais, softwares, acesso a internet para uso de professores e alunos mediante sistema de agendamento, nos laboratórios há suporte técnico para assessoramento na utilização dos mesmos.

Todo esse crescimento encontra-se alicerçado pela credibilidade da FAMETRO junto à sociedade manauara, entregando em média 600 profissionais por ano ao mercado de trabalho, nossa proposta educacional segue firme no propósito de ofertar

não só profissionais com sólida formação profissional, mas também e, sobretudo pessoas com valores éticos e humanos, fortemente alicerçados, para ao fim contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

O PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) estabelecem ainda as políticas, diretrizes, ações e metas para a Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO) e os cursos projetados para o seu primeiro qüinqüênio de funcionamento.

A FAMETRO faz um trabalho contínuo de inserção social, através da democratização do acesso à educação superior favorecida por um Projeto Pedagógico Institucional (PPI) em consonância com as demandas sociais locais e as exigências do mundo do trabalho, um corpo docente altamente qualificado, estrutura de atendimento ao educando composta de unidades de ensino, pesquisa e extensão, laboratórios de aprendizagem, bibliotecas e preços competitivos, sem que haja comprometimento da qualidade dos serviços prestados.

Estes elementos constitutivos (missão, vocação, finalidades e objetivos institucionais), que garantem a articulação do PDI e do PPI, estão evidenciados nas políticas de ensino que fundamentam os projetos pedagógicos dos cursos de graduação oferecidos pela FAMETRO, bem como as ações de pesquisa e de extensão.

No que se refere às Políticas Acadêmicas, a linha dominante de ação da FAMETRO é o ensino de graduação, eixo em torno do qual a instituição atua, visando a atingir níveis significativos de qualidade, dentro dos seguintes balizamentos pedagógicos:

1. Ação centrada no aluno, sobre o qual se manterá processo integrado de educação e de formação intelectual e profissional;
2. Ação integrada por objetivos de educação e aprendizagem, a partir do projeto pedagógico de cada curso, área de conhecimento e habilitação profissional;
3. Ação sobre o aluno e sobre grupos de alunos, segundo o desempenho de cada um e outros atributos (como ano de ingresso, curso etc.);
4. Motivação crítica, dinâmica e prática, tanto quanto possível sobre atividades extracurriculares de caráter técnico-científico, cultural, desportivo etc.

A FAMETRO entende que o desafio de uma instituição de educação superior consiste não apenas em realizar ensino, pesquisa e extensão, mas de garantir a indissociabilidade destes processos. As atividades de ensino não se restringem a preparar o indivíduo apenas para atender às necessidades da população, mas objetivam

formar profissionais para atuar como agentes transformadores da sociedade, centrados em uma visão generalista e cidadã.

Neste sentido, identifica os princípios da construção coletiva, da flexibilidade curricular, da interdisciplinaridade, transversalidade e da problematização do saber como essenciais para a aquisição de uma aprendizagem significativa, articulada pela qualidade de ensino, pelas atividades de formação e preparação técnico-científica que contribuirão para a autonomia intelectual e profissional.

A IES tem definidas as políticas acadêmicas e sociais como forma de se fazer atuante, no processo de educação e formação profissional, e sensível aos problemas da comunidade, assumindo a co-responsabilidade pelo desenvolvimento sustentável local e regional. Desse modo, busca articular a qualificação técnica com a qualificação social e reafirmar sua missão na produção e na difusão do conhecimento, assim como no compromisso com o avanço e as transformações da realidade local e nacional.

A missão da Faculdade evidencia o investimento no processo de ensino-aprendizagem que capacita os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação.

Áreas de Atuação na Graduação: No contexto de criação da FAMETRO, seus objetivos são promover cursos de graduação e Pós-Graduação (lato e stricto sensu). Atualmente a Instituição tem 39 cursos de GRADUAÇÃO, sendo 35 em funcionamento, nas áreas de exatas, sociais e humanas e da saúde conforme a tabela abaixo:

CURSO	MODALIDADE	PORTARIA	ATO
1.Administração	Bacharelado	Portaria Nº 704 de 18/12/2013	Renovação de Reconhecimento
2. Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Portaria Nº 1093 de 14/12/2015	Renovação de Reconhecimento
3. Biomedicina	Bacharelado	Portaria Nº 206, de 22/06/2016	Reconhecimento
4.Ciências Contábeis	Bacharelado	Portaria Nº 639, de 21/10/2016	Renovação de Reconhecimento
5. Construção de Edifícios	Tecnológico	Portaria Nº 809 de 22/12/2014	Autorização

6.Design Gráfico	Tecnológico	Portaria Nº 1038 de 23/12/2015	Reconhecimento
7.Design de Interiores	Tecnológico	Portaria Nº 600 de 29/10/2014	Autorização
8.Direito	Bacharelado	Portaria Nº 639, de 21/10/2016	Renovação de Reconhecimento
9.Educação Física	Licenciatura	Portaria Nº 362 de 02/07/2014	Autorização
10. Enfermagem	Bacharelado	Portaria Nº 821 de 30/12/2014	Renovação de Reconhecimento
11.Engenharia Ambiental e Energias Renováveis	Bacharelado	Portaria Nº 169, de 13/09/2012	Autorização
12. Engenharia Civil	Bacharelado	Portaria Nº 276 de 25/11/2016	Reconhecimento
13. Engenharia da Produção	Bacharelado	Portaria Nº 694 de 17/12/ 2013	Autorização
14. Engenharia Elétrica	Bacharelado	Portaria Nº 567 de 07/11/2013	Autorização
15. Estética e Cosmética	Tecnológico	Portaria Nº 721 de 27/11/2014	Autorização
16.Farmácia	Bacharelado	Portaria Nº 266 de 27/03/2015	Autorização
17. Fisioterapia	Bacharelado	Portaria Nº 821, de 30/12/2014	Renovação de Reconhecimento
18. Fonoaudiologia	Bacharelado	Portaria Nº 198, de 04/10/2012	Autorização
19. Gastronomia	Tecnológico	Portaria Nº 876, de 12/11/ 2015	Reconhecimento
20.Gestão da Produção Industrial	Tecnológico	Portaria Nº 64 de 28/01/2015	Reconhecimento
21. Gestão da Qualidade	Tecnológico	Portaria Nº 932, de 01/12/2015	Reconhecimento
22.Gestão de Recursos	Tecnológico	Portaria Nº 247 de	Reconhecimento

Humanos		30/06/2016	
23.Hotelaria	Bacharelado	Portaria Nº 362 de 02/07/2014	Autorização
24.Jornalismo	Bacharelado	Portaria Nº 267 de 27/03/2015	Autorização
25.Logística	Tecnológico	Portaria Nº 820, de 29/10/2015	Reconhecimento
26.Marketing	Tecnológico	Portaria Nº 249 de 30/06/2016	Reconhecimento
27. Medicina Veterinária	Bacharelado	Portaria Nº 1041 de 23/12/2015	Autorização
28.Negócios Imobiliários	Tecnológico	Portaria Nº 539 de 23/10/2013	Autorização
29.Nutrição	Bacharelado	Portaria Nº 821 de 30/12/2014	Renovação de Reconhecimento
30. Odontologia	Bacharelado	Portaria N° 806 de 15/12/2016	Autorização
31.Pedagogia	Licenciatura	Portaria Nº 1093 de 13/01/2015	Renovação de Reconhecimento
32.Petróleo e Gás	Tecnológico	Portaria Nº 65 de 28/01/2015	Reconhecimento
33.Psicologia	Bacharelado	Portaria Nº 704 de 19/12/2013	Renovação de Reconhecimento
34.Química	Licenciatura	Portaria Nº 1093 de 24/12/2015	Renovação de Reconhecimento
35. Radiologia	Tecnológico	Portaria Nº 401 de 29/05/2015	Autorização
36.Segurança no Trabalho	Tecnológico	Portaria Nº 66 de 28/01/2015	Reconhecimento
37. Serviço Social	Bacharelado	Portaria Nº 821 de 30/01/2014	Renovação de Reconhecimento
38. Sistemas de Informação	Bacharelado	Portaria Nº 1093 de 13/01/2016	Renovação de Reconhecimento

39.Turismo	Bacharelado	Portaria N^{o} 640 de 21/10/2016	Renovação de Reconhecimento

Áreas de atuação na PÓS-GRADUAÇÃO (Lato Sensu):

- **Ciências Sociais, Negócios e Direito:** Administração Pública; Análise de Risco e Gestão Financeira; Gestão Organizacional e Recursos Humanos; Gestão de Projetos; Arquitetura e Design de Interiores; Auditoria e Perícia Contábil; Direito Tributário; Segurança Pública e Direitos Humanos; Direito Processual Civil; Direito Educacional; Gastronomia Funcional; Gestão da Qualidade; Logística Empresarial; Logística Estratégica e Sistemas de Transporte; Logística e Cadeia de Suprimentos; Gestão de Compras e Suprimentos; Gestão, Supervisão e Orientação Educacional; Assistência Social e Família; Gerontologia e Família; Gestão em Políticas Públicas, Gestão De Eventos; Gestão de Hotelaria; Patrimônio Cultural em Centros Urbanos; Turismo e Negócios.
- **Saúde e Bem Estar Social:** Análises Clínicas; Enfermagem do Trabalho; Enfermagem em Urgência e Emergência; Enfermagem em Urologia; Enfermagem em UTI; Enfermagem Obstétrica; Reabilitação Musculoesquelética e Desportiva; Audiologia Clínica e Ocupacional; Bases Nutricionais na Atividade Física; Nutrição Clínica; Saúde Coletiva.
- **Engenharia, produção e construção:** Perícia, Auditoria e Gestão Ambiental; Gestão da Construção Civil; Gestão da Produção; Engenharia de Petróleo e Gás Natural; Gestão em Refino de Petróleo; Petroquímica e Biocombustíveis.
- **Educação:** Metodologia do Ensino à Docência Superior, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Docência na Educação Básica.
- **Humanidades e Artes**: Psicologia Jurídica; Neuropsicologia; Psicologia Hospitalar.
- **Ciências, matemática e computação:** Desenvolvimento de Sistemas para Ambiente Web, Segurança e Auditoria em Informática

SÍNTESE DA IES:

Mantenedora: IME- Instituto Metropolitano de Ensino LTDA, cadastrada no CNPJ 03.817.341/0001-42, sede à Avenida Constantino Nery, 3000- Chapada, Município de

Manaus. Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001, com Registro no Cartório Pinheiro 3º Ofício de Notas. Registro na Junta Comercial do Estado do Amazonas, 14/11/2000 sob NIRE: 132003884-53 e protocolo: 00/021448-5. Categoria Administrativa: pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos- sociedade civil. Possui código 1416 junto ao MEC.

Mantida: FAMETRO - Faculdade Metropolitana de Manaus, Instituição de Ensino Superior Privada- IES, sede no Endereço da unidade I e II, Avenida Constantino Nery, 3000 - Chapada, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001. E demais instalações nos endereço do anexo 3: Avenida Constantino Nery, 1.937 - Chapada, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP: 69.050-000. Anexo 4: Endereço: Rua 02, n.100, Conjunto Bervely Hills, Bairro Chapada, CEP 69050001. Anexo 5: Endereço Avenida Constantino Nery, 3202, Bairro Chapada, CEP 69050001

Possui código 2147 junto ao MEC, Credenciada pela Portaria 1337, de 02/05/2002 Publicação no D.O.U. 03/05/2002, Recredenciada pela Portaria nº 712 de 08/08/2013 Publicação no D.O.U. 08/08/2013 e que tem na pessoa de Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque, sua representante legal.

Histórico, Perfil e Missão da IES: A FAMETRO tem 14 anos de existência, possui 39 cursos, sendo 35 em funcionamento, nas modalidades de licenciatura, bacharelado e graduação tecnológica, nas áreas de exatas, sociais e humanas e da saúde, possui 50 cursos de pós-graduação lato sensu distribuídos nas respectivas áreas. Em 2016 um corpo docente 276 professores (horistas, parciais e integrais) todos pós-graduados nos níveis de especialização, mestrado e doutorado. Conta com corpo técnico administrativo de 222 profissionais das mais diversas áreas e com formação desde o ensino médio até o doutorado. Todo esse capital humano tem contribuído para que a FAMETRO possa atuar nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, nas diversas áreas do conhecimento, apresentando IGC 4, e IGC continuo de 2,98 pontos, figurando como 1ª do ranking das IES publicas e privadas no Estado e na capital e única IES com IGC 4 em 2015 e única com IGC4 em 2015 na região.

Sua **missão institucional** é a de **"Formar profissionais no Ensino Superior, com valores éticos, humanísticos e ambientais, capazes de contribuir para o desenvolvimento da Região Norte"**. A FAMETRO participa dos programas: PROUNI, Bolsa Universidade do Estado do Amazonas, Quero Bolsa, Educações, Educa Mais e FIES. No que compete à estrutura física, a FAMETRO possui um espaço de 426 salas de aula, 04 auditórios somando 1100 lugares, 07 áreas de convivência, biblioteca e mais de 30 laboratórios, estacionamento com vagas para 2000 carros, Wi Fii, 87 gabinetes

para professores integrais nos 3 turnos, espaço de trabalho para a coordenação de curso, serviços acadêmicos com gabinete individual do coordenador e os espaço da funcionária, sala de professores equipadas, sala de reunião de NDE, laboratórios de informática com terminais, softwares e acesso a internet para uso de professores e alunos mediante sistema agendado e suporte de um técnico de informática, e 02 carrinhos móveis com laptops para cada unidade.

Dados socioeconômicos da Região: segundo o último censo do IBGE (2010), o Amazonas tem uma área de 1.559.161.814 km² com população de 3.480.937 habitantes. Sua capital, Manaus, concentra em torno de 60% dessa população o que representa um total de 1.802.525 habitantes, distribuídos em uma área de 11.458 km². Com baixa densidade demográfica no interior do Estado, a cidade de Manaus tem sido o lugar para onde fluem os fluxos migratórios do interior do Estado e de outros estados da federação. Este contexto faz da cidade de Manaus a 8ª cidade do Brasil no ranking de população, e a projeção que temos é que até 2020 seremos no Estado do Amazonas 4.477.266 habitantes.

Dados da SUFRAMA atestam que em 2012 a ZFM, contava com um Setor Industrial consolidado e tecnologicamente avançado, formado por cerca de 690 empresas com projetos incentivados pelos órgãos de desenvolvimento do Estado do Amazonas e do Governo Federal, gerando mais de 200 mil empregos diretos que somados aos indiretos, representam 500 mil postos de trabalho, esse crescimento aponta para novos desafios econômicos e sociais que implicam em novas e volumosas demandas por serviços educacionais.

Dados socioambientais: Manaus está inserida no meio da Floresta Amazônica, a maior e mais biodiversa floresta tropical do país, a Amazônia brasileira enfrenta uma série de ameaças. Dentre as ameaças, figura o desmatamento, que elimina a floresta e sua biodiversidade e neste contexto a FAMETRO entende que as questões ambientais e o desenvolvimento sustentável na Amazônia são cruciais e que devem ser debatidos pelas Instituições de Educação. E diante deste cenário que se insere a Política Ambiental da FAMETRO, inclusive definindo as políticas acadêmicas e sociais como forma de se fazer atuante, no processo de educação e formação profissional, e sensível aos problemas da comunidade, assumindo a co-responsabilidade pelo desenvolvimento sustentável local e regional do Amazonas.

a) **Nome do Curso**: Curso Superior em Psicologia

b) **Nome da Mantida**: Faculdade Metropolitana de Manaus

c) **Endereço de Funcionamento do Curso**: localizado na unidade 3 - Avenida Constantino Nery, 1937- Chapada, Município de Manaus, Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001.

d) **Justificativa para criação e existência do curso**

As estatísticas do último censo escolar do inep de 2015 referente aos dados do ano de 2014 revelam um imenso contingente populacional oriundo do Ensino Médio, pressionando na busca pelo acesso ao ensino superior, pressionado os governos federal e estadual, assim como a iniciativa privada, para o atendimento desta demanda. No Brasil são 15.600.212 matriculados no Ensino Médio e EJA médio. No Amazonas são 382.038 matriculados no Ensino Médio e EJA Médio. E em Manaus 172.900 matriculados no Ensino Médio e 77.200 no EJA Médio. Dados que retratam o contingente da potencial demanda para o ensino superior.

Pode- se afirmar inclusive que o mesmo acontece com o aumento do número de ingressantes nas rede privada e publica com base no exposto, **o Norte do País carece de oferta de mais vagas como forma de equalizar a distribuição da educação de nível superior existente e diminuir as desigualdades sociais, promovendo a inclusão social por meio da oferta do ensino superior.**

Quanto à pujança econômica de nosso Estado e capital, a diversificação de investimentos locais nos mais diversos setores da economia, o modelo de Zona Franca aliado ao fato de sermos o 2º maior pólo industrial do país também são fatores que corroboram para a existência dos cursos superiores diante de uma demanda de trabalho, inclusive a necessidade em manter o atuante de **curso de Psicologia-Fametro.**

E dados do Índice de Desenvolvimento Humano das nações unidas - IDH analise da qualidade de vida de uma determinada população, em 2015 o Brasil ficou no 79° lugar no ranking mundial e o Amazonas da 19º lugar no ranking nacional. Neste sentido, tais dados junto com dados do contexto social e educacional apresentando, insere o Estado do Amazonas num contexto ainda, de desigualdades sociais e de desenvolvimento regional desigual que faz emergir **a necessidade de avançar na oferta de educação como estratégia prioritária de diminuição das diferenças regionais e como ferramenta de desenvolvimento sustentável para a região.**

Observando com cautela os dados econômicos e educacionais apresentados e comparando os mesmos com os indicadores sociais locais percebemos que todo esse processo de crescimento econômico tem repercutido significativamente e diretamente na vida da população nem sempre na mesma direção, mas, na busca de melhorias, desta forma, o ensino superior oferece possibilidades de crescimento profissional diminuindo as desigualdades sociais ampliando a qualidade de vida dos indivíduos principalmente, na questão salarial e profissional.

Em se tratando do curso de Psicologia da FAMETRO, este cumpre as Diretrizes curriculares estabelecidas pela Resolução CNE/CES n° 5/2011, que tem como meta central a formação do Psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia de forma profissional e ética. Busca-se ainda a preparação do **corpo discente olhando para os itens apresentados acima voltado para o mercado de trabalho local, sem, no entanto, se descuidar da formação relacionada às questões do país, da excelência na capacitação dos futuros psicólogos.**

O curso apresenta uma matriz curricular que visa capacitar e preparar o discente para atuar nas diversas áreas da psicologia, considerando ainda as **especificidades da região norte**, Para alcançar esta meta o curso oferece disciplinas que capacitam o futuro profissional a analisar e atender às mais variadas demandas, respeitando os critérios teóricos, técnicos, mas principalmente éticos. Tais procedimentos visam oferecer a sociedade manauara profissionais capacitados e conhecedores de suas responsabilidades afim de prestar um atendimento de excelência diante de uma **demanda reprimida de grupos de excluídos na região norte, significativamente, como as comunidades indígenas, haitianos, refugiados e a maioria da população, usuária do Sistema Único de Saúde (SUS).** E com a consolidação do Sistema Único de Saúde – SUS em 2013, que fortaleceu a municipalização por meio da descentralização administrativa e financeira, a implantação do Programa de Saúde da Família e da Política Nacional de Saúde no Brasil **causaram um aumento de demanda de empregos nos serviços de saúde. Com base nessas mudanças a prática profissional do psicólogo mudou consideravelmente nos últimos anos, basicamente transitando de uma ação tipicamente liberal para uma mais vinculada ao setor público graças às necessidades sócio- econômica, politica e ao reflexo do interjogo entre serviços e demandas.**

Considerando as diversas necessidades da sociedade, o Curso de Psicologia está voltado para as questões do meio ambiente, o aumento populacional, as pressões da

tecnologia, o aumento da violência, percebendo que o ambiente biofísico está sendo degradado, por vezes de forma permanente, e a proteção ao meio ambiente é necessária e é papel também, da **Psicologia**. Nesse sentido observa –se as várias atividades humanas, a produção de resíduos, a poluição do ar e a perda de biodiversidade (resultante da introdução de espécies invasoras e da extinção de espécies) que são algumas das questões relacionadas ao ambiente que comumente , necessita de intervenções. A proteção ambiental é influenciada por três fatores interligados: legislação ambiental, ética e educação. Cada um desses fatores desempenha o seu papel em influenciar decisões ambientais a nível nacional e os valores, comportamentos ambientais a nível pessoal. Desta forma, **mais uma área da Psicologia que cresce a nível nacional , mundial e no Amazonas já existe profissionais que desenvolvem atividades nesse campo que demanda serviços e pessoas para a melhora da qualidade de vida da sociedade**.

O Curso de Psicologia Fametro reconhece que todas as áreas são importantes e significativas para atuação do profissional , politicamente, existe uma demanda de capacitação e formação profissional na área psicossocial direcionada ao **Polo Industrial de Manaus - PIM que na década de 90, momento em que ocorreu a ampliação de investimentos na área de reestruturação produtiva do PIM- crescimento financeiro pelo numero de empregos ao mesmo tempo, trouxe maiores exigências de qualificação aos trabalhadores e assim a demanda de profissionais da área organizacional e saúde do trabalhador aumenta.** Embora, atualmente, o PIM mantém uma relação frágil e extremamente complexa com baixa taxa de empregabilidade, mas ainda, aquece a economia local e nacional que impacta de maneira direta e indireta a vida de todos, pois além da geração de empregos diretos, ainda há uma infinidade de empregos indiretos: empresas terceirizadas que prestam serviço às industrias, lojas de varejo e atacado, empresas de componentes, portanto, vê-se a grande **demanda pela capacitação de profissionais, psicólogos e estagiários qualificados que possam atuar nesta área.**

e) **Relato de como se desenvolve o processo de construção/implantação/consolidação do PPC:**

O PPC de Psicologia foi construído pelo NDE do curso observando-se as diretrizes curriculares nacionais do curso de Graduação em Psicologia.

De Acordo com o ultimo parecer No. 033/2011 do Conselho Nacional de Saúde – CNS que trata da solicitação de reconhecimento do curso de Psicologia apresentada

pela faculdade metropolitana de Manaus – Fametro, o curso de Psicologia da Faculdade Metropolitana de Manaus oferece um total de 150 vagas, 50 vagas para o período matutino, 50 vagas para o vespertino e 50 vagas para o noturno. A carga horaria é de 4000 horas a serem cumpridas em 10 semestres letivos.

Na documentação apresentada pela IES ao MEC consta o perfil do egresso. A IES explicita que o curso caracteriza-se por ser teórico- pratico e visa formar psicólogos generalistas, proporcionando – lhes desenvolvimento constante na construção do saber através das diferentes linhas teóricas em Psicologia, oferecendo enfoques teóricos e técnicos para que o aluno escolha e se insira naqueles em que melhor se encontrar. A referida instituição de ensino superior (IES) informa no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que tem como diretriz: promover o desenvolvimento cientifico e tecnológico necessários ao progresso social, econômico e cultural da região e do pais, formando recursos humanos que atendem às exigências de qualificação e expansão do ensino superior e da pesquisa, em cumprimento a formação do aluno o curso de Psicologia da IES atende a diretriz da IES, visto que, o curso se preocupa em formar pessoas qualificadas, com visão contextualizada de mundo e voltada para o mercado de trabalho regional e nacional.

A IES informa no seu PDI infra - estutura para tender pessoas com necessidades especiais, atendendo, portanto, ao Decreto Federal No. 5.296/2004 que trata da acessibilidade. Informa ainda que, o corpo docente é formado por professores doutores, mestres e especialistas em regime integral, parcial e horista.

No currículo do curso de Psicologia da IES são oferecidos os Estágios Supervisionados básicos curricular. Os Estágios Supervisionados básicos ocorrem no 5º. E 6º. Período, totalizando 200 horas. Os estágios Supervisionados curricular ocorrem no 9º. E 10º. Períodos, totalizando 400 horas. Os estágios supervisionados básicos são desenvolvidos com ênfase em psicopatologia e orientação profissional, esta pratica é desenvolvida em instituições parceiras que atendem as normas do Conselho Federal de Psicologia e da IES e no espaço da Clinica Multidisciplinar – clinica -Escola Fametro. Já os estágios supervisionados curricular necessitam atender a formação profissional e são realizados também, em instituições parceiras em Manaus e interior tais como: escolas, creches, centros comunitários, Centro atenção psicossocial – CAPS, Centros hospitalares, empresas e organizações, clinicas privadas, e no espaço da Clinica Multidisciplinar – clinica -Escola Fametro. A clinica- Escola oferece serviços psicológicos nas áreas:clinica, educacional, organizacional e trabalho, psicossocial. l.

Assim a Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO em compromisso com o desenvolvimento do Estado do Amazonas e com as demandas de saúde, educacionais e socioeconômicas da cidade de Manaus com a proposta de abranger também, as cidades do interior do Amazonas e o curso de Psicologia visam capacitar e preparar o discente para atuar nas diversas áreas da psicologia, considerando ainda as especificidades da região norte, o atendimento das demandas da sociedade, bem como as características do mercado de trabalho local e nacional oferecendo disciplinas que capacitam o futuro profissional à analisar e atender às mais variadas demandas, respeitando os critérios teóricos, técnicos, mas principalmente éticos, com uma proposta generalista e uma matriz curricular atualizada.

O curso de Psicologia em busca de uma preparação e conscientização dos discentes para atuarem em favor de uma sociedade mais igualitária e envolvimento com grupos dos mais diversas segmentos, esse trabalho se inicia desde o primeiro período a fim de desenvolver no discente o entendimento do seu papel e compromisso social enquanto profissionais da saúde mental, por meio de pesquisas, mostras científicas, visitas técnicas e estágios supervisionados e ainda, nos bancos acadêmicos, se aproximam de questões atreladas ao compromisso social, meio ambiente, cultura, exclusão social e saúde mental.

O curso de Psicologia da FAMETRO é importante para o desenvolvimento de uma sociedade que ainda é carente de atendimento psicossocial, referente à saúde publica, necessidades sociais, direitos humanos, serviços organizacionais e do trabalho, às demandas na área jurídica e forense, em prol de serviços que promovam qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades, sejam, na proposta de atendimento clinico individual e/ou grupal, enfim, em direção as perspectivas atuais de ensino.

Sendo assim, o curso de Psicologia- FAMETRO já consolidado no Estado do Amazonas pela sua credibilidade no mercado amazonense, atualmente, procura aprimorar a melhoria da formação de seus alunos através de profissionais competentes com intuito de novas conquistas e empregabilidade de seus alunos no campo profissional e com a clinica – escola, oferece atendimento psicológico e psicopedagógico à comunidade em geral através dos alunos/ estagiários do curso que estão em formação profissional e aptos para exercer o estagio profissionalizante, 9º. E 10º. Período, sob a supervisão de professores do curso. Ressalta-se que a clinica – escola contribui tanto para o ensino–aprendizagem dos alunos quanto com a sociedade

amazonense possibilitando melhoria na qualidade de vida e saúde mental a quem procura o serviço.

Atos legais do curso: Portaria de 151 de 18/08/2012, Reconhecimento, publicado no D.O.U. em 20/08/2012.

f) **Número de Vagas**: 150

g) **Conceito preliminar de Curso:** CPC- 4; Conceito de Curso – CC- resultante da avaliação in loco, quando houver: Conceito Final 4

h) **Resultado do Enade no último triênio:** 2

i) **Protocolos de Compromisso, Termos de Saneamento de Deficiência, Medidas Cautelares e Termo de Supervisão, quando houver**: Não se aplica

j) **Turnos de Funcionamento do Curso**: Matutino, vespertino e Noturno

Carga Horária Total do Curso: 4.000 h

k) **Tempo mínimo e máximo para integralização**: Tempo Mínimo = 10 semestres; Tempo Máximo = 20 semestres;

l) **Identificação dos (a) coordenadores (a) do curso**: JULIANA COUTINHO BORGES

m) **Perfil do Coordenador do Curso**

Graduada em Psicologia pela Universidade de Uberaba- UNIUBE; Especialista em Saúde Mental pela Fundação Osvaldo Cruz - Fiocruz- 2006, com sede em Manaus/Amazonas; Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas em 2012, na área psicossocial. Apresenta um regime de trabalho, integral com 40 horas/ semanais, tendo sete anos em exercício profissional na IES e na função de coordenação de curso há 2 anos e meio. Experiência profissional em outras IES como professora de ensino superior há 19 dezenove anos. Fez parte do laboratório de Psicodinâmica de Trabalho- LAPSIC/ UFAM entre 2010 a 2012. Psicóloga clinica com consultório particular há 21 anos.

n) **Disciplinas ofertadas no curso em língua estrangeira, quando houver**: A matriz do curso possui a disciplina Língua Inglesa e a IES, mantêm convênio com Centro de idiomas para descontos aos nossos alunos de todos os cursos de graduação e pós-graduação.

DISCENTES	2014/1	2014/2	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1
Ingressantes	140	148	141	142	150	140	145
Matriculados:	1066	922	924	889	978	876	810

Concluintes:	40	75	63	67	71	59	
Estrangeiros:	Não possui	1	Não possui	2	2	2	2
Matriculados em Estágio supervisionado	343	138	159	103	170	250	195
Matriculados em Trabalho de conclusão: I E II	371	140	233	107	122	106	131
Participantes de Projetos de Pesquisa	0	0	0	0	8	6	6
Participantes de Projetos de Extensão	115	150	100	90	50	50	50
Participantes de (Fundo de Financiamento Estudantil (FIES):	33	36	38	38	50	18	38
Participantes de PROUNI	53	65	70	80	71	50	-
BOLSA UNIVERSIDADE	16	16	15	18	18	15	12
QUERO BOLSAS	0	0	0	26	0	0	0
PROGRAMA EDUCAÇOES	0	0	0	0	0	0	0
Participantes de Programa Ciências sem	Não possui	Não possui	Não possui	Não possui	Não possui	Não possui	Não possui

Fronteiras:							
Participantes de Monitoria:	2	3	3	2	6	8	2
Participantes de PIBID	0	0	0	0	0	0	0
Participantes de PIBEX	0	0	0	0	0	0	0
Participantes de PIBIT	0	0	0	0	0	0	0
Participantes de PIBIC	0	0	0	0	0	0	0

o) **relação de convênios vigentes do curso com outras instituições**:
CENTRO DE CONVIVENCIA FAMILIAR MUTIRAO, CIEE- CENTRO INTEGRADO EMPRESA- ESCOLA, CLINICA CORPO E VIDA, COMANDO DO EXERCITO BRASILIEIRO- 12ª. REGIAO MILITAR, CLINICA MEDICA E PSICOLOGIA LTDA - CLIMEP, CLINICA DE PSICODIAGNOSTICO - CONSULCLIN, FUNDAÇÃO DR.THOMAS – PARQUE MUNICIPAL DO IDOSO, GRUPO SUCESSO, INSTITUTO DO AUTISMO DO AMAZONAS, SECRETARIA DE ESTADO DE SAUDE-SUSAM (ATENDENDO O HEMOCENTRO DE MANAUS- HEMOAN, FUNDAÇÃO CECOM, MATERNIDADE MOURA TAPAJOS E CAPS- NORTE) SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE (CAPS – SUL, MATERNIDADE) SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL - SEMASDH, SECRETARIA DE ASSISTENCIA SOCIAL DO AMAZONAS- SEAS, SERVICO SOCAL DO COMERCIO – SESC, RAPPORT CONSULORIA,

p) **Para os cursos da área da saúde, relacionar se há compartilhamento da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) entre diferentes cursos e entre diferentes instituições:** Não se aplica.

DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO –PEDAGÓGICA

1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL

A FAMETRO IES fundada em 2002 e atualmente com 14 anos de existência na área educacional, oferta o curso de Psicologia. Atualmente Manaus conta com 09 Instituições de ensino superior que ofertam o curso, sendo que destas 9 instituições, uma (1) IES

públicas e 8 IES privadas não dando conta de ofertar vagas suficientes para a demanda latente.

O ensino superior no município de Manaus iniciou muito tardiamente, pelos idos dos anos 90 e com pouquíssimos curso, esse inicio tardio, o crescimento vertiginoso da população e dos setores da nossa economia motivados pelo modelo de Zona Franca, bem como do aumento do quantitativo de egressos do ensino médio, levaram a uma demanda crescente pelo ensino superior em Manaus.

A FAMETRO pretende formar psicólogos não só para o município, mas sobretudo para os interiores do Estado do Amazonas que sofrem absurdamente pela falta de profissionais na qualidade e quantidade necessários para dar conta da saúde na região.

Dessa forma acreditamos que o curso se justifica para atender as seguintes demandas:

1.1.1 Demandas de natureza econômica:

Quanto a pujança econômica de nosso Estado e capital, a diversificação de investimentos locais nos mais diversos setores da economia, o modelo de Zona Franca ampliado por mais 50 anos, aliado ao fato de sermos o 2º maior pólo industrial do país também são fatores que corroboram para a necessidade de aumentar a oferta no ensino superior.

Segundo dados do IBGE o Produto Interno Bruto- **PIB**- soma de todos os bens e serviços produzidos no país- teve uma queda de 3,8% em 2015, a maior desde o início da série histórica atual indicada em 1996. Em valores correntes, o PIB fechou em R$ 5,904 trilhões. No período**, todos os estados da região sudeste tiveram crescimento abaixo da média nacional, de 9,1%**. Em sentido oposto, **a região norte (13,6%) teve crescimento acima da média em todos os estados**. Nordeste (10,3%), sul (10,1 %) e centro-oeste (13,6%) também cresceram acima do PIB brasileiro. O estado que mais cresceu foi Mato Grosso (21,9%), seguido do Amapá(18,3%%) e Amazonas (17,3%).

O **PIM- Pólo Industrial de Manaus**, **formado por 1.267 unidades industriais** com projetos incentivados pelos órgãos de desenvolvimento do Estado do Amazonas e do Governo Federal, gerando mais de 138.404 empregos diretos que somados aos indiretos, representam **500 mil postos de trabalho**, esse crescimento aponta para novos desafios econômicos e sociais que implicam em novas e volumosas demandas por serviços educacionais.

A SUFRAMA anunciou no Congresso Internacional Amazônia Brasileira e Pan-Amazônia realizado em 2016 que **nos próximos 20 anos (2016-2036) do modelo Zona Franca de Manaus (ZFM) irá implementar o projeto Zona Franca Verde incentivos extrafiscais e um pólo de bioindústrias** que vai permitir o espraiamento do desenvolvimento econômico para as Áreas de Livre Comércio, cidades localizadas em fronteiras, com a instalação de bioindústrias fabricando produtos com preponderância de matérias-primas regionais em que serão priorizadas apenas 100 espécies da biodiversidade amazônica com maior potencial de geração de bioprodutos e o secretário de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Seplan-cti), Thomaz Nogueira, salientou ações do governo do Estado voltada para dois vetores: o fortalecimento e a expansão do PIM e a diversificação da Economia do Amazonas. Investimentos na piscicultura, inclusive, dando à atividade um caráter exportador, e o projeto “Porta Única” que visa desburocratizar o processo de abertura de empresas, por exemplo, juntando todos os processos pedidos pela Seplancti, Sefaz, Arsam.

Neste mesmo Congresso foi apresentado um resumo dos números referentes às pesquisas realizadas com dados do ano base 2013 na Pesquisa Industrial Anual- PIA daquele ano verificou-se o aumento de unidades industriais (com cinco ou mais pessoas ocupadas) que passou de 1.121 em 2010 para 1.267 unidades em 2013 (crescimento de 13,2%). No mesmo ambiente e período, o número de pessoas ocupadas passou de 117.299 para 138.404 (aumento de 18%).

Em termos gerais, em 2013, a região Sudeste era responsável por 57,4% do valor bruto da produção industrial do Brasil, enquanto a região Norte, em último, respondia por 5,9%. Já **entre os Estados do Norte, em 2013, o Amazonas detinha 56,5% do valor bruto da produção industrial**, seguido pelo Pará com 32,8%. Em último, Roraima respondia por apenas 0,1%.

O Pólo Industrial de Manaus (PIM) registrou faturamento de R$ 28,4 bilhões entre os meses de janeiro e maio deste ano, o que representa uma diminuição de 11,36% em relação ao mesmo período de 2015 (R$ 32 bilhões). Em dólar, o faturamento no intervalo foi de US$ 7.6 bilhões, montante 29,85% menor que o apurado no mesmo período do ano passado (US$ 10.9 bilhões).

Cabe ressaltar que **o modelo de Zona Franca ampliado por mais 50 anos (vigência 2023-2073)** e que o município que alavanca economicamente a região metropolitana e o Estado do Amazonas é a cidade de Manaus que detém cerca de 91% do PIB da região Norte, segundo dados da Secretaria de Planejamento do Estado do

Amazonas. O município possui uma distribuição do emprego formal equilibrada e que está particularmente concentrada no setor de serviços, com 29, 5%; na Administração pública, com 26,8% e na indústria de transformação, com 23,1%, segundo dados do DIEESE de 2011.

Entretanto, apesar do crescimento econômico do município, de setores da economia bem desenvolvidos e da grande quantidade de empregos gerados isso não se traduz no preenchimento uniforme das vagas devido à **falta de profissionais considerados qualificados dentro da expectativa do mercado de trabalho local.** Contexto este que demonstra a necessidade não somente de IES que invistam em formação de novos cursos, mas principalmente na busca incessante na qualidade da formação de seus egressos.

Foi feito um levantamento com 34 empresas em parceria com a Associação Brasileira de Recursos Humanos no Amazonas (ABRH-AM), Centro da Indústria do Estado do Amazonas (CIEAM) e Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM) e as empresas apontaram que a carência em preencher os cargos era, no total, de 13 vagas em 2012, quando foi feito o levantamento e que nos próximos 5 anos, a demanda subiria para 29. E o Sistema Nacional de Emprego do Amazonas – SINE/AM apontou que, em 2012, das 14,7 mil vagas oferecidas pelo Estado, apenas 7 mil conseguiram ser preenchidas por meio do órgão. Corroborado por dados da pesquisa da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas- FIEAM de 2013 com empresas do PIM que revelam que da mão de obra empregada, **31% dos trabalhadores de nível superior ainda são de outros Estados.**

Na perspectiva econômica, ainda há que se considerar outros segmentos da economia, assim os principais produtos do extrativismo vegetal são: madeira, borracha, castanha-do-pará, cacau, essências, óleos de copaíba e andiroba, piaçava, coco, açaí, e bacuri. A extração mineral continua se expandindo e os produtos mais importantes são: bauxita, ferro, sal-gema, manganês, linhita, ouro e cassiterita, nos municípios de Presidente Figueiredo e Novo Aripuanã, diamantes, níquel, cobre, calcário, gipsita, chumbo, caulim e estanho. A extração de petróleo e gás ocorre no campo de Urucu, em Coari, com processamento e distribuição a partir da REMAN – Refinaria de Manaus.

Na agricultura os principais produtos são: juta, malva, guaraná, mandioca, banana, cana-de-açúcar, feijão, laranja, cacau, cupuaçu, milho e pimenta-do-reino, enquanto que a pecuária apresenta gado bovino, suíno e bubalino em pequena escala. O sul do Estado é a área mais utilizada para o desenvolvimento da agricultura e

pecuária, nos municípios de Apuí, Humaitá, Novo Aripuanã e Manicoré, mas a pecuária também tem destaque nos municípios de Autazes e Careiro da Várzea.

Há também que se destacar o potencial turístico do Estado. O Amazonas é o mais amazônico de todos os Estados que formam a região mais cobiçada do planeta: a Floresta Amazônica. Riquezas naturais, a majestosa fauna e flora, o Festival Folclórico do Boi-Bumbá em Parintins (ilha nas margens do Rio Amazonas), o encontro dos rios que não se misturam, o pico mais alto do Brasil e o maior arquipélago do mundo formam o conjunto de atrativos do Amazonas.

Tendo como portão de entrada a capital Manaus, o Amazonas possui ainda 14 municípios em seu pólo eco turísticos: Autazes, Barcelos, Careiro, Careiro da Várzea, Iranduba, Manacapuru, Novo Airão, Itacoatiara, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Silves, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira. A maior parte desses municípios está concentrada nas margens dos três maiores rios da Amazônia: o Negro, o Solimões e o próprio Amazonas.

O pólo amazonense tem também como marca uma grande concentração de unidades de conservação formando a maior área protegida do planeta (5,7 milhões de hectares), como o Parque Estadual do Rio Negro, a Reserva Ecológica Sauim-Castanheira, a Estação Ecológica das de Anavilhanas e o Parque Nacional do Jaú, transformado no Patrimônio Natural da Humanidade formando uma das maiores áreas protegidas de florestas tropicais do mundo.

O ecoturismo é um dos alvos da campanha. Esse segmento cresce de 4% a 5% ao ano, segundo a Organização Mundial do Turismo. Outras entidades do setor – é o caso da Sociedade Internacional de Ecoturismo – apontam crescimento de 7%. O Equador contabiliza cerca de 60% das entradas turísticas provenientes do ecoturismo.

Além de gerar renda, o setor de turismo é fonte segura de emprego. São 234 milhões de empregos relacionados com o turismo em todo o mundo, o equivalente a 8,7% da força de trabalho, segundo dados da World Travel and Tourism Council. O setor ainda foi responsável por negócios de US$ 6,5 trilhões, com peso direto de 3,6% e indireto de 10,3% do PIB mundial.

Seguindo os dados estatísticos apresentados o **Curso de Psicologia** da FAMETRO se sustenta no fato de existir na cidade de Manaus nove instituições de ensino superior, uma pública e oito privadas em Psicologia com 3.670 psicólogos inscritos no Conselho Regional de Psicologia na capital e 147 inscritos no interior, numero ainda, considerado pequeno de profissionais atuantes para um total de 62

municípios no Amazonas e destes, apenas 43 municípios com psicólogos atuantes. Destes 43 municípios apenas 6 psicólogos atuam na área indígena com equipe multidisciplinar mantida pelo Distrito Sanitario Especial Indigena do Alto Solimões – DSEI, no qual desenvolvem atividades na comunidades e segundo o estado do Amazonas com o Programa Amazonas Indígena, elaborado pela Fundação Estadual de Política Indigenista (Fepi), da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável existe uma população indígena de 120 mil indivíduos de 66 etnias; 9.500 Haitianos e refugiados; considerando tais dados, a saúde mental como o completo bem estar físico, mental e social do individuo, independente de classe social, etnia ou crença religiosa, apresenta-se ainda**, carente na Região Norte do Brasil com poucos profissionais no mercado de trabalho.**

1.1.2 Demandas de Natureza Social.

A relação entre o contingente populacional de Manaus, sua projeção e o contingente de egressos do ensino médio intensificam a demanda pelo ensino superior em nosso município.

A primeira consideração a se fazer diz respeito à história tardia do ensino superior privado no Estado do Amazonas tendo iniciado pelos idos da década de 1990, portanto existe uma demanda latente pelo acesso ao ensino superior.

A segunda consideração refere-se ao contingente populacional do Estado, O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulgou em 30/08/2016 as estimativas da população residente nos estados e municípios brasileiros em 2016, a população estimada do Amazonas é de 4.001.667 milhões de habitantes, sendo que o **Estado é o 2º estado mais populoso da região Norte, com uma população distribuída em uma área de 1.559.161.814 km², e o 13º estado mais populoso do país, correspondendo a 1,9% do total da população brasileira. A projeção é que até 2020 seremos no Estado do Amazonas 4.477.266 habitantes** e tal crescimento requer investimentos em novas vagas para ao ensino superior.

A **capital Manaus concentra em torno de 60% da população do Estado do Amazonas e entre os anos de 2015 e 2016**, Manaus foi o município que mais cresceu em **números absolutos de habitantes, 2.094.391milhões**. A capital amazonense "ganhou" mais de 36 mil pessoas. E com baixa densidade demográfica no interior do Estado, a cidade de Manaus tem sido o lugar para onde fluem os fluxos migratórios do interior do Estado e de outros Estados da federação.

Considerando a Região Metropolitana esse contingente populacional é da ordem de **2.403.986 milhões de habitantes**. Vale destacar que a região metropolitana é composta de 08 municípios: Manaus, Careiro da Várzea, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Novo Aírão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva (IBGE, 2016).

A terceira consideração diz respeito à falta de equidade na distribuição das IES e das matriculas na Educação superior no Brasil que demonstra desigualdades regionais, sobretudo uma discrepância muito grande comparando-se a Região Norte com a Região Sudeste do país.

Dados do próprio Censo/MEC apontam um **déficit enorme de IES de ensino superior no Norte do país, haja vista que na distribuição das Instituições de Ensino Superior Privadas no** Brasil **apenas 6,4% se concentram no Norte, enquanto o Sudeste possui 48,9% das IES, o Sul 16%, o Nordeste com 18% e o Centro-Oeste 9,9%.**

O mapa do ensino superior no Brasil publicado em 2015 apresenta os seguintes dados: A distribuição das matrículas da Educação Superior no Brasil: Região Sudeste é responsável por 47,2% de matrículas em cursos presenciais no ensino superior no país, seguida pelas regiões Nordeste (20,9%), Sul (15,6%), Centro-Oeste (9,4%) e Norte (6,9%).

O mapa do ensino superior brasileiro informa ainda que de 2000 a 2013, o número de instituições de ensino superior (IES) no Amazonas apresentou um crescimento de 82%, totalizando 20 IES – 17 privadas e 3 públicas em 2013, contra 11 IES – 9 privadas e 2 públicas em 2000. O Estado do Amazonas tem uma população estimada em 4.001.667 milhões e é formado por quatro mesorregiões (totalizando 62 municípios). Concentra em suas 20 instituições de ensino superior, 2,2% das matrículas em cursos presenciais, sendo que a mesorregião Centro Amazonense foi responsável por cerca de 129 mil matrículas (94%).

E que no ano de 2013, na rede privada houve um aumento de 6,3% nas matrículas, atingindo a marca de 84 mil, contra 79 mil do ano anterior. Na rede pública o índice teve um crescimento de 5,1%, totalizando 53 mil matrículas em 2013 contra 51 mil no ano anterior. O número de ingressantes (que iniciam o 1º ano) em cursos presenciais na rede privada, em 2013, aumentou apenas 0,9% (35 mil alunos em 2012 para 36 mil em 2013). Na pública houve uma redução de 21% (12 mil em 2012 para 10 mil em 2013).

Entretanto a procedência de alunos matriculados no ensino superior privado continua predominantemente de alunos do ensino médio público. Em 2013, 69,7% dos alunos ingressantes no ensino superior privado eram egressos do ensino médio público e apenas 30,3% do ensino médio privado. Considerando os 10 cursos com maior número de ingressantes nas IES privadas, é possível verificar que Serviço Social, Pedagogia e Gestão de Pessoal/RH são os cursos que apresentam maior percentual de alunos procedentes do ensino médio público, superando 80%.

As **estatísticas do último censo escolar do INEP de 2015 referente aos dados do ano de 2014 revelam um imenso contingente populacional oriundo do Ensino Médio, pressionando na busca pelo acesso ao ensino superior**, pressionado os governos federal e estadual, assim como a iniciativa privada, para o atendimento desta demanda. No Brasil são 15.600.212 matriculados no Ensino Médio e EJA médio. **No Amazonas são 382.038 matriculados no Ensino Médio e EJA Médio. E em Manaus 172.900 matriculados no Ensino Médio e 77.200 no EJA Médio**. Dados que retratam o contingente da potencial demanda para o ensino superior.

Podemos afirmar inclusive com base no exposto que o Norte do País carece de oferta de mais vagas como forma de equalizar a distribuição da educação de nível superior existente e diminuir as desigualdades sociais, promovendo a inclusão social por meio da oferta do ensino superior.

Nesse contexto o Curso de Psicologia busca uma preparação e conscientização dos discentes para atuarem em favor também, dos grupos menos favorecidos. Esse trabalho se inicia no primeiro período a fim de desenvolver no discente o entendimento do seu papel e compromisso social enquanto profissionais da saúde mental, por meio de pesquisas, mostras científicas, visitas técnicas e estágios supervisionados, o discente, ainda nos bancos acadêmicos, se aproximam de questões atreladas ao compromisso social, meio ambiente e exclusão social.

O curso de psicologia da FAMETRO é importante para o desenvolvimento da **saúde mental que ainda é carente na Região Norte do Brasil.** Busca-se o bem estar da população, considerando esta, como o completo Bem estar físico, mental e social do individuo a fim de oferecer qualidade de vida para os grupos sociais, independente de classe social, etnia ou crença religiosa.

A fim de fazer com que os discentes tenham contato com esses grupos, realizam-se estágios, atividade de extensão e visitas técnicas com diversos grupos sociais e em diversas entidades de saúde mental. Nessas atividades e ambientes procura-se mostrar

a realidade que por vezes não é invisível para o jovem. Além disso, tais atividades propiciam o estabelecimento de uma vivencia dos assuntos vistos em sala de aula, nas disciplinas curriculares que realizam, seja psicopatologia, psicodiagnóstico ou psicologia comunitária. Busca-se o entrelaçamento do que o discente está aprendendo e como ele pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida desses grupos.

1.1.3 Demandas culturais

O curso de Psicologia tem como proposta desenvolver o saber de forma generalista aos discentes ao mesmo tempo, que retrata um olhar critico, reflexivo sobre as diversidades locais e influências das multiculturas existentes no Estado, culturas indígenas, europeias, sulista, mineiras, nordestinas, dentre outras., como também, a vivencia de crenças, mitos, valores éticos e morais da região importantes para essa sociedade.

Desta forma, as comunidades indígenas, sobretudo as que vivem no espaço urbano, tem constantemente solicitado junto aos órgãos públicos atenção em saúde mental por psicólogos que conheçam e respeitem as suas especificidades culturais, seus modos de subjetivação, a complexidade da vida em comunidade, a cosmologia e o perspectivismo de cada etnia, mas, sobretudo, suas histórias de luta pela terra e por dignidade. Assim, importantes problematizações acerca do exercício profissional do psicólogo fazem-se necessárias quando entra-se neste campo.

A importância do estudo nesta área seria atentar para a consolidação da Psicologia como ciência que pode e deve contribuir para as questões sociais, políticas, culturais e psicológicas envolvendo as populações indígenas. No momento em que entramos neste campo, somos imediatamente levados a desconstruir conceitos, inclusive o de saúde mental, e colocar em crise os saberes acumulados. Alguns dos sintomas encontrados na população indígena são semelhantes aos que a sociedade envolvente apresenta, contudo a significação pode ser absolutamente diferente. Assim, se a Psicologia não se propor a construir um saber híbrido no seio da especificidade de cada etnia, pouco ou nada terá a contribuir com as populações indígenas.

Portanto, o desafio do curso de Psicologia e de todos nós é ampliarmos o conhecimento sobre as especificidades culturais, das etnias que compõem o país, sobretudo do nosso estado, trazendo o multiculturalismo como tema transversal na formação dos psicólogos. As políticas públicas de atenção à saúde mental das populações indígena anseiam por uma construção pautada pela autonomia dos povos, a

abertura para o diálogo e a composição de saberes, abandonando as práticas tutelares a que historicamente foram submetidas às populações indígenas.

1.1.4 Demandas políticas

A consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), que fortaleceu a municipalização por meio da descentralização administrativa e financeira, a implantação do Programa de Saúde da Família e da Política Nacional de Saúde no Brasil causaram um aumento de demanda de empregos nos serviços de saúde. Com base nessas mudanças a prática profissional do psicólogo mudou consideravelmente nos últimos anos, basicamente transitando de uma ação tipicamente liberal para uma mais vinculada ao setor público graças às necessidades sócio- econômica, politica e ao reflexo do interjogo entre produtos e produto.

Nesse contexto, a Luta Antimanicomial no Brasil foi iniciada em 1987, entretanto somente em 2001 foi sancionada a Lei Federal nº 10.216, que instituiu a reforma psiquiátrica e a substituição dos modelos institucionalizados no tratamento do portador de sofrimento psíquico (BRASIL, 2005). Em substituição a esses modelos hospitalocêntricos surgiram os programas de inclusão social do doente mental por meio da criação de Centros de Atenção Psicossocial (CAPs), locais de tratamento multidisciplinar que visam à melhoria dos aspectos psicopatológicos e psicossociais do paciente.

Apesar de Manaus possuir uma população estimada em 2.000.000 de habitantes, a capital possui quatro Centros de Atendimento Psicossocial CAPS (dois CAPS- adulto, CAPS- infanto / juvenil, CAPS/ AD - Álcool e drogas) para atender a população em busca de saúde mental com equipe multidisplinar e que ainda está muito aquém das necessidades da cidade e do Estado, ocasionando assim uma demanda reprimida. A preparação dos discentes para esse espaço de tratamento aos pacientes adoecidos psiquicamente, se faz necessária, bem como, desenvolver serviço psicológico junto a grupos multidisciplinares, visto que no CAPS existem profissionais médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, terapeuta ocupacional, entre outros. O CAPS faz parte do SUS, conforme portaria nº 336, de 2002, do Ministério da Saúde.

Além do CAPS, os psicólogos podem atuar no Sistema Único de Saúde - SUS em seus diversos níveis de atendimento, por não existir ainda um espaço adequado para o tratamento de transtornos mentais no SUS. Os psicólogos e discentes buscam o seu espaço na saúde publica por meio de reivindicações ao governo para desenvolver

programas que propiciem maior quantidade de vagas de psicólogos para melhor atender a sociedade, oferecendo qualidade de vida e prevenindo o adoecimento psíquico de outros indivíduos.

Conforme estatísticas, em torno de 70% da população brasileira utilizam-se somente do Sistema Único de Saúde a fim de resolver os seus problemas. Aqueles que são encaminhados para o atendimento psicológico, sofrem ainda mais com a carência de profissionais que possam atendê-los.

Com o intuito de propiciar a capacidade dos discentes em refletir sobre o problema da carência de psicólogos no SUS, entendendo as necessidades de políticas públicas em defesa da melhoria do atendimento psicológico no SUS, o curso de Psicologia oferece ao aluno o olhar critico sobre o assunto observando a questão politica do Estado ao que tange melhorias para sua população. Mesmo com a existência de concursos públicos para profissionais ao ingresso em instituições de saúde publica, as vagas estão muito aquém da real necessidade da sociedade, que sofre pela tímida atuação do governo federal e estadual na saúde pública.

Desta forma faz-se necessária a formação de profissionais de psicologia que possuam conhecimento da sistemática que abarca a saúde mental no SUS, saibam participar ativamente das equipes interdisciplinares, bem como conscientizem-se de que ele tem um papel social importante na luta pela elaboração de políticas públicas e programas da saúde mental que atendam a demanda reprimida.

Além de tais demandas citadas, o **Curso de Psicologia** Fametro observa e atua no cenário de desenvolvimento não só na área da saúde publica mas reconhece que politicamente, existe uma demanda de capacitação e formação profissional em outras áreas da sociedade. É válido resgatar o papel do Polo Industrial de Manaus - PIM para o desenvolvimento da Cidade de Manaus, que na década de 90, momento em que ocorreu a ampliação de investimentos na área de reestruturação produtiva do PIM-crescimento financeiro pelo numero de empregos ao mesmo tempo, trouxe maiores exigências de qualificação aos trabalhadores.

Embora, atualmente, o PIM mantém uma relação frágil e extremamente complexa, mas ainda, aquece a economia local e nacional que impacta de maneira direta e indireta a vida de todos, pois além da geração de empregos diretos, incluindo o serviço de psicologia para trabalhar a saúde mental dos trabalhadores, ainda há uma infinidade de empregos indiretos, empresas que prestam serviço as industrias, portanto, vê-se a

grande demanda pela capacitação de profissionais, psicólogos e estagiários que possam atuar nesta área.

Portanto, a Psicologia discute o papel dos sujeitos na sociedade revelando sua importância no cenário amazonense por contribuir para a qualificação de profissionais competentes. Sujeito este que é dotado de idiossincrasias e particularidades que expressam a fusão do homem com a floresta. Em síntese, o **curso de Psicologia Fametro** permite a apreensão de vultosos aspectos do indivíduo amazônico, desde sua adaptabilidade ao meio como sua construção histórica, social e politica pelo desenvolvimento de sua cultura e identidade a sua condição de ser num campo macro-nacional.

1.1.5 Demandas de Natureza Ambiental

Promover o desenvolvimento da Amazônia sem destruir seu valioso patrimônio é o desafio que vem sendo superado a partir do aproveitamento, economicamente viável e ambientalmente sustentável, das inúmeras potencialidades da região. Orientadas por ferramentas de gestão ambiental, atividades em áreas como agroindústria, turismo, bioindústria e piscicultura garantem produtividade e rentabilidade, evitando a devastação do meio ambiente amazônico.

Em relação à maior e mais biodiversa floresta tropical que a região abriga, a Amazônia brasileira enfrenta uma série de ameaças. Dentre as ameaças, figura o desmatamento, que elimina a floresta e sua biodiversidade associada de maneira direta, sobretudo para formação de pastagens e, em alguns locais, para implantação da cultura da soja (FEARNSIDE, 2010). Essas ameaças somam-se às ameaças comuns e primárias como a especulação imobiliária, estabelecimento da posse da terra e abertura de estradas. Elas poderão dizimar rapidamente a Amazônia, a exemplo da floresta Atlântica, caso medidas efetivas não forem adotadas de maneira emergencial. Atualmente se concentra no “arco de desmatamento” ao longo das bordas sul e leste da floresta, mas estradas planejadas abririam áreas novas e extensas na Amazônia Central (FEARNSIDE, 2010) (Figura 2).

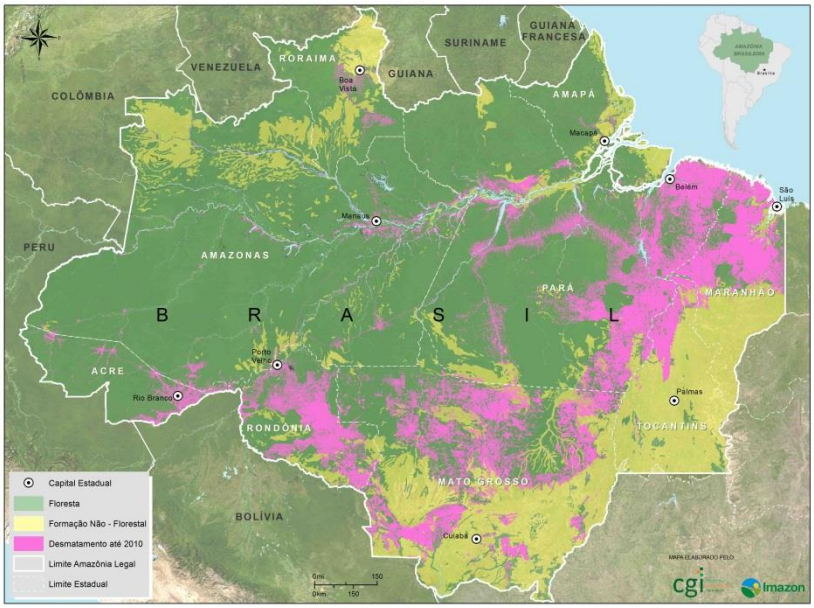


Figura 2. Desmatamento na Amazônia PRODES até 2010. (Fonte: <http://www.imazongeo .org.br/doc/galeriaMapas.php#>. Acesso: 10 out. 2014).

Diante desse cenário, a questão ambiental tem crescido nas últimas décadas e ganhado novas dimensões, inclusive em âmbito mundial. Uma determinada indústria cultural, que enxerga com clareza a inserção dessas questões nos diversos segmentos da sociedade, tem transformado as questões ambientais em mercadoria (GUERRA, 2008; LADVOCAT, 2009). Mudanças climáticas, aquecimento global e extinção de espécies, por exemplo, são temas bastante presentes em nosso cotidiano, veiculados por diferentes mídias em propagandas de diversos produtos que consumimos no dia a dia (PEREIRA et al., 2013). Em função dessa questão, a sociedade reconhece e preocupa-se com uma crise relacionada à degradação dos ambientes naturais. Entretanto, a questão não é puramente ecológica e não se relaciona exclusivamente aos impactos antrópicos causados aos ecossistemas naturais (PEREIRA et al., 2013).

Embora o termo ambiental seja normalmente associado com questões ecológicas (o meio ambiente), o conceito de ambiente na **Psicologia Ambiental** é mais amplo e designa não só o meio ambiente como também, circunstâncias sociais, culturais, de modo a incluir as possibilidades de aprendizado do ser humano a partir de seu contexto. A **Psicologia Ambiental** por definição compreende o estudo do comportamento humano na relação com o meio ambiente ordenado e definido pelo homem. Sendo assim, trata do relacionamento recíproco entre comportamento e ambiente físico, tanto construído quanto natural.

A **Psicologia Ambiental** por definição compreende o estudo do comportamento humano na relação com o meio ambiente ordenado e definido pelo homem. Sendo assim, trata do relacionamento recíproco entre comportamento e ambiente físico, tanto construído quanto natural.

A qualidade ambiental urbana pressupõe o controle de alterações resultantes das atividades humanas que, conforme o art.1º da Resolução nº 001/86 do Conselho Nacional do Meio Ambiente - **Conama** afetem: "a saúde, a segurança e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; a bioética; as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos ambientais"

Como se observa, pode-se dizer que essas atividades estão vinculadas ao comportamento dos usuários dos ambientes construídos, com seus espaços abertos ou de uso público que podem modificar o meio construído ou suas qualidades físicas, químicas e biológicas. Portanto, há legislações que de um lado, protegem a população restringindo a ocupação ou construção em determinadas áreas e, de outro, protegem o meio ambiente de ocupações que o agridam.

Juntamente com outros temas como poluição, miséria e fome, os problemas que denominamos ambientais resultam da maneira como nos relacionamos com os demais elementos da natureza nas últimas décadas e, em especial, nos dias atuais (PEREIRA et al., 2013). Dar conta da complexidade relacional dessas questões impõe-se como um dos grandes desafios da sociedade.

Devido às pressões populacionais e de tecnologia, o ambiente biofísico está sendo degradado, por vezes de forma permanente. A proteção do meio ambiente é necessária devido às várias atividades humanas. A produção de resíduos, a poluição do ar e a perda de biodiversidade (resultante da introdução de espécies invasoras e da extinção de espécies) são algumas das questões relacionadas com a proteção ambiental.

A proteção ambiental é influenciada por três fatores interligados: legislação ambiental, ética e educação. Cada um desses fatores desempenha o seu papel em influenciar decisões ambientais a nível nacional e os valores e comportamentos ambientais a nível pessoal.

Nesse contexto, as questões ambientais e o desenvolvimento sustentável na Amazônia são questões cruciais que devem ser debatidos pelas Instituições de Educação e é neste contexto que se insere a Política Ambiental na FAMETRO além da disciplina no curso, O Curso de Psicologia desenvolve pesquisa na área com o tema: "**A**

percepção ambiental de cuidadores a respeito do ato de brincar das crianças em um parque verde urbano da cidade de Manaus"

Nesse contexto a educação (para a vida) e a cultura, ao longo dos anos, devem plasmar consciências coletivas estruturadas nos valores eternos da sociedade: – moralidade, espiritualidade e ética. Desta forma, a proteção ambiental é influenciada por três fatores interligados: legislação ambiental, ética e educação. Cada um desses fatores desempenha o seu papel em influenciar decisões ambientais a nível nacional e os valores e comportamentos ambientais a nível pessoal.

Os efeitos destes fatores, físicos e sociais estão associados à percepção que se tem deles, e, neste sentido, estudam as inter-relações. A noção de espaço e lugar ocupa uma posição central na compreensão das relações do homem com seu ambiente. Trata-se, portanto, de uma posição nova, diferente e mais consistente de se entender o desenvolvimento humano e social (Pinheiro: Guinther & Guzzo; 2006).

O que interessa para **a Psicologia Ambiental** é a inter-relação entre o meio e o indivíduo e age sobre um ou ambos para possibilitar mudanças, isto é, esta área percebe o indivíduo como parte da problemática e o insere na solução.

A **Psicologia Ambiental** atualmente pode intervir em diversos locais e de diferentes maneiras, as que mais se destacam são:

- Intervir em situações de desastres naturais, a nível de prevenção;
- Identificar e intervir sobre o comportamento ecológico, como uso de água por exemplo, de forma que promova a sustentabilidade e acarrete em economia de energia. Forma de intervenção praticada em empresas e organizações;
- Interferir junto a família e comunidade em busca do desenvolvimento sustentável;
- Promover murais participativos e outras manifestações artísticas como ações coletivas de sensibilização social;
- Intervir sobre os modos de melhorias da condição de moradia de uma comunidade, visando promoção do cuidado com o meio, prevenindo quanto ao contágio de doenças que podem ser decorrentes da relação indevida com o ambiente.
- Atuar junto a políticas públicas de forma a promover o papel do cidadão, reforçando comportamentos pró-ambientais e de reciclagem;
- Promover a participação cidadã no planejamento urbano;

- Buscar mudanças no ambiente que promovam a sensação de bem-estar e que possam auxiliar na concentração e desenvolvimento de uma tarefa, modo de intervenção utilizado em escolas ou organizações;
- Identificar e modificar de valores e crenças quanto a agressões cometidas ao ambiente, como grafitagem ou destruição do patrimônio público;
- Intervir no comportamento do indivíduo quanto ao trânsito, buscando melhorias da relação entre homem e trânsito, e soluções;

Nesse contexto, as questões ambientais e o desenvolvimento sustentável na Amazônia são questões cruciais que devem ser debatidos pelas Instituições de Educação. É neste contexto que se insere a Política Ambiental da FAMETRO no curso de Psicologia.

1.1.5.1 Política Ambiental da FAMETRO

A Política Ambiental da FAMETRO, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Meio Ambiente (BRASIL, 1981), está orientada no disposto no Artigo 225 da Constituição Federal de 1988, segundo o qual

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

Nessa perspectiva, a Política Ambiental da FAMETRO e seus diferentes setores e segmentos acadêmicos, quais sejam discentes, docentes e técnicos administrativos, tem por objetivo a conservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental, necessária à sadia qualidade de vida, visando assegurar condições para o crescimento e desenvolvimento socioeconômico e cultural na região Amazônica, numa perspectiva ética, humanista e preocupada com as questões ambientais atendidas os seguintes princípios:

- Ação institucional visando assegurar o equilíbrio do meio ambiente, necessário à sadia qualidade de vida, tendo em vista o uso coletivo;
- Planejamento e fiscalização do uso de recursos ambientais;
- Controle de atividades com potencial ou efetivamente causadoras de significativa alteração ambiental;

- Incentivo à pesquisa, ensino e extensão orientados para o uso racional dos recursos naturais, bem como compreensão da dinâmica socioambiental relacionada;
- Educação ambiental crítica em todos os segmentos acadêmicos, inclusive numa perspectiva extensionista, tendo a comunidade manauara como alvo.

1.1.5.2 Dos objetivos da política ambiental da FAMETRO

Para alcançar os princípios norteadores da presente Política Ambiental, a FAMETRO e seus diferentes setores e segmentos acadêmicos, quais sejam discentes, docentes e técnicos administrativos visarão, cotidiana e rotineiramente:

- Compatibilizar as atividades institucionais com a manutenção do equilíbrio e da boa qualidade ambiental;
- Estabelecer critérios e padrões, normativos e procedimentais, para utilização de recursos ambientais;
- Estabelecer padrões e critérios, normativos e procedimentais, para o gerenciamento de resíduos sólidos e efluentes líquidos, observado o disposto no texto da Lei nº 12.305/10 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos;
- Desenvolver pesquisa, ensino e extensão orientados para uso racional dos recursos naturais e resolução ou mitigação de questões e conflitos socioambientais;
- Desenvolver programas e projetos de educação ambiental, numa perspectiva crítica e participativa, transversal e interdisciplinar, contínua e permanente, observado o disposto no texto da Lei no 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

1.1.5.3 Dos instrumentos da política ambiental da FAMETRO

- São Instrumentos da Política Ambiental da FAMETRO:
- O Dia Mundial do Meio Ambiente;
- A Semana da Responsabilidade Social;
- Cadastro institucional de programas e projetos de educação ambiental;
- Cursos e oficinas de educação ambiental para os atores dos diferentes setores e segmentos institucionais;
- Cursos e oficinas de educação ambiental para a comunidade manauara;

- Pesquisas sobre uso racional de recursos, energias renováveis e dinâmicas socioambiental;
- A publicação e a divulgação científica de pesquisas sobre uso racional de recursos, energias renováveis e dinâmicas socioambiental;
- Incentivo ao uso racional de água nos diferentes setores da instituição;
- Incentivo ao uso racional de energia nos diferentes setores da instituição;
- Uso racional da impressão em papel;
- Reutilização de papel para rascunho de documentos extraoficiais;
- A coleta seletiva dos resíduos;
- A utilização de lixeiras para coleta seletiva;
- A criação de postos de coleta de pilhas e baterias;
- A destinação e disposição final adequadas de resíduos sólidos e efluentes líquidos;
- O estabelecimento de critérios e padrões, normativos e procedimentais, de atividades institucionais causadoras de dano ambiental;
- O tratamento e, quando compatível, o reuso da água.

1.1.5.4 Projetos transversais do curso sobre educação e meio ambiente

Semestre	Projeto	Ações desenvolvidas	Turmas envolvidas
2014/1	Projeto Amor liquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.	Palestra sobre o diálogo da Psicologia com os Direitos Humanos, relação étnico racial , cultura e meio ambiente	PSI141M01 PSI114M02 PSI132M01 PSI131M01 PSI122M01 PSI121M01 PSI111M01 PSI102M01 PSI101M01 - -PSI141V01 PSI131V01 PSI111V01 PSI092V01

			- PSI114N01 PSI141N02 PSI132N01 PSI131NO1 PSI122N01 PSI121N01 PSI112N01 PSI111N01 PSI102N01 PSI101N01 PSI092N01
2014/2	Projeto Psicologia, Cultura e Meio ambiente	Palestra sobre a relação entre o ser humano contemporâneo e o seu meio-ambiente com o psicólogo Marcelo Calegari	PSI142M01 PSI142M02 PSI 141M01 PSI 141M02 PSI 132M01 PSI 131M01 PSI122M01 PSI 121M01 PSI 121M01 PSI 111M01 PSI 102M01 PSI101M01 - PSI 141V01 PSI131V01 PSI111V01 - PSI142N01 PSI 141N01 PSI141N02

			PSI132N01 PSI 131N01 PSI 131N01 PSI122N01 PSI121N01 PSI112N01 PSI111N01 PSI102N01 PSI101N01
2015/1	Projeto Mostra Cientifica com exposição de banners a respeito do tema: Psicologia e Direitos Humanos	1° Período: Políticas Públicas; 2° Período: Álcool e outras drogas; 3° Período: Abuso sexual infantil; 4° Período: Educação inclusiva; 5° Período: Violência na Terceira Idade; 6° Período: Saúde Mental e Direitos Humanos; 7° Período: Avaliação Psicológica; 8° Período: Instituição e o Direito Humano; 9° Período: Clínica ampliada	PS151N01 PSI151N02 PSI142M01 PSI142M02 PSI141M01 PSI41M02 PSI132M01 PSI131M01 PSI122M01 PSI121M01 PSI11M01 PSI102M01 - PSI151V01 PSI141V01 PSI111V01 - PSI151N01 PSI151N02 PSI142N01 PSI 141N01 PSI 141N02 PSI 132N01 PSI 131N01

			PSI122N01 PSI121N01 PSI 121N02 PSI 112N01 PSI 111N01 PSI 101N02
2015/2	Projeto Mostra cientifica com exposição de banners com o tema Formação superior e educação para direitos humanos	1º Período: Bulling na escola: uma ameaça à dignidade humana - 2º.Periodo: Adolescentes em conflitos com a lei. 3º. Período: Adoção 4º.Período: Diversidade sexual 5º. Período: Demência e o cuidado familiar na 3ª idade 6º.Período: Abuso sexual no sistema conjugal 7º.Período : Avaliação psicológica e dignidade humana 8º.Período: Organização da atividade/elaboração do relatórios sob supervisão dos professores	PSI152M01 PSI151M01 PSI151M02 PSI142M01 PSI141M01 PSI141M02 PSI132M01 PSI131M01 PSI122M01 PSI122M02 PSI121M01 PSI111M01 - PSI151V01 PSI111V01 - PSI152N01 PSI151N01 PSI142N01 PSI141N01 PSI132N01 PSI131N01 PSI122N01 PSI121N01 PSI112N01 PSI111N01
2016/1	ATIVIDADES	Pesquisa de campo :	Todas as

	TRANSVERSAIS PARA DIVERSIDADE, AO MEIO AMBIENTE, À MEMÓRIA CULTURAL, À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E AO PATRIMÔNIO CULTURAL E DE PROMOÇÃO AOS DIREITOS HUMANO	MEMÓRIAS DA ZONA SUL: As histórias dos anônimos Josés e Marias na cidade de Manaus	turmas
2016/2	ATIVIDADES TRANSVERSAIS PARA DIVERSIDADE, AO MEIO AMBIENTE, À MEMÓRIA CULTURAL, À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E AO PATRIMÔNIO CULTURAL E DE PROMOÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS	Tema: "**O nascimento da ciência da Psicologia sobre o olhar de Bino**" Leitura e resenha critica em que o aluno deve realizar reportando os processos psicológicos e abordagens terapêutica. O livro retrata a historia de menino que mora numa comunidade e deseja ir para a cidade buscar novos conhecimentos, portanto, o livro pode abster dos itens exigidos na atividade transversal	Todas as turmas
2017/1	ATIVIDADES TRANSVERSAIS PARA	Mostra cientifica em sala de aula: Temas/ Períodos: 1º. Dignidade Humana-	Todas as tirmas

	DIVERSIDADE, AO MEIO AMBIENTE, À MEMÓRIA CULTURAL, À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E AO PATRIMÔNIO CULTURAL E DE PROMOÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS	2º. Periodo: Dignidade Humana – 3º. Periodo: Laicidade do Estado – 4º.Periodo:Sustentabilidade Socioambiental – 5º. Periodo: Igualdade de direitos – 6º. Periodo: Transversalidade vivencia e globalidade – 7º. Periodo: Diversidade – 8º. Periodo: Diversidade- 9º. Periodo: Democracia na Educação- 10º. Periodo: avaliadores	

1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

1.2.1 Politica de Ensino

A FAMETRO define os seguintes princípios que servirão como base de sua política de ensino:

- Princípio da proximidade: recomenda que o ensino e aprendizagem, sejam quais forem seus métodos e técnicas, inicie pelo conhecimento que seja o mais próximo possível da vida do aluno, partindo dos fatos mais imediatos para os mais remotos, do conhecido para o desconhecido.
- Princípio da direção: recomenda ao professor o planejamento, a previsão, a sequência lógica, estruturada, do conhecimento, a clareza de objetivos e o enfoque de questões essenciais do conteúdo, sem deter-se em questões periféricas.
- Princípio da adequação: recomenda que os métodos e técnicas sejam apropriados ao aluno, à natureza e tipo de conteúdo, ao contexto, às fases evolutivas do desenvolvimento e da aprendizagem.
- Princípio da participação: recomenda que se observem, nos alunos em formação, em todas as áreas, a atividade, o envolvimento, o estudo, a atenção, o

trabalho com o conhecimento, a organização, a disposição, a conscientização do valor do estudo, da aprendizagem e seus métodos.

- Princípio da espontaneidade: recomenda preservar, em qualquer método de ensino-aprendizagem, o valor de condutas que propiciem a livre manifestação de ideias, a qualificação e acolhimento das pessoas, a confiança, a iniciativa, a criatividade e criação, o respeito às diferenças.

Nesta perspectiva se faz necessário relacionar um dos princípios que regem esta instituição, compreendendo estes como fundamentos das nossas ações de ensino, pesquisa e extensão tendo no horizonte a nossa missão que é formar profissionais para o mercado de trabalho, com princípios humanísticos e éticos. A FAMETRO estimula a permanência de seus discentes, mantendo vínculos institucionais, mediante a formação continuada, visando à sua atualização e desenvolvimento científico e profissional, e viabilizando a sua participação em diversas atividades acadêmicas, como:

a) **Ensino**: na FAMETRO o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética. Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. O Ensino na FAMETRO é desenvolvido através de atividades acadêmicas curriculares e extracurriculares, que constituem a base da produção de novos conhecimentos a partir de saberes já produzidos mediante conhecimento científicos elaborados pelos docentes da instituição, como com a participação de discentes dos períodos mais avançados do curso, especificamente por meio de produção de artigos e participação em programas de iniciação científicas. Privilegia-se também outros instrumentos tais como participação em eventos, congressos, seminários específicos de cada curso, culminando em produções acadêmicas. Nesta perspectiva, a política de ensino da FAMETRO, propõe que o ensino deve pautar-se nos princípios de: Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas; Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão; Respeito à diversidade étnica ideológica, cultural; e Valorização dos profissionais envolvidos com os processos de ensino e aprendizagem. Nossa política de ensino e graduação pensa que os currículos oferecidos devem ainda demonstrar

comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo em vista princípios norteadores da organização curricular dos cursos de graduação, a saber:

- Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa, e ainda possibilidade do aluno traçar um perfil formativo personalizado podendo cursar disciplinas em ouros cursos e aproveitar as mesmas como disciplinas optativas ou atividades complementares. A flexibilidade também é um principio a ser adotado pela IE, no que diz respeito a acessibilidade pedagógico para os alunos portadores de deficiência ou com dificuldades de aprendizagem, neste sentido são adotados critérios mais flexíveis de tempo para realização de atividades, progressão curricular para que o aluno possa ter seu tempo de aprendizagem considerado no seu percurso formativo.
- Extensão: a extensão possibilita ao acadêmico a imersão e de problematização da realidade social devendo este processo ser integrado sempre que possível com a pesquisa e com o próprio ensino.
- Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problemas, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.
- Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extra escolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).
- Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.
- Interdisciplinaridade e Transversalidade: processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade. Esta se desenvolve a partir de atividades e/ou aulas com conteúdos afins de diferentes disciplinas que se entrecruzam pelo viés da interdisciplinaridade, desta maneira estas ações se constituem com este enfoque.
- Educação para os Direitos Humanos: com objetivo central na formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural. Baseada nos princípios de: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade

socioambiental. Esta ocorre como conteúdo específico de disciplinas da grade e também como disciplina optativa.

São realizadas, portanto, atividades interdisciplinares no curso que integram e inter-relacionem os conteúdos das diferentes disciplinas por período, como gincana do conhecimento, leitura, casos de ensino, visitas técnicas, elaboração de papers, entre outros, envolvendo as diferentes disciplinas do período. Bem como atividades transversais que discutam os temas Étnicos Raciais e a Educação Ambiental em todo o curso por meio de ciclo de palestras, cine-fóruns entre outros.

1.2.1.1 Projetos Interdisciplinares do Curso no Último Triênio

Semestre	Período	Projeto	Disciplinas envolvidas	Turmas envolvidas
2014/1	1º. Ao 10º. periodo	1º. Projeto Interdisciplinar - Show de Talento – mostrando habilidades 2º. Espaço cultural: cantando e aprendendo com a temática da psicologia 3º.e 4º. Cena temática – " Conto de Fadas" – encenação da historia dos três porquinhos 5º. Retrato da loucura com exposição de recortes de jornal e revista 6º. Cena temática sobre Lenda da Iara" e a Lenda do Pirarucu 7º. Projeto Interdisciplinar - "Valorização da	Atividade interdisciplinar é desenvolvido abrangendo todas as disciplinas do periodo	Todas as turmas

		Diversidade” 8º. Cena temática “Encenação da relação sobre a depressão e suicídio” . A influencia da família” . 9º. E 10º. Comissão organizadora elaboração da ficha de presença, ficha de avaliação das salas temática, a organização das pessoas presentes na atividade		
2014/2	**1º.**	Projeto Interdisciplinar - Show de Talento – mostrando habilidades	Historia da Psicologia; Psicologia Geral; Filosofia; Sociologia na Contemporaneidade; Língua Portuguesa, Genética do Comportamento Humano; Antropologia	PSI142M01 PSI142M02 PSI142V01 PSI142N01
	2º.	Espaço cultural: cantando e aprendendo com a temática da psicologia	Metodologia do Trabalho Cientifica; Neuropsicologia, Psicologia da Aprendizagem, Legislação e Ética Profissional; Processo Psicológico Básico, Aspectos psicossociais	PSI141M01 PSI141M02 PSI141V01 PSI141N01 PSI141N01
	3º.	Cena temática – “ Conto de Fadas” – encenação da historia dos três porquinhos	Psicologia infantil, Psicologia da Personalidade, Técnicas de Entrevista, Introdução a Psicologia Experimental,	PSI132M01 PSI132N01

			Pesquisa em Psicologia, Estatística e Psicologia para o amazônida	
	4º.	Cena temática – “Os desafios da adolescência”	Psicologia da adolescência, Psicologia Social, Psicologia Experimental, Clinica I, Psicologia Ambiental, Psicologia Escolar e dificuldades de aprendizagem	PSI131M01 PSI131V01 PSI131N01
	5º.	Retrato da loucura com exposição de recortes de jornal e revista	Psicologia da adultez e terceira Idade, Psicopatologia I, Estágio básico I, Dinâmica de grupo -relações humanas, Psicologia clínica II	PSI122M01 PSI122N01
	6º.	Cena temática sobre Lenda da Iara“ e a Lenda do Pirarucu	Psicologia para os amazonidas, Psicopatologia II, Estagio Básico II, Clinica III, Introdução a Psicometria.	PSI121M01 PSI121N01
	7º.	Projeto Interdisciplinar - “Valorização da Diversidade”	Psicodiagnóstico Psicologia Ambiental Técnicas Psicométricas Técnicas Projetivas Gráficas Infantis Teorias e técnicas	PSI111N01
	8º.	Cena temática “Encenação da relação sobre a depressão e suicídio” “ A influencia da família”	Teoria e Técnica Psicoterápica II; Psicoterapia Familiar e de Casais; Técnicas Projetivas; Psicologia Jurídica; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Tópicos Especiais I.	PSI111M01 PSI111V01 PSI111N01
	9º.	Comissão organizadora	Psicologia Hospitalar	PSI102M01

		elaboração da ficha de presença, ficha de avaliação das salas temática, a organização das pessoas presentes na atividade	Psicologia Hospitalar Estágio profissionalizante I Psicologia do gênero Técnicas projetivas II - TAT	PSI102N01
2015/1	**1º.**	Cena temática: Percorrendo a aventura do nascimento da psicologia cientifica	Historia da Psicologia; Psicologia Geral; Filosofia; Sociologia na Contemporaneidade; Língua Portuguesa, Genética do Comportamento Humano; Antropologia	PSI15M01 PSI151V01 PSI151N01 PSI151N02
	2º.	Leitura de livro: Formação: ética, politica e subjetividade na Psicologia	Metodologia do Trabalho Cientifica; Neuropsicologia, Psicologia da Aprendizagem, Legislação e Ética Profissional; Processo Psicológico Básico, Aspectos psicossociais e culturais da Amazônia.	PSI142M01 ´PSI142M02 PSI142N01
	3º.	Leitura do livro “Do outro lado tem segredos” da autora Ana Maria Machado	Psicologia infantil, Psicologia da Personalidade, Técnicas de Entrevista, Introdução a Psicologia Experimental, Pesquisa em Psicologia, Estatística e Psicologia para o amazônida	PSI141M01 PSI141M02 PSI141V01 PSI141N01 PSI141N02
	4º.	Gincana Literária e Painel de integração: “O diário de Anne Frank”, autoria de Otto Frank.	Psicologia da adolescência, Psicologia Social, Psicologia Experimental, Clinica I, Psicologia Ambiental,	PSI132M01 PSI131N01

			Psicologia Escolar e dificuldades de aprendizagem	
	5º.	Violência na terceira idade, uma escuta psicológica	Psicologia da adultez e terceira Idade, Psicopatologia I, Estágio básico I, Dinâmica de grupo -relações humanas, Psicologia clínica II	PSI131M01 PSI131N01
	6º.	Leitura de Tese: Encontro com o povo Sateré-Mawé para um dialogo intercultural sobre a loucura	Psicologia para os amazonidas, Psicopatologia II, Estagio Básico II, Clinica III, Introdução a Psicometria.	PSI122M01 PSI122N01
	7º.	Leitura do livro “Avaliação Psicológica na perspectiva dos Direitos Humanos” do Conselho Federal de Psicologia, 2012	Psicodiagnóstico Psicologia Ambiental Técnicas Psicométricas Técnicas Projetivas Gráficas Infantis Teorias e técnicas Psicoterápicas - I	PSI121M01 PSI121N01
	8º.	Resenha Critica do Manual de Avaliação Psicológica	Teoria e Técnica Psicoterápica II; Psicoterapia Familiar e de Casais; Técnicas Projetivas; Psicologia Jurídica; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Tópicos Especiais I.	PSI112M01 PSI112N01
	9º.	Dramatização do livro “O amor é contagioso”	Psicologia Hospitalar Psicologia Hospitalar Estágio profissionalizante I Psicologia do gênero Técnicas projetivas II - TAT	PSI11M01 PSI111V01 PSI111N01

2015/2	**1º.**	Leitura do livro:. O menino do dedo verde. autor: Maurice Druon	Historia da Psicologia; Psicologia Geral; Filosofia; Sociologia na Contemporaneidade; Língua Portuguesa, Genética do Comportamento Humano; Antropologia	PSI152M01 PSI152N01
	2º.	Leitura e resenha de livro: Olhe nos meus olhos. Autor: John Elder.	Metodologia do Trabalho Cientifica; Neuropsicologia, Psicologia da Aprendizagem, Legislação e É tica Profissional; Processos Psicológico Básico, Aspectos psicossociais e culturais da amazonia	PSI151M01 PSI151M02 PSI151V01 PSI151N01 PSI151N02
	3º.	Leitura do livro: Do outro lado tem segredos. Autora Ana Maria Machado.	Psicologia infantil, Psicologia da Personalidade, Técnicas de Entrevista, Introdução a Psicologia Experimental, Pesquisa em Psicologia, Estatística e Psicologia para o amazônida	PSI142M01 PI142M02 PSI142N01
	4º.	Leitura do livro e gincana do conhecimento Eu, Christiane F. drogada e prostituída", autores Kai Hermann e Horst Rieck.	Psicologia da adolescência, Psicologia Social, Psicologia Experimental, Clinica I, Psicologia Ambiental, Psicologia Escolar e dificuldades de aprendizagem	PSI141M01 PSI141N01 PSI141N02
	5º.	livro: O holocausto - autor: Daniela Arbex	Psicologia da adultez e terceira Idade, Psicopatologia I, Estágio básico I, Dinâmica de grupo -relações humanas, Psicologia clínica II	PSI132M01 PSI132N01

	6º.	livro: Aracelli meu amor" do autor José Louzeiro	Psicologia para os amazonidas, Psicopatologia II, Estagio Básico II, Clinica III, Introdução a Psicometria.	PSI131M01 PSI131N01
	7º.	Livro: Claros Sinais de Loucura	Psicodiagnóstico Psicologia Ambiental Técnicas Psicométricas Técnicas Projetivas Gráficas Infantis Teorias e técnicas Psicoterápicas - I	PSI122M01 PSI122N01
	8º.	Livro: O solista (autor: Jamie Foxx) – prof. Vaness a e Denis	Teoria e Técnica Psicoterápica II; Psicoterapia Familiar e de Casais; Técnicas Projetivas; Psicologia Jurídica; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Tópicos Especiais I.	PSI121M01 PSI121N01
2016/1	**1º. Ao 10º.**	1º. Leitura e resenha de livro: Dibs em busca de si mesmo Autora: Virginia M. Axline. 2º. Leitura e resenha de livro: O homem que confundiu sua mulher com um chapéu, do Autor: Laura Teixeira Mota e Oliver Sacks. 3º. Jornada cientifica: "DIBS: EM BUSCA DE SI MESMO", autora Virginia M. Axline 4º. Leitura, interpretação e análise do Livro "A estória do Severino e a História de	Atividade interdisciplinar é desenvolvido abrangendo todas as disciplinas do período.	Todas as turmas

		Severina. 5º. Painel de integração: livro “O Holocausto”, da autora Daniela Arbex 6º. leitura e resenha critica do livro :Em Busca de Sentido – Um Psicólogo no Campo de Concentração” de Viktor Frankl 7º. livro “Desafios da Terapia – Reflexões para pacientes e terapeutas” de Irvin D. Yalom, 8º. Atividade Interdisciplinar: Resenha Critica. Livro “ O HOLOCAUSTO BRASILEIRO 9º. E 10º. avaliadores		
2016/2	**1º. Ao 10º. periodo**	1º. Período: **Elaboração de formulários utilizados como instrumento de trabalho do psicólogo –** Profa. Rosenira Dantas e Cintia Castro 2º e 10º. Período: **Rodas de conversa sobre os paradigmas da psicologia -** Professores Rockson Pessoa e Michella Aguiar e Ana Claudia Oliveira 3º. Período**: As áreas de atuação do psicólogo -** Professores Lisiane	Atividade interdisciplinar é desenvolvido abrangendo todas as disciplinas do período.	Todas as turmas

		Flores e Eliana Monteiro 4º. E 5º. Período: **júri simulado** **(gênero e laicidade**) - Professores Cleison Pimentel e Monica Barroso 6º. Período: **Técnicas de relaxamento -** Professores Ana Medeiros de Magalhaes e Simone Cabral- **7º. Período: Inteligência emocional – Profa.** Adria de Lima e Denys de Almeida 8º. Período: **Orientação Profissional -** Ligia Assis e Diego Cavalcante 9º. Período**: Violências – ciber** Profa. Magaly Oliveira e Ma. Flor		
2017/1	**1º. Ao 10º. periodo**	Produção textual em formato de trabalho cientifica acadêmico contendo: introdução(1lauda) desenvolvimento (3 laudas) e conclusão (1 lauda) 1º. ao 3º. Período: Historia e ciência. Livro: Raizes da Psicologia 4º. ao 6º. Periodo: Livro	Atividade envolve todos os períodos e disciplinas	Todas as turmas

		técnico/clinico: “ Em busca de sentido” Victor Frankl 7º. Ao 9º. Periodo – livro: Etica e Pesquisa – autora – Maria Rita Kell –		

1.2.1.2 Projetos Transversais do Curso no Último Triênio: Educação Étnico racial

Atividades transversais étnico raciais			
Semestre	**Projeto**	**Ações desenvolvidas**	**Turmas envolvidas**
2014/1	Projeto Amor liquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.	Palestra sobre o diálogo da Psicologia com os Direitos Humanos, relação étnico racial , cultura e meio ambiente	PSI141M01 PSI114M02 PSI132M01 PSI131M01 PSI122M01 PSI121M01 PSI111M01 PSI102M01 PSI101M01 - -PSI141V01 PSI131V01 PSI111V01 PSI092V01 - PSI114N01 PSI141N02 PSI132N01 PSI131NO1 PSI122N01 PSI121N01

			PSI112N01 PSI111N01 PSI102N01 PSI101N01 PSI092N01
2014/2	Projeto Psicologia, Cultura e Meio ambiente	Palestra sobre a relação entre o ser humano contemporâneo e o seu meio-ambiente com o psicólogo Marcelo Calegari	PSI142M01 PSI142M02 PSI 141M01 PSI 141M02 PSI 132M01 PSI 131M01 PSI122M01 PSI 121M01 PSI 121M01 PSI 111M01 PSI 102M01 PSI101M01 - PSI 141V01 PSI131V01 PSI111V01 - PSI142N01 PSI 141N01 PSI141N02 PSI132N01 PSI 131N01 PSI 131N01 PSI122N01 PSI121N01 PSI112N01 PSI111N01 PSI102N01 PSI101N01

2015/1	Projeto Mostra Cientifica com exposição de banners a respeito do tema: Psicologia e Direitos Humanos	1º. Período: Políticas Públicas; 2° Período: Álcool e outras drogas; 3° Período: Abuso sexual infantil; 4° Período: Educação inclusiva; 5° Período: Violência na Terceira Idade; 6° Período: Saúde Mental e Direitos Humanos; 7° Período: Avaliação Psicológica; 8° Período: Instituição e o Direito Humano; 9° Período: Clínica ampliada	PS151N01 PSI151N02 PSI142M01 PSI142M02 PSI141M01 PSI41M02 PSI132M01 PSI131M01 PSI122M01 PSI121M01 PSI11M01 PSI102M01 - PSI151V01 PSI141V01 PSI111V01 - PSI151N01 PSI151N02 PSI142N01 PSI 141N01 PSI 141N02 PSI 132N01 PSI 131N01 PSI122N01 PSI121N01 PSI 121N02 PSI 112N01 PSI 111N01 PSI 101N02
2015/2	Projeto Mostra cientifica com exposição de banners com o	1º Período: Bulling na escola: uma ameaça à dignidade humana - 2º.Periodo: Adolescentes em	PSI152M01 PSI151M01 PSI151M02 PSI142M01

	tema Formação superior e educação para direitos humanos	conflitos com a lei. 3º. Período: Adoção 4º.Período: Diversidade sexual 5º. Período: Demência e o cuidado familiar na 3ª idade 6º.Período: Abuso sexual no sistema conjugal 7º.Período : Avaliação psicológica e dignidade humana 8º.Período: Organização da atividade/elaboração do relatórios sob supervisão dos professores	PSI141M01 PSI141M02 PSI132M01 PSI131M01 PSI122M01 PSI122M02 PSI121M01 PSI111M01 - PSI151V01 PSI111V01 PSI152N01 PSI151N01 PSI142N01 PSI141N01 PSI132N01 PSI131N01 PSI122N01 PSI121N01 PSI112N01 PSI111N01
2016/1	ATIVIDADES TRANSVERSAIS PARA DIVERSIDADE, AO MEIO AMBIENTE, À MEMÓRIA CULTURAL, À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E AO PATRIMÔNIO CULTURAL E DE PROMOÇÃO AOS	Pesquisa de campo : MEMÓRIAS DA ZONA SUL: As histórias dos anônimos Josés e Marias na cidade de Manaus	Todas as turmas

	DIREITOS HUMANOS		
2016/2	ATIVIDADES TRANSVERSAIS PARA DIVERSIDADE, AO MEIO AMBIENTE, À MEMÓRIA CULTURAL, À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E AO PATRIMÔNIO CULTURAL E DE PROMOÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS	Tema: "**O nascimento da ciência da Psicologia sobre o olhar de Bino**" Leitura e resenha critica em que o aluno deve realizar reportando os processos psicológicos e abordagens terapêutica. O livro retrata a historia de menino que mora numa comunidade e deseja ir para a cidade buscar novos conhecimentos, portanto, o livro pode abster dos itens exigidos na atividade transversal	Todas as turmas
2017/1	ATIVIDADES TRANSVERSAIS PARA DIVERSIDADE, AO MEIO AMBIENTE, À MEMÓRIA CULTURAL, À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E AO PATRIMÔNIO CULTURAL E DE PROMOÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS	Mostra cientifica em sala de aula: Temas/ Períodos: 1º. Dignidade Humana- 2º. Periodo: Dignidade Humana – 3º. Periodo: Laicidade do Estado – 4º.Periodo:Sustentabilidade Socioambiental – 5º. Periodo: Igualdade de direitos – 6º. Periodo: Transversalidade vivencia e globalidade – 7º. Periodo: Diversidade – 8º. Periodo: Diversidade- 9º. Periodo: Democracia na Educação- 10º. Periodo: avaliadores	Todas as turmas

1.2.1.3 Projetos Transversais do Curso no Último Triênio: Educação Ambiental

Atividades transversais étnico raciais			
Semestre	**Projeto**	**Ações desenvolvidas**	**Turmas envolvidas**
2014/1	Projeto Amor liquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.	Palestra sobre o diálogo da Psicologia com os Direitos Humanos, relação étnico racial , cultura e meio ambiente	PSI141M01 PSI114M02 PSI132M01 PSI131M01 PSI122M01 PSI121M01 PSI111M01 PSI102M01 PSI101M01 - -PSI141V01 PSI131V01 PSI111V01 PSI092V01 - PSI114N01 PSI141N02 PSI132N01 PSI131NO1 PSI122N01 PSI121N01 PSI112N01 PSI111N01 PSI102N01 PSI101N01 PSI092N01
2014/2	Projeto Psicologia, Cultura e Meio ambiente	Palestra sobre a relação entre o ser humano contemporâneo e o seu meio-ambiente com o psicólogo Marcelo Calegari	PSI142M01 PSI142M02 PSI 141M01 PSI 141M02 PSI 132M01

			PSI 131M01 PSI122M01 PSI 121M01 PSI 121M01 PSI 111M01 PSI 102M01 PSI101M01 - PSI 141V01 PSI131V01 PSI111V01 - PSI142N01 PSI 141N01 PSI141N02 PSI132N01 PSI 131N01 PSI 131N01 PSI122N01 PSI121N01 PSI112N01 PSI111N01 PSI102N01 PSI101N01
2015/1	Projeto Mostra Cientifica com exposição de banners a respeito do tema: Psicologia e Direitos Humanos	1º. Período: Políticas Públicas; 2° Período: Álcool e outras drogas; 3° Período: Abuso sexual infantil; 4° Período: Educação inclusiva; 5° Período: Violência na Terceira Idade; 6° Período: Saúde Mental e Direitos Humanos; 7° Período: Avaliação Psicológica; 8° Período: Instituição e o Direito Humano;	PS151N01 PSI151N02 PSI142M01 PSI142M02 PSI141M01 PSI41M02 PSI132M01 PSI131M01 PSI122M01 PSI121M01

		9° Período: Clínica ampliada	PSI11M01 PSI102M01 - PSI151V01 PSI141V01 PSI111V01 - PSI151N01 PSI151N02 PSI142N01 PSI 141N01 PSI 141N02 PSI 132N01 PSI 131N01 PSI122N01 PSI121N01 PSI 121N02 PSI 112N01 PSI 111N01 PSI 101N02
2015/2	Projeto Mostra cientifica com exposição de banners com o tema Formação superior e educação para direitos humanos	1º Período: Bulling na escola: uma ameaça à dignidade humana - 2º.Periodo: Adolescentes em conflitos com a lei. 3º. Período: Adoção 4º.Período: Diversidade sexual 5º. Período: Demência e o cuidado familiar na 3ª idade 6º.Período: Abuso sexual no sistema conjugal 7º.Período : Avaliação psicológica e dignidade humana	PSI152M01 PSI151M01 PSI151M02 PSI142M01 PSI141M01 PSI141M02 PSI132M01 PSI131M01 PSI122M01 PSI122M02 PSI121M01 PSI111M01 - PSI151V01

		8º.Período: Organização da atividade/elaboração do relatórios sob supervisão dos professores	PSI111V01 PSI152N01 PSI151N01 PSI142N01 PSI141N01 PSI132N01 PSI131N01 PSI122N01 PSI121N01 PSI112N01 PSI111N01
2016/1	ATIVIDADES TRANSVERSAIS PARA DIVERSIDADE, AO MEIO AMBIENTE, À MEMÓRIA CULTURAL, À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E AO PATRIMÔNIO CULTURAL E DE PROMOÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS	Pesquisa de campo : MEMÓRIAS DA ZONA SUL: As histórias dos anônimos Josés e Marias na cidade de Manaus	Todas as turmas
2016/2	ATIVIDADES TRANSVERSAIS PARA DIVERSIDADE, AO MEIO AMBIENTE, À MEMÓRIA CULTURAL, À	Tema: "**O nascimento da ciência da Psicologia sobre o olhar de Bino**" Leitura e resenha critica em que o aluno deve realizar reportando os processos psicológicos e abordagens terapêutica. O livro retrata a historia de menino que	Todas as turmas

	PRODUÇÃO ARTÍSTICA E AO PATRIMÔNIO CULTURAL E DE PROMOÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS	mora numa comunidade e deseja ir para a cidade buscar novos conhecimentos, portanto, o livro pode abster dos itens exigidos na atividade transversal	
2017/1	ATIVIDADES TRANSVERSAIS PARA DIVERSIDADE, AO MEIO AMBIENTE, À MEMÓRIA CULTURAL, À PRODUÇÃO ARTÍSTICA E AO PATRIMÔNIO CULTURAL E DE PROMOÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS	Mostra cientifica em sala de aula: Temas/ Períodos: 1º. Dignidade Humana- 2º. Periodo: Dignidade Humana – 3º. Periodo: Laicidade do Estado – 4º.Periodo:Sustentabilidade Socioambiental – 5º. Periodo: Igualdade de direitos – 6º. Periodo: Transversalidade vivencia e globalidade – 7º. Periodo: Diversidade – 8º. Periodo: Diversidade- 9º. Periodo: Democracia na Educação- 10º. Periodo: avaliadores	Todas as turmas

b) **Iniciação científica**: Objetivando contribuir para a formação na área de pesquisa, oferecendo programa de iniciação científica com bolsas concedidas mediante a apresentação de projetos de pesquisa orientados por professores da área; (Cf. o manual de pesquisa). O curso estimula a iniciação científica por meio de:

- Incentivar pesquisadores produtivos a envolverem os alunos de graduação no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa da instituição.
- Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre os alunos mediante suas participações em projetos de pesquisa

- Aprimorar o processo de formação dos alunos visando sua qualificação profissional para o setor produtivo e empreendedor.
- Estímulo à formação de estudantes do ensino superior ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e informação.
- Os professores e os alunos dos cursos de graduação vistos como agentes vitais das atividades de Iniciação Científica.
- As atividades de Iniciação Científica desenvolvidas sob a orientação ampla de incentivar o envolvimento de alunos e professores de graduação nas atividades de pesquisa também de natureza extracurricular.

b1) NOPI: O Núcleo de Pesquisa e Inovação é responsável pelo suporte ao desenvolvimento e estímulo de atividades de pesquisa e inovação da FAMETRO tendo com objetivo regulamentar a pesquisa institucional e estabelecer definições, critérios de avaliação e instrumentos de apoio à pesquisa. Desta maneira, busca-se promover a pesquisa cientifica produzida pelo seu corpo acadêmico, baseado no saber local relevante a formação de uma sociedade sustentável com respeito aos princípios éticos e aprimoramento dos processos de ensino, aprendizagem e inovação.

b2) Revista Científica: A revista científica Nambiquara é um projeto editorial desenvolvido pela FAMETRO que tem como principal objetivo divulgar trabalhos originais da área de humanidades, sobretudo aqueles que tratem de problemas relacionados à realidade amazônica, além de fomentar a produção acadêmica e divulgar as pesquisas realizadas no âmbito de nossa IES. Segundo dicionário da língua tupi significa “fala inteligente”. É neste sentido que a revista pretende se constituir, como um espaço de fala inteligente, de encontro de ideias e reflexões. Esse projeto editorial está aberto à comunidade acadêmica nacional e internacional e destina-se à publicação de trabalhos que, pelo seu conteúdo, possam contribuir para a formação e o desenvolvimento científico, além da atualização do conhecimento no campo das ciências humanas e sociais.

1.2.1.4 Projetos de Iniciação Científica do curso no último triênio

Atividades de Iniciação Cientifica			
Semestre	**Projeto**	**Ações desenvolvidas**	**Turmas envolvidas**

			ou Aluno envolvido
2014	Questionário de orientação profissional	Aplicação do questionário de orientação profissional na feira do estudante que acontece no Plaza Shopping. Obter resultado sobre as maiores demandas em relação aos cursos de graduação	PSI111M01 PSI111V01 PSI111N01
2015	Questionário de orientação profissional	Aplicação do questionário de orientação profissional na feira do estudante que acontece no Plaza Shopping. Obter resultado sobre as maiores demandas em relação aos cursos de graduação	PSI141M01 PSI141M02 PSI141N01 PSI141N02
2016	A experiência da travestilidade na rede de atendimento do sus: uma análise fenomenológica	Estudo teórico do material e elaboração de instrumento para a pesquisa	Turma : 6º. 7º. periodo Diego Pinheiro; Adller da Silva de Oliveira; Andreya da Silva Cabral; Ruth da Silva Oliveira; Caio Bonates; Ingrid Sarraff; Kennedy da Silva; Gabriela Rei
2017	A experiência da travestilidade na rede de atendimento do sus: uma análise fenomenológica	Analise dos Dados Produção Final do Artigo Publicação	Turma: 6º. e 7º. Diego Pinheiro; Adller da Silva de Oliveira; Andreya da Silva Cabral; Ruth da Silva Oliveira;

			Caio Bonates; Ingrid Sarraff; Kennedy da Silva; Gabriela Reis

1.2.1.5 Projetos de Iniciação Tecnológica do curso no último triênio

Atividades de Iniciação Tecnológica			
Semestre	**Projeto**	**Ações desenvolvidas**	**Turmas envolvidas ou aluno envolvido**
2014	A influencia das cores sobre o comportamento humano	Mensuração da influencia das cores sobre o comportamento alimentar e cognitivo dos estudantes a partir do uso de biombos	
2015	Blog do curso	Apresentação das atividades realizadas pelo do curso à sociedade	professores e alunos do curso
2015	Projeto “Amanda” o estudo sobre o impacto do comportamento social pelo uso da mídia facebook	Elaboração de uma campanha fictícia relacionada a problemáticas atuais com intuito de avaliar a persuasão social a partir do emprego de midia	PSI141 M02 PSI141MO1 PSI141NO1
2016	Criação da pagina do curso no facebook	Apresentação das atividades realizadas pelo do curso à sociedade	coordenação do curso e professores
2016	Oficina de Gênero, Feminilidades e Travestilidades	Elaboração de uma oficina sobre gênero para desmistificar as diferenças de sexo, os preconceitos	turma do 9º. periodo
2017	Oficina de Gênero, Feminilidades e Travestilidades	Criação de uma pagina no facebook sobre Como compreender o outro numa outra	Turma do 10º. periodo

		perspectiva de vida e escolhas	

c) **Extensão**: Por meio de atividades de extensão são incentivados os trabalhos de pesquisa, investigação científica, capacitação e aperfeiçoamento e a interação entre a Instituição e a comunidade, com a participação do corpo discente. São atividades de Extensão posposta pela Faculdade: Oferta de serviço à comunidade através da Semana de Responsabilidade Social, Palestras Educativas com temas específicos em cada área entre outros (Cf. o regulamento de Extensão).

O curso realiza atividades de extensão como, por exemplo, ações de conscientização, minicursos e serviços voluntários para a comunidade entre outras. Aperfeiçoamento acadêmico: participação em seminários, palestras, congressos, conferências, júris simulados, encontros e defesas de monografias, dissertações e teses, concursos de monografias e outros similares. Participação ou realização de quaisquer outras atividades que guardem correlação com o curso. Visitas técnicas: atividades voltadas à oportunização do conhecimento de empresas ou instituições da futura área de atuação do aluno. Oficinas práticas: atividades relacionadas ao desenvolvimento de habilidades voltadas às diversas técnicas e procedimentos inerentes à profissão escolhida.

1.2.1.6 Projetos de Extensão do Curso no Último Triênio

Atividades de Extensão			
Semestre	Projeto	Ações desenvolvidas	Turmas envolvidas
2014	Projeto Igarapé – Responsabilidade Social- Temática: A relação entre higiene corporal e orientação profissional	Palestra sobre a importância da higiene corporal na 1ª. entrevista de empego Preenchimento de ficha de triagem Aplicação do questionário de orientação profissional	PSI131M01 PSI 111M01 PSI110MO1
2015	Projeto Igarapé – Comunidade VILA	Atendimento à comunidade Vila Amazônica por meio d atividade sobre orientação profissional	PSI121M01 PSI121N01

	AMAZONAS – Semana de responsabilidade social Meio Ambiente Confecção da ecobag por um ambiente saudável	Preenchimento de ficha de triagem Aplicação do questionário de orientação profissional . Apresentação de slide ao entrevistados sobre profissões. atividade na escola da comunidade: Escola Jose Carlos Mestrinho sobre Bullying na escola Atividade de conscientização ao cuidado com o meio ambiente	
2016	Projeto Igarape – Comunidade VILA AMAZONAS – Semana de responsabilidade social	RESPONSABILIDADE SOCIAL NA ESCOLA MUNICIPAL JOSE CARLOS MESTRINHO – Comunidade Vila amazonas . **TEMA**: A importância da amizade entre os jovens na comunidade Vila Amazonas/ Psicologia.	PSI141M01
2017	Projeto Igarape – Comunidade VILA AMAZONAS – Semana de responsabilidade social	A modificação do comportamento de risco como facilitador na Prevenção de DST's AIDS. 2016/2017	PSI131M01

c.1) **Responsabilidade Social: Inclusão Social**

Tendo em vista as Políticas de Responsabilidade Social, de Inclusão e Acessibilidade, considerando a missão institucional prevista no PDI, e ainda a Política Nacional para a Inclusão Social em consonância com o programa Nacional de Direitos

Humanos, atende aos seguintes princípios que são assumidos e seguidos pela FACULDADE METROPOLITANA DE MANAUS :Desenvolvimento de ação conjunta do Estado e da Sociedade Civil, de modo a assegurar a plena integração dos indivíduos de necessidades especiais de deficiência no contexto socioeconômico e Cultural; Estabelecimento de mecanismos e instrumentos legais e operacionais que assegurem às pessoas portadoras de deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos que, decorrentes da Constituição e das Leis, propiciam o seu bem-estar pessoal, social e econômico; e respeito às pessoas portadoras de necessidade especiais, que devem receber igualdade de oportunidades na sociedade por reconhecimento dos direitos que lhe são assegurados, sem privilégios ou paternalismos.

Neste sentido A FAMETRO tem procurado exercer seu papel de empresa socialmente responsável através do estabelecimento de convênio e parcerias com as comunidades do seu entorno, tendo em vista a prestação de serviços e o apoio técnico-científico através dos nossos cursos de graduação. O curso de Psicologia apresenta abaixo um quadro de atividades de responsabilidade social desenvolvidas nesse trienio

1.2.1.6 Projetos de Responsabilidade Social do Curso no Último Triênio

Atividades de Extensão e Responsabilidade Social			
Semestre	Projeto	Ações desenvolvidas	Turmas envolvidas
2014	Igarapés A relação entre higiene corporal e orientação profissional	Atendimento à comunidade Vi Palestra sobre a importância da higiene corporal na 1ª. entrevista de empego Preenchimento de ficha de triagem Aplicação do questionário de orientação profissional la Amazônica por meio de	PSI131M01 PSI 111M01 PSI110MO1
2015	Responsabilidade social: orientação profissional dinâmica sobre	Atendimento à comunidade Vila Amazônica por meio d atividade sobre orientação profissional Preenchimento de ficha de triagem Aplicação do questionário de orientação profissional .	PSI121M01 PSI121N01

	Bullying na escola	Apresentação de slide ao entrevistados sobre profissões. atividade na escola da comunidade: Escola Jose Carlos Mestrinho sobre Bullying na escola	
2016	Responsabilidade social: orientação profissional dinâmica sobre Bullying na escola	RESPONSABILIDADE SOCIAL NA ESCOLA MUNICIPAL JOSE CARLOS MESTRINHO – Comunidade Vila amazonas . **TEMA**: A importância da amizade entre os jovens na comunidade Vila Amazonas/ Psicologia.	PSI141M01
2017	Responsabilidade social: Comunidade Vila Amazonas	A modificação do comportamento de risco como facilitador na Prevenção de DST's AIDS. 2016/2017	PSI131M01

1.3 Objetivos do Curso

Em consonância com a Resolução N° 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011, instituidora das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em PSICOLOGIA estabelece os objetivos ao curso.

1.3.1 Objetivo Geral

Tal qual preconiza as Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia, o objetivo de curso expressa-se pela intenção de formar bacharéis em Psicologia que estejam preparados para o mercado de trabalho e que possuam uma postura crítica reflexiva frente aos desafios da sociedade e das especificidades regionais, dos saberes e da cultura local. A formação do psicólogo está voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino
baseada em princípios e compromissos.

- Formar profissionais bacharéis em Psicologia que estejam aptos a exercer a profissão dotados de conhecimento requeridos para o exercício da profissão com competências e habilidades, gerais e especificas, necessárias adquiridas durante a formação

1.3.2 Objetivos Específicos

Os bacharéis em Psicologia devem desenvolver durante sua formação, competências e habilidades também, especificas do curso que articule o conhecimento teórico à pratica profissional. Assim, são segmentos que a psicologia trabalha para atender as demandas da sociedade. São elas:

I .Atenção a saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de graduação em Psicologia deverá assegurar, no perfil do graduando, sólida formação generalista baseada em princípios e compromissos da atuação profissional, a construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia; a compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do

fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais; o reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico; a compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão; atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades; desenvolver o respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o

público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia; o aprimoramento e capacitação contínuos.

Perfil do egresso (Núcleos de formação da diretriz e os conteúdos curriculares da diretriz)	**Estrutura curricular (disciplinas da matriz que atendem os conteúdos curriculares da diretriz)**	**Contexto educacional (demandas do curso)**
I. Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;	Psicologia geral, Psicologia ambiental, Tópicos especiais, Psicologia clinica I, Psicologia jurídica, Psicologia hospitalar Psicologia organizacional e trabalho, aspectos psicossociais e culturais da amazonida	As demandas estão relacionadas as teorias e os fenômenos do contexto psicológico, ao saber e utilização da pratica os conteúdos teóricos estudados, desbravar novos conteúdos. Conhecimento de novas metodologias e praticas mais adequadas para cada situação
II - analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando	Psicologia organizacional e trabalho Psicologia social Psicologia comunitária Psicologia jurídica,	As demandas estão relacionadas aos setores de atendimento a comunidade tanto na área da saude, quanto na psicossocial em que

a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;	Psicologia hospitalar	atende os programas de assistência social a comunidade como também, na organizacional, instituições.
III - identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos	Psicologia da personalidade Metodologia do trabalho cientifico; Pesquisa em Psicologia, Processos psicológicos básicos, Psicodiagnóstico, Técnicas de Entrevista	Nesse contexto as demandas se reportam as questões cientificas, pesquisa, ensino e extensão. Aos processo psicológicos, as demandas de avaliação psicológica e atendimento psicológico nas diversas áreas de atuação
IV - identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa	Pesquisa em Psicologia Psicodiagnóstico Introdução a psicométrica Técnicas projetivas Técnicas projetivas I e II Trabalho de conclusão de curso – TCC I Trabalho de conclusão de curso – TCC I	As demandas estão vinculadas ao processos de investigação psicológica, utilizando instrumento técnicos e procedimentos psicológicos adequados. Utilização dos recursos de pesquisa em campo e/ ou bibliográfica
V - escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;	Psicodiagnóstico Técnicas projetivas Técnicas psicométricas	As demandas se relacionam as questões sobre investigação psicológica, utilização de instrumentos e procedimentos adequados na atuação profissional
VI. avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes	Neuropsicologia, introdução a psicologia experimental Psicologia experimental	as demandas se relacionam as avaliações de áreas especificas da psicologia bem como, identificar as

contextos	Psicologia clinica II processos psicológicos básicos	dificuldades do sujeito em contextos específicos
VII - realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;	Psicologia social, Psicologia organizacional e do trabalho Psicodiagnóstico	Utilizar recursos técnicos do processo de avaliação diagnostica dos sujeitos e/ ou grupo. Áreas: organizacional,
VIII - coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;	Dinâmica de grupo relações humanas, Psicologia comunitária Psicologia social, Psicologia ambiental Aspectos psicossociais da amazonia	Atuação em comunidades e grupos sociais considerando as diferenças econômica, social, religiosa, dentre as questões regionais e nacionais.
IX - atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar	Psicopatologia I e II Psicologia infantil Adolescência Psicologia da adultez e 3ª. idade Psicologia da saúde e Preventiva	Relacionam-se as questões de atuação multidisciplinar. Trabalho em equipe. Demandas particulares e de rede publica de saúde
X - relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;	Dinâmica de grupo relações humanas	conteúdo que possam trabalhar aspectos psicossociais, fenômenos psíquicos, teorias e técnicas de atuação profissional
XI - atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico,	Psicologia da saúde e preventiva, Psicopatologia I e II Psicologia da aprendizagem	conteúdo de saude , hospitalar, atendimento clinico nas diversas teorias, psicopatologias,

considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;	Psicologia escolar e dificuldades de aprendizagem	
XII - realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia	Teorias e técnicas psicoterápicas I e II Psicologia clinica I, II e III	dificuldades de aprendizagem, técnicas psicoterápicas, teoria e método clinico,
XIII - elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação	Psicodiagnóstico, Técnicas projetivas I e II estagio supervisionado I e II Estagio básico I e II	procedimentos de avaliação diagnostica, descrever e praticar os documentos necessários ao profissional. Como elaborar palestra, ministrar curso
XIV - apresentar trabalhos e discutir ideias em público	Estagio supervisionado I e II Trabalho de conclusão de curso I e II	elaborar projeto de pesquisa, elaborar monografia, conhecer os tópicos de uma pesquisa
XV - saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.	Pesquisa em Psicologia Psicopatologia I e II Estagio supervisionado I e II Trabalho de conclusão de curso I e II	relacionar teoria com a pratica psicológica. Apresentar conteúdo atuais da psicologia, confrontar teoria e pratica

1.4.1 Competências e Habilidades Gerais:

A formação em Psicologia deve capacitar o profissional a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética; estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas; deve ser acessível e deve manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

deve trabalhar em equipe multiprofissional, deverá estar apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;: ter iniciativa, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho; ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

1.4.1.1 Competências e Habilidades Específicas:

Assim, tal qual preconiza as Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia, será ainda necessário que o acadêmico saiba:

- Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;
- Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;
- Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

1.5 ESTRUTURA CURRICULAR

Fundamentada em uma perspectiva mais abrangente e dinâmica de currículo, o Curso Superior pretende uma estrutura curricular onde em uma análise sistêmica e

global, os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática e, nos casos de cursos à distância, mecanismos de familiarização com essa modalidade..

A organização curricular dos cursos superiores contemplará o desenvolvimento de competências profissionais e será formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético.

- Flexibilidade: Todas as matrizes dos cursos superiores da Fametro possuem disciplinas optativas ofertadas periodicamente, tendo em vista, flexibilizar o perfil de formação proporcionando ao aluno a construção de um processo formativo diferenciado. Bem como ele pode cursar as disciplinas optativas de outros cursos.
- Interdisciplinaridade: Todos os cursos da Fametro desenvolvem projetos interdisciplinares promovendo a integração das disciplinas de um mesmo período por meio da pedagogia de projetos. Esta metodologia de projeto se encontra no Regulamento Institucional de Interdisciplinaridade anexo a este documento.
- Transversalidade: Todos os cursos da Fametro desenvolvem projetos transversais promovendo a integração das disciplinas discutindo as temáticas de Educação Étnicas racial e Educação Ambiental em um mesmo período em todo o curso por meio da pedagogia de projetos. Esta metodologia de projeto se encontra no Regulamento Institucional de Transversalidade anexo a este documento.
- Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal: A Fametro promove a acessibilidade pedagógica e atitudinal por meio da utilização de metodologias e técnicas de estudo que favoreçam o aprendizado e o desenvolvimento de competências objetivando que todos possam aprender e se desenvolver, para tanto são planejadas e utilizadas metodologias de ensino com o uso de recursos tecnológicos que favoreçam a remoção de qualquer barreira ao ato de aprender. Estes processos metodológicos encontram-se normatizados em regulamentação própria e no manual de metodologia de ensino e avaliação da Fametro.
- Compatibilidade da Carga Horária Total: A carga horária dos cursos obedece ao descrito nas diretrizes curriculares nacionais no caso dos bacharelados e licenciaturas, e no caso dos tecnológicos o Catalogo Nacional de Cursos e a

Resolução dos cursos tecnológicos. E a carga horária dos cursos está calculada em hora relógio.

- Articulação da Teoria com a Prática: Os cursos de graduação da Fametro prevêem em suas disciplinas carga horária teórica e prática. A depender da natureza do curso e da especificidade do componente curricular a carga horária prática poderá chegar até o percentual de vinte por cento da carga horária total da disciplina.

Consideramos ainda que a Estrutura Curricular deverá compreender as competências

profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e

humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado. Portanto, a estrutura curricular do curso é:

- **1º. Período:** Comunicação expressão 80h; Metodologia do trabalho cientifico 80h; Homem natureza e sociedade 40 h; Anatomia humana 40h**;** Matemática e bioestatisitca 40h Historia da Psicologia 80h; Psicologia Geral 80h;
- **2º. Período:** Informática básica 40h; Genética humana e embriologia40h;, Psicologia da Aprendizagem 80h, Processos Psicológicos Básicos, Neuropsicologia 80h; Pesquisa em Psicologia 80h.
- **3º. Período: Aspectos psicossociais e culturais da Amazônia,**Psicologia infantil 80 h; Psicologia da Personalidade80h;Técnicas de Entrevista e observação 40h; Introdução a Psicologia Experimental 40h; Legislação e ética profissional40h.
- **4º. Período:** Psicologia da adolescência 40h, Psicologia Social 80h, Psicologia Experimental 80 h; Psicologia Clinica I 40h; Psicologia Ambiental 40h; Psicologia Escolar e dificuldades de aprendizagem 80h
- **5º. Período:** Psicologia da adultez e terceira Idade 80h; Psicopatologia I-sintomatologia 80h; Dinâmica de grupo -relações humanas 80h, Psicologia clínica II 80 h; Estágio básico I 80h.
- **6º. Período:** Psicologia comunitária 80 h; Psicopatologia II 80h; Estagio Básico II 120h; Psicologia Clinica III 80h; Introdução a Psicometria 40h.
- **7º.Período:** Psicodiagnóstico 80h; Técnicas Psicométricas 80h; Técnicas Projetivas Gráficas Infantis 80h; Psicologia Jurídica 80h; Teorias e técnicas

Psicoterápicas I 80h; Técnicas projetivas gráficas 80h; Psicologia no Brasil: historia e atuação profissional 40h.

- **8º. Período:** Teoria e Técnica Psicoterápica II 80h; Psicoterapia Familiar e de Casais 80h; Psicologia Organizacional e do Trabalho 80h; Técnicas Projetivas I 80h; Psicologia hospitalar I- Saúde e preventiva 40h; Tópicos Especiais I- Psicologia do Genero e atualidades 80 h
- **9º. Período:** Psicologia Hospitalar II 40 h; Tópicos especiais II – Psicologia do transito 80h; Estágio profissionalizante I 200h; ;Técnicas projetivas II; Trabalho de conclusão de curso II 40h.
- **10º. Período:** Estagio profissionalizante II 200h, Trabalho de Conclusão de Curso II 80h; Optativa: Orientação Profissional 40h.
- **Estágio Supervisionado I 200 h;**
- **Estagio supervisionado II 200 h**
- **Atividades Complementares 120 h.**
- **Disciplinas Optativas*: Libras 40h; Orientação Profissional 40h; Inglês instrumental 40h; Psicologia e Direitos Humanos 40h.**

1º. PERÍODO				
Disciplinas	**C/H TOTAL**	**CH TEÓRICO**	**CH PRÁTICA**	**LABORATÓRIO**
Comunicação e Expressão	40	40		
Metodologia do Trabalho Cientifica	80	80		
Homem natureza e sociedade	40	40		
Anatomia humana	40	40		
Matemática e bioestatística	40	40		
Psicologia geral	80	80		
Historia da psicologia	40	40		
Sub-total	**400 horas**			
2º PERÍODO				
Disciplinas	**C/H TOTAL**	**CH TEÓRICO**	**CH PRÁTICA**	**LABORATÓRIO**
Informática básica	40	20	20	

Genética humana e embriologia	40	20	20	
Processos psicológicos básicos	80	80		
Psicologia da Aprendizagem	80	80		
Neuropsicologia	80	60	20	
Pesquisa em psicologia	80	70	10	
Sub-total	**400 horas**			
3º PERÍODO				
Disciplinas	**C/H TOTAL**	**CH TEÓRICO**	**CH PRÁTICA**	**LABORATÓRIO**
Aspectos psicossociais e culturais da Amazônia	80	70	10	
Psicologia infantil	80	80		
Psicologia da Personalidade	80	80		
Técnicas de entrevista e observação	40	30	10	
Introdução a Psicologia Experimental	40	40	10	
legislação e ética profissional	40	40		
Sub-total	**400 horas**			
4º PERÍODO				
Disciplinas	**C/H TOTAL**	**CH TEÓRICO**	**CH PRÁTICA**	**LABORATÓRIO**
Psicologia da adolescência	40	40		
Psicologia Social	80	80		
Psicologia experimental	80	80		
Psicologia Clinica I	80	30		
Psicologia ambiental	40	0	10	
Psicologia Escolar e dificuldades de aprendizagem	80	80		
Sub-total	**400 horas**			

5º PERÍODO				
Disciplinas	**C/H TOTAL**	**CH TEÓRICO**	**CH PRÁTICA**	**LABORATÓRIO**
Psicologia da adultez e 3ª. idade	80	80		
Psicopatologia I- sintomatologia	80	60		
Dinâmica de grupo -relações humanas	80	40	40	
Psicologia clínica II	80	30	10	
Estagio básico I	80	60	20	
Sub-total	**400 horas**			
6º PERÍODO				
Disciplinas	**C/H TOTAL**	**CH TEÓRICO**	**CH PRÁTICA**	**LABORATÓRIO**
Psicologia comunitária	80	80		
Psicopatologia II	80	60		
Estagio básico II	120	40	80	
Psicologia Clinica III	80	60	20	
Introdução a pirometria	40	40		
Sub-total	**400 horas**			
7º PERÍODO				
Disciplinas	**C/H TOTAL**	**CH TEÓRICO**	**CH PRÁTICA**	**LABORATÓRIO**
Psicodiagnóstico	80			
Psicologia Jurídica	40			
Técnicas Psicométricas	80			
Técnicas Projetivas Gráficas Infantis	80			
Teorias e técnicas Psicoterápicas I	80			
Psicologia no Brasil: historia e atuação profissional	40			
Sub-total	**400**			

	horas			
8º PERÍODO				
Disciplinas	**C/H TOTAL**	**CH TEÓRICO**	**CH PRÁTICA**	**LABORATÓRIO**
Teoria e Técnica Psicoterápica II	80			
Psicoterapia Familiar e de Casais	80			
Psicologia Organizacional e do Trabalho	80			
Técnicas projetiva – I Teste Palográfico e Zulliguer	80			
Psicologia hospitalar I – saúde e preventiva	40			
Tópicos especiais I – Psicologia do Gênero e Atualidades	40			
Sub-total	**400 horas**			
9º PERÍODO				
Disciplinas	**C/H TOTAL**	**CH TEÓRICO**	**CH PRÁTICA**	**LABORATÓRIO**
Psicologia Hospitalar II	40			
Tópicos especiais II –Psicologia do transito	80			
Técnicas projetivas II	80			
Estagio supervisionado I	200	40	160	
Trabalho de conclusão de curso TCC	40	40		
Sub-total	**4horas**			
10º PERÍODO				
Disciplinas	**C/H TOTAL**	**CH TEÓRICO**	**CH PRÁTICA**	**LABORATÓRIO**

Estagio profissionalizante II	200	40	160	
Trabalho de Conclusão de Curso II	80			
Optativa- Orientação Profissional	40			
Sub-total	**320 horas**			

RESUMO	
DESMONSTRATIVO	**CARGA HORÁRIA**
CARGA HORÁRIA TOTAL DAS DISCIPLINAS	3.480
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120
ESTAGIO CURRICULAR	400
TOTAL GERAL DO CURSO	**4.000**

DISCIPLINAS OPTATIVAS	
DISCIPLINA	**CARGA HORÁRIA**
Libras	40
Inglês instrumental	40
Orientação profissional	40
Psicologia e Direitos Humanos	40

1.5.1 Matriz do Curso

As unidades curriculares da matriz apresentam, em sua maioria, conteúdos que implicam em abordagens metodológicas teóricas e práticas. Visando alcançar os objetivos propostos no Plano de Ensino de cada disciplina, serão utilizados instrumentos pedagógicos diversificados, com o intuito de estreitar a relação entre a teoria e a prática, estimulando o aprendizado. A aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias ao profissional acontecerá de maneira gradativa e com grau de complexidade progressiva, permitindo o desenvolvimento do perfil profissional.

Em relação a prática de estágio do curso de Psicologia inicia-se a partir do 6º. Período – estagio básico II,120 hs; 9º. Período - estagio profissionalizante, 200 hs; 10º. Período – estagio profissionalizante, 200 hs, sendo de caráter obrigatório.

1.5.2 Ementário

Ementário do Curso de Psicologia

I. PERIODO

Disciplina	**COMUNICAÇÃO EXPRESSAO**
Ementa -80 h	Elementos da comunicação. Funções da linguagem. Qualidade e ruídos na linguagem. Leitura ativa, analítica e crítica de textos. Coerência e coesão textual. Planejamento e produção de resumo, resenha crítica e texto dissertativo-argumentativo. Textos técnicos profissionais. Interpretações de texto cientifico.
Bibliografia básica	FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 23ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** 17.ed. São Paulo: Ática, 2012 BECHARA, Evanildo. **Lições de Português pela Análise Sintática**. 19ª Ed. São Paulo Saraiva, 2014.
Bibliografia complementar	GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2011. FARACO, Carlos Alberto. **Oficina do Texto**. 9ª Ed. São Paulo. Vozes,2013. KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2008. FARACO, Carlos Alberto. **Prática de Texto para estudantes universitários**. 9ª Ed. São Paulo. Vozes, 2013. SENA, Odenildo. **A Engenharia do Texto. Um caminho rumo à prática da boa redação.**

Disciplina	**METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**
Ementa	Conhecimento senso-comum. Conhecimento científico: dedução e indução. Pesquisa científica: métodos e técnicas. Métodos de pesquisa em Psicologia. Tipos de pesquisa: posturas teóricas. .Artigo, Resenha, Comunicação científica (*paper*). Banner. Ensaio. Informe científico. Relatórios. Memorial. Trabalhos acadêmicos. Perspectivas da pesquisa qualitativa e quantitativa. Procedimentos

	metodológicos de leitura: fichamento, resumo, citações bibliográficas. Textos científicos.
Bibliografia básica	CAMPOS, D.C: BAPTISTA, M.N. **Metodologia de pesquisa em ciências humanas: analise quantitativa e qualitativa.** 2ª. ed. São Paulo: LTC, 2016**.** KROKOSCZ, M**. Outras palavras sobre autoria e plagio.** São Paulo: Atlas, 2015. VERGARA, S.C. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo: Atlas, 2012.
Bibliografia complementar	BAUER, M.W. e GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** Petrópolis: Vozes, 2002. BREAKWELL, G. **Métodos de pesquisa em psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2009. RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: DPA, 1999. SPINK, M. J. (Org.). **Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano - aproximações teóricas e metodológicas.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Disciplina	**HOMEM, NATUREZA E SOCIEDADE.**
Ementa	A construção histórica do conceito de cultura. Cultura e ideologia. Endoculturação. Etnocentrismo, uniformidade, e diversidade; relativismo cultural e multiculturalismo questões de gênero, formação étnica e cultural da sociedade brasileira. Cultura, saúde e doença. Aspectos sociais do estresse e sofrimento.
Bibliografia básica	LARAIA, R. DE Barros**. Cultura: um conceito antropológico.** 24ª. Edição. Rio de Janeiro: zahar, 2008. HELMAN, Cecil. G. **Cultura, saúde e doença. 5ª. Edição.** Tradução de Ane Rose Bolner. Porto Alegre : Artmed, 2009. ARANHA, Ma. LÚCIA Arruda de. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2011.
Bibliografia	ADORNO, Theodor**. Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra editora. 2009.

complementar	CHAUI, Marilena. **O que é ideologia? Primeira Passos**. São Paulo: Brasiliense, 1997, vol3. MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos. O declínio do individualismo nas sociedades de massa.** 5ª. edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. MOORE, Carlos. **Racismo e sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo**. 2ª. Edição. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. 2ª. edição.. SÃO Paulo: Brasileinse, 2009.

Disciplina	**ANATOMIA HUMANA**
Ementa	Introdução ao estudo da Anatomia: conceito, divisão, posição anatômica, planos e eixos, termos de posição. Aspectos históricos, nomenclatura anatômica, desenvolvimento e constituição do corpo, plano geral de construção, conceito de normal, fatores de variação. Linhas de pesquisa em Anatomia Descritiva e Topográfica. Alterações patológicas nos diferentes órgãos e sistemas: Aparelho locomotor (sistemas ósseos, articulares e musculares). Tegumento. Estesiologia (olho e orelha). Aparelho circulatório. Sistema respiratório. Aparelho urogenital: sistema urinário e genital masculino e feminino. Aparelho digestório. Sistema nervoso. Sistema endócrino. Neuropatologia
Bibliografia básica	DANGELO José Geraldo, FATTINI Carlo Américo. **Anatomia humana básica**. 2ª.ed. São Paulo: Atheneu, 2011. NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5ª..ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. TORTORA**,** Gerard J;DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
Bibliografia complementar	MARTINI, Frederic. Anatomia humana. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MOORE, Keith L., DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para clínica. 6ª..ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ROHEN, Johannes W., YOKOCHI, Chihiro, LÜTJJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7.ed. São Paulo: Atheneu 2010. SPENCER, Alexander P. Anatomia humana básica. 2.ed. São Paulo:

	Manole, 1991. TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia humana. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Disciplina	**ESTATÍSTICA APLICADA Á PSICOLOGIA**
Ementa	Operações básicas de matemática, regra de três, introdução ao estudo da estatística direcionado para a área da saúde. Conceitos básicos: cálculos, medidas, gráficos, moda, mediana. Conhecimentos objetivos para condução e a avaliação de dados de pesquisas. Fases do trabalho de bioestatística e interpretações e tabulações de dados.
Bibliografia básica	CALLEGARI-JACQUES, Sídia. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2008. VIEIRA, Sonia**. Introdução à bioestatística**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. _____. **Bioestatística: tópicos avançados**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
Bibliografia complementar	ARANGO, H. G. **Bioestatística: teórica e computacional**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012. GLANTZ, Stanton A. **Princípios de bioestatística**. 7.ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Artmed, 2014. LOPEZ, Francisco Javier Baroni; LOPEZ, Francisca Ruiz. **Bioestatística**. Rio de Janeiro: Thomson Pioneira, 2006. DAWSON, Beth; TRAPP, Robert. **Bioestatística básica e clínica**. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill & Interamericana do Brasil, 2003. FONTELLES, Mauro José. **Bioestatística aplicada a pesquisa experimental.** 2vols. Rio de Janeiro: LF Editorial, 2012.

Disciplina	**PSICOLOGIA GERAL -**
Ementa 80 h	As origens epistemológicas e o surgimento da Psicologia científica. Senso comum: conhecimento da realidade. A Psicologia como ciência do comportamento e dos processos mentais: objeto e métodos. Definição de Psicologia. As grandes escolas psicológicas. As atuais escolas: amplitude, principais abordagens e aplicação da Psicologia atual. A relação da Psicologia com as outras ciências. Principais atividades do psicólogo e seus campos de atuação.

Bibliografia básica	American Phychological Association- APA, Dicionário de Psicologia. Editora: Artmed. 2010. DAVIDOF, Linda, L. **Introdução à Psicologia**. 3ª. Edição. São Paulo: Editora Pearson, 2010. FURTADO, Odair; BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA ,Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Uma introdução ao estudo da Psicologia**, 14ª. Edição. Editora Saraiva. 2009.
Bibliografia complementar	ATKINSON, R. et al. **Introdução á psicologia de Hilgard**. Porto Alegre: Artmed, 2002. BRAGHIROLL, Elaine Maria et al. **Psicologia geral**. 25ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. DORSCH, F. et al. **Dicionário de Psicologia**. Petrópolis: Vozes, 2001. FIGUEIREDO, L.C. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 3ª. edição.1993. FIGUEIREDO, Luis Cláudio. **Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos Psicológicos.** Petrópolis: Vozes, 1995. GLEITMAN, H.;REISBER,D.; GROSS,J. **Psicologia.** Porto Alegre: Artmed, 2009. WEITEN, W. **Introdução a psicologia: temas e variações.** 1ª.ed. São Paulo, Cengage.2010.

Disciplina	**HISTÓRIA DA PSICOLOGIA**
Ementa – 40 h	Evolução da ciência Psicológica: A Psicologia filosófica ou pré-científica: períodos cosmológico, antropocêntrico da antiguidade e teocêntrico. A influência das três correntes filosóficas na emancipação da Psicologia: O empirismo crítico, o associacionismo britânico, o materialismo científico (escolas francesa, inglesa e alemã). A Psicologia fenomenológica. Escolas românticas e naturalistas. O papel de Descartes e John Locke. A estruturação da Psicologia no século XX. As principais escolas: Associacionismo, Estruturalismo, Funcionalismo. Behaviorismo. Humanismo, Gestalt, Psicanálise, Psicologia do Ego, Psicologia Cognitiva. Principais teóricos da Psicologia. A Psicologia na América Latina e a História da Psicologia no Brasil. As tendências da atualidade.
	BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, Mª de L. Psicologias:

Bibliografia básica	Introdução ao estudo da psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. Psicologia uma (nova) introdução. São Paulo: EDUC, 2010. FREIRE, Izabel Ribeiro. Raízes da Psicologia. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. SCHULTZ, D.; SCHULTZ,S. E. História da Psicologia Moderna. 10.ed.São Paulo: Cengage, Learnin, 2014. JACO-VILELA, Ana Maria; FERREIRA. Arthur Arruda Leal; PORTUGAL Francisco Teixeira,. **História da Psicologia - Rumos e Percursos - Col. Ensino da Psicologia. -** 3ª Ed. Nau Editora. 2013. SCHLTZ, D. P & SCHULTZ, S.E. **Historia da Psicologia moderna**. 1ª. Edição. Editora Cengage Learning, 2014.
Bibliografia complementar	7.2. Bibliografia Complementar ABIB, José Antônio Damásio. **Epistemologia pluralizada e história da psicologia**. *Sci. stu*. 2010, vol.7, n.2, pp. 195-208. ARAÚJO, S.F. O projeto de uma psicologia científica em Wilhelm Wundt: uma nova interpretação. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2010. ARAÚJO, S. F. **História e filosofia da psicologia: perspectivas contemporâneas**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012.

II. PERIODO

Disciplina	INFORMATICA BASICA
Ementa -80 h	Fundamentos da Informática, Computadores, Hardware Básico, Software – Sistemas Operacionais, Windows, Editores de Texto - Microsoft Word, Microso PowerPoint, Correio Eletrônico, Internet, Aspectos Básicos de Segurança de Informática
Bibliografia básica	CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. **A. Introdução à informática**. 8.ed. São Paulo Pearson Prentice Hall, 2011. FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. **Introdução à ciência da computação**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. STALLINGS, William. **Arquitetura e organização de computadores**. 8.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

Bibliografia complementar	FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; BAULAC, Yves [et al.]. **Pesquisa via web: reinventando o papel e a idéia de pesquisa.** Canoas:Sp 2006. JOYCE, Jerry. Rápido e fácil Windows **Vista: um guia prático, simples e col** Porto Alegre: Bookman, 2011. MURDOCCA, Miles J. **Introdução à arquitetura de computadores**. Rio de Ja Elsevier, 2000. NORTON, Peter**. Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Boo 2011. VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 8.ed. Rio d Janeiro: Elsevier, 2011.

Disciplina	**GENÉTICA DO COMPORTAMENTO HUMANO**
Ementa	A organização do material genético e sua expressão. Mecanismos hereditários da espécie humana. Padrão de transmissão de caracteres e herança multifatorial. Genética evolutiva e do comportamento Estudo do cariótipo humano normal. Aberrações cromossômicas e síndromes genéticas. Análise de heredogramas e aconselhamento genético. Genética e ambiente: o estudo dos gêmeos e do comportamento. Os genes nas populações. A terapia das doenças genéticas. Aspectos genéticos e psicológicos da reprodução humana – técnicas reprodutivas.
Bibliografia básica	BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M.. **Genética humana**. 3ª.. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. KLUNG,W.S; CUMMINGS,M.R.;SPENCER, C.A.;PALLADINO,M.A. **Conceitos de genética**. Porto Alegre: Artmed, 2010. READ, A. & DONNAS,D. **Genética clínica: uma nova abordagem**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
Bibliografia complementar	GRIFFITHS, A. J.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWWONTIN, R. C.; GELBART, W. M.. **Introdução à Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998. JORGE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J.; WHITE, R. L.. **Genética Médica**.2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. OTTO, P.G.; OTTO, P.A.; FROTA-PESSOA, O**. Genética humana e clínica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.

	PASSARGE, E. **Genética: texto e atlas**. Porto Alegre: Artmed, 2003. VOGEL, F.; MOTULSKY, A. G.. **Genética Humana Problemas e Abordagens**. 3. ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Disciplina	**PSICOLOGIA DOS PROCESSOS BÁSICOS**
Ementa	Conceitos básicos: linguagem, emoção, inteligência, percepção, afeto, memória, atenção, consciência, pensamento, juízo, conduta, motricidade. A complementaridade existente entre as abordagens biológica, psicológica e social. A gênese e o desenvolvimento do comportamento humano. A psicologia do desenvolvimento. Impulso, instinto e pulsão. Consciente, pré-consciente e inconsciente. Fantasia e inconsciente. Id, Ego e Superego. Personalidade e mecanismos de defesa. Saúde, neurose e psicose.
Bibliografia básica	DAVIDOF, Linda, L. **Introdução à Psicologia.** 3º Ed São Paulo: Thompson Pioneira, 2010. GLEITMAN, H. REISBERG, D. GROSS, J. **Psicologia.** Porto Alegre: Artmed, 2009. MYERS, David. Psicologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. WEITEN, W. **Introdução à Psicologia: temas e variações**. 7ª Ed. São Paulo: Pioneira 2011. .
Bibliografia complementar	ATKINSON, Rita L. et al. **Introdução à Psicologia de Hilgard**; Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 2012. BRAGHIROLLI, E.M. et al. **Psicologia geral.** Petropolis: Vozes, 2013. DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**; Porto Alegre: Artmed, 2008. GLASSMAN, W.E. HADAD, M. **Psicologia: abordagens atuais**. Edição universitária. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Disciplina	**PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM**
Ementa	Conceito, características, processos e produtos da aprendizagem. Teorias da aprendizagem. Contribuições para a conceituação de aprendizagem e principais teóricos: Binet, Dewey, Thorndike, Pavlov, Piaget, Watson, Kofka, Wertheimer, Freud, Adler, Jung, Ausubel, Freire, Vygostsky, Wallon, Morin. Educação dos processos cognitivos e de desenvolvimento da pessoa. Conceitos de aprendizagem.

	Métodos e técnicas da Psicologia da aprendizagem. Educação dos procesosos cognitivos. Cultura e aprendizagem. Motivação e Criatividade. Transtornos de aprendizagem. Problemas de aprendizagem e a intervenção profissional.
Bibliografia básica	BOSSA, N. A. **Dificuldades de aprendizagem - o que são? Como tratá-las?** Porto Alegre: Artmed, 2011. BOCK, Ana ces Bahia. **Psicologias: Introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo. Saraiva: 2012. CAMPOS, D. M. **Psicologia da Aprendizagem. 31ª. Edição**. Petrópolis: Vozes, 2011. DROUET, Ruth Caribe da Rocha. **Distúrbio de Aprendizagem,** 4ª. Edição, São Paulo: Atica, 2012. SALVADOR, C. C. et al. **Psicologia da educação.** Porto Alegre: Artmed. 2010**.**
Bibliografia complementar	CASTORINA, JOSE ANTONIO (ORG) Piaget- Vygostsky: novas contribuições para o debate. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2010. FRAWLEY e WILLIAM **Vygotsky e a Ciência Cognitiva - Linguagem e Integração das Mentes Social e Computacional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2012. GARDNER, H. **Estruturas da mente - A teoria das Inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2011. GOMES, M.F.C & SENA, M. G.C (ORG) **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. Belo Horizonte: Autentica 2010. SILVA, A. B.. **Mentes Inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas.** Rio de Janeiro: Napades, 2012.

Disciplina	**NEUROPSICOLOGIA**
Ementa	O avanço das neurociências e suas repercussões na Psicologia; A neuropsicologia – a disciplina psicológica emergente; Noções básicas dos aspectos estruturais e funcionais do SNC. Estudo de mecanismos cerebrais implicados na atividade consciente do homem. Medula espinal, hipotálamo, corpo caloso, pineal, cerebelo, sistema límbico, gânglios da base e córtex. Alterações e lesão cerebral. Relações de comportamento e psicologia. Noções básicas

	das síndromes neurológicas. As doenças do Sistema Nervoso Periférico e Central. As patologias do SNC.
Bibliografia básica	FUENTES e Colaboradores. **Neuropsicologia: Teoria e Prática**.2.ed. Porto Alegre: Artmed. 2014. KANDEL e Colaboradores (2014).**Princípios de Neurociências**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed.2014. MACHADO, A.B.M (2013).**Neuroanatomia funcional.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
Bibliografia complementar	STERNBERG, R.J. .**Psicologia Cognitiva**. – 7.ed. – Porto Alegre: Artmed.,2017. MIOTO e Colaboradores. **Neuropsicologia Clínica**. 2.ed. - São Paulo: Roca, 2017 LENT, R. **Cem bilhões de neurônios.** - 2ed. - Porto Alegre: Artmed. 2008. LENT, R. **Neurociência – da mente e do comportamento**. – 1.ed. – São Paulo: Guanabara Koogan.2008. PURVES (Org.)**. Neurociências**. 4.ed. – Porto Alegre: Artmed.2008.

Disciplina	**METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**
Ementa	A construção de um projeto de pesquisa cientifica bibliográfico, ligado às linhas de pesquisa desenvolvidas pelo corpo docente. Revisão dos principais conceitos ligados à metodologia cientifica. Tipos de pesquisa em Psicologia. Métodos de pesquisa em psicologia. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Estudos de caso. Trabalho de indagação de aspectos da realidade. Escolha do tema. Delimitação do problema. Definição de objetivos. Levantamento de hipóteses. Variáveis, fundamentação teórica. Métodos de coletas de dados. Métodos de interpretação dos resultados. Instrumentos. Analise e discussão dos resultados. A questão da linguagem cientifica. Normas ABNT. A ética na pesquisa psicológica. Elaboração de um projeto de pesquisa cientifico bibliográfico em Psicologia.
Bibliografia básica	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Cientifica. 6ª,. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Petropolis: Vozes, 2012. MINAYO, Maria Cecilia de Souza. O desafio do conhecimento:

	pesquisa qualitativa em saúde. 10.ed.Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
Bibliografia complementar	BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica. 1ª. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011. FILHO, Gildasio Alvares Mendes; TACHIZAWA, Elio Takeshy. Como fazer monografia na pratica. Rio de Janeiro: RJ. ED FGV, 2014. LAVILLE & DIONNE. A Construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Medicas, 2011. MARTINS, J. bicudo, M. A. V.. A pesquisa qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos; 5ª. edição. São Paulo: Centuro, 2010. VICTORIA, C. G;. KNAUTH, D.R;HASSEN, M. N. A. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editoral, 2000.

III PERÍODO

Disciplina	**ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E CULTURAIS DO AMAZONAS**
Ementa	A relação da floresta com as cidades ribeirinhas e com a capital e seus reflexos psicossocioculturais no homem amazônico. Uma psicologia para o homem das florestas e das águas. A ocupação da Amazônia. O ouro vermelho. Escravidão e cultura indígena. A borracha na Amazônia. As migrações: influências sócio culturais nordestinas, sulistas e estrangeiras na Amazônia. A criação da Zona Franca de Manaus e do Polo Industrial, seus efeitos e suas consequências na emigração e formação cultural-social e psicológica da população. O crescimento populacional e seus rebatimentos na vida urbana de Manaus e cidades do interior do Amazonas. Os recursos naturais da Amazônia. A Amazônia e sua importância para o mundo. As populações amazônidas: caboclos, ribeirinhos e indígenas. Lendas e mitos da Amazônia
Bibliografia básica	BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia: formação social e cultural**. 3.ed., Manaus: Valer/UFAM, 2009. Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região (org). Psicologia e Povos Indígenas – São Paulo: CRPSP, 2010. FREIRE, Sergio. Amazonês: expressões e termos usados no Amazonas. Manaus: Ed Valer, 2011.

	FREIRE, José Ribamar Bessa, PINHEIRO, Geraldo P. Sá Peixoto, TADROS, Vânia, M. T. N. **Amazônia Colonial**. Manaus: Metro Cúbico, 1994. MELLO, Tiago de, **Amazônia: a menina dos olhos do mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
Bibliografia complementar	MONTEIRO, M. Y. **História do monumento à província. Manaus**. Manaus: Universidade do Amazonas, 1999. PONTES, R. P. **Terceiro ciclo: promessa ou projeto ou projeto para o Amazonas**. Manaus: Universidade do Amazonas, 1997. PROCÓPIO, A. **Amazônia: Ecologia e degradação social**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1992. WEINSTEIN, B. **A borracha na Amazônia: Expansão e decadência: 1850-1930**. São Paulo 9: Hucitec, 1993. OLIVEIRA, A. U..**Amazônia, monopólio, exploração e conflitos**. Campinas: Papirus, 1989. _____ **Integrar para não entregar. Políticas públicas e Amazônia**. São Paulo: Papirus, 1988. KRUGER, Marcos Frederico. **Amazônia** – mito e literatura. Manaus: Valer, 2003 **Periódicos:** AMAZÔNIDA – Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas.

Disciplina	**PSICOLOGIA INFANTIL**
Ementa	Concepções sobre o desenvolvimento humano. Desenvolvimento físico, cognitivo, social, moral e emocional da criança. A teoria do apego. O desenvolvimento psicossexual segundo Freud. O desenvolvimento infantil segundo a teoria Kleiniana. Os estágios do desenvolvimento moral segundo Piaget e Kohlberg, Desenvolvimento psicossocial segundo Erikson. O desenvolvimento cognitivo segundo Piaget. O modelo bioecológico do desenvolvimento, segundo Urie Bronfenbrenner. Normalidade e patologia na infância.
Bibliografia básica	BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. – 7ª Ed. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. LIMA, Claudia H. **O desenvolvimento da pessoa. Do nascimento à**

	terceira idade. 5ª. edição. LTC editora. 2005. SCHUCH, Niura Luci **Psicologia do desenvolvimento: entendendo e compreendendo a criança de 0 a 12 anos**. Manaus: UEA edições, 2006. SILVA, P. S. & D' AMORIM, Ma. A. M. **Seis estudos de psicologia-Jean Piaget**. 25ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
Bibliografia complementar	BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e Desenvolvimento Humano.** Petrópolis: Vozes, 1997. COLL, César... et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva**; Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2004. COOL, César e outros. **Desenvolvimento psicológico e educação - Necessidades Evolutivas Especiais e Aprendizagem escolar.** Vol. 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. GALVÃO, Isabel **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil** 5ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999. 134p. KOLLER, S. **Ecologia do desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano** - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Disciplina	**PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE**
Ementa	A disciplina oferece os diferentes conceitos de personalidade. Enfoque na gênese, formação e desenvolvimento do individuo com a compreensão de estrutura e dinâmica da personalidade. Estudo biotipologia, tipologias e caracteriologia da personalidade. Conceito de saúde- doença, normal e patológico do século XIX, XX e XXI. Diferença entre temperamento e caráter. Traços de personalidade: aspectos subjetivos, culturais, sociais e inter-relacionais. Caracteres neuróticos, psicóticos, psicossomáticos e perversos. Principais teorias da personalidade: Psicanálise. Psicologia analítica de Jung, Behaviorismo, Gestalt, Humanismo.
Bibliografia básica	BERGERET, Jean. **Personalidade normal e patológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. FADIMAN, J., FRAGER, R. **Personalidade e Crescimento pessoal**.

	5ª. Ed. Porto Alegre: Artmed., 2010. HANSENNE M. **Psicologia da Personalidade**. Editora Climepsi. São Paulo. 2012. HUFFMAN. K.VERNOY. M. VERNOY. J. **Psicologia.** Editora Atlas: São Paulo, 2009. PASQUALI, L. **Os tipos humanos. A teoria da personalidade**. Petrópolis: Vozes, 2010.
Bibliografia complementar	CLONINGER, SUSAN C. **Teoria da personalidad**e. São Paulo: Martins Fontes, 2011. HALL, C. S. LINDZEY, G**.** & CAMPBELL **Teorias da Personalidade.** Porto Alegre, 2012. JUNG, C.G. **Tipos psicológicos**. Petrópolis: Vozes, 2012. MARX, Melvin e HILLIX, Willian. **Sistemas e Teorias em Psicologia**. São Paulo: Cultrix, 2010. FREUD, Sigmund. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.** Rio de Janeiro: Imago**,** 1976.

Disciplina	**TÉCNICAS DE ENTREVISTA E OBSERVAÇÃO**
Ementa	Elementos básicos da entrevista. Diferentes tipos de entrevista. Manejo da técnica psicanalítica: resistência, transferência e regressão. As defesas no processo terapêutico. Tipos de intervenção: assinalamento, interpretação, apoio. O manejo do silêncio. A entrevista psicológica nas diferentes áreas da Psicologia e nas diferentes faixas etárias. Entrevista individual e grupal. Manejo da entrevista nas diferentes estruturas de personalidade.
Bibliografia básica	BENJAMIN, A***. A entrevista da ajuda***. São Paulo: Martins Fontes, 1993. MORRISON, J. ***Entrevista inicial***. Porto Alegre: Artmed, 2009. MACKINNON, R, MICHELS, R. **A entrevista psiquiátrica na prática diária**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.
Bibliografia complementar	BLEGER, J. **Temas de psicologia: entrevista e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. CRAIG, R. **Entrevista clínica e diagnóstica**. Porto Alegre: Artes

	Médicas, 1991. CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V** Porto Alegre: Artmed, 2000 MCCHIELLI, R. **A entrevista não-diretiva.** São Paulo: Martins Fontes, 1994. OCAMPO, M. L. S. e cols. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Disciplina	**INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA EXPERIMENTAL**
Ementa	A psicologia como ciência do comportamento. Conceitos básicos: comportamento respondente e comportamento operante, extinção, modelagem; esquemas de reforçamento, discriminação e generalização de estímulos. Abordagem metodológica. Etapas de um experimento. O controle do comportamento humano. Princípios básicos das técnicas de observação e registro do comportamento humano. A relevância ambiental para a temática experimental. O comportamento e suas repercussões. Os A importância das técnicas de observação. Experimentos em Psicologia. Teorias do condicionamento clássico e operante. De Pavlov a Skinner. A perspectiva comportamental e o estudo dos aspectos ambientais que influenciam o comportamento
Bibliografia básica	STERNBERG, R.J.. **Psicologia Cognitiva**. – 7.ed. – Porto Alegre: Artmed. 2017. LOMBARD-PLATET, V.LV **Psicologia Experimental. Manual Teórico e Prático de Análise do Comportamento**. - 5.ed. São Paulo: Edicon. 2015. MARTIN, G.; PEAR, J. (2009). **Modificação de Comportamento. O que é e como fazer.** - 8 ed. São Paulo: Roca, 2009.
Bibliografia complementar	BORGES, N.B. **Clínica Analítico-Comportamental**. Porto Alegre: Artmed. 2011. FARIAS. **Análise Comportamental: Aspectos Teóricos e Estudos de Caso**. Porto Alegre: Artmed. 2009. KANTOWITZ, B.H., ROEDIGER, H.L., ELMES, D.G. **Psicologia Experimental: Psicologia para compreender a Pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006. SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. SKINNER, B. F. **Walden II: uma sociedade do futuro**. São Paulo: EPU, 1998.

	SKINNER, B. F **Questões recentes na análise comportamental.** Campinas: Papirus, 1995.

Disciplina	**LEGISLAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL**
Ementa	Definições de ética e moral. Elementos de Ética geral. Moral pessoal e moral social. Moral objetiva e moral subjetiva. Ética e problemas sociais. Ética e profissão. A ética da profissão de psicólogo: a promoção do bem-estar e da qualidade de vida; as exigências da justiça; o respeito à dignidade da pessoa; a verdade. O código de Ética da Profissão de psicólogo e reflexões sobre sua prática (na clínica, na pesquisa, nas organizações). Problemas de ética profissional do psicólogo. A ética na pesquisa.
Bibliografia básica	NALINI, J. R. Ética geral e profissional. 13ª. edição. São Paulo: editora Revista dos tribunais, 2016. BELLINO, Francesco. **Fundamentos da Bioética**. São Paulo: EDUSC, 1997. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. 2013.
Bibliografia complementar	PASSOS, E**. Ética e Psicologia, teoria e pratica**. São Paulo: vetor, 2007. SÁ, A. L. **Ética profissional**. 9ª. ed. São Paulo: atlas, 2010. VAZQUEZ, A. S. **Ética.** 3º. ed. Rio de Janeiro, 2016. VIEIRA, TEREZA. **Bioética nas profissões**. Petrópolis, RJ: vozes, 2005.

IV. PERIODO

Disciplina	**PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA**
Ementa	Caracterização da adolescência como período do desenvolvimento humano. Puberdade e Adolescência. Adolescência como fenômeno cultural. Aspectos psicossociais. A busca da identidade. A teoria psicanalítica da adolescência. As teorias de H.S. Sullivan, Erikson Piaget. A teoria de Aberastury e Knobel. A síndrome normal da adolescência. O adolescente e o grupo de pares, a escola, a família, a profissão, o lazer, a sexualidade, a religião, etc.. A influência da mídia no comportamento do adolescente.

Bibliografia básica	ABERASTURY, A E KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. BERGER, Kathlenn Stassen. **O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. OUTEIRAL, J. O. **Adolescer**. Rio de Janeiro: Reinter, 2008. PAPALIA, D. E. & OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
Bibliografia complementar	ABERASTURY, A. et al.. **Adolescência. Porto Alegre**: Artes Médicas, 1998. BROFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: 1996. COSTA M.C. & SOUZA, R.P. **Adolescência- aspectos clínicos e psicossociais**. Porto Alegre: Artmed, 2002. MARCELLI, D. & BRACONNIER, A**. Manual de psicopatologia do adolescente** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. OUTEIRAL, J. O. & cols. **Infância e adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas 2006.

Disciplina	**PSICOLOGIA SOCIAL**
Ementa	Interação social: estudo científico da influência recíproca entre as pessoas e dos processos gerados por esta interação: comportamentos, pensamentos, afetos e emoções. Construção das categorias analíticas da psicologia social. Conceitos e características da Psicologia social: identidade pessoal e social, papéis sociais, atitudes, estereótipos, preconceitos, discriminação, racismo, representações sociais, grupos, percepção social, fenômenos sociais de massa. Desenvolvimento histórico da psicologia Social. Principais teóricos da Psicologia social. Psicologia social cognitiva e seus paradigmas.
Bibliografia básica	CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história de Severina: Um ensaio de Psicologia Social.** São Paulo, SP: Brasiliense, 2011. LIMA, A.F. (org.) **Psicologia Social Crítica: Paralaxes do Contemporâneo**. Porto Alegre: Sulina. 2012. RODRIGUES, A. **Psicologia Social**. 32ª ed. Petrópolis: Vozes. 2015.
Bibliografia complementar	GUZZO, R.S.L. e LACERDA JR, F. (orgs). **Psicologia Social para a América Latina: o resgate da psicologia da libertação.** Campinas: Alínea Ed. 2009.

	JACQUES, M.G. et AL. (orgs.). **Psicologia Social contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2008. JOVCHELOVITCH, S. GUARESCHI, P**. Textos em representações sociais**, Petrópolis: Vozes, 2009. LANE, S. T. M.; CODO, W. (orgs.) **Psicologia Social: o homem em movimento.** São Paulo: Brasiliense, 2006. REY, F.G. **O social na psicologia e a psicologia social.** Petrópolis: Vozes, 2009.

Disciplina	**PSICOLOGIA EXPERIMENTAL**
Ementa	Planejamento e condução de experimentos em Psicologia. Observação experimental. Do modelo S-R ao cognitivismo. A compreensão dos contextos e dos estímulos discriminativos. As contingências e Contiguidades e sua relação com o repertório comportamental. Contingências entrelaçadas, metacontingências e a cultura. A clínica comportamental. Revalorização da Consciência: uma teoria científica da mente. Cognição e experimentação. A Teoria de Aprendizagem Social de Bandura e o movimento cognitivista: aspectos teóricos e práticos. Práticas de experimentos no laboratório de psicologia experimental. Métodos de pesquisa com humanos. Métodos de pesquisa experimental com seres humanos. Registro dos experimentos realizados. Elaboração de relatórios científicos. Considerações éticas na pesquisa experimental
Bibliografia básica	STERNBERG, R.J. **Psicologia Cognitiva**. – 7.ed. – Porto Alegre: Artmed. 2017. LOMBARD-PLATET, V.LV. **Psicologia Experimental. Manual Teórico e Prático de Análise do Comportamento**. - 5.ed. São Paulo: Edicon. 2016. SILVARES, E.M. **Psicologia Clínica Comportamental.** - 3.ed. São Paulo: Edicon. 2015.
Bibliografia complementar	BORGES, N.B.**Clínica Analítico-Comportamental**. Porto Alegre: Artmed. 2011. FARIAS. **Análise Comportamental: Aspectos Teóricos e Estudos de Caso**. Porto Alegre: Artmed. 2009. MARTIN, G.; PEAR, J. **Modificação de Comportamento. O que é e como fazer.** - 8 ed. São Paulo: Roca. 2009. SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

	SKINNER, B. F.**Walden II: uma sociedade do futuro**. São Paulo: EPU, 1998. SKINNER, B. F.. **Questões recentes na análise comportamental**. Campinas: Papirus, 1995.

Disciplina	**PSICOLOGIA CLINICA I - enfoque psicanalítico**
Ementa	Conceitos psicanalíticos freudianos fundamentais: associação livre, hipnose, transferência, contratransferência e aliança terapêutica. A psicanálise clássica ortodoxa, freudiana. A neopsicanálise: principais teóricos: Jung, Klein. .A técnica psicanalítica. O setting terapêutico. A compreensão dinâmica. Psicoterapia de orientação analítica: contrato, setting terapêutico, fases da psicoterapia. Insight e elaboração. Intervenções terapêuticas. Sonhos. Estudo de casos clássicos da psicanálise freudiana. Estudos de caso. Psicanálise infantil: a técnica Kleiniana com crianças. A psicanálise atual: as escolas francesa, inglesa e argentina e os seus principais teóricos. A psicanálise no Brasil.
Bibliografia básica	CARL, JUNG. **A prática da psicoterapia**. Editora Vozes. 2012. SCHESTATSKY,SIDNEY S.; AGUIAR.ROGERIO.W; ELZIRIK, CLAUDIO L. (org.) **Psicoterapia de Orientação Analítica Fundamentos teóricos e clinica**.3ª. ed. Porto Alegre, Artmed, 2015. ZIMERMAN, D. **Manual de técnica psicanalítica**, Porto Alegre: Artmed, 2008.
Bibliografia complementar	CORDIOLI, A. & COLS. **Psicoterapias - abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2004. FREUD, S. **Obras completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. LAPLANCHE & PONTALLIS. **Vocabulário de psicanálise**. São Paulo: Martins fontes, 2001. JUNG, C.G. **Natureza da psique**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. ZIMERMAN, D. **Vivências de um psicanalista**. Porto Alegre: Artmed, 2008. ---------- **Psicanálise em perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Disciplina	**PSICOLOGIA AMBIENTAL**
Ementa	Evolução da psicologia ambiental: conceitos, teorias, aplicações. Aprofundamento dos conceitos da psicologia ambiental. Estudo da relação entre a psicologia e a interação do indivíduo com sue ambiente. Importância da Psicologia Ambiental para a Amazônia. Teorias e aplicações da psicologia ambiental ao contexto atual. A relação homem-ambiente. A importância da preocupação ecológica. Qualidade de vida. Ocupação de espaços florestais, invasões e palafitas. Educação ambiental.
Bibliografia básica	BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. CAVALCANTE, S; ELALI, G. A.(org.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. São Paulo: Editora Vozes. 2011. FISHCER. **Psicologia Social do Ambiente**. Lisboa: Instituto Piaget. S/d. GUNTHER, H.; PINHEIRO, J. GUZZO, R. **Psicologia Ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente**. Campinas: Editora Alínea, 2004.
Bibliografia complementar	KUHNEN, A. [org.]. **Interações Pessoa-ambiente e Saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2009. GUATTARI, F. **As Três Ecologias**. São Paulo: Papirus. 1993.

Disciplina	**PSICOLOGIA ESCOLAR E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**
Ementa	A formação e atribuição do psicólogo escolar: História, campo de estudo, funções. especificas, importância na pesquisa. A realidade escolar no Amazonas: contexto cultural, social, institucional e as implicações ideológicas. A relação professor aluno: enfoque político-filosófico; Teorias no enfoque psicoeducativo-interacionista-Psicanalítico. Reflexão crítica e não crítica no contexto educacional. Diferentes tendências pedagógicas. A educação e a comunidade: realidade escolar. Tipos de Avaliação psicológica de crianças e adolescentes na escola: importância e necessidade. Fatores biológicos, sociais e familiares nos problemas de adaptação escolar. O rendimento escolar: o fracasso, o abandono e a evasão escolar.Inclusão e Exclusão: análises, psicossocial e ética

	desigualdade social na escola. Programas de prevenção, intervenção e diagnóstico do psicólogo na escola.
Bibliografia básica	GOULART. Barbosa. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. 16 edição. Petrópoles, Rio de Janeiro: Vozes, 2010. LINDGREY, C. H. **Psicologia na sala de aula**. 2 vol. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos, 2001. MARINHO-ARAUJO. Claisy Maria. **Psicologia escolar:** Novos cenários e Contextos de Pesquisa, Formação e Prática**.** Campinas, São Paulo, Editora Alínea: 2009.
Bibliografia complementar	DROUET,, Ruth C. R. **Distúrbios da Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997. MACHADO, A. M. SOUZA, M. P. R. **Psicologia Escolar: busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. MEDEIROS, L. **A Criança da Favela e sua Visão de Mundo: Uma Contribuição Para Repensar a Escola**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986. _____ et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999. MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília, DF: UNESCO, 2000. SALVADOR, C.C. et al. **Psicologia do ensino** Porto Alegre: Artmed, 2000.

V PERÍODO

Disciplina	**PSICOLOGIA DA ADULTEZ E TERCEIRA IDADE**
Ementa	A adultez e a terceira idade entendidas como fases significativas do desenvolvimento humano. Suas características e crises típicas. A Psicodinâmica da adultez. Aspectos sociais, psicológicos e culturais. Aposentadoria. Programas para a terceira idade. A psicologia da morte.
Bibliografia básica	BERGER, Kathlenn Stassen. **O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. ELIOPOULOS, Charlotte. **Enfermagem gerontológica**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

	FIGUEIREDO, Teresa. **Gerontologia: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento**. 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012. FREITAS, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. GLEITMAN, James. **Psicologia**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MACEDO, Arthur Roquete de. **Envelhecer com arte longevidade e saúde**. São Paulo: Atheneu, 2010. MAGNONI, Patricia Amante de. **Nutrição na terceira idade**. 2.ed. São Paulo: SARVIER, 2010. NERI, Anita Liberalesso. **Qualidade de vida e idade madura**. 8.ed. São Paulo: Papirus, 2009. NUNES, Mariza dos. **Enfermagem em geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2012. PLOMIN, **Genética do comportamento**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. RAMOS, Maysa Seabra. **Guia de geriatria e gerontologia**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2011 . RIBEIRO, Euler Esteves. **Envelhescência.** Rio de Janeiro: UnATI/UERJ, 2008. SILVA Falcão; ARAÚJO, Fernandes (Orgs). **Psicologia do envelhecimento.** São Paulo: Editora Alínea, 2009.
Bibliografia complementar	BEAUVOIR. Simone. **A velhice: a realidade incomoda**. São Paulo: ed. Difel. 1976. BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997. BUSSE, Dan G. **Psiquiatria geriátrica**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. CAPODIECI, Salvatore. **A idade dos sentimentos: amor e sexualidade após os sessenta anos.** São Paulo: EDUSC, 2000. DURGANTE, Carlos Eduardo Accioly. **Velhice: culpado ou inocente?** Porto alegre: Ed. Francisco Spinelle, 2010. PAPAL, Matheus. **Tratado de gerontologia**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007. PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta. **Cognição e**

	envelhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2007 STUART, Ian. **A psicologia do envelhecimento: uma introdução**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. ZIMERMAN. Guite I. **Velhice: Aspectos Biopsicossociais**. São Paulo: Editora Artmed, 2000.

Disciplina	**PSICOPATOLOGIA I - SINTOMATOLOGIA**
Ementa	Normal e patológico. Doença mental e sociedade. Funções do ego e suas alterações. Do sintoma à síndrome. Quadros clínicos: Neuroses e Psicoses (definição, classificação, caracterização, psicogênese e psicodinâmica). As grandes síndromes psiquiátricas. Estudos de caso. Transtornos de personalidade. DSM-V e CID-10. Os diferentes quadros clínicos e a relação terapêutica.
Bibliografia básica	BARLOW,D. H.; DURAND,V. M. **Psicopatologia: Uma abordagem integrada.** São Paulo: Cengage, 2016. ASSOCIATION PSIQUIATRIC AMERICAN. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - V.** DSM-V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014; BARLOW, D. H.; DURAND, V.M. **Psicopatologia**: uma abordagem integrada. 2.ed. São Paulo: Cengage learning, 2015. CHENIAUX, E. **Manual de psicopatologia.** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. COSTA, G.P. **A clínica psicanalítica das psicopatologias contemporâneas.** Porto Alegre: Artmed, 2010; DALGALARRONDO, P**. Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2000. FEIJOO, A.M.L.C; LESSA,M.B,M. (ORG). **Psicopatologia: fenomenologia, literatura e hermenêutica**. Rio de Janeiro: IFen, 2010.
Bibliografia Complementar	BASTOS, C. L. **Manual do Exame Psiquiátrico.: uma introdução prática à psicopatologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997. BERGERET, J. **Psicopatologia: teoria e clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. CANGUILHEM, G. **O Normal e o Patológico**. Rio de Janeiro:

	Forense Universitária, 1995. COOPER, D. **Psiquiatria e Antipsiquiatria** São Paulo: Perspectiva, 1995. DSM-IV-TR **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2002. KAPLAN, H. e SADOCK, B. **Compendio de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. HOLMES, D.S. **Psicologia dos transtornos mentais.** 2 .ed. reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Disciplina	**DINÂMICA DE GRUPO E RELAÇÕES HUMANAS**
Ementa	Fundamentos teóricos em dinâmica de grupo. Tipos de grupo. Grupos terapêuticos Avaliação do processo grupal. Sociometria. Técnicas de dinâmica de grupo. Grupos em Instituições e Organizações. Grupos em Instituições. Grupos em Escolas. Grupos terapêuticos, de treinamento, de reflexão.
Bibliografia básica	MINICUCCI, Agostinho. **Dinâmica de Grupo. Teoria e Sistemas**. São Paulo: Atlas, 2009. PRETTE, A. Del & PRETTE, Z.A.P. Del **Psicologia das relações interpessoais**. Petrópolis: Vozes, 2001 MINICUCCI, Agostinho. **Dinâmica de Grupo. Teoria e Sistemas**. São Paulo: Atlas, 2009. OSÓRIO, L. C. **Grupos: teorias e práticas, acessando a era da grupalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000 ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
Bibliografia complementar	CARTWRIGHT, D. & ZANDER, A. **Dinâmica de grupo**. 2 vol. São Paulo: Herder, 1992. CASTILHO, A. **A dinâmica do trabalho de grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998. RIVIÉRE, E. P. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. YOZO, Ronaldo Yudi K. **Como trabalhamos com grupos**. Porto

	Alegre: Artmed, 1997.

Disciplina	**PSICOLOGIA CLINICA II – enfoque comportamental-cognitivo**
Ementa	Principais aspectos da teoria comportamental-cognitiva. A técnica psicoterápica comportamental-cognitiva. Variantes da aplicação da técnica comportamental-cognitiva. Avaliação comportamental dos transtornos psiquiátricos. Aplicação da psicoterapia comportamental-cognitiva. Questões atuais da técnica comportamental-cognitiva. Principais teóricos.
Bibliografia básica	BECK, JUDITH, **Terapia cognitiva comportamental- teoria e pratica** 2ª. ed. 2013. RANGÉ, BERNAR (org.) **Psicoterapia comportamental e cognitiva: pesquisa, pratica, aplicações e problemas**. Campinas-São Paulo: Ed. Livro Pleno, 2001. STERNBEERG, Robert J. **Psicologia cognitiva**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
Bibliografia complementar	ALENCAR, E. S e **Psicologia: introdução aos princípios básicos do conhecimento.** Petrópolis: Vozes, 2006. CABALLO, V. **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento.** São Paulo: Ed. Com. Ltda., 1996. ELLIS, A. **Fique frio! Como manter a calma em meio a fortes pressões**. São Paulo: Ed. Best Seller, 1994. FREEMAN, A. DATTILIO, F. (org.) **Compreendendo a terapia cognitivo**. Campinas- SP: Ed. Psy, 1998. MAHONEY, M. FREEEMAN A. **Cognicion y psicoterapia**. Barcelona: Paidós, 1988.

Disciplina	**ESTÁGIO BÁSICO I - TRABALHO DO PSICÓLOGO E PRÁTICAS PROFISSIONAIS**
Ementa	Definição de estágio. Objetivos e metas do estágio. Documentação, registro de atividades, postura ética do estagiário. Pesquisa de campo sobre as diversas práticas profissionais do psicólogo, com levantamento de campo das diversificadas práticas de atuação do psicólogo, enfocando o campo de trabalho profissional existente em Manaus. Visitas a vários locais onde profissionais da Psicologia

	desenvolvem trabalhos em Psicologia, para realizar uma coleta de dados sobre as diversas áreas e atividades desenvolvidas pelos psicólogos em Manaus. Entrevistas com psicólogos nas diferentes áreas. Identificação e compreensão das orientações teóricas e formação acadêmica. Entendimento sobre plano de estágio e relatório de estágio. Elaboração de um plano e de um relatório com as informações colhidas e com avaliação crítica dos achados.
Bibliografia básica	ANGERAMI – CAMON, V.A**. Psicologia da saúde: um novo significado para a pratica clinica**. 1ª. ed. São Paulo. Pioneira, 2011. BARLOW, D, H; DURAND, V. M. Psicopatologia: Uma abordagem integrada. São Paulo: Cengage, 2016. CHENIAUX, E. Manual de psicopatologia. 5ª. edição. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015. SPINK. Mary Jane. P. **Psicologia social e Saúde - Práticas, saberes e sentidos**. 9ª. ed. editora Vozes, Petrópolis, RJ - 2013. HALGIN, R. & WHITBOURNE, Susana Kraus. Psicopatologia - perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos, 7 ed,, Artmed. 2015. DALGALARRONDO. P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2ª. ed .Porto Alegre:Artmed, 2008. DSM – V. **Manual diagnostico dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2016. SIDRIM. I. COSTA. **As representações sociais da Reabilitação Psicossocial: Um estudo sobre o CAPS. C**uritiba. JURUA, 2010.
Bibliografia complementar	COSTA, I.I. (ORG) **Sofrimento Humano, Crise Psíquica e Cuidado**: **Dimensões do Sofrimento e do cuidado humano na contemporaneidade.** Brasília: Finatec, 2014. DSM- IV- TR. **Manual diagnóstico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2004. SPINK. Mary Jane. P. **Psicologia social e Saúde - Práticas, saberes e sentidos**. 9ª. ed. editora Vozes, Petrópolis, RJ - 2013. **Periódicos:** ***Psicologia, Reflexão e Crítica.*** Revista do Conselho Federal de Psicologia.

VI PERÍODO

Disciplina	**PSICOLOGIA COMUNITÁRIA**
Ementa	Psicologia Comunitária: origem histórica e definição; Instituições sociais; Novo paradigma da prática profissional; Saúde mental e cidadania; Psicologia comunitária no Brasil e Amazonas; Articulação entre o campo da psicologia social e da psicologia comunitária: um novo paradigma; Planejamento, elaboração e avaliação de projetos comunitários.
Bibliografia básica	BASTOS, R.L. **Ciências humanas e complexidades – projetos, métodos e técnicas de pesquisa**. Juiz de Fora: EDUFJF, 2012. BLEGER. José. **Psico-higiene e Psicologia Institucional**. Artmed: Porto Alegre 2010. SARRIERA, j. Castella. **Introdução à Psicologia Comunitária**. Editora Sulina. 2010
Bibliografia complementar	BICUDO M.A. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia**. São Paulo: Moraes, 2011. MEDEIROS, J.B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

Disciplina	**PSICOPATOLOGIA II - SÍNDROMES**
Ementa	Histórico e conceito da psicopatologia. Do sintoma à síndrome. Quadros clínicos: Neuroses e Psicoses (definição, classificação, caracterização, psicogênese e psicodinâmica). As grandes síndromes psiquiátricas. Estudos de caso. O exame das funções do ego. Hipótese diagnóstica, Diagnóstico: Diferencial, Estrutural, Sintomatológico e Psicodinâmico. Prognóstico. Os diferentes quadros clínicos e a relação terapêutica. Doença mental e sociedade.
Bibliografia básica	ASSOCIATION PSIQUIATRIC AMERICAN. **Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais. DSM- V**. 5ª. edição. Porto Alegre: Artmed, 2014. BARLOW, D.H. **Psicopatologia: uma abordagem integrada**. 4ª. ed. São Paulo: Cengage learning, 2011. BERGERET, J. **Psicopatologia: teoria e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.. DALGALARRONDO, P**. Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia complementar	CID-10 **Classificação dos transtornos mentais e de comportamento da CID-10**. Porto Alegre: Artmed, 1993. CHENIAUX, E. **Manual de psicopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008. COSTA, G. P. **A Clinica de Psicopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. DSM-IV-TR **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2002. HOLMES, D. S**. Psicologia dos transtornos mentais** Porto Alegre: Artmed. 2001. FRANCES, FIRST & PINCUS **Manual de Diagnóstico Diferencial do DSM-IV**. Porto Alegre: Artmed, 2000..MIRANDA, S. DE **Compendio de psicopatologia e semiologia psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Disciplina	**ESTÁGIO BÁSICO II – ENFASE EM PSICOPATOLOGIA**
Ementa	Estágio supervisionado com ênfase em psicopatologia. Identificação e observação de sintomas e quadros psicopatológicos. Atividades em sócioterapia e/ou praxiterapia. Observação de acompanhamento terapêutico com supervisão local e acadêmica de pacientes internados ou ambulatoriais, nas instituições conveniadas. Elaboração de plano e relatório de estágio.
Bibliografia básica	ASSOCIATION PSIQUIATRIC AMERICAN. **Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais. DSM- V**. 5ª. edição. Porto Alegre: Artmed, 2014. BARLOW, D.H. **Psicopatologia: uma abordagem integrada**. 4ª. ed. São Paulo: Cengage learning, 2011. BERGERET, J. **Psicopatologia: teoria e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
Bibliografia complementar	COSTA, G. P. **A Clinica de Psicopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. DSM – V. **Manual diagnostico dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2016. DALGALARRONDO, P**. Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

	RIBEIRO, J. R. **Psicoterapia: Teorias e Técnica Psicoterápicas.** São Paulo: Summus, 2013 SIDRIM. I.COSTA. **As representações sociais da Reabilitação Psicossocial: Um estudo sobre o CAPS. C**uritiba. JURUA, 2010.

Disciplina	**PSICOLOGIA CLINICA III – enfoque fenomenológico - humanístico-existencial**
Ementa	Os fundamentos filosóficos e teóricos do humanismo. A fenomenologia e o existencialismo como a Terceira Força dentro da ciência psicológica. A influência de Husserl, Kierkegaard, Heidegger e Sartre. O método fenomenológico. Psicoterapia humanístico-existencial. Gestalt-terapia. Psicoterapia centrada na pessoa. A concepção do homem como ser-no-mundo e dos fenômenos envolvidos no processo de existir
Bibliografia básica	FEIJOO, A. M. L. **A existência para além do sujeito**: A crise da subjetividade moderna e suas repercussões para a possibilidade de uma clínica psicológica com fundamentos fenomenológicos-existenciais. 1 ed. Rio de Janeiro: IFEN, 2011. ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. FRANKL, V. E. **Em Busca de Sentido**: um Psicólogo no Campo de Concentração. São Paulo: Vozes, 2015.
Bibliografia complementar	SARTRE, J. P. **O ser e o nada**: ensaio de ontologia fenomenológica. 22.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. 7 ed. São Paulo: Vozes, 2012. FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. **Gestalt-Terapia**: Fundamentos Epistemológicos e Influências Filosóficas. São Paulo: Summus, 2013. _____. **Gestalt-Terapia**: Conceitos Fundamentais. São Paulo: Summus, 2014. _____**. O.** A clínica, a relação psicoterapêutica e o manejo em Gestalt-Terapia**. São Paulo: Summus, 2015.**

Disciplina	**INTRODUÇÃO À PSICOMETRIA**

Ementa	Introdução ao exame psicológico. Funções e origens dos testes: psicometria clássica e a atual. A medida em psicologia: possibilidades e limites. Conceitos básicos de psicometria: precisão, validade e fidedignidade. Escalas de avaliação psicológica. A importância do desenvolvimento de estudos normativos para a população brasileira e/ou regional. Aspectos culturais e etnicos na testagem psicologica. Adaptação e validade dos testes. A diferença entre adaptação e validação dos testes: testes projetivos e testes psicometricos, testes gráficos e não gráficos. Entrevistas para aplicação de testes. Organização de baterias. Os testes projetivos gráficos do desenho da figura humana, http e do desenho da família. A ética no exame psicológico.
Bibliografia básica	ANASTASI, A, URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. CAMPOS, DM **Teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade.** Petrópolis: Vozes, 2009. PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação.** Petrópolis: Vozes, 2008. PASQUALI, L**. Instrumentação Psicológica**: fundamentos e pratica. Artmed Editora (edição digital), 2010.
Bibliografia complementar	ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico**. Porto Alegre: Artmed, 2000. BUCK, J. N. **Casa - árvore - pessoa- técnica projetiva de desenho**. São Paulo: Vetor, 2003. HAMMER, E. F. **Aplicações clínicas dos desenhos projetivos**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1991. MEDEIROS, E. B. **Medidas Psico & Lógicas: Introdução à psicometria**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999 WECHSLER, S., GUZZO, R. S. L. (org.). **Avaliação Psicológica: Perspectiva Internacional**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

VII PERÍODO

Disciplina	**PSICODIAGNÓSTICO**
Ementa	Essa disciplina abrange a compreensão das diferentes fases do processo do psicodiagnóstico, buscando discernir os conceitos, objetivos, aspectos, características e as relações que compõem a estrutura e dinâmica da personalidade. O enfoque é o desenvolvimento do pensamento clinico, e sua aplicabilidade em diferentes contextos: clínica, concursos públicos, organizações,

	hospitais, escola, etc. Etapas do psicodiagnóstico: rapport, anamnese, entrevista, definição do objeto e dos instrumentos de avaliação, devolução e elaboração do laudo. Diferença entre laudo, parecer e atestado, declaração de acordo com as resoluções do Conselho Federal de Psicologia. Organização de estudo de caso.
Bibliografia básica	CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico – V.** Artmed, (edição digital) 2010, PRETO, Cássia Regina De Souza**. Laudo Psicológico**. 1ª. Edição. Juruá Editora. 2016. SCORSOLLINIi-COMIN, Fabio; MARTINS, Barroso, Sabrina; Nascimento ,Elizabeth Do. **Avaliação Psicológica: da teoria a pratica**. 1ª.Edição. Editora Vozes, 2015.
Bibliografia complementar	ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico - novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 2000. ANCONA – L. et al. **Psicodiagnóstico: processo de intervenção**. São Paulo: Cortez, 1995. ANZIEU, J. A. FREITAS, N. K. & RAIMUNDO, M. G. B. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. TRINCA, W. (org.) **Formas de investigação clínica em Psicologia**. São Paulo: Vetor, 1997. ----------. **Diagnóstico Psicológico: a prática clínica**. São Paulo: EPU, 1994.

Disciplina	**TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS I – PSICOTERAPIA BREVE PSICOTERAPIA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**
Ementa	Como atuam as psicoterapias. A relação terapêutica. O início da psicoterapia. Término em psicoterapia. Indicações terapêuticas. Alta em Psicoterapia. Psicoterapia e Bioética. Estudos de caso. Princípios e aplicação da Psicoterapia breve e de Psicoterapia Focal. Psicoterapia Infantil, com adolescentes e com pacientes da terceira idade.
Bibliografia básica	CORDIOLI, A.V. **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010. FEIJOO, Ana Maria Lopes Calvo de. **A prática da psicoterapia**. São Paulo: Pioneira, 2010. FIORINI, H. J. **Teoria e técnica de psicoterapias**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

	PEREIRA, Rubens Antônio. **As cenas temidas do psicoterapeuta iniciante: a construção do papel profissional do psicoterapeuta**. São Paulo: Ágora, 2011. RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Psicoterapia: teorias e técnicas psicoterápicas**. 2 ed. ver e atual. São Paulo: Summus, 2013. .
Bibliografia complementar	CALLIGARIS, C**. Cartas a um jovem terapeuta**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. **CLASSIFICAÇÃO de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed, 2014. CUNHA, Jurema Alcides et al. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Artmed, 2013. PEREIRA, Rubens Antônio. **As cenas temidas do psicoterapeuta iniciante: a construção do papel profissional do psicoterapeuta**. São Paulo: Ágora, 2011. FEIJOO, Ana Maria Lopes Calvo de. **A prática da psicoterapia**. São Paulo: Pioneira, 2010. ROGERS, Carl. **Tornar-se pessoa**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. YALOM, Irvin. **Os desafios da terapia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006

Disciplina	**PSICOLOGIA JURÍDICA**
Ementa	Histórico da Psicologia Jurídica. Novas perspectivas em psicologia forense. A psicologia aplicada ao Direito e à Justiça. O psíquico e o jurídico. Peritos e perícias. O campo de atuação do psicólogo na psicologia Jurídica. |Psicopatologia forense. A psicologia dos Juízes. A psicologia dos jurados. A psicologia policial. Delito e Punição. Imputabilidade e inimputabilidade. Laudos psicológicos e outros informes.. Exame psicológico forense. Diagnósticos forenses O problema da hospitalização. Programas psicológicos no serviço penitenciário.
Bibliografia básica	FIORELLI, José Osmir; MANGINI, Rosana Cathya R. **Psicologia Jurídica**. São Paulo: Atlas, 2016. PINHEIRO, Carla. **Psicologia Jurídica**. Coordenação José F. Rodrigues Maciel – Coleção Direito Vivo. São Paulo: Saraiva, 2017.

	TRINDADE, Jorge. **Manual de Psicologia Jurídica para Operadores do Direito**. 3ª Ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2014.
Bibliografia complementar	BRANDÃO, Eduardo; GONÇALVES, Hebe Signorini**. Psicologia Jurídica no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro; Nau Editora, 2011. CAÍRES, M.A. de F. **Psicologia Jurídica: implicações conceituais e aplicações práticas**. São Paulo: Vetor, 2010. EÇA, José Antonio. **Roteiro de psicopatologia forense**. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2008. JESUS, Fernando de. **Psicologia aplicada à justiça**. 3.ed. Goiânia: AB, 2010. LEAL, Liane Martha. **Psicologia Jurídica: história, ramificações e áreas de atuação**. Diversa: Ano I – n. 2. Julh/Dez.2008. Psicologia Jurídica. São Paulo: Atlas, 2010.

	TECNICAS PSICOMETRICAS
Ementa	A técnica da avaliação psicológica, testes psicológicos: aplicação e avaliação. Conceito de QI: histórico e utilização atual. As baterias de teste de aptidão: Testes de atenção, memória, Testes de inteligência e testes de raciocínio. Inventários de interesses. Aplicação, correção, análise e relatórios. Montagem de baterias.
Bibliografia básica	COHEN, SWERDIK, STURMAN (ORG.) **. Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas.** 8ª. Edição, editora: Grupo a Educação S.A, 2014. Hultz, Bandeira, Trentini (org)**. Psicometria.** 1ª. Edição. Editora: Grupo a Educação S.A, 2015. PASQUALI, L**. Instrumentação Psicológica**: fundamentos e pratica .Artmed Editora(edição digital), 2010.
Bibliografia complementar	ANASTASI, A. **Testes Psicológicos**. São Paulo: EPU, 1997. ANASTASI, A, URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. SCHUCH, N & FLORES, L. T. **O Teste visomotor Bender**. Manaus:

	BK edições, 2006. WECHSLER, S., GUZZO, R. S. L. (org.). **Avaliação Psicológica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. ERTHAL, T. C. **Manual de psicometria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. MEDEIROS, E. B. **Medidas Psico & Lógicas: Introdução à psicometria**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. PASQUALI, L. **Psicometria: teoria e aplicações**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997. WECHSLER, D.. .WISC III-R **Escala de Inteligência para Crianças** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Disciplina	**TÉCNICAS PROJETIVAS GRÁFICAS e TESTES PROJETIVOS INFANTIS –** **HTP, WISC.**
Ementa	Histórico e conceito de projeção. Os tipos de testes projetivos: gráficos, estruturais e temáticos. Validação das técnicas projetivas: limites e possibilidades de utilização. Técnicas projetivas gráficas: HTP, figura humana na chuva e desenho da família. Aspectos adaptativos e indicadores de psicopatologia nos testes. Elaboração de pareceres e laudos. O teste de desenhos com histórias.
Bibliografia básica	ANASTASI A. & URBINA, S. **Testagem psicológica.** Porto Alegre: Artmed, 2000. ARZENO, M.E. G. **Psicodiagnóstico clínico - novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 1995.. OCAMPO, M. S. **O Processo psicodiagnóstico e as Técnicas Projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação.** Petrópolis: Vozes, 2008. PASQUALI, L**. Instrumentação Psicológica**: fundamentos e pratica. Artmed Editora (edição digital), 2010.
Bibliografia	CLAWSON, A. **Bender Infantil: manual de diagnóstico clínico**..

complementar	Porto Alegre: Artmed, 2005 RETONDO, M. F. N. G**. Manual prático de avaliação do HTP (casa-árvore-pessoa) e Família**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003 TARDIVO, L. S. de L. P. **O teste de Apercepção Infantil e o Teste das Fábulas**. São Paulo: Vetor, 1998. TRINCA, W. (org.) **Formas de investigação clínica em Psicologia**. São Paulo: Vetor, 1997. WECHSLER, SM **O Desenho da Figura Humana**. São Paulo: Editorial Psy, 1996.

Disciplina	**PSICOLOGIA NO BRASIL: HISTORIA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL.**
Ementa	Historia da Psicologia ate os dias atuais no contexto sócio- cultural e saúde. Subjetividade, indivíduo, cultura e sociedade frente aos diilemas da contemporaneidade e suas transformações sócio-culturais e problemas epistemológicos decorrentes do campo psicológico. A ciência psicológica e atuação profissional no Brasil e no mundo.
Bibliografia básica	CHUSTER, Arnaldo; TRACHTENBERG, Renato **As sete invejas capitais: Uma Leitura Psicanalítica Contemporânea sobre a complexidade do mal**. Artmed. EDIÇÃO DIGITAL. 2010. ANGERAMI-CAMON, W.A. et al. **Psicologia da saúde.** 2 ed. São Pulo: Cengage Learning, 2011. ANGERAMI-CAMON, W.A. et al. **Psicossomática e a Psicologia da Dor.** 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2012. BRASIL, MARCO ANTONIO ALVES. P**sicologia Médica- a Dimensão Psicossocial da Prática Médica.** Guanabara Koogan, 2012
Bibliografia complementar	JACQUES, Maria da Graca Correa.**Psicologia social contemporânea**. 10ª.edição. editora Vozes, 2007. FREITAS, M.E**. Cultura organizacional: evolução e critica**. São Paulo: Makron, MC. Graw, 2007.

VIII PERÍODO

Disciplina	**TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II – PSICOTERAPIA FOCAL E DE APOIO, INTERVENÇÕES EM CRISE, GRUPOTERAPIA**
Ementa	Estrutura do processo clínico, indicação e aplicação de técnicas na prática terapêutica a grupos, organizações e comunidades. Hipóteses e premissas básicas do modelo teórico aplicado. Intervenções a transtornos mentais, avaliação diagnostica e tratamento à demanda. Processos subjetivos que ocorrem na relação terapeuta e cliente.
Bibliografia básica	CORDIOLI, A.V. **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010. FIORINI, H. J. **Teoria e técnica de psicoterapias**. São Paulo: Martins Fontes, 2014. ZIMMERMAN, D., & OSÓRIO, L. C. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes medicas, 2010.
Bibliografia complementar	**CLASSIFICAÇÃO de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed, 2014. CUNHA, Jurema Alcides et al. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Artmed, 2013. PEREIRA, Rubens Antônio. **As cenas temidas do psicoterapeuta iniciante: a construção do papel profissional do psicoterapeuta**. São Paulo: Ágora, 2011. FEIJOO, Ana Maria Lopes Calvo de. **A prática da psicoterapia**. São Paulo: Pioneira, 2010. SANTOS, R. G. (org). **Textos, texturas e tessituras no acompanhamento terapêutico**. São Paulo: Instituto A Casa/ Editora Hucitec, 2006.

Disciplina	**PSICOTERAPIA FAMILIAR E DE CASAIS**
Ementa	O início da terapia familiar: temas e pessoas. As terapias familiares intergeracionais. A dinâmica das relações familiares. A terapia familiar psicanalítica. Abordagens sistêmica, estrutural e estratégia da terapia familiar. Teoria sistêmica e da comunicação humana. Abordagem comportamental. Abordagem experiencial. Entendendo famílias. Psicopatologia familiar. Intervenções familiares. Mediação

	familiar. Psicoterapia de casais.
Bibliografia básica	BAPTISTA, M, N ET AL. **Psicologia de familia: teoría, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2012. MINUCHIN,S; NICHOLS, M. P.; LEE, WAI-YUNG. **Familia e casais: do síntoma ao sistema.** Porto Alegre: Artmed, 2009. OSOSRIO, L. C.; DO VALLE, M.E.P. Manual de terapia familiar. Poro Alegre: Artmed, 2011. WAGNER, A. ET. al. **Os desafios psicossociais da familia contemporânea: pesquisas e reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
Bibliografia complementar	ABRATEF **XI CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA FAMILIAR-FAMILIA E TERAPIA FAMILIAR EXPANDINDO HORIZONTES**. São Paulo. ABRATEF, 2014. BOSCOLO, L; BERTRANDO. **Terapia sistémica individual: manual prático na clínica.** Belo Horizonte: Artsã, 2012. CARTER & Mc. GOLDRICH. **As mudanças no ciclo da vida familiar**. 2ª. Ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2008. MINUCHIN, P; COLAPINTO, J; MINUCHIN, S. **O desafio de trabalhar com familias de alto risco social.** São Paulo: Roca, 2011. MINUCHIN, S. **Famílias – Funcionamento e Tratamento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. .

Disciplina	**PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO**
Ementa	O trabalho e os trabalhadores: uma visão histórica. Os grandes campos da Psicologia do trabalho. A atuação do psicólogo do trabalho: análise e exigências. As relações nos processos de trabalho. Gestão e programas de mudanças organizacionais globais. Impactos no comportamento e nas relações de trabalho. Cultura organizacional e comportamento humano no trabalho, influencias culturais, etnicas e regionais. Seleção, Treinamento, Diagnóstico organizacional, Acompanhamento. Missão, clima, e cultura organizacional. Liderança. Motivação. Avaliação de desempenho. Incentivos. Remuneração. Banco de dados. Gerenciando pessoas. Ações interdisciplinares, intervenções individuais e grupais. Políticas de saúde no trabalho. Estresse. Método de pesquisa em comportamento organizacional.

Bibliografia básica	ZANELLI. **Psicologia, trabalho e organizações**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 2014 CASTRO, Luciana. **Psicologia organizacional** - 400 questões com gabarito comentado, 2 ed. Série questões, Editora Método - Castro, Luciana, 2015. FREITAS, M.E**. Cultura organizacional: evolução e critica**. São Paulo: Makron, MC. Graw, 2007.
Bibliografia complementar	DEJOURS, C***. A loucura do trabalho***. São Paulo: Cortez, 1992. . SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Disciplina	**TÉCNICAS PROJETIVAS I – TESTES : PALOGRAGICO E ZULLIGER,**
Ementa	O que é técnica projetiva: surgimento, conceito e testes Paleográfico: origem, conceitos. Técnicas, funcionalidade e áreas de mais aplicabilidade, avaliação. Zulliger: origem, conceitos, técnicas, funcionalidade e áreas de mais aplicabilidade, avaliação. Tipos de entrevistas junto a técnicas projetivas como importante complemento para avaliação.
Bibliografia básica	ALVES, I.C.B . **O teste Palografico na avaliação de personalidade**. São Paulo: Vetor, 2004 ARZENO, M.E. G. **Psicodiagnóstico clínico - novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 2000. PRETO, Cássia Regina De Souza**. Laudo Psicológico**. 1ª. Edição. Juruá Editora. 2016. SCORSOLLINIi-COMIN, Fabio;MARTINS, Barroso,Sabrina; Nascimento ,Elizabeth Do. **Avaliação Psicológica: da teoria a pratica**. 1ª.Edição. Editora Vozes, 2015
Bibliografia complementar	ANASTASI A. & URBINA, S. **Testagem psicológica.** Porto Alegre: Artmed, 2000 ARZENO, M.E. G. **Psicodiagnóstico clínico - novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 2014. (edição digital). RORSCHACH, H. **Psicodiagnóstico** São Paulo: Mestre Jou, 1978.

	VAZ, C. E. **Técnica de Zulliger- Forma coletiva**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. VILLEMOR-AMARAL, Ana Elisa de – Werlang, Blanca Susana Guevara -**Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica** – Casapsi Livraria, Edit. e Gráf. Ltda. 2008

Disciplina	**PSICOLOGIA HOSPITALAR I - SAÚDE E PREVENTIVA**
Ementa	Conceito e delimitação do campo da psicologia da saúde: diferentes enfoques teóricos e metodológicos. Padrões de saúde e doença: a educação para a saúde. Prevenção: fundamentos e abordagens de intervenção. Níveis de prevenção: primária, secundária e terciária. Fundamentos em psicologia médica e psicossomática.Organização de proposta de intervenção em Psicologia preventiva: diagnóstico, planejamento, intervenção e avaliação. Programas de prevenção: importância e implicações. A PNH e o SUS.
Bibliografia básica	ANGERAMI-CAMON, W.A. et al. **Psicologia da saúde.** 2 ed. São Pulo: Cengage Learning, 2011. ANGERAMI-CAMON, W.A. et al.**Psicossomática e a Psicologia da Dor.** 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2012. BRASIL, MARCO ANTONIO ALVES. P**sicologia Médica - a Dimensão Psicossocial da Prática Médica.** Guanabara Koogan, 2012 BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.Seminário 10 Anos da Política Nacional de Humanização / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. CARRIÓ, FRANCISCO BORRELL. **Entrevista Clínica - Habilidades de Comunicação Para Profissionais de Saúde**. Artmed, 2012. GIOGIA-MARTINS, D. F. **Psicologia e Saúde: formação, pesquisa e prática profissional.** São Paulo: Vetor, 2012. MARCO, MARIO ALFREDO DE**. Psicologia Médica - Abordagem Integral do Processo Saúde-doença**. Artmed, 2012. NEVES, Ana V. de M. **Políticas Públicas de Sáude.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. SANDERS, LISA.**Todo Paciente Tem uma História para Contar -**

	Mistérios Médicos e a Arte do Diagnóstico. Zahar, 2010 . STRAUB, RICHARD O. **Psicologia da Saúde - Uma Abordagem Biopsicossocial** - 3ª Ed. Artmed. 2014.
Bibliografia complementar	ANGERAMI CAMON, VALDEMAR AUGUSTO; ORGS. **Atualidades em Psicologia da Saúde.** Thomsom, 2004. ANGERAMI-CAMON, W.A. et al. **Novos Rumos na Psicologia da Saúde.** São Paulo: Pioneira, 2002, ANGERAMI-CAMON, W.A. et al. **Temas Existenciais em Psicoterapias.** São Paulo: Pioneira, 2003. ANGERAMI CAMON, V.A . A . , TRUCHARTE, F. A .R. , KNIJNIK, R. B. E SABASTIAN, R. W. **Psicologia Hospitalar: teoria e prática.** São Paulo: Pioneira, 1995. BLEGER, J. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: Artmed, 1984. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador.** GARCIA, C. **Psicanálise, psicologia psiquiatria e saúde mental interfaces**. Belo Horizonte: Ophicina de Arte &prosa, 2002

Disciplina	**TOPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA I – PSICOLOGIA DO GENERO**
Ementa	Psicologia do gênero. Diferença entre sexo e gênero. Teorias de gênero. Concepções de gênero e a Psicologia. Gênero e sexualidade. As relações de gênero e violência. O discurso sobre as transformações em direção à igualdade. Os direitos sociais expressos na Constituição Federal de 1988 e a concepção de seguridade social. A Reforma do Estado e as políticas públicas de inclusão social. O papel desempenhado pelos movimentos sociais a partir da década de 1970. Teoria e prática psicológica em defesa da inclusão social no contexto atual.
Bibliografia básica	GONGALVES, Maria da Graça M. **Psicologia, subjetividade e politicas públicas**. São Paulo: Cortez, 2010. HMC, Pedro**. Um livro para ser entendido**. 1 ed. São Paulo: Planeta, 2016. LINS, Beatriz Alccioly. **Diferentes, não desiguais: a questão de**

	gênero na escola. 1 ed. São Paulo: editora Reviravolta, 2016. TIBURI, Marcia. **Como conversar com um facista**. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.
Bibliografia complementar	FAVERO, Maria, Helena. **Psicologia do gênero: psicobiografia, sociocultura e transformações**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010. FERREIRA, Luciane Ourique. **Saúde e relações de gênero: uma reflexão sobre os desafios para a implantação de políticas públicas de atenção à saúde da mulher indígena.** Ciência & Saúde Coletiva, 18(4):1151-1159,2013. PAOLI, Maria Célia; SÁDER, Eder; TELLES, Vera da Silva. **Pensando a classe operária: os trabalhadores sujeitos ao imaginário acadêmico.** Revista Brasileira de História, São Paulo, v.3, n.6, p. 129-149, 1983. PINTO, Benedita Celeste de Moraes Pinto. **Filhas das Matas: práticas e saberes de mulheres quilombolas na Amazônia Tocantina**. Pará: Editora Açaí, 2010. SOUZA-LOBO, Elizabeth. **A Classe Operária Tem Dois Sexos: trabalho, dominação e resistência.** 2ª edição. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011. VERDUM, Ricardo. **Mulheres Indígenas, Direitos e Políticas Públicas**. Brasília: Inesc, 2008.

IX PERÍODO

	PSICOLOGIA HOSPITALAR II – TRATAMENTO E HUMANIZAÇÃO
Ementa	As origens históricas da psicologia hospitalar e institucional. Campo de atuação. Psico-higiene, prevenção institucional. Atual conceito de saúde. O SUS e a PNH. Elaboração e avaliação de programas preventivos em saúde pública e institucional. O processo de humanização hospitalar e o psicólogo
Bibliografia básica	ANGERAMI-CAMON, W.A. et al. **Psicologia da saúde.** 2 ed. São Pulo: Cengage Learning, 2011. ANGERAMI-CAMON, W.A. et al. **Psicossomática e a Psicologia da Dor.** 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2012. BRASIL, MARCO ANTONIO ALVES. P**sicologia Médica - a Dimensão Psicossocial da Prática Médica.** Guanabara Koogan, 2012.

	BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Seminário 10 Anos da Política Nacional de Humanização / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. CARRIÓ, FRANCISCO BORRELL. **Entrevista Clínica - Habilidades de Comunicação Para Profissionais de Saúde**. Artmed, 2012. GIOGIA-MARTINS, D. F. **Psicologia e Saúde: formação, pesquisa e prática profissional.** São Paulo: Vetor, 2012.
Bibliografia complementar	BELLAK & SMALL. **Psicoterapia de emergência & psicoterapia breve**. Porto Alegre: Artes médicas, 2000. BLEGER, J. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: Artes médicas, 1995. BLEGER, J. **Psicologia da conduta**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. GARCIA, C. **Psicanálise, psicologia e saúde mental - Interfaces**.Belo Horizonte: Ophicina de arte & Prosa, 2002. CAPLAN, G**. Princípios da psiquiatria preventiva**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

Disciplina	**TOPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA II – PSICOLOGIA DO TRANSITO**
Ementa	Definição, objetivos e a área de intervenção. Atitudes de desajuste social. Correlação com outras áreas da Psicologia. Mudança de comportamento. Avaliação psicológica.. Avaliação e orientação de condutores acidentados e infratores. 'A Psicologia do Trânsito' não se limita ao exame psicotécnico ou psicológico do motorista. Psicologia do Trânsito é o estudo científico do comportamento dos usuários, construtores, fiscais e mantenedores das vias públicas - e, em geral, de todos os comportamentos relacionados com o trânsito.
Bibliografia básica	SILVA, Fabíola Garcia;; DAGOSTIN, Carla,Giovana.. **A relevância de produzir conhecimento social e científico sobre o comportamento humano no trânsito**. Estudos de Psicologia., Natal, v. 11, n. 1, 2006. ROZESTRATEM, Renier. **Psicologia do transito: conceitos e processo básico**. 1ª. edição. EPU. 1998.

	VANDERBILT, Tom. **Por que dirigimos assim?** 1ª. edição. Elsevier Campus.2008. PANITZ, M. Adriano. **Transito e transporte rodoviário**. Alternativa. 2006.
Bibliografia complementar	HOFFMANN, Maria Helena; CRUZ, Roberto Moraes; ALCHIERI, João Carlos. **Comportamento humano no trânsito**.. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. MARTINS, João Pedro – **A Educação Para o Trânsito – Campanhas educativas nas escolas –** Belo Horizonte: Autêntica, 2004. ROZESTRATEM, Renier. **Psicologia do transito: conceitos e processo básico**. 1ª. edição. EPU. 1998.

Disciplina	**TECNICAS PROJETIVAS II –**
Ementa	A técnica da avaliação psicológica, os testes, aplicação e avaliação. Conceito de QI: histórico e utilização atual. As baterias de teste de aptidão: Testes de atenção, memória, Testes de inteligência e testes de raciocínio. Inventários de interesses. Aplicação, correção, análise e relatórios. Montagem de baterias
Bibliografia básica	TARDIVO, L. S. de L. P. **O teste de Apercepção Infantil e o Teste das Fábulas**. São Paulo: Vetor, 1998.
Bibliografia complementar	ANASTASI, A, URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. SCHUCH, N & FLORES, L. T. **O Teste visomotor Bender**. Manaus: BK edições, 2006. WECHSLER, S., GUZZO, R. S. L. (org.). **Avaliação Psicológica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. ERTHAL, T. C. **Manual de psicometria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. MEDEIROS, E. B. **Medidas Psico & Lógicas: Introdução à psicometria**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V** Porto Alegre: Artmed, 2000. ANASTASI A. & URBINA, S. **Testagem psicológica.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

	ARZENO, M.E. G. **Psicodiagnóstico clínico - novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 2000. OCAMPO, M. S. **O Processo psicodiagnóstico e as Técnicas Projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1995 TRINCA, W. (org.) **Formas de investigação clínica em Psicologia**. São Paulo: Vetor, 1997.

Disciplina	**ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I (conforme ênfase escolhida)**
Ementa	Experiência profissional supervisionada, por docente do curso, habilitado, com no mínimo de 2 horas semanais: (supervisão acadêmica), acrescidas de supervisão local realizada por profissional psicólogo habilitado. Plano e relatório de estágio com avaliação da prática
Bibliografia básica	AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Manual de Publicação da APA**. 6.ed. Porto Alegre: Penso/ArtMed, 2012. BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. GONDIM, Sônia Maria Guedes. **O trabalho do psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: ArtMed, 2010. CARRIÓ, FRANCISCO BORRELL.**Entrevista Clínica - Habilidades de Comunicação Para Profissionais de Saúde**. Artmed, 2012. CASSEPP-BORGES, Vicente. **Desafios para o futuro da Psicologia: contribuições da Psicologia na construção do conhecimento no século XXI.** Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 33, n. spe, 2013 . DSM-V-TR **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014. SIDRIM.I.COSTA. **As representações sociais da Reabilitação Psicossocial: Um estudo sobre o CAPS. C**uritiba. JURUA, 2010
Bibliografia complementar	ABERASTURY, Arminda. **Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. ANASTASI, A , URBINA, S. **Testagem psicológica** . Porto legre: Artes Médicas, 2000. BELLAK & SMALL. **Psicoterapia de emergência & psicoterapia breve**. Porto Alegre: artes médicas, 1993. CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V** . Porto Alegre: Artmed, 2000. DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

	FRANCES, FIRST & PINCUS **Manual de Diagnóstico Diferencial do DSM-IV**. Porto Alegre: Artmed, 2000. KLEIN, Melanie. **Psicanálise De Crianças**. Porto Alegre: Ed. Imago, 1998. MACKINNON, R. & MICHELS, R**.A entrevista psiquiátrica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Disciplina	**TRABALHO DE CONCLUSÃO I - PROJETO E REALIZAÇÃO DE PESQUISA**
Ementa	Elaboração de um projeto de pesquisa dentro de tema de interesse do aluno, utilizando todo o conhecimento já construído ao longo do curso no domínio da metodologia científica, visando à realização de uma pesquisa que servirá de base para elaboração de um artigo científico sobre o tema pesquisado.
Bibliografia básica	FURASTÉ, P.A. **Normas técnicas para o trabalho científico**. 16 ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2012. RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa cientifica.** 37 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010
Bibliografia complementar	MARCONI, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 30.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. _____. **O desafio do conhecimento**: pesquisa quantitativa em saúde. 12.ed. São Paulo: HUCITEC, 2010. MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

X PERÍODO

Disciplina	**ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II (conforme ênfase escolhida)**
Ementa	Experiência profissional supervisionada, por docente do curso, habilitado (mínimo de 02 horas semanais de supervisão acadêmica) e supervisão realizada por profissional habilitado, supervisor local. Plano e relatório de estágio com avaliação da prática.
Bibliografia básica	AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Manual de Publicação da APA**. 6.ed. Porto Alegre: Penso/ArtMed, 2012. BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. GONDIM, Sônia Maria Guedes. **O trabalho do psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: ArtMed, 2010. CARRIÓ, FRANCISCO BORRELL. **Entrevista Clínica - Habilidades de Comunicação Para Profissionais de Saúde**. Artmed, 2012. CASSEPP-BORGES, Vicente. **Desafios para o futuro da Psicologia: contribuições da Psicologia na construção do conhecimento no século XXI.** Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 33, n. spe, 2013 . DSM-V-TR **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014. SIDRIM.I.COSTA. **As representações sociais da Reabilitação Psicossocial: Um estudo sobre o CAPS. C**uritiba. JURUA, 2010
Bibliografia complementar	ABERASTURY, Arminda. **Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. ANASTASI, A , URBINA, S. **Testagem psicológica** . Porto legre: Artes Médicas, 2000. BELLAK & SMALL. **Psicoterapia de emergência & psicoterapia breve**. Porto Alegre: artes médicas, 1993. CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V** . Porto Alegre: Artmed, 2000. DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais*.*** Porto Alegre: Artmed, 2000. FRANCES, FIRST & PINCUS **Manual de Diagnóstico Diferencial do DSM-IV**. Porto Alegre: Artmed, 2000. KLEIN, Melanie. **Psicanálise De Crianças**. Porto Alegre: Ed. Imago, 1998. MACKINNON, R. & MICHELS, R**.A entrevista psiquiátrica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Disciplina	**TRABALHO DE CONCLUSÃO II –** **ELABORAÇÃO E DEFESA DE MONOGRAFIA**
Ementa	Realização do projeto de pesquisa planejado no semestre anterior. Elaboração de um artigo científico sobre a pesquisa realizada. Defesa de monografia.
Bibliografia básica	FURASTÉ, P.A. **Normas técnicas para o trabalho científico**. 16 ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2012. RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa cientifica.** 37 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010
Bibliografia complementar	MARCONI, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 30.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. _____. **O desafio do conhecimento**: pesquisa quantitativa em saúde. 12.ed. São Paulo: HUCITEC, 2010. MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010

Disciplina	**OPTATIVA** - ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
Ementa	Introdução à Psicologia dos indivíduos portadores de necessidades especiais. Da exclusão às tentativas de inclusão. Institucionalização da diferença. Aspectos sócio-políticos, educacionais e culturais da pessoa com necessidades especiais. Os grupos étnico-raciais e a deficiência. Paradigmas do conceito de deficiência. A problemática ambiental e o sujeito deficiente. O sujeito de altas habilidades e o infra-adotado: causas, condições e oportunidades sociais. Institucionalização e reabilitação. Importância do psicodiagnóstico. A família e as pessoas com necessidades especiais. Principais síndromes.

Bibliografia básica	APACCAQUERCHE, Maria Elci ; FORTIN Ivelise. **Orientação Profissional- Passo a passo.** 1ª. edição. Paulus, 2009. STHOGUES. R. L. **Orientação Vocacional e de Carreira em Contextos Clínicos e Educativos.** 1ª. EDIÇÃO. Artmed. 2015. MELO-SILVA, Lucy L. **Compendio de Orientação Profissional e de Carreira - Volume 2.** 1ª. edição. Vetor**.** 2011. MELO-SILVA, Lucy L & RIBEIRO, M. A. **Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira: Enfoques Teoricos contemporâneos e modelos de intervenção**. 1ª.EDIÇÃO . 2016.
	CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V** . Porto Alegre: Artmed, 2000. FRANCES, FIRST & PINCUS **Manual de Diagnóstico Diferencial do DSM-IV**. Porto Alegre: Artmed, 2000. CARRIÓ, FRANCISCO BORRELL. **Entrevista Clínica- Habilidades de Comunicação Para Profissionais de Saúde**. Artmed, 2012.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina	**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS**
Ementa	Introdução aos conceitos de Surdez, Surdo, Cultura Surda, Identidade Surda, Oralismo e Libras. Introdução à prática de Libras. Alfabeto manual. Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais. Estrutura gramatical básica.
Bibliografia básica	RAMIREZ, Alejandro R.G; MASUTTI, Maria L. (Organizadores). **A Educação de Surdos em uma Perspectiva Bilíngüe**, Florianópolis, SC: UFSC, 2009. ROCHA, Solange M. R (Organizadora). **O INES e a Educação de Surdos no Brasil** vol. 1, Rio de Janeiro, RJ: INES, 2007. STROBEL, Karin. **Imagens do Outro sobre a Cultura Surda**, Florianópolis, SC:UFSC, 2008
Bibliografia compleentar	ARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. **O surdo, este desconhecido**. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997. DIDEROT, D. **Carta sobre os surdos-mudos para uso dos que ouvem e falam**. São Paulo, Editora Nova Alexandria, 1993. _____. Língua de Sinais e Língua Portuguesa: em busca de um diálogo. In: LODI, Ana; TESKE, Ottmar; LACERDA, Cristina

	(org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002. KARNOPP, Lodenir, QUADROS, Ronice M, B. **Língua de Sinais Brasileira -** **Estudos Linguísticos**, Florianópolis, SC: Artmed, 2004 QUADROS, Ronice M (Organizadora). **Estudos Surdos I, II e III**, Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

Disciplina	**PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS**
Ementa	Evolução histórica dos direitos humanos. Cidadania. A questão dos direitos humanos e as noções de igualdade e diferença. Os direitos sociais expressos na Constituição Federal de 1988 e a concepção de seguridade social. A Reforma do Estado e as políticas públicas de inclusão social e direitos humanos.
Bibliografia básica	CASSEPP-BORGES, Vicente. **Desafios para o futuro da Psicologia: contribuições da Psicologia na construção do conhecimento no século XXI.** Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 33, n. spe, 2013. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia e Direitos Humanos**: **Educação inclusiva: direitos Humanos na escola.**2003. GONGALVES, Maria da Graça M. **Psicologia, subjetividade e politicas públicas**. São Paulo: Cortez, 2010. . LINS, Beatriz Alccioly. **Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola**. 1 ed. São Paulo: editora Reviravolta, 2016. SOUZA-LOBO, Elizabeth. **A Classe Operária Tem Dois Sexos: trabalho, dominação e resistência.** 2ª edição. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011.
Bibliografia Complementar	BOBBIO, N. **Direita e esquerda**: Razões e significados de uma distinção política. São Paulo: Unesp. 1995. SPINK,M.J.(Org.),**O conhecimento no cotidiano: As representações sociais na perspectiva da psicologia social** .São Paulo:Brasiliense,1995. VERDUM, Ricardo. **Mulheres Indígenas, Direitos e Políticas Públicas**. Brasília: Inesc, 2008

1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Seguindo o que preconiza a Resolução nº 5, de 15 de MARÇO de 2011 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos

cursos superiores de Bacharelado em Psicologia se organiza estruturado em eixos de formação, sendo que:

- O Primeiro Eixo: Eixo de Formação Fundamental – Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia. São disciplinas desse eixo: Comunicação Expressão, Metodologia do trabalho cientifico, Homem natureza e sociedade Anatomia humana, Matemática e bioestatísca, Historia da Psicologia, Psicologia Geral, Informática básica, Genética humana e embriologia**,** Pesquisa em Psicologia.

- O Segundo Eixo: Eixo de Formação Profissional - Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia; São disciplinas desse eixo: Processos psicológicos básicos**,** Psicologia da Aprendizagem, Neuropsicológica, Legislação e Ética Profissional; Processos Psicológicos Básicos, Aspectos psicossociais da Amazônia, Técnicas de Entrevista, Introdução a Psicologia Experimental, Aspectos psicossociais e culturais da Amazônia, Psicologia clinica I, Psicologia clinica II, Psicologia clinica III

- O Terceiro Eixo: Formação Prática – Procedimentos para a investigação científica e prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional; são as disciplinas desse eixo: Técnicas de Entrevista e observação, Introdução a Psicologia Experimental, Pesquisa em Psicologia, Técnicas Psicométricas, Técnicas Projetivas Gráficas Infantis, Teorias e técnicas Psicoterápicas – I, Teorias e técnicas Psicoterápicas – II, Introdução a Psicometria, Psicodiagnóstico

- O Quarto Eixo: Formação Pratica - Fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como

seu desenvolvimento recente; são as disciplinas: Psicologia da adolescência, Psicologia Social, Psicologia Experimental, Clinica I, Psicologia Ambiental, Psicologia Escolar e dificuldades de aprendizagem; Psicopatologia II, Estagio Básico II, Clinica III. Psicologia da adultez e terceira Idade, Psicopatologia I, Estágio básico I, Dinâmica de grupo -relações humanas, Psicologia clínica II, Psicodiagnostico.

- O Quinto Eixo: Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos; São as disciplinas: Psicologia Ambiental, Psicologia Social, Psicologia Experimental, Clinica I, Aspectos psicossociais e culturais da amazonia, Psicologia do Gênero e cidadania, Dinâmica de grupo -relações humanas, Psicologia clínica II, Psicologia ambiental

- O sexto Eixo: formação pratica - Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins. São as disciplinas: Psicodiagnóstico, Psicologia da saúde e preventiva, Psicopatologia I e II, Psicologia da aprendizagem, Psicologia escolar e dificuldades de aprendizagem, Estagio supervisionado I e II, Trabalho de conclusão de curso I e II.

- os elementos presentes foram organizados observando a correta proposição em carga horária teórica e prática e ainda com bibliografia atualizada privilegiando títulos com edições dos últimos três anos, sempre que possível.

- A bibliografia básica e complementar presente no ementário do curso foi indicada pelos professores das respectivas disciplinas – especialistas da área, observando a pertinência da mesma e a adequada relação entre o que indica a ementa das unidades curriculares.

- Ressaltamos que os conteúdos curriculares de **educação ambiental, educação étnico-racial e *de direitos humanos*** serão abordados de maneira transversal e interdisciplinar a partir de projetos de trabalhos organizados e desenvolvidos a partir da integração das disciplinas.

Além dos componentes curriculares obrigatórios (disciplinas, atividades complementares e práticas profissionais), são ofertadas disciplinas optativas, atendendo à parte flexível do currículo, com o objetivo de possibilitar ao estudante selecionar disciplinas que atendam a seus interesses e ampliem os conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia. Todos os elementos presentes foram organizados observando a correta proposição em carga horária teórica e prática e ainda com bibliografia atualizada privilegiando títulos com edições dos últimos três anos, sempre que possível.

A bibliografia básica e complementar presente no ementário do curso foi indicada pelos professores das respectivas disciplinas – especialistas da área, observando a pertinência da mesma e a adequada relação entre o que indica a ementa das unidades curriculares. Ressaltamos que os conteúdos curriculares de educação ambiental e educação étnico-racial serão abordados de maneira transversal e interdisciplinar a partir de projetos de trabalhos organizados e desenvolvidos a partir da integração das disciplinas.

1.7 METODOLOGIA

1.7.1 Metodologia de Ensino

Quando pensamos nos aspectos metodológicos no Ensino Superior, destacamos três importantes aspectos. O primeiro diz respeito a relação entre a qualidade de ensino no ensino superior e o trabalho docente que se realiza na sala de aula, uma vez que a essência do que acontece nas instituições superiores, deriva do sucesso e da qualidade da aprendizagem dos alunos. O objetivo final da ação docente é sempre que os alunos aprendam mais e melhor.

Este aspecto nos remete a um segundo que diz respeito a essência da atividade docente. O foco nuclear da prática pedagógica é a aprendizagem do aluno, resultado de uma atividade intelectual e prática, realizada pelo aluno, a partir da mediação do professor, dos livros, do material didático dos colegas de classe. Enfim aprender não é nunca um ato solitário é sempre uma ação coletiva e multifacetada.

O terceiro aspecto se refere aos aspectos específicos da aprendizagem universitária. O ensino universitário por seu caráter distinto não pode reduzir seu propósito a apropriação de técnicas e de conceitos para um exercício profissional futuro, a própria dinâmica de um mundo em constante mudança, não nos permite pensar assim.

Para além disso o ensino universitário deve acima de tudo ensinar a pensar, ensinar o aprender a aprender.

Mais do que isto, pensamos que o ensino superior deve adotar outra lógica epistemológica que favoreça a ruptura com modelos disciplinares e fechados em si mesmos. Assim as metodologias de ensino, entendidas, como o caminho da mediação entre o sujeito cognoscente e o objeto do conhecimento, deve favorecer a aproximação desses dois pólos a partir de mediações qualitativas que permitam ao aluno a construção do conhecimento tendo em vista a formação das competências que se deseja no perfil de cada curso de graduação.

Diante disto, a metodologia não é tão somente o conjunto de técnicas de ensino, mas sim, possíveis caminhos, possíveis maneiras de conceber e construir o conhecimento, possíveis visões de aluno, de aprendizagem, de educação e de mundo.

Nesta perspectiva tal qual preconiza o PDI (Projeto de Desenvolvimento Institucional) e o PPC (Projeto Pedagógico do Curso) a metodologia adotada pela FAMETRO, apóia nos seguintes princípios:

Alunos e professores formam uma comunidade educativa de aprendentes.

A sala de aula é um espaço privilegiado de vivências e experiências de aprendizagem entre sujeitos do processo de construção de conhecimento.

O conhecimento é sempre multideterminado, portanto o ato de ensinar deve apoiar-se na interdisciplinaridade, na transversalidade e na educação para os direitos humanos.

A prática pedagógica docente deve ser sempre uma ação endereçada e interessada.

Considerando que os métodos de ensino constituem um ponto fundamental do planejamento da disciplina e do planejamento das aulas, propomos que os mesmos devem conter uma visão dialógica do processo de construção do conhecimento, a metodologia de ensino assim delineada deve buscar:

Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procurará estimular o aluno a atividades individuais e coletivas de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;

Conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extra-classe para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão das disciplinas;

Recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;

Valer-se das Tecnologias da Informação como ferramenta de multiplicação do saber. Neste sentido a orientação metodológica para o desenvolvimento das atividades de ensino/aprendizagem perpassa fundamentalmente pela superação dos modelos centrados essencialmente nas aulas expositivas, tendo em vista a necessidade de desenvolver o perfil do egresso do curso.

Neste sentido, outras técnicas de ensino devem ser incorporadas para que os objetivos, as competências e as habilidades previstas no Projeto Político Pedagógico possam se consolidar.

Assim está indicado que o professor assuma o conhecimento dentro de uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, que incorpore técnicas e atividades variadas no dia a dia da sala de aula, que realize o planejamento e a organização de situações didáticas que privilegiem o aluno como protagonista da construção do saber e que por fim demonstre a importância do papel social de todos na construção de uma sociedade mais justa a partir de uma inserção consciente e cidadã no mundo do trabalho.

A FAMETRO adota como referência a Norma Brasil 9050, Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Atende, ainda, à Portaria MEC nº 3.284 de 07 de novembro de 2003 e o Decreto 5296/2004.

Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, a FAMETRO apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);

Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;

Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeiras de rodas;

Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;

Barras de apoio nas paredes dos banheiros;

Sinalização de atendimento prioritário.

Em relação aos alunos com deficiência auditiva, a FAMETRO está igualmente comprometida, ao proporcionar intérpretes de Língua de Sinais- LIBRAS, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado de língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística dos surdos.

Neste contexto, a FAMETRO tem atendido as condições de acesso para as pessoas com necessidades especiais, conforme preconiza o Decreto 5.296 de 2 de dezembro de 2004.

Outro aspecto relevante no campo metodológico referente à acessibilidade pedagógica e atitudinal, acerca desta questão vale a pena destacar é o da ACESSIBILIDADE. O aumento crescente de Estudantes com necessidades educativas especiais e de atendimento pedagógico diferenciado, tem demandando das instituições de ensino superior a implantação e a consolidação de políticas de inclusão e de acessibilidade, que estão para além de garantir o acesso as instalações físicas das IES, mas que sejam ofertadas todo um conjunto de ações que garantam que estes alunos estejam inclusos em condições excelentes de aprendizagem e desenvolvimento.

Tendo como base um vasto conjunto de leis, orientações e recomendações expressas em documentos publicados pelo Governo Federal e mais especificamente pelo Ministério da Educação, o conceito de acessibilidade vem sendo ampliado fazendo com que as ações desenvolvidas pelas IES, se tornem cada vez mais variadas e por certo, também mais complexas. Neste sentido, o conceito de acessibilidade exige a formulação de políticas institucionais, das quais emergem ações articuladas no âmbito pedagógico e da gestão.

Sendo assim a acessibilidade e a inclusão passam a ser integrante de outro conceito fundamental que é o da Responsabilidade Social, conforme preconiza o documento REFERENCIAIS DE ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E A AVALIAÇÃO IN LOCO DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES), publicado em 2013. Como indicado neste documento especificamente a responsabilidade social ultrapassa a perspectiva do compromisso para se tornar um dever constituindo a essência de ser das instituições de ensino

superior. Citando a Lei do SINAES, a finalidade de uma instituição de educação superior deve ser a de promover:

> (…) a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (Lei nº 10.861/04 – SINAES).

É neste sentido que a FAMETRO, concebeu o seu Programa Institucional de Acessibilidade e Inclusão, observando Decreto nº 5.296/2004, onde as Barreiras de Acessibilidade no campo das edificações, na dimensão urbanística, de transportes, de comunicação e de informações devem ser retiradas e ainda no campo da acessibilidade atitudinal/pedagógica para onde devem convergir todos os esforços para garantir acesso ao currículo onde haja:

- Adequação nos materiais didáticos e pedagógicos,
- Adequação nos mobiliários e equipamentos,
- Adequação de objetivos,
- Adequação de conteúdos,
- Adequação de métodos e didática,
- Adequação nas avaliações,
- Adequação de tempo,

Estas adequações, por sua vez encontram respaldo legal principalmente no Decreto n° 3.298/1999, o qual afirma que as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência.

E também no conceito de acessibilidade como a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e

meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida presente no Decreto nº 5.296/2004. Para a FAMETRO, a acessibilidade pedagógica entende que a comunidade universitária deve desenvolver medidas pedagógicas diferenciadas, compreendendo que as necessidades educacionais são específicas, podendo ser permanentes ou temporárias, a ser consideradas as seguintes características dos/as alunos/as com:

- Altas Habilidades e superdotação;
- Deficientes Físicos, Intelectuais, Sensoriais e Múltiplos;
- Transtornos Mentais, Distúrbios de Humor e outras situações classificadas pelo CID ou DSMV-TR;
- Transtornos Globais;
- Alterações orgânicas como insuficiências;

Neste sentido, nosso programa defende acessibilidade integral enquanto prática institucional entendendo como um dos fundamentos das práticas pedagógicas e de gestão no ensino superior, considerando, especificamente no campo da acessibilidade pedagógica, as seguintes ações:

1) Mapeamento das necessidades dos estudantes:preenchimento de ficha cadastral; registro de observação em sala de aula; registro de impressões dos professores; registro das impressões dos próprios acadêmicos; mapeamento de estudos e rotina realizados.

2) Orientação aos coordenadores de cursos e professores.

3) Encaminhamento/solicitação de adequações didático-pedagógicas.

5) Encaminhamento de adequações de materiais didáticos.

6) Promoção de cursos, palestras e eventos de capacitação.

7) Trabalho colaborativo com outros profissionais.

8) Os estudantes e servidores surdos são acompanhados por profissional intérprete de LIBRAS.

9) Empréstimos de materiais para estudantes e servidores: notebooks, gravadores, lupas e ampliadores eletrônicos, bengala.

1.7.2 Atividades Pedagógicas

Para fazer valer os princípios metodológicos aqui explicitados, indicamos como técnicas de ensino, o uso de:

- Aulas Expositivas Dialogadas: a aula expositiva dialogada deve permitir que a partir da exposição realizada o aluno possa interagir com o conteúdo sendo provocado, a partir das questões apresentadas pelo professor, mais do que expor um assunto numa perspectiva definida e acabada, o professor deve a partir do que apresenta indagar o aluno, para que a partir do que este já sabe, avançar na construção de um novo conhecimento. Neste sentido o professor deve sempre iniciar sua exposição a partir de uma pergunta problematizadora que tenha o poder de mobilizar o já sabido em direção ao não-sabido
- Aulas Expositivas dialogadas com uso de recursos audiovisuais: semelhante ao processo da aula expositiva está diferencia-se da primeira por incluir recursos audiovisuais na dinâmica da exposição. Esses recursos audiovisuais podem ser desde o uso do Datashow com projeções de imagens ou textos, até a apresentação de pequenos vídeos, ou trechos de filmes, músicas, manchetes de jornais, trechos de programas de televisão, telejornais, ou seja, as possibilidades do trabalho pedagógico são ampliadas pela quantidade significativa de informações que os professores podem acessar e apresentar, encontrando neste recurso os elementos problematizadores para a partir de então inserir os elementos teóricos necessários a reflexão.
- Atividades em grupo tais como seminário; painel integrado; grupos de observação e de verbalização: estas atividades além de favorecerem a construção do conhecimento e o aprendizado de conteúdos conceituais, são também excelentes fontes para o desenvolvimento de competências e conteúdos atitudinais, para que isso aconteça, estas devem ser muito bem preparadas, devendo ter seus objetivos e procedimentos claros e compartilhados com os alunos. Estas atividades conferem bastante dinamismo à sala de aula, além de serem excelente fonte de construção coletiva de conhecimento.
- Estudos Dirigidos: os estudos dirigidos privilegiam as habilidades destinadas fundamentalmente a capacidade de leitura e escrita, devendo também ser objeto de planejamento do professor, onde a partir de um texto ou conjunto de textos, localiza as informações pertinentes ao estudo, sinalizando onde deseja que os alunos realizem o devido aprofundamento.
- Exercícios de Fixação de Conteúdos: realização de exercícios teóricos para a fixação de conteúdos, ou treino de habilidades específicas.

- Estudos de Caso: realização de estudos como um problema que reproduz os questionamentos, as incertezas e as possibilidades de um determinado contexto mobilizando conhecimentos para a tomada de decisão. O processo de chegar a uma decisão, por meio da análise e discussão individual e coletiva das informações expostas no estudo de caso, promove o raciocínio crítico e argumentativo dos alunos. Em função dessas características, o caso é considerado um valioso instrumento pedagógico, que desafia o aluno a raciocinar, argumentar, negociar e refletir – habilidades bastante demandantes do ponto de vista cognitivo e social.
- Elaboração de Projetos de Ação ou de Investigação: elaboração, desenvolvimento e aplicação de ações ou ainda realização de pesquisas acerca de temas relativos as disciplinas do currículo que por sua relevância mereçam aprofundamento.
- Visitas Técnicas: visitas em espaços externos que promovam a integração entre conteúdos teóricos e práticos, possibilitando ao aluno a integração entre aquilo que se sabe sobre um determinado conhecimento e aquilo que se produz a partir desse conhecimento.
- Atividades de Extensão: atividades que proporcionem a execução de atividades na comunidade externa a partir de conteúdos aprendidos e produzidos no transcurso da graduação favorecem a integração de conhecimentos em caráter interdisciplinar e transversa, além de proporcionar excelente articulação entre teoria e prática.
- Atividade de Pesquisa: atividades de pesquisa em torno de situações que mereçam aprofundamento de estudos e que possam contribuir para a o desenvolvimento do espírito científico, para a consolidação da aprendizagem e desenvolvimento das competências explicitadas no Projeto Pedagógico do curso.
- Atividades Práticas Supervisionadas em Laboratórios ou Espaços Externos: atividades de aplicação de conhecimentos ou de treinos de habilidades no sentido da integração entre teoria e prática que podem ser simuladas quando realizadas em laboratório, ou reais quando realizadas em espaços externos à instituição.
- Workshops ou Oficinas Pedagógicas: a partir de um conceito ou um problema, o professor proporciona a interação e a troca de experiências em sala de aula, tendo em vista a elaboração de um produto. Este produto pode ser desde um produto material, quando um produto conceitual. O sentido do Workshop e

das Oficinas pedagógicas e o aprender fazendo, ou seja, integrando teoria e prática mediadas pelo professor com vista a alcançar um objetivo comum.

- Jogos; Gincanas; Feiras e Exposições Temáticas: realização das atividades em grupo que tenham como objetivo o exercício de algum conhecimento específico, o treino de uma habilidade ou a exposição do produto final de uma aprendizagem consolidada pelos alunos.
- Minipalestras: integração dos alunos com profissionais da área no sentido de atualização do conhecimento a partir da abordagem de temas atuais pertinentes ao exercício da profissão. As minipalestras devem ser realizadas em sala de aula, e deve priorizar conhecimentos atuais e inovadores.
- Círculo de debates ou discussões: atividades de sala de aula, orientadas e mediadas pelo professor que deve organizá-la de modo a favorecer a participação de todos os envolvidos. Estas atividades podem ser realizadas como forma de socialização do conhecimento a partir da leitura de textos, ou de qualquer outra atividade que tenham os conceitos teóricos como fundamento. Nestas atividades os professores têm a excelente oportunidade de promover o desenvolvimento da autonomia do pensamento, da capacidade de argumentação e de negociação para a criação de consensos.
- Elaboração de paper/artigos científicos; resumos, resenhas e textos escritos argumentativos ou dissertativos: atividades que devem considerara a capacidade de integração conceitual dos alunos, além de excelentes oportunidades para o exercício da capacidade de articulação de conceitos e de treino das capacidades de leitura e escrita dos alunos.

1.7.3 Metodologia das atividades interdisciplinares e transversais

Neste cenário há ainda que se considerar o trabalho transversal necessário com as temáticas voltadas para as questões étnico-raciais e aquelas relativas à educação ambiental, neste sentido é previsto que a abordagem destes temas se realize de maneira transversal nos currículos da graduação promovendo discussões que ressaltem a importância da compreensão de tais temáticas no contexto geral da formação dos alunos. Isto significa Afirmar que tais abordagens dar-se-ão na oportunidade do desenvolvimento das disciplinas do curso, sendo contemplada, como mecanismo de reflexão e de sensibilização para as discussões sociais que essas implicam.

1.7.4 Metodologia da Educação para os Direitos Humanos

Esta ocorre como conteúdo específico de disciplinas da grade e também como disciplina optativa, cujo ementário trata dos princípios de: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental.

Direitos Humanos são, modernamente, entendidos como aqueles direitos fundamentais que o homem possui pelo fato de ser homem, por sua própria natureza humana, pela dignidade que a ela é inerente. São direitos que não resultam de uma concessão da sociedade política. Pelo contrário, são direitos que a sociedade política tem o dever de consagrar e garantir. O conceito de “Direitos Humanos” resultou de uma evolução do pensamento filosófico, jurídico e político da Humanidade. O retrospecto dessa evolução permite visualizar a posição que o homem desfrutou, aqui e ali, dentro da sociedade, através dos tempos.

Mas a ressalva maior está no que condiz ao sistema de ensino. Este deve ter uma responsabilidade de enquadrar-se na formação do Estado Democrático, pois o sistema de ensino deve contemplar a formação do cidadão, desenvolvendo uma visão moderna e bem fundamentada dos direitos civis, políticos e sociais, e também uma consciência mais abrangente dos direitos humanos.

Frente a pergunta de como abarcar o ensino e aprendizagem dos Direitos Humanos no sistema educativo, alinham-se diversas respostas, pois por um lado estão todas aquelas que podem denominar-se de incorporação dos conteúdos. Estas consideram que é suficiente a inclusão desta temática em alguma das disciplinas existentes, ou, no máximo, o estudo de uma disciplina específica, para que os acadêmicos logrem os objetivos que, sobre este aspecto, orientam a ação do sistema educativo.

Duas objeções podem ser formuladas a esta postura. Uma delas consiste em que atrás desta posição, existe uma concepção meramente declaratória, nominalista, dos Direitos Humanos, que os reduz a um conjunto de informações cuja formulação é suficiente para assegurar sua existência real. Por outro lado, se fundamenta na difundida critica que se faz dos sistemas educativos em relação ao enciclopedismo curricular. O conjunto de temas ou disciplinas reforça este enciclopedismo e torna mais questionável a ação das instituições de ensino.

O tema direitos humanos e cidadania assume papel importante em nossa sociedade, principalmente através das transformações ocorridas nos últimos séculos. A noção de cidadania foi fortalecida, e ganhou novo significado a partir da Constituição Federativa de 1988 que reforçou a ideia de cidadãos como sujeitos sociais ativos que contribuem para o desenvolvimento de um Estado Democrático Social de Direito.

A educação está intimamente ligada à cidadania, desde o ensino primário até o superior, pois é neste cenário imbuído de significação que são apresentados aos estudantes o real valor em ser cidadão. Desta maneira trabalha-se para despertar no aluno este anseio em se tornar um ser partícipe das transformações sociais. A educação torna-se o pilar para o desenvolvimento e crescimento do sujeito como cidadão, assim:

A educação para a cidadania e os programas educacionais voltados para esse fim pressupõem a crença na tolerância, a marca do bom senso, da razão e da civilidade que faz com que os homens possam se relacionar entre si. Pressupõem também a crença na possibilidade de formar este homem, ensinando a tolerância e a civilidade dentro do espaço e do tempo da escola (SANTOS, 2001, p. 151)

Os Direitos Humanos e Fundamentais constituem o pilar para a organização de um sistema constitucional e do próprio Estado. As normas constitucionais elaboradas pelo Estado para a organização da sociedade têm como alguns de seus fundamentos a cidadania e a dignidade da pessoa humana. A consolidação de tais direitos eleva a condição do cidadão que vive em uma sociedade e zela pelo respeito mútuo. É de grande importância o reconhecimento, pelos cidadãos de seus direitos visto que desta maneira os mesmos podem lutar por melhorias na qualidade de vida.

Ao exercer o papel de cidadão na sociedade, o sujeito visa participar da efetivação dos direitos que o tutelam e da afirmação dos Direitos Humanos e Fundamentais. Desta forma a educação passa a ter um papel essencial no conhecimento e construção de tais Direitos.

Assim, se o conhecimento dos Direitos Humanos deve ser divulgado na sociedade, tanto mais se deve exigi-lo quando se trata de estudantes do ensino superior pois estes, em face de sua posição privilegia da na sociedade brasileira, devem conhecer a fundo seus direitos e buscar seu reconhecimento na sociedade. Tratar da questão dos Direitos Humanos significa não apenas defender os direitos próprios, é também buscar a defesa dos direitos que envolvem a sociedade como um todo.

Certos desse propósito a FAMETRO, atendendo o chamado de sua vocação institucional expressa na sua missão institucional, a Educação para os Direitos Humanos

será ofertada como prevê os termos legais, conforme dispõe as Diretrizes Nacionais em Direitos Humanos CNE/CP No. 08 de 06/03/2012, em formato de uma disciplina “Educação e Direitos Humanos” com carga horária de 40h em todas as matrizes curriculares dos cursos.

Ademais, a FAMETRO já vem desde 2013, trabalhando com a Temática das Relações étnico-raciais e indígenas no formato dos projetos transversais, fato que reafirma o compromisso institucional da IES com o desenvolvimento de competências atitudinais em nossos alunos como nosso contributo para a formação de uma sociedade mais justa, igualitária e tolerante para com as diferenças.

1.7.5 Aulas Práticas

O aluno dos Cursos de Graduação da FAMETRO, tendo em vista a necessidade de atender aos requisitos da formação proporciona experiências acadêmicas de articulação entre teoria e prática referentes aos conhecimentos específicos da área, até aqueles referentes aos conhecimentos pertinentes ao exercício da docência, estas atividades aulas práticas são proporcionadas em espaços internos que são nossos laboratórios e estende-as as atividades de visita técnicas e oficinas pedagógicas além de estágio curricular utilizando a rede pública e privada de ensino.

As aulas práticas, as visitas técnicas, as oficinas pedagógicas, assim como os estágios, são atividades acadêmicas monitorada em campo por professores e/ou preceptores que realizam o acompanhamento dos alunos na realização das atividades em diferentes disciplinas do currículo. Sendo, portanto assim definidas:

As Aulas Práticas: nos primeiros períodos do curso realizam-se preferencialmente nos laboratórios, nas instalações da FAMETRO e atendem a diferentes componentes curriculares, sobretudo das disciplinas básicas do curso. Nos laboratórios os alunos desenvolvem suas atividades acadêmicas deste as bases de teóricas e experimentais referentes aos conhecimentos específicos da área.

As Visitas Técnicas: consiste no propósito de levar o aluno ao local de uma atividade profissional relacionada à sua formação, para que o mesmo possa a partir do conhecimento teórico obtido em sala de aula, aprofundar o mesmo através de estudo, análise e avaliação. A mesma não deve ser encarada como um passeio, mas sim, com uma atividade formal, a qual precisa de planejamento prévio. Durante a Visita, o registro e as anotações devem ser atividades prioritárias. As visitas devem ser realizadas com objetivos didáticos, sendo orientada e operacionalizada com técnica e discutida

previamente. Os professores, na oportunidade, estarão avaliando: postura, pontualidade, conhecimento técnico e respeito com os colegas. O relatório final deverá ser elaborado e entregue para que o professor possa avaliar a efetividade da atividade na aprendizagem dos alunos.

Oficinas Pedagógicas: são atividades de ensino e aprendizagem realizadas em ambientes destinados ao desenvolvimento das aptidões e habilidades, mediante atividades orientadas por professores capacitados. Nestas oficinas deverão estar disponíveis diferentes tipos de equipamentos e materiais para o ensino ou aprendizagem, nas diversas modalidades do desempenho profissional, podendo ocorrer em espaços da instituição ou fora dela.

Tanto as Aulas Práticas como os Estágios, ocorrem em instituições que possuam convênio ou termo de cooperação com a IES.

1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (PRÀTICAS PROFISSIONAIS)

Atendendo os preceitos legais, as práticas são consideradas como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica subsidiando a formação profissional e devem ser: “planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano”.

A prática profissional é estabelecida para permitirão estudante qualificar seu processo de formação ao longo do curso. Nesse sentido, a prática profissional na FAMETRO pode ser realizada tanto no ambiente interno da Instituição, quanto na comunidade, mas de forma que estabeleça interação com essa comunidade.

Atendendo os preceitos legais, as práticas são consideradas como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica subsidiando a formação profissional e devem ser: “planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano”. Denominada como Prática Profissional é estabelecida para permitirão estudante qualificar seu processo de formação ao longo do curso. Nesse sentido, a prática profissional na FAMETRO pode ser realizada tanto no ambiente interno da Instituição, quanto na comunidade, mas de forma que estabeleça interação com essa comunidade.

No Curso de Psicologia o Estágio Curricular Supervisionado deverá ser cumprido a partir do 9º. Período letivo do curso e corresponderá à carga horária total de 400 horas, tendo em vista que o aluno deverá cumprir 200 horas de estagio curricular supervisionado no 9º.. Período e 200 horas no 10º. período. Deverá ser observada, por parte do estagiário, a carga horária no Termo de Compromisso, documento obrigatório (Lei nº 11.788 de 25/09/2008), firmado entre a Coordenação de Estágio, Entidade Concessionária e o Estagiário, quando for o caso .O estágio realizar-se-á preferencialmente na clinica escola da Fametro, localizada nas proximidades das unidades da instituição, visando a incrementar as habilidades práticas. Outros locais de estágio serão definidos antecipadamente em reunião com a Coordenação do Curso, mediante convênio institucional. No anexo deste PPC está disponível a regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado.

A atividade tem como objetivo principal promover o processo educativo de aprendizagem e de formação profissional mediante atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante a participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizado na comunidade educacional ou junto a departamentos da instituição sob a responsabilidade e coordenação do professor da disciplina e segue a organização e valoração pelas reuniões presenciais estabelecidas entre o professor orientador e os estudantes matriculados no período vigente para discussão, produção e apresentação de projetos. A entrega pelo estudante, antes do início das atividades, dos documentos correlacionados ao termo de compromisso do discente ao professor orientador; a entrega do diagnostico como resumo expansivo e ou artigo acrescido da avaliação do professor da disciplina.

Só terá validade como atividade prática profissional, as atividades desenvolvidas pelo estudante, devidamente autorizadas pela Coordenação do Curso, sob a orientação do professor responsável pela disciplina e sob a supervisão do profissional onde irá realizar tais práticas. A atividade deve ser realizada dentro do período letivo, respeitando o calendário acadêmico da Universidade.

O relatório de avaliação específico da pratica profissional curricular deve estar acompanhada dos documentos de atividades regulamentadas a ser entregue pelo estudante ao professor orientador, acompanhado da avaliação do responsável sendo o profissional supervisor e comprovante da carga horária efetivamente cumprida resultando como critérios de avaliações divididos em quatro etapas, sendo a primeira etapa com a entrega dos documentos e termos de compromisso; a segunda etapa

representa a participação semanal e produção dos projetos; a terceira etapa o relatório final de atividades; e a quarta etapa a avaliação do supervisor. O regulamento da atividade prática profissional encontra-se nos anexos do Projeto Pedagógico do Curso.

1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO- RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Estágio Curricular Supervisionado em escolas públicas não se aplica a este curso.

1.10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO- RELAÇÃO ENTRE LICENCIANDOS, DOCENTES E SUPERVISORES DA REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

O Estágio Curricular Supervisionado – relação entre licenciados, docentes e supervisores da rede de escolas da educação básica não se aplica a este curso.

1.11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA:

Consoante definição da Lei nº 11.788/2008, “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. Nesse entendimento o Estágio Supervisionado da FAMETRO objetiva o crescimento profissional dos alunos por meio de atividades que propiciem o desenvolvimento das competências e habilidades fornecendo as condições necessárias ao aprimoramento das técnicas, fomentando o desenvolvimento mais consciente das responsabilidades profissionais, permitindo assim a inter - relação entre a teoria e a prática.

Assim, a CLINICA ESCOLA - Fametro como local de estagio curricular oportuniza a partir do 9º período Estágio Supervisionado a fim de proporcionar o contato com o desempenho profissional futuro, por meio de uma prática efetiva voltada ao desenvolvimento da consciência profissional dos acadêmicos, oferecendo-lhe oportunidades para levantar e investigar problemas técnicos, reais, sob orientação segura e cuidadosa de seus professores orientadores, sob a chancela do supervisor e do Coordenador do curso.

ANEXO I

Modelo de Ficha para encaminhamento do aluno para o local de Estagio

ENCAMINHAMENTO DO ALUNO PARA ESTÁGIO 2017/1
CURSO: PSICOLOGIA
NOME DO ALUNO COMPLETO SEM ABREVIAÇÃO/NÚMERO DE MATRICULA
NOME DA INSTITUIÇÃO ONDE VAI SER REALIZADO O ESTÁGIO:
NOME COMPLETO DO RESPONSÁVEL :
PERIODO: 6°P( ) 9°P( ) 10°P( )
TURNO: MATUTINO ( ) VESPERTINO ( ) NOTURNO ( )
DATA: / / 2016
RG:_____-___ CPF:____._____._____-__ Nº PARA CONTATO: (___) _____-_____

ANEXO II

Termo de Compromisso de Estágio

Ao XXXXX dia do mês de agosto de xxxxxxx, na cidade de Manaus, neste ato, as partes a seguir nomeadas:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Instituto Metropolitano de Ensino – IME, através da **Faculdade Metropolitana de Manaus**, inscrita no CGC-MF 03.817.341/0001-42, situada a Avenida Constantino Nery, 3000 - Chapada, na cidade de Manaus, doravante denominada **FAMETRO**, representada neste ato pelo Dr. Wellington Lins de Albuquerque, portador da Carteira de Identidade nº. 0207501-6.

UNIDADE CONCEDENTE

LOCAL XXXXXX, situado na Rua Plácido de Castro, bairro XXXX na cidade de Manaus, representado por seu representante legal XXXXX, portador da Carteira de Identidade nº XXXXX – SESEG/AM.

As partes celebram entre si este Termo de Compromisso de Estágio, convencionando-se as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA – O Termo de Compromisso de Estágio tem por objetivo formalizar as condições básicas para a realização de Estágios de estudantes do Curso de Psicologia da Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO junto à Unidade Concedente, o qual, obrigatório ou não, deve ser de interesse curricular e pedagogicamente útil, entendido o Estágio como uma estratégia de profissionalização que integra o processo de ensino-aprendizagem.

CLÁUSULA SEGUNDA - Em decorrência do presente Acordo, celebra-se um Termo de Compromisso de Estágio, entre o estudante e a Unidade Concedente, com interveniência e assinatura da Faculdade Metropolitana de Manaus, FAMETRO/COORDENAÇÃO DO CURSO, no termos do Art. 6º do Decreto 87.497/82, o qual constituirá comprovante da inexistência de vínculo empregatício.

CLÁUSULA TERCEIRA - As condições básicas para realização de Estágio de Estudante estão explicitadas no Termo de Compromisso de Estágio, que se vincula ao presente acordo.

CLÁUSULA QUARTA - São integrantes deste termo: a Unidade Concedente, com interveniência e assinatura Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO e, de outro lado, o estagiário regularmente matriculado nessa Faculdade.

ESTAGIÁRIO

O (A) acadêmico (a) XXXXXXXX, residente na rua XX , nº XX, bairro XXXXX, na cidade de Manaus regularmente matriculada no Curso de XXXXX de nível superior, com matricula n.º XXXXX.

As partes celebram entre si este Termo de Compromisso de Estágio, convencionando-se as cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA QUINTA - O Termo de Compromisso de Estágio que decorre do Convênio de Estágio, tem por finalidade particularizar a relação jurídica especial existente entre o Estagiário e a Unidade Concedente, caracterizando-se a não vinculação empregatícia.

CLÁUSULA SEXTA - Ficam compromissadas entre as partes as seguintes condições básicas para a realização do Estágio:

- Este Termo de Compromisso de Estágio terá vigência de **XX/XX/XXXX a XX/XX/XXXX,** podendo ser cancelado a qualquer momento, unilateralmente, mediante comunicação escrita ou ser prorrogado através da emissão de Termo Aditivo;
- As atividades de estágio a serem cumpridas pelo Estagiário serão desenvolvidas de **terça, quarta e sexta, das 8:00 às 11:00horas**, **somando o total de3 (três) horas diárias e 09(nove) horas semanais**, podendo existir alterações.

CLÁUSULA SÉTIMA - As atividades desenvolvidas pelo Estagiário, em caráter subsidiário e complementar, compatíveis com o contexto básico da profissão ao qual o curso se refere são:

- Realização de dinâmicas de grupos
- Realizar entrevista

CLÁUSULA OITAVA - As atividades descritas poderão ser ampliadas, reduzidas, alteradas ou substituídas de acordo com o desenvolvimento do estágio e do currículo, sempre dentro do contexto básico da profissão.

CLÁUSULA NONA - No desenvolvimento do estágio, ora compromissado, caberá a Unidade Concedente:

- Proporcionar ao Estagiário atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, compatíveis com o contexto básico da profissão ao qual o seu curso se refere;
- Proporcionar à Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO, sempre que necessário, subsídios que possibilitem o acompanhamento, a supervisão e a avaliação do estágio;

<u>CLÁUSULA DÉCIMA</u> - No desenvolvimento do estágio ora compromissado, caberá ao estagiário:

- Cumprir, com todo o empenho e interesse, toda a programação estabelecida para seu Estágio;
- Observar e obedecer às normas internas da Unidade Concedente;
- Elaborar e entregar à Faculdade Metropolitana de Manaus- FAMETRO para análise e avaliação, os relatórios sobre seu estágio, na forma, prazo e padrões estabelecidos.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - Constituem motivos para a interrupção da vigência do presente Termo de Compromisso de Estágio:

- A conclusão ou abandono do curso e o trancamento de matrícula;
- O não cumprimento do conveniado neste Termo de Compromisso de Estágio, bem como no Acordo de Cooperação Técnica ou Convênio de Estágio.

<u>CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA</u> - Em acordo inteiro e comum com as condições e diretrizes do Acordo de Cooperação Técnica ou Convênio de Estágio e do Termo de Compromisso de Estágio, as partes assinam o referido termo em três (03) vias de igual teor.

Manaus (AM), xx de xxxxxxx de xxxx.

_____

UNIDADE CONCEDENTE
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

_____

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO - IME

FACULDADE METROPOLITANA DE MANAUS – FAMETRO

_____

ESTAGIÁRIO

ANEXO III

Declaração de encaminhamento do aluno para o local de estágio básico

FACULDADE METROPOLITANA DE MANAUS
CURSO DE PSICOLOGIA

Manaus, xx de xxxx de xxxx.

De: COORDENAÇÃO DE PSICOLOGIA
Para: xxxxxxxxxxxxx
Sra. xxxxxxxxxxxxxxx
Assunto: Encaminhamento para estágio

Prezado (a) Senhor (a)

Cumprimentando Vossa Senhoria, encaminhamos o (a) acadêmico (a) **xxxxxxxxxxx,** matriculado (a) no **Xº** período no Curso de Psicologia da FAMETRO, pretendente a realização de estágio nessa instituição acima referida.

Informamos que a carga horária total do estágio é de 120 horas, sendo 100 horas a serem cumpridas no local de estagio e as restantes 20 horas em supervisão acadêmica, com um professor docente do curso.

Antecipadamente agradecemos vossa gentileza e nos colocamos à sua inteira disposição.

Atenciosamente,

Juliana Coutinho Borges
Coordenadora de Psicologia

ANEXO IV

Declaração de encaminhamento do aluno para o local de estágio

curricular supervisionado

FACULDADE METROPOLITANA DE MANAUS
CURSO DE PSICOLOGIA

Manaus, xx de xxxx de xxxx.

De: Coordenação de Psicologia
Para: xxxxxxxxxxx
Sra. xxxxxxxxxxxx
Assunto: Encaminhamento para estágio

Prezado Senhor (a)

Cumprimentando Vossa Senhoria, encaminhamos o (a) acadêmico (a) **xxxxxxxxxxxxxx,** matriculado (a) no **xº** período no Curso de Psicologia da FAMETRO, pretendente a realização de estágio profissionalizante, na instituição acima referida.

Informamos que a carga horária total do estágio é de 200 horas, sendo 160 horas a serem cumpridas no local de estagio e as restantes 40 horas em supervisão acadêmica, com um professor docente do curso.

Antecipadamente agradecemos vossa gentileza e nos colocamos à sua inteira disposição.

Atenciosamente,

Juliana Coutinho Borges
Coordenadora de Psicologia

ANEXO V

FICHA DE FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO BÁSICO II –

ALUNO (A): _____

MÊS:_____

EMPRESA/INSTITUIÇÃO:_____

DIA	ENTRADA	ASSINATURA	SAÍDA	ASSINATURA	HORAS
01					
02					
03					
04					
05					
06					
07					
08					
09					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
TOTAL DE HORAS					

_____ _____

Supervisor Local
Assinatura e Carimbo

Supervisor Acadêmico
Assinatura e Carimbo

ANEXO VI

MODELO DE PLANO DE ESTÁGIO – 6º, 9º E 10º PERÍODO

1 - IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Matrícula:

Turma: Período:

Turno:

Telefone: E-mail:

2 - IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL

Nome:

Endereço:

Cep:

Telefone:

Período de realização:

Turno: Vespertino

Carga horária total: 120 horas

Carga horária local: 100 horas

Carga horária de supervisão acadêmica: 20 horas

3 - DADOS DA SUPERVISORA ACADÊMICA

Nome supervisor acadêmico:

CRP do supervisor acadêmica:

Telefone:

4 - DADOS DA SUPERVISORA DE ESTÁGIO

Nome da supervisora local:

CRP da supervisora local:

Telefone:

Horário da supervisão:

JUSTIFICATIVA

II – **CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO (descrever o local)**

III – **OBJETIVOS:**
Objetivo geral:_____

Objetivos específicos:_____

IV - **ATIVIDADES A REALIZAR - (Citar a atividade e colocar um referencial teórico sobre a mesma); (Citar as psicopatologias e os respectivos referenciais)**

V – **CRONOGRANA**

Mês / Atividades	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Elaboração do Plano	x	x			
Grupos	x	x	x	x	x
Entrevistas	x	x	x	x	x
Acolhimento	x	x	x	x	x
Visitas Domiciliares	x	x	x	x	x
Entrega do Plano de Estágio		x			

Elaboração de Relatório de Estágio		**x**	**x**	**x**	
Entrega do Relatório de Estágio					**x**

REFERÊNCIAS

ANEXO VII

MODELO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO – 6º, 9º E 10º PERÍODO

1 - IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Matrícula:

Turma: Período:

Turno:

Telefone: E-mail:

2 - IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL

Nome:

Endereço:

Cep:

Telefone:

Período de realização: Agosto/2015 a Dezembro/2015

Turno: Vespertino

Carga horária total: 120 horas

Carga horária local: 100 horas

Carga horária de supervisão acadêmica: 20 horas

3 - DADOS DA SUPERVISORA ACADÊMICA

Nome supervisor acadêmico:

CRP do supervisor acadêmica:

Telefone:

4 - DADOS DA SUPERVISORA DE ESTÁGIO

Nome da supervisora local:

CRP da supervisora local:

Telefone:

Horário da supervisão:

INTRODUÇÃO

Os OBJETIVOS GERAIS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS e Caracterização do local **ficam dentro na** INTRODUÇÃO
I IDENTIFICAÇÃO (Como folha de rosto)

II - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO E O QUADRO QUANTITATIVO (Citar as psicopatologias Observadas e os respectivos referenciais (6º Período) e Estudo de Caso (9º e 10º Período) e os respectivos referenciais) e Autoavaliação ao final de cada atividades.

PERIODO	TOTAL
Visitas domiciliares (pavilhões)	
Leituras	
Registro Psicológico	
Entrevista Psicológica	
Anamnese Gerontológica	
Aplicação de Testes MEEM e EDG	

III AUTO AVALIAÇÃO (Descrever seu desempenho e experiência durante a realização do estágio)

IV CONSIDERAÇÕES FINAIS

_____

_____

REFERÊNCIAS

ANEXO VIII

FICHA DE ENTREGA DO PLANO DE ESTAGIO

Data entrega do Plano (Aluno)

Manaus, ____ de _____ de 20____.

_____
Assinatura do Estagiário

Data da Devolução do Plano (Professor)

Manaus, ____ de _____ de 20____.

_____
Professor Supervisor Acadêmico
Assinatura e Carimbo

ANEXO IX

FICHA DE ENTREGA DO RELATORIO DE ESTAGIO

Data entrega do Relatório (Aluno)

Manaus, ____ de _____ de 20____.

_____
Assinatura do Estagiário

Data da Devolução do Relatório (Professor)

Manaus, ____ de _____ de 20____.

_____
Professor Supervisor Acadêmico
Assinatura e Carimbo

ANEXO X

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO

NOME DO ALUNO(A):	
INSTITUIÇÃO:	
SETOR/PROGRAMA/PROJETO:	
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	
1.DISCIPLINA:	
a) Pontualidade (cumpre os horários de entrada e saída do estágio). (0,5)	NOTA MÁXIMA (2,0)
b) Assiduidade (não falta ao estágio) (0,5)	
c) Cumpre com as normas e regulamentos da Instituição. (0,5)	
d) Respeito à Hierarquia. (0,5)	
2.COMPROMETIMENTO/COMPORTAMENTO PROFISSIONAL	
a) Sigilo Profissional. (1.0)	NOTA MÁXIMA (7,0)
b) Envolvimento e Participação nas atividades desenvolvidas. (1.0)	
c) Relacionamento Interpessoal. (1,0)	
d) Contribui com inovações e criações. (1,0)	
e) É responsável mostrando preocupação com as atividades. (1,0)	
f) Possui iniciativa própria para desenvolver as atividades e resolver os problemas. (1,0)	
g) Procura discutir as ações de trabalho com supervisor comunicando-o sobre as decisões. (1,0)	
3. CONHECIMENTO ESPECÍFICO	
a) Procura os conhecimentos necessários para desenvolver as atividades de psicólogo. (0,5)	NOTA MÁXIMA (1,0)
b) Colabora om textos e práticas relacionadas com as vivências durante o estágio. (0,5)	
TOTAL 10,0	
OBSERVAÇÕES:	
_____ **ASSINATURA DO ALUNO**	
_____ **ASSINATURA E CARIMBO DO SUPERVISOR LOCAL**	**DATA:** _____/_____/_____

ANEXO XI

PROCESSO DE APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

APROVAÇÃO SUPERVISOR ACADÊMICO _____ ____/____/____ PROFº SUPERVISOR ACADÊMICO ASSINATURA E CARIMBO	NOTA:
APROVAÇÃO SUPERVISOR LOCAL _____ ____/____/____ SUPERVISOR LOCAL ASSINATURA E CARIMBO	NOTA:
  _____ ____/____/____ ASSINATURA ALUNO	NOTA FINAL

ANEXO XII

PROCESSO DE APROVAÇÃO DO PLANO DE ESTÁGIO

APROVAÇÃO SUPERVISOR ACADÊMICO _____ ____/____/____ PROFº SUPERVISOR ACADÊMICO ASSINATURA E CARIMBO	NOTA:
APROVAÇÃO SUPERVISOR LOCAL _____ ____/____/____ SUPERVISOR LOCAL ASSINATURA E CARIMBO	NOTA:
  _____ ____/____/____ ASSINATURA ALUNO	NOTA FINAL

ANEXO XIII

Termo de Compromisso do Estagiário

Ano:_____ Semestre: _____

Eu, _____, aluno (a) do curso de psicologia, da Faculdade Metropolitana de Manaus, do período_____, matrícula número _____, assumo o compromisso de exercer o estágio curricular da Disciplina de _____, no período de ____/____/____a ____/____/____.

Estou ciente e concordo que o exercício do estágio curricular exige:

a) Cumprir com Normas estabelecidas no Programa de Estágio Curricular;
b) Cumprir um mínimo de 12 (doze) e máximo de 16 (dezesseis horas) semanais de estágio supervisionado, no local de estágio;
c) Cumprir 02 (duas) horas semanais de estágio supervisionado na Faculdade, juntamente com o Professor Supervisor Acadêmico;
d) Desenvolver o Plano e Relatório de Estágio elaborado junto com o Professor Supervisor Acadêmico, em consonância com o psicólogo supervisor local;
e) Cumprir as disposições legais estatutárias e regimentais da Faculdade Metropolitana de Manaus, e as constantes das normas do Estágio Curricular do Curso de Psicologia;
f) Comparecer ao estágio curricular munido de material estabelecido pelo Plano de Estágio.

Com plena ciência de que a aludida atividade não constitui vinculo empregatício e, para firmar a validade do que aqui se estabelece, assino o presente TERMO DE COMPROMISSO, em 02 (duas) vias de igual teor e forma, fazendo jus aos benefícios do aludido Programa somente enquanto nele permanecer a FAMETRO.

Manaus,___ de_____ de 20____.

_____ _____

Professor Supervisor Acadêmico
Assinatura e Carimbo

Supervisor Local
Assinatura e Carimbo

_____

Estagiário

1.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

Art. 1º. As atividades complementares constituem atividades extracurriculares dos Cursos e compreendem uma carga horária de acordo com cada matriz curricular aprovada pelo Ministério da Educação, sendo desenvolvida no decorrer do curso. Art. 2º. Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre do curso até o último semestre. Em virtude do sistema do e-mec não disponibilizar um processo para as atividades complementares a parte, a carga do curso foi distribuídas nos semestres sem a obrigatoriedade do aluno cursar as horas estabelecidas naquele semestre, mas durante o curso. Art. 3º. Os alunos deverão cursar no mínimo 4 atividades diversificadas; Art. 4º. As atividades complementares só serão contabilizadas a partir da entrada do aluno na IES. Art. 5º. As atividades complementares têm como objetivos específicos: adquirir conhecimentos extracurriculares; participar ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividades de pesquisa, extensão e ensino; produz e/ou apresentar trabalhos acadêmicos próprios. Desenvolver atividades relacionadas com responsabilidade social, cultural, artística e esportiva. Art. 6º. O aluno pode escolher quaisquer atividades complementares dentre as listadas no Art. 7º. Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das atividades complementares. No Curso de Psicologia a carga horaria é de 120 horas no total podendo ser distribuídas da seguinte forma.

1.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:

1.13.1 Carga Horária Do Trabalho De Conclusão De Curso

O TCC terá carga horária total de 80 horas, sendo 40 horas no 9º período e 40 horas no 10º período do Curso. Os alunos deverão proceder com a organização de idéias e a elaboração de um Trabalho Acadêmico e após a defesa a elaboração de um artigo cientifico para indexar na revista de saúde Fametro e demais revistas existentes, sob a responsabilidade do professor orientador. O projeto de pesquisa tem como norma a NBR 15287, de 2011.

1.13.2. A forma de elaboração do Trabalho de conclusão de curso

A elaboração do TCC consiste de um trabalho individual formal, escrito, redigido com formatação normatizada nos moldes de trabalho Acadêmico e após a defesa a elaboração de um artigo cientifico para indexar na revista de saúde Fametro e demais

revistas existentes. As áreas de pesquisa são: saúde mental, organizacional e trabalho, psicossocial, hospitalar e clinica e que será defendido perante uma de banca examinadora composta por 03 (três) professores, sendo dois professores da mesma linha de pesquisa e o professor orientador do graduando (a).

1.13.3.Produto final do Trabalho de conclusão de curso

A estrutura da apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) deve possuir elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). O projeto de pesquisa tem como norma a NBR 15287, de 2011.

1.13.4.Forma de apresentação do Trabalho de conclusão de curso e critérios de avaliação

A apresentação final dos trabalhos em formato de slides para a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso. O processo de apresentação será de forma oral e terá a duração de 15 minutos.

O aluno deverá obter média igual ou superior a 5,0 para conseguir aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Os resultados dessas avaliações serão expressos por notas, resultando na média aritmética atribuída pelos 3 (três) componentes da banca, obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos. A Banca Examinadora deverá observar a versão final e definitiva na sua forma escrita e oral, considerando os critérios a seguir:

1.13.5.Forma de Orientação do Trabalho de conclusão de curso

Para a sua operacionalização o professor-orientador dentro de carga horária semanal de 2 horas, orientará os alunos durante a elaboração do projeto de pesquisa, condução da pesquisa de campo e elaboração da discussão dos resultados (TCC).

1.13.6 Forma de Coordenação do Trabalho de conclusão de curso

A coordenação do TCC realizada pelo coordenador do curso tem as seguintes atribuições: divulgar as normas do TCC para todos os alunos divulgar os nomes dos professores orientadores, elaborar o calendário de TCC e da apresentação do trabalho final, compatível com o calendário acadêmico; - convocar, quando necessário, reunião com os professores orientadores e/ou orientandos; mediar se necessário, as relações entre orientador e orientando(s); receber o TCC em sua forma final e definitiva, para divulgação em internet e arquivamento no banco de dados da Coordenação do Curso de Psicologia.

1.13.7 Regulamento do Trabalho de conclusão de curso (contendo todos os itens acima)

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Capítulo I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Artigo 1º. É finalidade do presente Regulamento normatizar as atividades de elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO.

Artigo 2º. O TCC é uma atividade de caráter didático-pedagógico obrigatório como parte integrante das atividades curriculares do Curso de Psicologia da FAMETRO, de acordo as Diretrizes Curriculares Nacionais:

I. Para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia, o aluno deverá elaborar um trabalho como atividade de análise e discussão de um assunto ligado a psicologia, sob orientação docente (orientador).

Artigo 3º. O Trabalho de Conclusão de Curso será proposto e desenvolvido de modo a referendar, aprofundar, enriquecer, recriar ou avançar a cultura acadêmica que está representada no currículo de formação do psicólogo.

Artigo 4º. O TCC é uma produção científica **INDIVIDUAL**.

I. O TCC será ofertado no 9º e 10º períodos do curso, e terá carga horária total de 80 horas para o desenvolvimento dessa atividade;

II. Para elaboração e defesa do trabalho de conclusão de curso, o aluno deve estar **regularmente matriculado** na disciplina de TCC 2;

III. O aluno **NÃO** poderá se matricular na disciplina de TCC 2 se estiver com pendências em disciplinas de períodos anteriores que ultrapassem a carga horária máxima permitida de 80 horas, podendo matricular em TCC 2 apenas os alunos que tiverem pendência somente em uma disciplina de 80 horas ou duas disciplinas de 40 horas;

IV. O aluno que no último período do curso (10º período) apresentar pendências em disciplinas de períodos anteriores que ultrapassem a carga horária máxima permitida de 80 horas, **poderá se matricular apenas nas disciplinas pendentes**, sendo **vetada** sua matrícula na disciplina de TCC 2.

Artigo 5º. O tema do Trabalho de Conclusão de Curso deverá estar relacionado ao campo da Psicologia e suas áreas afins.

Capítulo II - DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Artigo 6º. As atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso serão desenvolvidas com a finalidade de contribuir para diferenciar a formação teórico-prática dos alunos do Curso de Psicologia comprometendo-se com o avanço na formação de profissionais psicólogos que sejam:

I. Capazes de integrar, numa visão ampla e global da Psicologia, os desempenhos especializados que são próprios de diferentes áreas e níveis de atuação do profissional da psicologia;

II. Voltados ao desenvolvimento científico e/ou técnico da profissão;

III. Conhecedores das demandas sociais da população.

Artigo 7º. São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso 2:

I. Atender às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Psicologia, Resolução CNE/CES 05 de Março de 2011**.** Proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver um trabalho de natureza acadêmico-profissional que possa traduzir a articulação dos conhecimentos aprendidos na sequência curricular, seja sob a forma da sistematização de conhecimentos, seja sob a de problematização e encaminhamento de soluções para temas e questões relevantes à profissão.

III. Aprimorar o processo de formação dos alunos contribuindo para o desenvolvimento de competências pessoais e para a formação permanente.

Capítulo III - DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 8º. O Trabalho deverá ser proposto, desenvolvido e entregue sob a forma Acadêmico e após a defesa devera realizar a elaboração de um artigo cientifico para

indexar na revista de saúde Fametro e demais revistas existentes com base em pesquisa original ou de base bibliográfica **(formato impresso e digital)**, e apresentado em formato de slides para defesa oral.

Parágrafo único - Para os fins deste Regulamento, entenda-se por:

I. Monografia: divulgação dos resultados de um projeto de pesquisa quantitativa, qualitativa e descritiva.

A ABNT classifica as Monografias:

a) Monografia original: Parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais, como relatos de experiência de pesquisa e estudos de caso;

b) Monografia de revisão: Parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas.

Artigo 9º. Serão **três** as etapas de realização do Trabalho de Conclusão de Curso, a 1ª, 2ª e a 3ª, sendo a primeira realizada no 9º período, na disciplina TCC1 e as duas restantes no 10º período, na disciplina TCC 2.

Parágrafo 1º. A **1ª etapa** será desenvolvida as atividades próprias do planejamento da pesquisa com a construção do projeto de pesquisa, bem como a sua submissão para o Comitê de Ética em pesquisa, quando for o caso. A estrutura do projeto de pesquisa deverá seguir o que preceitua as normas da ABNT.

Parágrafo 2º. Na **2ª etapa**, será realizada a entrega do manuscrito, que deverá ser entregue em formato impresso/encadernado (3 vias) e digital/*cd-room* (uma via), com as correções sugeridas pelo professor coordenador da Disciplina de TCC, finalizando com a entrega dos trabalhos na versão final para correções da banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo 3º. A **3ª etapa** será realizada com a apresentação final dos trabalhos em formato de slides para a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso. O processo de apresentação será de forma oral e a defesa obedecerá às seguintes normas:

I. Atribuição de no máximo quinze minutos ininterruptos para apresentação oral do TCC pelo orientando;

II. Atribuição de no máximo cinco minutos a cada componente da Banca de avaliadores para arguições e respostas do discente;

III. Nos casos excepcionais de impedimento devidamente justificado, o presidente da Banca Examinadora fixará nova data de apresentação, observando o prazo determinado pela Coordenação;

IV. No caso de ocorrências excepcionais no decorrer da apresentação do trabalho, o presidente da Banca Examinadora poderá suspender a sessão, fixando, se necessário, nova data para a apresentação, observando o prazo determinado pela Coordenação;

V. Caso o aluno não entregue a versão final do TCC e/ou a realize a defesa oral em slide no prazo determinado, ou o trabalho seja reprovado pela Banca Examinadora na defesa, ele será considerado reprovado na disciplina e deverá refazer novamente a disciplina de TCC nos períodos seguintes, de acordo com a disponibilidade da mesma;

VI. Não existe a opção de **solicitação de segunda chamada** para nenhuma das etapas da disciplina de TCC.

Artigo 10º. A estrutura do TCC escrito deve estar em consonância com as normas da ABNT, que primam por uma padronização com relação à redação empregada e à disposição textual no papel, incluindo componentes pré-textuais, textuais e pós-textuais opcionais e obrigatórios, além de outros quesitos referentes à elaboração e redação de um trabalho acadêmico. **Os Trabalhos Acadêmicos e artigos originais ou de revisão deverão ter no mínimo 15 laudas, e no mínimo 25 referências para os artigos de revisão.**

> **Parágrafo único -** Todo Trabalho de Conclusão de Curso deverá versar sobre temas, questões e problemas abordados no curso, prioritariamente à área da Psicologia, ou que tenham relevância acadêmica e social na formação em psicologia.

Artigo 11º. Os projetos de pesquisa, propostos e desenvolvidos como Trabalhos de Conclusão de Curso, uma vez concluídos deverão ser entregues ao professor da disciplina de TCC, devidamente organizado, segundo as normas e instruções deste regulamento, em 03 (três) vias impressas e uma via em mídia (*cd-room*), respeitando cronograma estabelecido pelo coordenador da disciplina.

Artigo 12º. Os projetos de pesquisa e os resultados do desenvolvimento dos projetos de pesquisa apresentados como Trabalhos de Conclusão de Curso serão submetidos à avaliação por Comissão Examinadora nomeada pelo Coordenador de Curso juntamente com o professor do TCC, que se pronunciarão sobre adequação formal e mérito acadêmico.

Artigo 13º. A mudança de tema do TCC somente poderá ocorrer dentro da mesma linha de pesquisa, na mesma área temática, com a aprovação da justificativa pelo Coordenador de Curso, a partir de proposta do aluno e do orientador, com parecer conclusivo deste**.**

Capítulo IV - DO PROFESSOR ORIENTADOR DE TCC

Artigo 14º. O aluno será orientado pelo professor-orientador de TCC designado no período ou por um professor que tenha interesse em orientar o aluno na respectiva pesquisa.

Parágrafo único - Ao assinar a carta oficial de orientação do TCC (Anexo I), o professor-orientador somente poderá ser substituído mediante aprovação da justificativa pela coordenação de curso. A substituição, se aprovada, poderá ocorrer **até 30 (trinta) dias após o aceite do orientador**.

Artigo 15º. Poderão ser co-orientadores de Trabalhos de Conclusão do Curso de Psicologia os professores da Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO com no mínimo título de especialista.

Parágrafo 1º. A figura do co-orientador poderá ser aceita, podendo ele pertencer a outros Cursos e Instituições de Ensino, públicas ou privadas, nacionais ou internacionais e a juízo do professor do TCC e do Coordenador do Curso de Psicologia.

Parágrafo 2º. Quando houver a participação do co-orientador, deverá ser apresentada a carta de aceite de co-orientação, devidamente preenchida e assinada (ANEXO II).

Parágrafo 3º. Em casos excepcionais de projeto de pesquisa desenvolvido sob orientação ou co-orientação de pesquisadores não integrantes do corpo docente da Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO, a aprovação da orientação do TCC, por estes pesquisadores, estará sob a condição de aprovação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Psicologia. Após a aprovação e estando de acordo, o referido pesquisador deverá assinar carta de orientação voluntária sem vinculo institucional com a FAMETRO (ANEXO III).

Parágrafo único - Na condição citada no parágrafo 3º do artigo 15º, é obrigatória a co-orientação por um docente do curso de Psicologia.

Parágrafo 4º. Na condição citada no parágrafo 3º do artigo 15º, o acadêmico deverá apresentar, ao professor da disciplina, a carta oficial de orientação ou co-orientação do TCC devidamente preenchida e assinada pelo pesquisador para o Curso de Psicologia de acordo com cronograma previsto.

Parágrafo 5º. Não será aceito co-orientador não integrante do corpo docente da FAMETRO para trabalhos no formato de revisão bibliográfica.

Capítulo V - DAS COMPETÊNCIAS

Artigo 17 º. Compete ao professor da disciplina:

I. Tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do TCC;

II. Apresentar aos alunos o plano de ensino com o cronograma das atividades propostas para a disciplina de TCC;

III. Sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do TCC;

IV. Convocar e dirigir reuniões com os orientandos, com vistas à melhoria do processo do TCC;

V. VII. Participar de reuniões, convocadas pela Coordenação do Curso, para análise do processo do TCC;

Parágrafo único - Não será permitida a orientação de TCC com o mesmo título ou objetivos, por um mesmo orientador, no mesmo ou em períodos subsequentes.

Artigo 18º. Compete ao coordenador do curso**:**

I.Programar dia, hora e local da apresentação do TCC, perante banca examinadora, que será composta por 02 (dois) membros.

VI. Orientar os alunos na escolha do tema e elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC), em sua versão final;

Artigo 19°. Compete ao Acadêmico:

I. Apresentar a carta oficial de co-orientação (quando for o caso), atendendo ao disposto no artigo 15º, parágrafo 2º, deste regulamento;

II. Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação do Curso e pelo professor da disciplina TCC;

III. Manter contatos semanais com o seu professor-orientador, para construção do trabalho acadêmico em desenvolvimento.

IV. Cumprir o calendário divulgado pela Coordenação de Curso para as disciplinas TCC;

V. Elaborar as diversas etapas do TCC, sob a orientação do professor-orientador, obedecendo às normas e instruções deste regulamento e a outras, aprovadas pelos órgãos colegiados.

VI. Cumprir o horário de atendimento estabelecido com o professor de TCC;

VII. Apresentar o trabalho desenvolvido no prazo estabelecido;

VIII. Realizar a impressão da Versão Final do TCC e suas cópias;

IX. Confeccionar e fixar o pôster no local e data indicados.

Artigo 20°. Compete ao Co-orientador:

I. Colaborar com o professor-orientador na elaboração e no desenvolvimento do plano de atividades;

II. Auxiliar na orientação do discente, conforme especificado no plano de trabalho;

III. Orientar o aluno quanto à adequação do trabalho às normas deste regimento.

Capítulo VI - DA AVALIAÇÃO DISCENTE

Artigo 21°. O aluno será aprovado na disciplina TCC:

I. Por média - quando obtiver média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco) e freqüência igual ou superior a setenta e cinco por cento da carga horária total de cada disciplina;

Artigo 22°. O aluno deverá entregar ao professor da disciplina a versão final, para a análise e atribuição de nota pela banca examinadora, dentro do cronograma previsto.

Artigo 23°. Na avaliação da disciplina TCC serão consideradas três etapas:

I. Entrega do trabalho escrito (versão preliminar) para compor a nota N1 , que terá peso de 0 (zero) à 10 (dez) pontos, e será atribuída pelo professor da disciplina de TCC.

II. Entrega do trabalho na versão final, nos formatos impresso e digital, para compor a nota institucional referente a **N2,** que terá peso de 0 (zero) à **(dez)** pontos, e será atribuída a nota após a apresentação da defesa do trabalho. A nota da defesa é composta pela nota do material escrito e apresentação oral no dia da defesa.

III. A apresentação oral do trabalho em slides (versão final) para compor a nota institucional referente a N2, que será atribuída pela banca examinadora, que terá peso de 0 (zero) à 10 (dez) pontos.

Parágrafo único – O aluno que não entregar a versão final do TCC (impresso e digital) e/ou não realizar a apresentação final do trabalho de conclusão de curso, de acordo com o cronograma previsto, estará automaticamente **REPROVADO** na disciplina de TCC. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Psicologia.

IV. A média do TCC constará da média aritmética das notas referentes a N1+N2. O aluno para estar aprovado deverá ter média igual ou superior à 5,0.

Artigo 24°. O aluno quando reprovado na disciplina TCC, **não poderá colar grau** e deverá refazer a disciplina de TCC nos períodos seguintes, de acordo com a disponibilidade da mesma.

Parágrafo único - O aluno aprovado em todas as demais disciplinas da matriz curricular obrigatória e reprovado na disciplina TCC, poderá se matricular em curso de férias ou como aluno especial, em disciplina isolada, de TCC, **se houver oferta pela IES**.

Capítulo VII – PLÁGIO

Artigo 25°. É vedada ao acadêmico a citação de obras sem a respectiva indicação do autor, conforme a lei 9.610/98. Os trabalhos desenvolvidos nos produtos e TCC's e identificados como **plágio total ou parcial serão automaticamente reprovados**.

Artigo 26°. Se em qualquer momento for constatado plágio total ou parcial do trabalho desenvolvido e/ou apresentado, o aluno será automaticamente reprovado na disciplina de TCC, além de estar sujeito a outras sanções cabíveis.

Artigo 27°. Os casos de suspeita de plágio serão encaminhados ao Conselho Superior para julgar e encaminhar os trabalhos suspeitos de tal prática à Procuradoria Jurídica, para as medidas cabíveis.

Artigo 28°. Será considerado plágio a redação de frases, parágrafos ou citações que abranjam linhas contínuas ou interruptas, sem a devida indicação de autoria nos TCC's.

Artigo 29°. É pré-requisito para apresentação e defesa do trabalho de conclusão de curso e sua versão final escrita à entrega da Declaração de Autoria (ANEXO IV).

Capítulo VIII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 30°. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pela Direção Acadêmica e, em grau de recurso a Direção Geral e em instância final, ao Conselho Superior da Faculdade.

Artigo 31°. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior da Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, revogando-se as disposições em contrário.

1.14 APOIO AO DISCENTE

O Programa de Apoio ao Discente se divide em três eixos:

1.14.1 EIXO 01 - Atividades Extraclasse

a) Atendimento Extraclasse: O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pelo Coordenador do Curso, pelos professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Apoio Psicopedagógico ao Discente. A FAMETRO, também tem como política de apoio ao desenvolvimento acadêmico de seus alunos, o acompanhamento sistemático dos índices alcançados pelos mesmos nas Provas e Exames Nacionais de Desempenho. Esse acompanhamento se dá a partir da análise critica dos resultados

alcançados apresentados nos relatórios disponibilizados pela iniciativa oficial e outros relatórios internos. Esses documentos possibilitam ao corpo docente visualizar, acompanhar e intervir quando necessário no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos nossos acadêmicos.

b) Intercâmbio acadêmico: Com o objetivo de ampliar o vocabulário das línguas inglesa e espanhola e de proporcionar o contato com diferentes culturas e pessoas, a FAMETRO, busca incentivar os alunos a participarem de viagens internacionais, cursos e eventos de disseminação das línguas estrangeiras desenvolvidas em convênio com o Centro de Idiomas. Também e previsto a recepção de intercambistas de diferentes países para a convivência com os alunos. (Vide Regulamento de Intercâmbio e Ações de Internacionalização)

c) Evento artístico cultural: com objetivo apresentar ao aluno a diversidade artística e cultural regional.

d) Orientação profissional: Escolher uma profissão é a passagem para o mundo adulto e, a decisão da escolha, marca o ingresso no caminho da construção para o trabalho e a sua independência. A Fametro, preocupada com esse momento tão especial para o jovem, coloca à disposição vários serviços para ajudá-lo em suas escolhas e no desenho de seu projeto de vida.

- Curso de Formação Profissional (20h/a), com certificação.
- Orientação Profissional em acompanhamento com o Núcleo de Atendimento Psicopedagógico e Acessibilidade.
- Visitas aos cursos.
- Palestras sobre assuntos da atualidade.
- Rodada de conversa com Profissionais

e) Escola de Líderes: Desenvolver Líderes a partir do aperfeiçoamento o conhecimento sobre liderança de equipes, dos diferentes estilos de liderança e do adequado planejamento dos processos e atividades, visando à melhoria do desempenho dos representantes de turma junto aos seus representados.

f) Diretório Acadêmico e Apoio a Representatividade discente: A FAMETRO compreende que a representatividade discente é um dos pilares do funcionamento de uma gestão democrática, neste sentido estimulamos a organização dos alunos

g) valorizando a participação dos mesmos a partir do Colegiado Discente, formado pelo conjunto de representantes discentes escolhidos de maneira livre por seus pares. Este Colegiado possui um calendário de reuniões semestrais, além disso, os

representantes discentes possuem assento no Colegiado de Curso com direito a voz e voto.

h) Monitoria: Com objetivo de incentivar os docentes no ensino e aperfeiçoá-lo para a docência.

1.14..2 EIXO 02 – Atendimento Pedagógico; Acompanhamento Psicopedagógico/ Inclusaõ e Acessibilidade

1. Núcleo de Atendimento Psicopedagógico Inclusão e Acessibilidade: A finalidade do NAPA é orientar e realizar intervenções breves nas dimensões psicopedagógico e social para o corpo discente, docente e técnicos administrativos da faculdade. Para os casos que se fizer necessário um atendimento mais especializado, o NAPA deverá sugerir o devido encaminhamento. Seu objetivo geral é promover, por meio do atendimento psicopedagógico e social, a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo para o processo de aprendizagem do aluno e seu pleno desenvolvimento.

2. Núcleo de Orientação à Pesquisa e Inovação: Oferece aos acadêmicos de graduação um processo de orientação aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), como também de pesquisa.

3. Ações de Acolhimento aos Ingressantes: O Programa de Apoio ao Discente prevê a realização de atividades de acolhimento aos Ingressantes como a Recepção de Calouros e o oferecimento de oficinas especificas na área da leitura, escrita e calculo, através do nivelamento acadêmico.

4. Ações de Acompanhamento de Egressos: O Programa de Apoio ao Discente também prevê assistência aos alunos egressos, com a oferta de palestras para orientação de carreira e ainda com ações de promoção de empregabilidade realizadas anualmente pela instituição. Ademais os alunos egressos efetivamente cadastrados fazem parte da política de descontos na pós-graduação e eventualmente em outros cursos da instituição. A FAMETRO está implantando Programa de Acompanhamento dos Egressos, tendo como objetivo estreitar o relacionamento entre a Instituição e seus ex-alunos, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, por meio de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis. Bem como analisar a inserção do egresso no mercado de trabalho. Para tanto, foram adotadas algumas ações, tais como:

- Criação de base dados, com informações atualizadas dos egressos;

- Criação de núcleo de ex-alunos, a fim de manter diálogo constante com os mesmos, oferecendo espaços de debates sobre sua vida profissional e atuação social;
- Disponibilização aos egressos de informações sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela FAMETRO, a fim de promover relacionamento contínuo entre a Instituição e seus egressos;
- Aplicar pesquisa com egresso sobre inserção no mercado de trabalho.

Além disso, o Programa de Acompanhamento do Egresso, busca viabilizar uma linha permanente de estudos e análises sobre alunos egressos, a partir das informações coletadas, objetivando avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

5. Atividades de Nivelamento: Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes no Curso da FAMETRO oferece aos seus alunos cursos de nivelamento. Considerando a importância do uso correto da língua portuguesa e dos fundamentos de matemática são ministrados cursos de gramática e redação e também matemática básica. Estes cursos visam suprir as deficiências básicas dos alunos que não consigam acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita-se estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio. As aulas são realizadas aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

6. Programas de Apoio Financeiro: Serão concedidas bolsas de estudos aos alunos que desenvolverem projetos de iniciação científica/pesquisa/extensão, sob orientação docente. Atualmente, a Faculdade disponibiliza bolsas na forma de desconto nas mensalidades.

7. Bolsa de Iniciação Científica: A FAMETRO, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC oferece bolsas de iniciação científica, como forma de estimular e apoiar a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa desenvolvidos pela Instituição. O PIBIC é um instrumento que proporciona a melhor forma de trabalho com o aluno, incentivando-o a novas iniciativas e valorizando o seu espírito de empreendimento, de curiosidade, de interesse e gosto pela investigação.

8. Política de Desconto: A FAMETRO mantém uma política de desconto de 15%, sendo 10% para o vencimento e 5% para convênios. E para os colaboradores há um

desconto de 20%. Convênios Empresa por Contrato; Convênio alunos Cemetro, Cejur e Pós-Graduação.

9. Programas de Financiamento Estudantil: Fies, Prouni, Bolsa Universidade da Prefeitura Municipal de Manaus, Quero bolas e Educa mais Brasil

10. Acessibilidade (Pedagógica e atitudinal) : Considerando a necessidade de assegurar as pessoas com deficiência física e Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno Espectro Autista: A FAMETRO por meio de sua clinica de Psicologia possui um Programa de Atendimento ao discente com transtorno espectro autista mediado por uma equipe multidisciplinar em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.

11. Internacionalização e Mobilidade: A IES possui convênio com a Universidade Nihon Gakko e com o Programa Ciência sem Fronteiras para intercâmbio acadêmico e todas as matrizes curriculares contam com a disciplina de inglês.

1.14.3 EIXO 03 – Serviços Acadêmicos

1. Ouvidoria: A Ouvidoria é um serviço de atendimento à comunidade interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar, acompanhar reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecer dúvidas.

2. Serviço de Atendimento ao Aluno Bolsista: espaço especialmente destinado ao atendimento ao aluno bolsista com profissionais treinados para dirimir todas as duvidas e facilitar a tramitação de processos de subvenção financeira no âmbito municipal, estadual e federal.

3. Clinicas e Serviços da IES

- Clinica Multidisciplinar: Espaço multidisciplinar para orientação psicológica e avaliações nutricionais, respectivamente.
- Clinica de Nutrição: Espaço para atendimento com enfoque muldisciplinar para orientação nutricional
- Clinica de Fisioterapia: Espaço para atendimento com enfoque muldisciplinar para reabilitação fisioterápica
- Brinquedoteca: Atendimento de primeiros socorros por enfermeira credenciada ao conselho oferecido aos acadêmicos e funcionários, sem custo financeiro adicional.
- Ambulatório: Atendimento aos filhos dos acadêmicos e funcionários destinados à crianças de 4 a 8 anos de idade, sem custos financeiros adicionais.

- Núcleo de Práticas Jurídicas: Atendimento e assistência jurídica gratuita, com proteção de serviços à comunidade Manauara.
- Portal Acadêmico: Disponibiliza informações e notícias sobre a faculdade, sobre o curso, demais serviços e documentos importantes para o aluno com PDI, Manual do Aluno, PPC, Regulamentos entre outros.
- Núcleo de Orientação à Pesquisa: Oferece aos acadêmicos de graduação um processo de orientação aos Trabalhos de Curso (TC), como também de pesquisa.

1.15. Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

O Programa de Avaliação Institucional baseia-se em quatro nortes que serviram para um processo avaliativo na perspectiva de aperfeiçoamento institucional: a) conscientização e adesão voluntária, a avaliação deve ser algo conquistado e não imposta, a fim de que tenha legitimidade política, pois a imposição não produz absolutamente nada, ao contrário faz do ato de avaliar algo punitivo e não construtivo; b) avaliação total e coletiva - é preciso que a instituição seja avaliada como um todo e não fragmentada, ou seja, em todos os seus setores e com envolvimentos de todos os seus colaboradores; c) unificação da linguagem – para que não haja ruídos na comunicação é preciso que se unifiquem os conceitos, princípios e finalidades do projeto de avaliação institucional; d) competência técnico-metodológica – deve-se ter uma base científica que direcione o projeto e que propicie legitimidade aos dados coletados.

Além destes parâmetros, a auto-avaliação foi desenvolvida tendo em vista as seguintes características: processo democrático – possibilitou aos colaboradores envolvidos conhecer os objetivos, procedimentos e aspectos que serão utilizados: contextualizada – norteou a instituição a conhecer a demanda de ensino superior no ambiente social onde está inserida; respeitando as diversidades, a história e a cultura institucional; flexível – aberta as discussões e mudanças necessárias durante o processo, sem perder de vista a veracidade de seus objetivos; incentivadora – promoveu o envolvimento e a participação de toda a comunidade institucional, afastando a insegurança e a desconfiança. Incentivou, também, a veracidade, o livre arbítrio de opiniões, criando valores de aperfeiçoamento e desenvolvimento constante; ética – pautou-se em valores morais e éticos, de acordo com a práxis acadêmica e científica das comunidades interna e externa à instituição: sistemática – o processo avaliativo foi contínuo, regular e sistemático de conhecimento e aprimoramento da realidade educacional avaliada e do próprio processo avaliativo.

Por meio de um Fórum permanente de discussão, que tem nas nossas instâncias colegiadas, o local privilegiado, os resultados dos processos internos e externos de avaliação e ainda os índices oficiais que dizem respeito aos resultados alcançados pelos alunos no ENADE, nos cursos pelas avaliações in loco, e ainda o CPC e o IGC, serão cuidadosamente analisados. Estes dados serão cruzados com os resultados obtidos pela CPA e servirão de base para o processo e tomada de decisão tanto no âmbito da gestão como no âmbito pedagógico, tendo em vista a constante melhoria de nossos processos institucionais e de nossas ações educativas.

Esse cruzamento de dados realizado pela CPA dará lastro para a elaboração de um relatório unificado de auto avaliação, de onde emerge dois tipos de planejamento: Um Plano de Gestão Macro Institucional e um Plano Acadêmico Administrativo de Curso, tendo em vista o fortalecimento continuo dos cinco eixos deste PDI (Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; Infraestrutura).

1.15.1 Objetivo Geral do Processo de Auto avaliação Institucional

Promover a Cultura da Auto avaliação entendendo a mesma e seus resultados, como instrumento de gestão acadêmica e administrativa;

1.15.2 Objetivos Específicos

1. Realizar auto avaliação institucional em um processo democrático de participação de todos os segmentos envolvidos docentes/discentes/técnicos;
2. Realizar auto avaliação de curso em um processo democrático de participação de todos os segmentos envolvidos docentes/discentes/técnicos;
3. Analisar os dados coletados tendo em vista o subsídio das ações acadêmico/administrativas realizadas no âmbito dos cursos e da instituição.

1.15.3 Metodologia da avaliação institucional

O processo de auto-avaliação será assumido dentro de duas dimensões. A primeira se define como avaliação externa, ou seja, diz respeito aos índices alcançados pela IES (ENADE; IGC; CPC e Avaliação In Loco) A segunda dimensão diz respeito ao processo interno de avaliação, o qual se desdobra em dois níveis. O primeiro nível é o Macro institucional, onde a comunidade acadêmica avalia os determinantes macro institucionais da IES, incluindo a Infraestrutura. O segundo nível compreende os

determinantes internos do curso identificados com os itens de natureza pedagógica e acadêmica.

1.15.4 Avaliação Interna – composta por duas avaliações

a) Primeiro Nível: Avaliação Macro Institucional

Em acordo com a legislação vigente e atendendo o que preconizam os documentos que norteiam o processo de avaliação institucional, o primeiro nível de avaliação diz respeito à avaliação da instituição a partir de 10 dimensões, da lei 10.861, que institui o SINAES, a saber:

a) Missão Institucional
b) Política de Ensino/ Pesquisa e Extensão
c) Responsabilidade Social
d) A Comunicação com a Sociedade
e) Política de Pessoal
f) Gestão Institucional
g) Infraestrutura
h) Planejamento e Avaliação
i) Atendimento ao Estudante
j) Sustentabilidade Financeira

Focada nos aspectos macro institucionais e protagonizadas pela CPA, a avaliação interna tem como foco principal captar os aspectos administrativos e a maneira como os alunos e colaboradores percebem o conjunto de atividades que a instituição oferta. Esta avaliação terá como função a complementação da avaliação interna (curso) realizada pela FAMETRO.

O Plano de Gestão Institucional terá como eixos de ação:

Políticas de Gestão:

1.1.1 Políticas de Pessoal

1.1.2 Organização e Gestão da Instituição

1.1.3 Sustentabilidade Financeira

2. Infraestrutura Física:

2.1.2 Melhorias das Instalações Físicas

2.1.1 Equipamentos; Máquinas

2.1.2 Plano de Manutenção

3. Políticas Acadêmicas

3.1 Ações de Estímulo ao Ensino

3.2 Ações de Estimulo a Extensão

3.3 Ações de Estímulo a Produção Científica e Inovação Tecnológica

3.4 Ações de Apoio ao Discente

3.5 Ações de relacionamento com a comunidade externa e interna

1.15.5 Segundo Nível: Avaliação de Curso

a) A Avaliação de Curso – Curso será feita regularmente anualmente sempre no inicio do 1º. Semestre, por meio do levantamento e estudo do desempenho do curso, com o foco voltado para as questões ligadas diretamente aos aspectos pedagógicos dos cursos considerando também, os aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. O instrumento desta avaliação foi elaborado tendo em vista o marco regulatório da avaliação e o conjunto de indicadores presentes na avaliação in loco e no ENADE.

1.15.6 Etapas da avaliação institucional e ações de melhoria institucional

As avaliações prevêem as seguintes etapas:

- Definição dos Instrumentos e Coleta de Dados: Nesta etapa serão definidos as técnicas e os instrumentos para coletar dados quantitativos e qualitativos. Com relação aos docentes, técnico-administrativos e integrantes da direção, toda a população preencherá o instrumento de avaliação. Enquanto, aos discentes a mostra corresponderá a 50% ou 100% do número de matrículas. Os instrumentos serão elaborados pela CPA, mas discutidos com o colegiado de curso e reformulados se necessário, conforme os parâmetros estabelecidos, a partir dos indicadores selecionados pela comissão, dentre as relacionadas previamente pelos envolvidos no processo avaliativo. Os questionários terão um campo comum que visará à avaliação dos Cursos da FAMETRO e um específico para a auto avaliação do discente, do docente, dos integrantes da direção e dos colaboradores da área técnica administrativa. Eles serão constituídos, prioritariamente, de questões fechadas, embora se reserve o espaço para a expressão de opiniões pessoais que propiciem o aprofundamento qualitativo dos itens previamente construídos. Além do questionário, será utilizada a técnica de grupo focal, a fim de conhecer as concepções e posicionamentos dos discentes e

docentes e técnicos - administrativos sobre questões que envolvem o curso, que vão desde a estrutura física a dimensão pedagógica e administrativa.

- Sensibilização da Comunidade Acadêmica e Técnica Administrativa:
- Visando o envolvimento acadêmico, técnico e docente a uma participação efetiva de todos os níveis serão realizadas reuniões com todas as turmas dos diferentes cursos, com docentes e técnicos administrativos para sensibilizá-los quanto à importância da participação e os objetivos de todo o processo avaliativo.
- Tratamento dos Dados e Comunicação dos Resultados: A comissão de avaliação encarregar-se-á de apurar os instrumentos e de interpretar os dados por meio do programa de Avaliação Institucional. Os resultados obtidos por meio de questões fechadas serão submetidos a estatísticas descritivas do programa. Enquanto, que os disponibilizados por meio de questões abertas serão categorizados por uma análise de conteúdo (busca de sentido das citações). Os resultados serão comunicados e divulgados a toda a comunidade acadêmica por meio de relatório que incluirá também conclusões e recomendações. A utilização dos resultados será motivo de discussão em reunião com a comunidade acadêmica, após a divulgação do relatório.
- Elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso: o plano setorial de curso é um instrumento de planejamento interno das coordenações de curso, que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES, e para a qualidade de ensino que esta propõe. São objetivos do Plano:
- Realizar o planejamento das atividades pedagógicas e administrativas, assegurando aos professores as orientações, o tempo e o espaço necessário para o planejamento do semestre.
- Organizar o semestre letivo, discutindo com os professores as ações pedagógicas a serem realizadas.
- Propor e organizar ações tendo em vista o enfrentamento das questões pedagógicas que se revelaram problemáticas na avaliação do curso.
- Elaborar um calendário de atividades para o curso, destacando as ações pedagógicas e administrativas internas relevantes.

b) Metodologia de Elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso:

Ao inicio do semestre será destinado um período para o planejamento do curso, após esse período o coordenador deverá zelar pelo cumprimento das ações e

realizações das atividades, tendo em vista o planejamento das atividades do semestre. Ao final desse período o coordenador do curso deverá encaminhar um plano de ação evidenciando as atividades pertinentes ao seu curso, tendo em vista o enfrentamento das dificuldades apontadas pelos professores e a necessidade de melhoria continua da qualidade dos processos pedagógicos.

Deve-se ainda submeter a apreciação superior o calendário de atividades do curso para que o mesmo possa ser compatibilizado com as demais ações previstas pelos outros cursos a fim de evitar atropelos /ou dificuldades na realização das mesmas. Espera-se que os resultados obtidos nas avaliações possam subsidiar a elaboração dos Plano Acadêmico Administrativo de Curso tendo em vista a continua melhoria dos processos pedagógicos institucionais visando a excelência dos serviços educacionais ofertados e o cumprimento dos princípios, da missão e dos valores da FAMETRO, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI

Deve-se observar o planejamento dos seguintes eixos, a saber:

1. Atividades Extracurriculares: atividades de cunho formativo e/ou cultural que contribuam para a formação do perfil do egresso, tendo em vista o reforço ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso e que não estejam necessariamente vinculadas aos componentes curriculares. Aqui podem ser consideradas atividades complementares como realização de palestras que promovam formação e desenvolvimento profissional com membros da comunidade interna e externa da instituição. São exemplos de atividades extracurriculares: campanhas de conscientização com temas atuais, cursos de curta duração que tragam aperfeiçoamento de habilidade específicas ao desenvolvimento profissional e pessoal do aluno, atividades culturais com a finalidade de promover a cultura local, o talento dos alunos e da comunidade em geral, Concursos, Campanhas Solidárias, Responsabilidade Social e outros. As atividade extracurriculares não possuem caráter obrigatório, não podem servir como critério de avaliação de desempenho do aluno, podendo ser, contudo considerada como atividades complementares.

2. Atividades Interdisciplinares e Transversais: projeto de trabalho acadêmico, que tenham como principio o dialogo entre disciplinas, áreas de conhecimento e conteúdos curriculares, na perspectiva de fomentar a interligação de saberes e práticas da área de conhecimento do curso. Espaço para o desenvolvimento de

atividades com as temáticas transversais de questões étnico-raciais e de educação ambiental, além de temas desenvolvidos nas disciplinas que careçam de aprofundamento e de abordagem Inter conceitual. São consideradas atividades interdisciplinares todas aquelas realizadas nas quais estejam sendo tratados assuntos das disciplinas ministradas. São atividades que devem ser organizadas a partir da sala de aula, com a participação efetiva dos professores, sendo desenvolvidas por estes com seus alunos, servindo inclusive de referência para atribuição de notas na avaliação de desempenho acadêmico. Neste sentido pode ser feitos projetos de trabalhos acadêmicos onde os professores da disciplina do período possam dividir a responsabilidade pela orientação das mesmas e partilhar a nota atribuída entre os componentes curriculares envolvidos. São exemplos dessas atividades: Projetos de Pesquisa e de Extensão. Projetos de Estudos Orientados. Seminários Acadêmicos, Jornadas Científicas, Semanas Acadêmicas, Mostra de trabalhos de curso, Visitas Técnicas, Gincanas de conhecimento, entre outros A diferença entre as atividades interdisciplinares e transversais e as atividades extracurriculares e que as primeiras são consideradas como metodologias de ensino, devendo ser consideradas como fundamento metodológico dos processos de ensino e aprendizagem. Já as atividades extracurriculares possuem caráter complementar, informal, não obrigatória. É importante destacar que as semanas acadêmicas por seu caráter e amplitude são consideradas atividades interdisciplinares, pois envolvem diferentes conteúdos e extracurriculares por estarem abertas também a comunidade externa e não serem obrigatórias.

3. Acompanhamento de Egressos: realizar um acompanhamento dos egressos do curso, obtendo retorno acerca da aceitação dos nossos ex-alunos no mercado de trabalho, assim como, acerca da necessidade de revisão de condutas e processos pedagógicos tendo em vista a melhor e maior inserção do nosso alunos no mundo do trabalho.
4. Monitoramento da Evasão: propor a realização de ações de acompanhamento da evasão, buscando minimizar os índices do curso.
5. Auto avaliação interna do curso: organizar ações tendo em vista a avaliação interna do curso, essa avaliação poderá dar-se mediante seminários de avaliação com a participação do corpo docente e representatividade discente do curso, utilizando como base de dados a avaliação da CPA e outras bases de dados

oriundas de formulários próprios de avaliação elaborados pelo curso tendo em vista a especificidade do mesmo. A ênfase dessa avaliação deverá ser os aspectos pedagógicos do curso. Metodologias empregadas de ensino e aprendizagem, técnicas de ensino, processos de avaliação e etc.

6. Atividades Complementares: As atividades complementares são consideradas atividades curriculares e devem ser propostas pelos cursos tendo em vista o caráter complementar a formação do perfil do egresso, devendo ser pensadas e programadas a partir das competências previstas para serem desenvolvidas pelos alunos no decorrer da formação. Ao programar estas atividades os docentes e coordenadores devem considerar o regulamento das atividades complementares institucionais.

7. Atividades de Extensão: atividades realizadas pelo corpo docente e discente tendo em vista a partilha do conhecimento produzido com o fito de promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas.

8. Atividades de Incentivo a Produção Científica Discente e Docente: Planejar ações de incentivo a produção científica e a inovação tecnológica no interior dos cursos.

9. Monitoria: Planejar ações de incentivo de monitoria nos cursos

10. Avaliação do Rendimento: Planejar ações de acompanhamento do rendimento acadêmico dos alunos no interior dos cursos.

1.16 ATIVIDADES DE TUTORIA

Não se aplica a este curso, pois não atendemos em modalidade a distancia ou semipresencial.

1.17 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Os atos e processos de “informar” e “comunicar” são intrínsecos a qualquer modalidade de educação e foram, durante séculos de educação formal, realizados por docentes sem outras mediações que livros, quadro-negro (ou equivalente) e giz (ou equivalente). Esta situação de estabilidade técnica do processo educacional foi alterada no último século com inovações tecnológicas no registro, organização, armazenagem e transferência da informação. O retroprojetor, as transparências, o mimeógrafo, os flanelógrafos, foram alguns dos recursos audiovisuais vistos como auxiliares de

processos educacionais nas primeiras décadas do século XX em muitos países da América Latina, já então envolvidos com programas de cooperação técnica internacional. Enquanto os grandes computadores começavam a revolucionar as funções de registro, organização e armazenagem da informação em larga escala, pouco se poderia esperar de seu auxílio nos processos educacionais.

A pesquisa científica, sim, seria quase imediatamente transformada pela utilização desses equipamentos originalmente criados para atividades censitárias nos países industrializados. Em poucas décadas os retroprojetores se converteram em instrumentos arcaicos e praticamente despareceu da literatura e práticas educacionais a referência a “meios audiovisuais”. A revolução dos microcomputadores nos anos 1980 e as inovações tecnológicas nas comunicações que avançavam rapidamente nos países da Região, finalmente permitiram que essa nova “onda de inovação” alcançasse primeiro, as universidades e, algum tempo depois, as escolas do ensino primário e secundário.

A expressão “TIC na educação” assume conteúdo bastante diversificado. O primeiro conteúdo se refere à capacitação para o uso de computadores e internet, usualmente denominada de “computação” em grande parte das instituições que a oferecem. Há ainda a referência a campos de natureza mais técnica e científica como “informática” – inclusive “informática educativa” – desenvolvimento de sistemas, engenharia da computação, ciência da computação.

A FAMETRO entende por TICs como sendo o conjunto de ferramentas e processos eletrônicos para acessar, recuperar, guardar, organizar, manipular, produzir, compartilhar e apresentar informações. As “novas” TIC incluem equipamentos e software de computação e de telecomunicações dos quais os centrais são os computadores, modems, roteadores, programas operacionais e aplicativos específicos como os multimídia, e sistemas de bases de dados.

Neste sentido, admitimos que as TICs podem ser excelentes ferramentas de apoio no processo formativo e a universidade deve abrir as suas portas para estas tecnologias, pois é através da interação e mediação nos diferentes campos do conhecimento que o acadêmico poderá ampliar sua gama de informações. Estas por sua vez serão incorporadas ao cotidiano da sala de aula, a partir do acesso dos alunos e do uso mediados das mesmas, como recurso pedagógico.

1.18 MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL

Por se tratar de curso presencial este item não se aplica ao curso.

1.19 MECANISMO DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES; TUTORES E ESTUDANTES: NÃO SE APLICA A ESTE CURSO

Por se tratar de curso presencial este item não se aplica ao curso.

1.20 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS ENSINO-APRENDIZAGEM

Os processos de avaliação da aprendizagem têm se constituído na tradição pedagógica muitas vezes como um instrumento de punição que objetiva medir a capacidade do aluno, por meio de instrumentos rígidos e estereotipados como provas e trabalhos. Estes por sua vez pretendem a partir dos resultados alcançados estabelecer uma classificação do aluno em termos de aprovação ou reprovação em uma determinada disciplina.

Este entendimento tem sido alvo de severas críticas por converter o processo de avaliação em um “acerto de contas” entre o professor e o aluno, inviabilizando assim a própria dimensão pedagógica que deveria estar contida na possibilidade de que o erro seja tomado como ponto de partida para o estabelecimento de novos itinerários de aprendizagem, como nos ensina a corrente teórica da avaliação formativa e/ou contínua.

Vista desse modo, a avaliação é um momento privilegiado de aprendizagem, uma vez que a leitura correta dos erros e das dificuldades encontradas pelos alunos, em uma determinada questão, por exemplo, pode oferecer ao professor a oportunidade de rever sua prática pedagógica, promovendo ajustes na sua conduta de ensino. Outro fator que deve ainda ser considerado, reside na ideia de que a avaliação não pode mais ser tomada como um momento estanque do processo ensino-aprendizagem. Dito de outro modo o processo de avaliação deve assumir o caráter dinâmico típico da construção do conhecimento.

Assim, quando falamos de um currículo organizado para a formação de competência, onde o conteúdo de ensino é tomado em toda a sua complexidade e multidimensional idade (conceitos, atitudes e procedimentos), tem um desafio para o professor, cabendo a substituição da lógica tradicional de avaliar, por outra racionalidade que a conceba muito mais como um instrumento de diagnóstico da aprendizagem, do que um fim em si mesma. Está nova lógica, como já alertamos, deve, portanto,

considerar o caráter dialógico e processual da aprendizagem e por extensão o caráter também dialógico e processual do próprio desenvolvimento das competências.

Therrien e Loiola (2001) afirmam que “[...] ser competente é ser capaz de utilizar e de aplicar procedimentos práticos apropriados em uma situação de trabalho concreta”. Na visão de Brandão (2009),os processos cognitivos ou a aquisição de conhecimento, habilidades e atitudes são oriundos da inserção e interação do indivíduo no meio social. Desta forma, a competência pode ser definida como desempenho profissional ou social expressa pelo sujeito, de seus conhecimentos, habilidades e atitudes, em um contexto específico (Brandão, 2009). Segundo Desaulniers (1997),a competência é inseparável da ação, e os conhecimentos teóricos são utilizados de acordo com a capacidade de executar as decisões que ela (a ação) sugere.

A competência se constrói, portanto, na articulação entre um saber e um contexto; além disso, o profissional é capaz de transpor a aprendizagem para outros contextos. Assim, ser competente é:

a) saber agir com competência;

b) saber mobilizar saberes e conhecimentos em um contexto profissional;

c) saber integrar ou combinar saberes múltiplos e heterogêneos;

d) saber transpor;

e) saber aprender e aprender a saber; e

f) saber envolver-se.

O profissionalismo e a competência resultam não somente de um saber agir, mas de um querer agir e de um poder agir;e,associados à competência, estão os aspectos cognitivos, afetivos e sociais inerentes à motivação humana (Le Boterf, 2000).

Avaliar competência “[...] não se trata de avaliar o indivíduo, mas seu agir profissional em um determinado contexto” (Rosa, Cortivo& Godoi, 2006, p. 82). Com base nesta proposta, o processo avaliativo da disciplina deve ser estruturado para que conhecimentos, habilidade e atitudes sejam avaliadas em equilíbrio evidenciando as competências desenvolvidas no interior de cada disciplina, no período letivo e por fim o conjunto das mesmas previstas no perfil do egresso.

Neste sentido, os cursos devem utilizar a tabela abaixo para identificar que conhecimentos, quais habilidades e quais atitudes previamente definidas serão objeto de avaliação sistemática dos professores. Esta matriz de competências deve guardar observância com os conteúdos previstos, o objetivo da disciplina e por fim o objetivo do próprio curso, devendo ainda estabelecer os instrumentos avaliativos alinhados ao que

se deseja de fato avaliar, tendo em vista que a avaliação de um conhecimento de natureza conceitual é deveras distinta da avaliação de uma habilidade (ainda que reconheçamos que estes conteúdos se dão articuladamente) há de se considerar algumas distinções e especificidades para as quais os instrumentos avaliativos devem observar.

A matriz de competências para fins de avaliação é parte integrante do planejamento da disciplina.

Ex Tabela:

Conhecimentos, habilidades, atitudes

COMPETÊNCIA	**ELEMENTOS AVALIADOS**	**INSTRUMENTOS AVALIATIVOS**	**BIBLIOGRAFIA CORRESPONDENTE**
-Discriminar conceitos e fundamentos epistemológicos e históricos da psicologia; fundamentos metodológicos e processos psicológicos de investigação e atuação do profissional; - Demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos,	- Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico; - Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, Fenômenos e	- Prova institucional - Debate sobre o assunto em sala de aula -Trabalho em grupo sobre uma teoria ou teórico da Psicologia -Realizar estudo de caso com instrumentos técnicos da psicologia -Aplicar um instrumento e avalia-lo dentro dos requisitos necessários - Debate sobre os teóricos Prova	BRAGHIROLLI, nio. **Psicologia Geral.** 30ª. ed. Petropolis: Ed. Vozes, 2010. JACÓ-VILELA, A.M., FERREIRA , A. A..L & PORTUGAL, F.T. **Historia da psicologia**. (Eds.). (2005). SCHLTZ, D. P & SCHULTZ, S.E. **Historia da Psicologia moderna**. Thompson Pioneira, 2004 ARZENO, M.E. G. **Psicodiagnóstico clínico - novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 1995..

humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos; - Saber usar os recursos de atuação profissional em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas em campo de estagio e profissionalmente; - Saber selecionar, avaliar e adequar os problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional	processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia - Aplicação das técnicas estudadas e utilizadas como recurso de avaliação psicológica e atendimento clinico.	institucional - Estudo de caso - Estagio clinico e em outras áreas da psicologia que requer o uso de técnicas em locais de estagi.	OCAMPO, M. S. **O Processo psicodiagnóstico e as Técnicas Projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. BERGERET, J.**Psicopatologia: teoria e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. CHENIAUX, E. **Manual de psicopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002. DALGALARRONDO, P**. Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2000 CAMPOS, L. F. de L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**.Campinas: Alínea, 2001. COSTA, N.R.; TUNDIS, S. **Cidadania e loucura**. Petrópolis: Vozes, 2005.

			CRUZ, R. M., ALCHIERI, J.C., SARDÁ JR. J.J. org. **Avaliação e medidas psicológicas**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002

HABILIDADES ser critico diante de linhas de pensamento em Psicologia; Saber diferenciar métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia; Saber planejar o material a ser utilizado durante uma atuação profissional Analisar situações diversas durante a atuação profissional	-Fenômenos psicológicos, -Métodos e técnicas psicológicas -Instrumentos e procedimentos de medida de coleta de dados. Processos psicopatológicos	- Prova institucional -Debate de assuntos dados em sala de aula - Caso clinico -Aplicação de teste psicológico -Avaliação de um instrumento técnico;	CORDIOLI, A. & COLS. **Psicoterapias - abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2004. JUNG, C.G. **A pratica da psicoterapia**. Rio de janeiro: Vozes, 2001. ZIMERMAN, D. **Manual de técnica psicanalítica**, Porto Alegre: Artmed, 2008; CID-10. **Classificação de Transtornos Mentais e de comportamento da CID-10. Casos Clínicos de adultos**. Porto Alegre: Artmed, 1998. DSM-IV **Casos clínicos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ATITUDES Observador, auto-critico, proativo, comunicativo, dinâmico	-Observação clinica -Discernimento e atitude critica dos processos psicológicos contextualização de conteúdo integrando teoria e pratica	-Trabalho em grupo -Trabalho individual -Visitas técnicas -Atividades extracurriculares	CID-10. **Classificação de Transtornos Mentais e de comportamento da CID-10. Casos Clínicos de adultos**. Porto Alegre: Artmed, 1998. DSM-IV **Casos clínicos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. BASTOS, C. L. **Manual do Exame Psiquiátrico.: uma introdução prática à psicopatologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997. CANGUILHEM, G. **O Normal e o Patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. COOPER, D. **Psiquiatria e Antipsiquiatria** São Paulo: Perspectiva, 1995. DSM-IV-TR **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed,

			2002. KAPLAN, H. e SADOCK, B. **Compendio de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

E como podemos promover uma avaliação das competências? Primeiro é preciso retomar alguns conceitos que já indicamos na metodologia de ensino. Por competência consideramos a capacidade do aluno de mobilizar conceitos, atitudes e procedimentos para a solução ou superação de uma determinada situação. Dizemos que o sujeito é uma pessoa competente quando reconhecemos nele a capacidade de resolver situações complexas e estas soluções serão tão mais eficazes, quando for à capacidade de articulação de conhecimentos de diferentes ordens e fontes.

É precisamente por esta razão que os processos avaliativos devem ser planejados e organizados em termos de instrumentos avaliativos ou atividades de avaliação diversificadas e integradas, auxiliando o professor e principalmente o aluno no ajuste e gerenciamento de suas aprendizagens. Outro ponto fundamental é reconhecer que determinados conteúdos requerem modelos diferenciados de avaliação, como veremos a seguir.

Não é razoável pensar que um conteúdo de natureza eminentemente prático ou procedimental possa ser avaliado da mesma maneira como avaliamos o domínio de um conceito. Ou ainda que, podemos avaliar a aquisição ou desenvolvimento de uma atitude apenas perguntando ao aluno como ele se comportaria no plano teórico a partir de uma prova fechada de perguntas e respostas, onde, frequentemente o aluno é chamado a descrever um procedimento, ou memorizar um conceito.

Convenhamos que a descrição de um procedimento, não garante que os alunos sejam capazes de realizá-lo. Ou ainda que a transcrição de um conceito em uma prova de perguntas e respostas garanta que os alunos sejam capazes de articular conceitos ou de retomá-los, quando precisarem tomar uma decisão.

Na direção de avaliar competências algumas alternativas metodológicas têm sido assumidas por professores, uma dela é a avaliação por portfólio realizada com base

numa coleção organizada de trabalhos produzidos pelo aluno, visando fornecer um registro a médio/longo prazo da evolução do rendimento do aluno e da evolução das suas atitudes.

Assim, o portfólio permite uma avaliação mais concreta e fiel das competências desenvolvidas pelo aluno, ao longo de um determinado processo, porque inclui para além de testes aos seus conhecimentos de fatos, de conceitos, de teorias e de regras, outros elementos, nomeadamente, aqueles que revelam o próprio desenrolar do processo. Por outro lado, como o portfólio deve incluir um conjunto variado de realizações dos alunos, permite evidenciar que competências foram efetivamente desenvolvidas pelo aluno e os respectivos níveis de desempenho por ele alcançados.

Como instrumento de avaliação permite operacionalizar a avaliação formativa, contínua e sistemática, consignada na legislação em vigor que regulamenta o desenvolvimento curricular e a avaliação interna, permite, ainda operacionalizar não só a avaliação formativa, mas também concretizar efetivamente os efeitos de uma avaliação formativa, isto é, gerar medidas de diferenciação pedagógica adequadas às características dos alunos e às aprendizagens e competências a desenvolver. Assim como permite concretizar os objetivos da avaliação formativa, nomeadamente a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem. Pensando desta maneira, as avaliações formativas e somativas devem propor avaliar a aprendizagem e o conhecimento construído a partir de uma visão interdisciplinar e transversal.

Os recursos audiovisuais tais como filmagens, fotografias, realização de pequenos vídeos e documentários, a integração das TIC's as atividades de simulações, os protocolos de observação, a auto avaliação, a resolução de problemas são poderosos aliados para avaliar procedimentos e atitudes, situações problemas podem também funcionar de forma muito eficiente na avaliação dos conceitos, e quando bem construídas podem inclusive ser um importante meio de mobilização e de integração de conteúdos atitudinais, conceituais e até mesmo procedimentais.

A auto avaliação deve ser sempre considerada como uma via pela qual o aluno possa ir gradativamente avançando na autonomia intelectual e no próprio gerenciamento de suas aprendizagens, e até mesmo os instrumentos tradicionais da avaliação como provas e trabalhos podem se converter em um momento privilegiado de aprendizagem,

quando alteramos a nossa concepção de avaliação e modificamos nossa percepção sobre o lugar desta no trabalho pedagógico.

Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do aluno no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação.

Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza Formativa e Somativa.

a) Avaliação Formativa: se dará no desenvolver do processo ensino-aprendizagem quando os sujeitos serão os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas.

b) Avaliação Somativa; tem como objetivo conferir notas, tendo como referência as normas e exigências institucionais, acompanhará a avaliação formativa através da auto avaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem.

A verificação do rendimento escolar se fará ao longo do ano letivo, em cada componente curricular, compreendendo:

1. Apuração de frequência às atividades escolares;
2. Avaliação do aproveitamento escolar.

O rendimento escolar será aferido com base no cômputo da frequência e dos resultados do aproveitamento nas atividades didático-pedagógicas previstas na programação do componente curricular, sob orientação acadêmica. A avaliação do aproveitamento escolar deve ser entendida como instrumento de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo, permanente e de progressão continuada.

Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que obtiver:

1. Frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades didático-pedagógicas programadas em cada componente curricular;

2. Média aritmética das notas obtidas nos componentes curriculares, igual ou superior a 5 (cinco);

Aos componentes curriculares semestrais serão atribuídas 2 notas com no mínimo 2 atividades de avaliação. No final de cada semestre letivo, o aluno que obtiver média inferior a 5 (cinco) estará reprovado.

A média final em cada disciplina é obtida mediante a seguinte fórmula:

$$3. \ \frac{MN1 + MN2}{2}$$

Onde:

M = Média;

N1 = corresponde a 1a nota;

N2 = corresponde a 2a nota;

Fica assegurado ao aluno o direito de revisão do resultado da avaliação, que será regulamentado em norma específica. Terá direito a matricular-se na série seguinte, o aluno aprovado nos componentes curriculares da série na qual está matriculado. O aluno reprovado em 50% (igual e superior) dos componentes curriculares fará matrícula na série seguinte em regime de progressão parcial. Em caso de nova reprovação, será vedado a matrícula na série subsequente, devendo o aluno cursar apenas os componentes curriculares que determinaram à progressão parcial.

1.20.1 Formas de Acesso ao Curso

O ingresso de alunos a qualquer curso ministrado pela FAMETRO se dá, conforme exigência da legislação em vigor, sempre através de um processo seletivo.

O ingresso em um curso de graduação se dará através de:

a) Processo Seletivo;

b) Transferência;

c) Portador de Diploma de Curso Superior;

d) Re-opção;

e) ENEM.

1.20.1.1 Do Processo Seletivo

O Processo Seletivo é um exame seletivo e classificatório a que se submetem aqueles que concluíram o ensino médio ou equivalente e que desejam ingressar em curso de graduação. O Processo Seletivo será aberto por edital e será elaborado em articulação com o ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade.

A classificação dos candidatos aprovados obedece a ordem decrescente de pontos obtidos, até o preenchimento das vagas definidas para cada curso e turno da preferência do candidato registrados no ato de sua inscrição. O Processo Seletivo, com validade exclusiva para o ano ao qual se destina, será realizado antes do início de cada ano letivo, sob a responsabilidade do Diretor Acadêmico.

a) Do Processo Seletivo Contínuo

- O Processo Seletivo Contínuo é um processo seletivo sequenciado destinado aos estudantes que ainda estão cursando o ensino médio e que pretendem, após sua conclusão, ingressar em curso de graduação.
- O Processo Seletivo Contínuo, aberto por edital, só terá validade para o estudante que se submeter aos três exames correspondentes a 1ª, 2ª e 3ª ano do ensino médio e terá validade exclusiva para o ano imediatamente subsequente ao ano de conclusão do ensino médio.
- A média final do aluno que se submeter ao Processo Seletivo Contínuo corresponde à média aritmética dos resultados dos três exames mencionados no parágrafo anterior.
- A classificação dos candidatos para o preenchimento das vagas definidas pelo Conselho Maior para o Processo Seletivo Contínuo obedecerá à ordem decrescente das médias obtidas na forma do parágrafo anterior.
- O Processo Seletivo contínuo será planejado e coordenado pelo Diretor Acadêmico.

1.20.1.2 Transferência

Transferência é a forma de admissão de estudantes oriundos de outra Instituição de Ensino Superior - IES no decorrer de um curso de graduação. A transferência facultativa depende da existência de vaga no curso ou curso afim e sua autorização está condicionada ao atendimento das exigências das normas estabelecidas pelo Conselho Maior, mediante processo seletivo. O processo de transferência facultativa inicia-se com o pedido de declaração de vaga.

A FAMETRO, ao deferir o pedido de declaração de vaga, deverá solicitar da IES de origem do candidato a respectiva Guia de Transferência acompanhada da seguinte documentação:

- Histórico escolar completo do aluno a ser transferido, no qual conste inclusive o semestre e ano letivo em que foi aprovado no processo seletivo;

- Currículo pleno do curso, com a indicação do programa e carga horária de cada disciplina cursada;
- Regime ou critério de aprovação.

1.20.1.3 Do Portador de Diploma de Curso Superior

O Portador de Diploma de Curso Superior poderá ser admitido em curso de graduação da FAMETRO em vagas remanescentes do Processo Seletivo. O Conselho Maior estabelecerá os critérios para o processo seletivo dos candidatos em normas complementares.

1.20.1.4 Da Re-opção

Re-opção é transferência interna de um curso de graduação para outro da mesma área permitida a alunos regulares da FAMETRO, através de seleção.Os critérios exigidos para o deferimento do pedido de re-opção são:

- Existência de vaga no curso pretendido;
- Comprovação de regularidade de matrícula no curso de origem; e
- Comprovação de que o estudante já tenha cursado, pelo menos, dois semestres do curso de origem.

1.20.1.5 Enem

Através do resultado do ENEM, o candidato concorre às vagas sem precisar fazer o vestibular, desde que obtenha média igual ou superior a 450 (QUATROCENTOS E CINQUENTA PONTOS).

1.20.1.5 Matrícula

A primeira matrícula institucional é o cadastramento do candidato selecionado por uma das formas de admissão a um curso de graduação ou pós-graduação, tornando-se por este ato, um aluno regular vinculado ao Curso a FAMETRO.

Por ocasião do cadastramento o aluno recebe um número permanente no curso, o qual indica o ano de seu ingresso, o código da área de estudo e a sequência numérica do curso.

A matrícula institucional é feita pela secretaria Acadêmica no prazo fixado no calendário acadêmico, salvo por motivo de força maior, devidamente comprovado e aceito pelo Conselho Superior.

A não efetivação da primeira matrícula institucional, expirados todos os prazos de chamada, implica na perda do direito a vaga.

A solicitação de matrícula institucional é feita em formulário próprio pelo acadêmico ou seu representante legal, anexando a esta, a seguinte documentação:

I- certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente;

II- histórico escolar do ensino médio;

III- diploma do ensino superior;

IV- título de eleitor;

V- comprovante de estar quites com o serviço militar, para os homens;

VI- uma foto ¾.

Os itens I e II são exigidos para os cursos de graduação e os itens III e IV para os cursos de pós-graduação ou cursos de graduação com ingresso como portador de diploma de nível superior.

A solicitação de matrícula institucional, sem qualquer exceção só poderá ser feita à vista de toda documentação exigida. Será anulada a matrícula efetuada quando não tenham sido observadas todas as exigências legais e regimentais, o que deve ser notificado

1.21 NÚMERO DE VAGAS:

O número de vagas atende a solicitação no sistema e-MEC, portanto, pretende-se 150 vagas distribuídas para o curso de Psicologia da seguinte forma:

- Matutino: 50 vagas
- Vespertino: 50 vagas
- Noturno: 100 vagas

1.22 INTEGRAÇÃO COM A REDE PÚBLICA DE ENSINO: NÃO SE APLICA A ESTE CURSO

Por se tratar de curso tecnológico este item não se aplica ao curso.

1.23 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE: NÃO SE APLICA A ESTE CURSO.

Por se tratar de curso tecnológico este item não se aplica ao curso.

1.24 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIOS.

Centros de atendimento psicossocial – CAPs municipal e estadual, FCecon _ Fundação Centro de Controle de oncologia, Semsa- Secretaria Municipal de Saúde, Susam- Secretaria de Saude do Estado do Amazonas

1.25 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO.

Atividades complementares: aplicação de entrevista de triagem, observação a parecer sobre comportamento humano

Atividades extracurriculares realizadas fora do contexto de sala de aula, como visitas técnicas

(aldeias indígenas, centros históricos) atividade feira do estudante com aplicação e avaliação de instrumento de orientação profissional

Atividade de responsabilidade social realizada no mês de Setembro

1.26 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE:

As atividades praticas área clinica: observação, atendimento psicológico, avaliação psicologia; intervenção à saúde do trabalhador

1.27 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS: NÃO SE APLICA A ESTE CURSO.

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE

2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante- NDE

As normas do NDE compreendem os seguintes itens:

I.O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

II. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões

entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

III. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

IV. A FAMETRO, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes: ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso; ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

V. O NDE constituído deverá se reunir no mínimo 3 vezes por semestre em reuniões ordinárias previstas em calendário acadêmico

VI. Caso haja necessidade de outras reuniões o Presidente do NDE, poderá convocar reuniões extraordinárias

VII As reuniões ordinárias e extraordinárias deverão ser registradas em ata aprovada por todos os membros

VIII. O presidente nato do NDE é o Coordenador de Curso de Graduação.

IX. O NDE não se constitui em instância deliberativa devendo suas propostas serem submetidas aos Colegiados de Curso.

Seguindo as novas diretrizes do MEC, em resposta ao novo instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância (maio de 2012), a Direção da FAMETRO designou os professores relacionados no quadro a seguir para, sob coordenação do curso, para constituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE), responsável pela formação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso e outras atividades pertinentes ao curso, que constam em regulamento próprio.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética é formado por professores, contratados em regime integral ou parcial, que participaram efetivamente da construção do Projeto Pedagógico e juntos com o coordenador são responsáveis pela implantação do curso, os mesmos possuem formação *stricto sensu* e experiência na área. As reuniões do NDE ocorrem duas vezes ao semestre em caráter ordinário, convocadas pelo presidente do Núcleo. As demais reuniões ocorrem em caráter extraordinário, podendo também acontecer em conjunto com o colegiado de curso, devendo ser convocada pelo presidente do núcleo e o coordenador de curso. Sendo o NDE do curso:

2.2 Atuação do Coordenador de Curso

A FAMETRO entende que coordenar um curso no Ensino Superior requer responsabilidades cada vez mais abrangentes dentro do processo de transformação pelas quais as instituições passam atualmente. Por isso tem definido claramente qual o perfil que deseja de seus coordenadores e por consequência as suas atribuições.

O perfil de atuação do coordenador que se deseja é de alguém que seja mais que um simples mediador entre alunos e professores, ou seja, deseja-se um gestor para promover as alterações e introduzir propostas inovadoras no ambiente universitário. Sendo capaz de transformar, diariamente, conhecimento em competência.

A atuação do coordenador de curso é definida pelas seguintes competências:

1. Reconhecer as necessidades da área em que atua;
2. Tomar decisões que possam beneficiar toda a comunidade acadêmica;
3. Atender as exigências legais do Ministério da Educação;
4. Gerir e executar o projeto político-pedagógico do curso;
5. Operar novas tecnologias;
6. Avaliar o trabalho dos docentes;
7. Estar comprometido com a missão, crença e valores da instituição;
8. Estar atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de adequar e modernizar o curso com foco na garantia de qualidade;
9. Gerir equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente;
10. Colaborar com o desenvolvimento dos alunos e com o crescimento da instituição em que trabalha.

Assim, ser coordenador de curso pressupõe possuir competências nos aspectos: legal, mercadológico, científico, organizacional e de liderança.

Trata-se não apenas de competência técnica, centrada no saber fazer de modo operacional, mas no conhecer, no saber ser e no saber viver junto, ou seja, o conhecimento dos dados isolados é insuficiente; é preciso articulá-los à iniciativa, a motivação para o trabalho, às relações interpessoais, aliando saberes sócio afetivos e cognitivos.

No que compete a representatividade do coordenador nas instâncias colegiadas institucionais, possuindo acento no Conselho Maior da Instituição, sendo ainda, presidente nato do colegiado de curso e membro do Núcleo Docente Estruturante.

2.3 Experiência Profissional, de Magistério e de Gestão Acadêmica do Coordenador do Curso

- Graduada em Psicologia pela Universidade de Uberaba- UNIUBE; 1989 a 2004, Especialista em Saúde Mental pela Fundação Osvalodo Cruz - Fiocruz- 2006, com sede em Manaus/Amazonas; Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas em 2012, na área psicossocial. Experiência profissional em outras IES como professora de ensino superior há 19 dezenove anos (Instituto Luterano de Manaus- Ulbra- 1996 a 2004, Universidade Paulista- UNIP/ Manaus – 2003 a 2011, Universidade Federal do Amazonas,- UFAM, 2008 a 2010). Entre 2002 a 2004 atuou como coordenadora da clinica de Psicologia – Ulbra/ Manaus. Fez parte do laboratório de Pesquisa Psicodinâmica de Trabalho- LAPSIC/ UFAM entre 2010 a 2012.

2.4 Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

O regime de trabalho da Coordenadora Juliana Coutinho Borges é integral sua carga horária são de 40 h semanais.

2.5.Carga Horária de Coordenação de Curso

O regime de trabalho da Coordenadora da Juliana Coutinho Borges é integral sua carga horária são de 40 h semanais

3.1.Gabinete de Trabalho para Professores

O curso oferece gabinete de trabalho equipado, na proporção de um gabinete de trabalho para cada professor de tempo integral lotado na respectiva unidade acadêmica. Esses gabinetes encontram-se equipados com internet, terminais de computador para livre acesso dos docentes e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

. No ano de 2016 a IES têm 276 professores sendo 77 integrais, cujas cabines individuais são para os docentes integrais que estão distribuídas da seguinte forma: 87 gabinetes de trabalhos para os professores integrais nos turnos matutino, vespertino e noturno, envolvidos em pesquisa, NDE, extensão, planejamento e estudos.

O Curso conta ainda com:

- 20 cabines na sala docentes unidade 1 e 2
- 15 cabines na unidade 3
- 10 cabines na unidade 4
- 20 cabines na unidade 5
- 04 cabines na sala de estudo
- 01 sala de extensão
- 02 sala da pesquisa
- 03 NPJ
- 01 Clinica de Psicologia
- 01 Clinica de Fisioterapia
- 01 Clinica de Nutrição
- 01 Clinica de Odontologia
- 01 Clinica de Fonoaudiologia
- 01 Núcleo de Interdisciplinar de Design Gráfico e Marketing
- 01 Núcleo de Pesquisa e inovação Tecnológica
- 01 Núcleo de Interdisciplinar de Design Gráfico e Marketing
- 01 Brinquedoteca
- 01 Ambulatório Médico
- 01 Sala para o NDE

- 01 Sala para a CPA
- 12 Laboratórios de Informática (Sendo 6 laboratórios fixos e 6 laboratórios móveis, distribuídos da seguinte forma: 03 fixos na unidade I e II, 02 móveis na unidade I e II; 01 fixo na unidade III, 02 móveis na unidade III; 01 fixo na unidade IV, 01 móvel na unidade IV; 01 fixo na unidade V, 01 móvel na unidade V)
- 01 Auditório
- 01 Mini Auditório
- 01 sala Multimeios

3.2 Espaço de trabalho para coordenação de curso e serviços acadêmicos

O gabinete individual do coordenador possui condições adequadas em termo de dimensão equipamentos e conservação para comportar o gabinete individual do coordenador e o espaço para a funcionária.

3.3 Sala de Professores

As instalações para docentes (salas de professores) estão equipadas segundo a finalidade e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta. Existe ainda uma sala de reunião para uso do Núcleo Docente Estruturante a qual é utilizada pelo referido Núcleo mediante agendamento.

3.4 Salas de Aula

As salas de aula estão equipadas, segundo a finalidade e atendem, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta e contém uma média de 50 cadeiras estofadas com braço, um quadro branco, ar condicionado, uma mesa de professore recursos pedagógicos a disposição.

3.5 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

A FAMETRO possui laboratórios de informática com terminais, softwares e acesso a internet para o uso de professore e alunos mediante sistema de agendamento. Nos laboratórios os alunos contam com suporte de um técnico de informática que assessora a utilização dos mesmos.

O funcionamento dos laboratórios é de segunda a sábado 8h às 12h (manhã) 13h30min às 22h (tarde e noite), sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

Além de que cada unidade tem 2 carrinhos moveis com laptops

3.6 Livros da bibliografia básica

Os livros da bibliografia básica (máximo 03) e complementar (máximo 05) atendem aos programas das disciplinas em quantidade suficiente, e está atualizado e tombado junto ao patrimônio da FAMETRO.

3.7. Livros da Bibliografia Complementar

Os livros da bibliografia complementar possuem cinco títulos por unidade curricular, com no mínimo dois exemplares de cada título disponíveis**,** estando tombados e cadastrados junto ao patrimônio da Fametro e ao sistema da biblioteca.

3.8 Periódicos Especializados

3.8.1 Periódicos impressos

Assinaturas de periódicos correntes disponibilizados na Biblioteca

1. Revista Dialética de Direito Processual
2. Revista Jurídica Consulex
3. Revista Prática Jurídica

3.8.2 Periódicos online de livre acesso do curso

3.9 Laboratórios e Laboratórios Didáticos Especializados: Quantidade

Para o desenvolvimento de atividades práticas a unidade onde está localizado o curso conta com laboratórios básicos e especializados, onde a partir das disciplinas ministradas, os alunos podem realizar atividades acadêmicas de natureza prática. Estes laboratórios estão disponíveis à comunidade acadêmica e atendem aos alunos de Graduação a partir de agendamento de horários, respeitando o limite de capacidade dos mesmos, garantindo que todos os alunos possam ter acesso equipamentos de maneira qualitativa.

Os referidos laboratórios possuem normatização própria que regulam, normatizam e conferem as normas de segurança para as atividades a serem realizadas, estão à disposição de alunos e professores nos respectivos laboratórios.

Para a organização e manutenção dos laboratórios estão alocados técnicos com formação para junto com os professores prever as atividades que ali serão realizadas e manter o pleno funcionamento dos mesmos.

Caso tenha que haver divisão da turma, deverá simultaneamente ter docente para sala de aula e para o laboratório, devendo ser professores distintos.

1.9.1 Laboratórios Básicos do Curso: Quantidade.

Por se tratar de Curso de Graduação Superior em Psicologia, desenvolve-se no laboratório de anatomia humana aulas das disciplina: anatomia humana, genética do comportamento humano, neuropsicologia.

3.9.2 Laboratórios Didáticos Especializados: qualidade

Os laboratórios didáticos implantados atendem de maneira excelente quando as normas de funcionamento; utilização e segurança e atendem de maneira excelente os aspectos de adequação ao currículo, acessibilidade, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos.

3.9.3 Laboratórios Didáticos Especializados: serviços

Os laboratórios didáticos implantados atendem de maneira excelente quando as normas de funcionamento; utilização e segurança e atendem de maneira excelente os aspectos de adequação ao currículo, acessibilidade, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos e ainda apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

3.9.4 Sistema de Controle de produção e distribuição de material didático (logístico)

Não se aplica ao curso de Psicologia

3.9.5 Núcleo de Práticas Jurídicas

Não se aplica ao curso de Psicologia

3.9.6 Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades de arbitragem, negociação e mediação

Não se aplica ao curso de Psicologia

3.9.6 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial conveniados

.Susam – Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas;

Semsa- Secretaria de Saúde do Munícipio

FCecon – Fundação Centro de Controle do Estado do Amazonas

3.9.8 Sistema de referência e Contra referência

Não se aplica ao curso de Psicologia.

3.9.9 Biotérios

Nas aulas de neuropsicologia, anatomia humana.

3.9.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde

. Não se aplica ao curso de Psicologia

3.9.11 Laboratórios de Habilidades

Não se aplica ao curso de Psicologia

3.9.12 Protocolos de Experimentos

. Não se aplica ao curso de Psicologia

3.9.13 Comitê de ética

Em processo de formação

3.9.14 Comitê de ética para Utilização de Animais (CEUA)

Não se aplica ao curso de Psicologia

3.9.15 Biblioteca e Política de Acervo

A FAMETRO possui 01 bibliotec.a central, adota a Classificação Decimal Universal (CDU) para a classificação de seu acervo. As obras são catalogadas segundo as Normas do Código Anglo-Americano (AACR2). São desenvolvidos os seguintes serviços: seleção e aquisição de material bibliográfico, levantamento bibliográfico,

tratamento da informação, serviços técnicos, serviço de referência e disseminação da informação. A Biblioteca é informatizada e utiliza o sistema GNUTECA.

O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Este acervo atende apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão, em livros e periódicos (assinaturas correntes). Além do acervo específico de cada curso, o Sistema de Bibliotecas da FAMETRO possui a disposição livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento e biblioteca eletrônica, que são utilizados nos computadores postos à disposição dos alunos e que possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

A biblioteca é informatizada, no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar. Existe representação de todo o acervo no sistema informatizado utilizado pela Instituição. Estão disponíveis para os usuários vários microcomputadores com acesso à Internet.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo está baseada nas necessidades dos cursos, seguindo as indicações de aquisição de bibliografia do corpo docente, discente, coordenações de cursos, direção e funcionários, com base na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos.

A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da equipe da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

A biblioteca solicita, semestralmente, ao corpo docente, discente, coordenações de cursos, direção, e funcionários, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização e expansão do acervo. Os professores recebem um impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o semestre letivo seguinte, em conformidade com os programas previstos. A equipe da biblioteca atualiza, também, o acervo através de consultas em catálogos de editoras, sites de livrarias e editoras, visitas em livrarias e bibliotecas, com finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo.

O horário de funcionamento da biblioteca funciona abrange os três turnos:

- Segunda à sexta-feira das 8h às 22h (ininterruptamente)
- Sábados das 8h às 16h (ininterruptamente)

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local e empréstimo domiciliar; reserva de livros; levantamento bibliográfico e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT).

O empréstimo domiciliar é facultado aos professores, aos alunos e aos funcionários da Instituição.

1. Alunos e funcionários poderão emprestar, até 03 (três) livros de cada vez, por um período de 05 (cinco) dias, com direito a renovação por mais 02 (dois) dias. Sujeito à multa diária no valor de R$ 1,00 por título emprestado, ficando o usuário suspenso até a quitação de suas dependências.

2. Professores e alunos de pós-graduação poderão emprestar, até 05 (cinco) livros de cada vez, por um período de 5 (cinco) dias.

As obras são disponibilizadas no acervo de acordo com a classificação CDU e numeração respectiva de autoria (Tabela de Cutter), incluindo ainda: número de volume, número de exemplar e registro do livro no sistema, agilizando-se assim o atendimento do usuário no Serviço de Referência.

No que se refere à reserva, a mesma deve ser solicitada no balcão de atendimento, ficando à disposição do aluno para sua retirada desde o momento em que o livro retorna do empréstimo anterior até a sexta-feira (data em que o material reservado, geralmente de consulta pode sair, com devolução agendada para a segunda-feira). Findo este prazo, a reserva perderá a sua validade.

3.9.16 Infraestrutura de Segurança

Nos prédios onde funciona a FAMETRO são atendidas as normas de segurança no tocante a pessoal e equipamentos. Os prédios foram vistoriados pelo Corpo de Bombeiros de modo que as suas condições gerais de funcionamento foram todas aprovadas. Eles estão equipados com extintores, escadas de incêndio, além de amplas áreas de circulação. Existe controle de acesso aos prédios, além de funcionários que exercem vigilância nas áreas de circulação interna e externa.

Todas as instalações físicas são limpas constantemente, estando em perfeito estado de conservadas. A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição.

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos. A atualização dos equipamentos é feita a partir de uma análise periódica dos funcionários da Instituição, os quais devem verificar a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

Os equipamentos de informática são atualizados com base em up-grades periódicos e a substituição é realizada com base nos softwares que se apresentam mais atualizada. A aquisição de novos equipamentos é conduzida sob a orientação do técnico responsável pelos laboratórios. Os laboratórios contam com técnicos especializados nas respectivas áreas, que respondem por toda manutenção básica dos equipamentos, inclusive com suprimento e assistência. A manutenção é realizada segundo os preceitos e métodos previstos pela TPM – Total Produtivity Management, observando o seguinte quadro conforme as etapas a seguir:

Tipologia	Frequência
Manutenção Corretiva	Executada conforme demanda, inicialmente com técnicos próprios e num segundo momento, através de empresas terceirizadas.
Manutenção Preventiva	A cada seis meses, todos os equipamentos sofrem manutenção preventiva, que consiste, basicamente, em limpeza e revisão.
Manutenção Preditiva	Os fornecedores de equipamentos apresentam um quadro da vida útil dos principais componentes que serão, periodicamente, substituídos para evitar o custo do desgaste de peças.

DIMENSÃO 4: REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

	Dispositivo Legal	**Justificativa**
1	Diretrizes Curriculares	Os componentes previstos na Diretriz Curricular

	Nacionais (Não se aplica para os cursos que não tem Diretrizes Curriculares Nacionais)	Nacional do Curso de Psicologia, Resolução CNE/CES N° 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011, tais como: objetivo do curso; perfil do egresso, competências e habilidades; eixos de formação; estágio supervisionado; atividades complementares, trabalho de conclusão de curso, encontra-se dispostos no PPC na sessão Didático-Pedagógica, em consonância com o que determina a diretriz e comprovado nos regulamentos anexos neste PPC.
2	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica	Não se aplica
3	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	Em atendimento a Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004, o curso realiza a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena por meio da pedagogia de projetos, comprovada pela regulamentação anexa neste PPC na sessão Didático-Pedagógica e nos projetos e relatórios do curso. E as atividades de Educação Etino racial desenvolvidas constam da tabela a seguir.
4	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	Conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012, a Educação em Direitos Humanos é tratada no curso em acordo com o que preconiza o Art.7º de forma transversal, como conteúdo específico de uma das disciplinas, de forma mista ou conforme o que trata o Parágrafo único: “Outras formas de inserção da Educação em Direitos Humanos poderão ainda ser admitidas na organização curricular das instituições educativas desde que observadas as

		especificidades dos níveis e modalidades da Educação Nacional". Dessa forma a Educação para os Direitos Humanos no curso de Direito da FAMETRO é tratada com disciplina obrigatória e dos demais cursos com disciplina optativa.
5	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	Considerando a necessidade de assegurar as pessoas com deficiência física e Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno Espectro Autista: A FAMETRO por meio de sua clinica de psicologia possui um Programa de Atendimento ao discente com transtorno espectro autista mediado por uma equipe multidisciplinar em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. E o NAPA- Núcleo de apoio psicopedagógico e de acessibilidade, inclusão nomeado conf. Portaria nº 030/2015, possui inclusive regulamento anexo neste PPC.
6	Titulação do corpo docente	O curso avaliado não possui no seu corpo docente graduado, possui todos os docentes com titulação de no mínimo especialista, conforme preconiza o art.66 da Lei nº9.394, de 20/12/1996.
7	Núcleo Docente Estruturante	Atendendo a Resolução CONAES nº1 de 17/06/2010, que determina que o NDE deve ser constituído de no mímimo 5 docentes, sendo pelo menos 60% de seus membros com pós-graduação stricto sensu; todos em regime parcial ou integral e pelo menos 20% em tempo integral. O NDE do curso foi criado em 13/08/2010.;
8	Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia	Não se aplica
9	Carga Horária mínima, em horas- para os Cursos Superiores de Tecnologia.	Não se aplica
10	Carga Horária mínima, em	De acordo com a Resolução CNE/CES nº

	horas- para Bacharelados e Licenciaturas	02/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação o curso avaliado possui a carga horária de 4450 h.
11	Tempo de Integralização	De acordo com a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos a integralização e duração dos cursos de graduação o curso avaliado possui a integralização mínima 5 anos.
12	Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida	A Fametro possui um Programa Institucional de Acessibilidade e Inclusão, observando Decreto nº 5.296/2004, onde as Barreiras de Acessibilidade no campo das edificações, na dimensão urbanística, de transportes, de comunicação e de informações foram retiradas e ainda no campo da acessibilidade atitudinal e pedagógica para onde convergem todos os esforços para garantir acesso ao currículo nos aspectos: ▸ Adequação nos materiais didáticos e pedagógicos, ▸ Adequação nos mobiliários e equipamentos, ▸ Adequação de objetivos, ▸ Adequação de conteúdos, ▸ Adequação de métodos e didática, ▸ Adequação nas avaliações, ▸ Adequação de tempo.
13	Disciplina de LIBRAS	Segundo o Decreto nº 5.626/2005 para os cursos de bacharelado, LIBRAS poderá ser ofertada como disciplina, e no caso do curso avaliado encontra-se na matriz curricular que consta no PPC.
14	Prevalência de Avaliação Presencial para EAD	Não se aplica

15	Informações Acadêmicas (Portaria nº 40)	A Fametro disponibiliza todas as informações descritas na Portaria nº 40 de 12/12/2007 Art. 32. Após a autorização do curso, a instituição compromete-se a observar, no mínimo, o padrão de qualidade e as condições em que se deu a autorização, as quais serão verificadas por ocasião do reconhecimento e das renovações de reconhecimento. **§ 1º A instituição deverá afixar em local visível junto à Secretaria de alunos, mural com as condições de oferta do curso**, informando especificamente o seguinte: I - ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no Diário Oficial da União; II - dirigentes da instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício; III - relação dos professores que integram o corpo docente do curso, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho; IV- matriz curricular do curso; V - resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC, quando houver; VI - valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional. **§ 2º A instituição manterá em página eletrônica própria**, **e também na biblioteca**, para consulta dos alunos ou interessados, registro oficial devidamente atualizado das informações referidas no §1º, além dos seguintes elementos: I - projeto pedagógico do curso e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de

		avaliação; II - conjunto de normas que regem a vida acadêmica, incluídos o Estatuto ou Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC; III - descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionada à área do curso, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização; IV - descrição da infra-estrutura física destinada ao curso, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infra-estrutura de informática e redes de informação.
16	Políticas de Educação Ambiental	Conforme a Lei 9.795 de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281 de 25/06/2002, as políticas de Educação Ambiental não são trabalhadas como disciplinas e no curso avaliado são realizadas atividades temáticas por meio da pedagogia de projetos de forma transversal, conforme regulamento anexo no PPC e nos projetos e relatórios de atividade apresentados em visita in loco. E confirmado por docentes e discentes. E as atividades transversais sobre Educação Ambiental constam da tabela a seguir.
17	Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.	Não se aplica

TABELA DAS ATIVIDADES EDUCAÇÃO ETNO RACIAL

Atividades transversais etno raciais			
Semestre	**Projeto**	**Ações desenvolvidas**	**Turmas envolvidas**
2013/1	Projeto Prevenção DSTS/AIDS – educação, saúde coletiva e meio ambiente	- Elaboração de pesquisa bibliográfica e peça teatral sobre a prevenção DST/AIDS: educação, saúde coletiva, saúde ambiental na cidade de Manaus	PSI131M02 PSI131M03 PSI122M01 PSI121M01 PSI111M01 PSI102M01 PSI101M01 - PSI131V02 PSI111V01 PSI092V01 PSI091V01 - PSI131N02 PSI131N03 PSI122N01 PSI121N01 PSI112N01 PSI111N01 PSI111N02 PSI102N01 PSI101N01 PSI092N01 PSI091N01 PSI082N01
2013/2	Projeto Prevenção DSTS/AIDS – educação, saúde	Elaboração de pesquisa bibliográfica e peça teatral sobre a prevenção DST/AIDS: educação, saúde coletiva, saúde ambiental	PSI132M01 PSI131M02 PSI131M03 PSI122M01

	coletiva e meio ambiente	na cidade de Manaus -	PSI121M01 PSI111M01 PSI102M01 PSI101M01 - PSI132V01 PSI113V02 PSI111V01 PSI092V01 PSI091V01 - PSI132N01 PSI131N02 PSI131N03 PSI122N01 PSI121N01 PSI121N02 PSI112N02 PSI111N01 PSI102N01 PSI101N01 PSI092N01 PSI091N01
2014/1	Projeto Amor liquido: sobre a fragilidade dos laços humanos	Palestra sobre o diálogo da Psicologia com os Direitos Humanos, relação étnico racial , cultura e meio ambiente	PSI141M01 PSI114M02 PSI132M01 PSI131M01 PSI122M01 PSI121M01 PSI111M01 PSI102M01 PSI101M01 - -PSI141V01

			PSI131V01 PSI111V01 PSI092V01 - PSI114N01 PSI141N02 PSI132N01 PSI131NO1 PSI122N01 PSI121N01 PSI112N01 PSI111N01 PSI102N01 PSI101N01 PSI092N01
2014/2	Projeto Psicologia, Cultura e Meio ambiente	Palestra sobre a relação entre o ser humano contemporâneo e o seu meio-ambiente com o psicólogo Marcelo Calegari.	PSI142M01 PSI142M02 PSI 141M01 PSI 141M02 PSI 132M01 PSI 131M01 PSI122M01 PSI 121M01 PSI 121M01 PSI 111M01 PSI 102M01 PSI101M01 - PSI 141V01 PSI131V01 PSI111V01 - PSI142N01 PSI 141N01

			PSI141N02 PSI132N01 PSI 131N01 PSI 131N01 PSI122N01 PSI121N01 PSI112N01 PSI111N01 PSI102N01 PSI101N01
2015/1	Projeto Mostra Cientifica com exposição de banners a respeito do tema: Psicologia e Direitos Humanos	1º. Período: Políticas Públicas; 2° Período: Álcool e outras drogas; 3° Período: Abuso sexual infantil; 4° Período: Educação inclusiva; 5° Período: Violência na Terceira Idade; 6° Período: Saúde Mental e Direitos Humanos; 7° Período: Avaliação Psicológica; 8° Período: Instituição e o Direito Humano; 9° Período: Clínica ampliada	PS151N01 PSI151N02 PSI142M01 PSI142M02 PSI141M01 PSI41M02 PSI132M01 PSI131M01 PSI122M01 PSI121M01 PSI11M01 PSI102M01 - PSI151V01 PSI141V01 PSI111V01 - PSI151N01 PSI151N02 PSI142N01 PSI 141N01 PSI 141N02 PSI 132N01 PSI 131N01

			PSI122N01 PSI121N01 PSI 121N02 PSI 112N01 PSI 111N01 PSI 101N02
2015/2	Projeto Mostra cientifica com exposição de banners com o tema Formação superior e educação para direitos humanos	1º Período: Bulling na escola: uma ameaça à dignidade humana - 2º.Periodo: Adolescentes em conflitos com a lei. 3º. Período: Adoção 4º.Período: Diversidade sexual 5º. Período: Demência e o cuidado familiar na 3ª idade 6º.Período: Abuso sexual no sistema conjugal 7º.Período : Avaliação psicológica e dignidade humana 8º.Período: Organização da atividade/elaboração do relatórios sob supervisão dos professores	PSI152 M01 PS151M01 PSI151M02 PSI142M01 PSI142M02 PSI141M01 PSI41M02 PSI132M01 PSI131M01 PSI122M01 PSI121M01 PSI11M01 PSI102M01 - PSI151V01 PSI141V01 PSI111V01 - PSI152N01 PSI151N01 PSI151N02 PSI142N01 PSI 141N01 PSI 141N02 PSI 132N01 PSI 131N01 PSI122N01 PSI121N01

			PSI 121N02 PSI 112N01 PSI 111N01 PSI 101N02

TABELA DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Semestre	Projeto	Ações desenvolvidas	Turmas envolvidas
2013/1	Projeto Prevenção DSTS/AIDS – educação, saúde coletiva e meio ambiente.	Elaboração de pesquisa bibliográfica e peça teatral sobre a prevenção DST/AIDS: educação, saúde coletiva, saúde ambiental na cidade de Manaus	PSI131M02 PSI131M03 PSI122M01 PSI121M01 PSI111M01 PSI102M01 PSI101M01 - PSI131V02 PSI111V01 PSI092V01 PSI091V01 - PSI131N02 PSI131N03 PSI122N01 PSI121N01 PSI112N01 PSI111N01 PSI111N02 PSI102N01 PSI101N01 PSI092N01 PSI091N01 PSI082N01

2013/2	Projeto Prevenção DSTS/AIDS – educação, saúde coletiva e meio ambiente	Elaboração de pesquisa bibliográfica e peça teatral sobre a prevenção DST/AIDS: educação, saúde coletiva, saúde ambiental na cidade de Manaus -	´PSI132M01 PSI131M02 PSI131M03 PSI122M01 PSI121M01 PSI111M01 PSI102M01 PSI101M01 - PSI131V02 PSI111V01 PSI092V01 PSI091V01 - PSI131N02 PSI131N03 PSI122N01 PSI121N01 PSI112N01 PSI111N01 PSI111N02 PSI102N01 PSI101N01 PSI092N01 PSI091N01 PSI082N01
2014/1	Projeto Amor liquido: sobre a fragilidade dos laços humanos	Palestra sobre o diálogo da Psicologia com os Direitos Humanos, relação étnico racial , cultura e meio ambiente	PSI141M01 PSI114M02 PSI132M01 PSI131M01 PSI122M01 PSI121M01 PSI111M01 PSI102M01

			PSI101M01 - -PSI141V01 PSI131V01 PSI111V01 PSI092V01 - PSI114N01 PSI141N02 PSI132N01 PSI131NO1 PSI122N01 PSI121N01 PSI112N01 PSI111N01 PSI102N01 PSI101N01 PSI092N01
2014/2	Projeto Psicologia, Cultura e Meio ambiente	Palestra sobre a relação entre o ser humano contemporâneo e o seu meio-ambiente com o psicólogo Marcelo Calegari.	PSI142M01 PSI142M02 PSI 141M01 PSI 141M02 PSI 132M01 PSI 131M01 PSI122M01 PSI 121M01 PSI 121M01 PSI 111M01 PSI 102M01 PSI101M01 - PSI 141V01

			PSI131V01 PSI111V01 - PSI142N01 PSI141N01 PSI141N02 PSI132N01 PSI 131N01 PSI 131N01 PSI122N01 PSI121N01 PSI112N01 PSI111N01 PSI102N01 PSI101N01
2015/1	Projeto Mostra Cientifica com exposição de banners a respeito do tema: Psicologia e Direitos	1º. Período: Políticas Públicas; 2° Período: Álcool e outras drogas; 3° Período: Abuso sexual infantil; 4° Período: Educação inclusiva; 5° Período: Violência na Terceira Idade;	PS151N01 PSI151N02 PSI142M01 PSI142M02 PSI141M01 PSI41M02 PSI132M01

	Humanos	6° Período: Saúde Mental e Direitos Humanos; 7° Período: Avaliação Psicológica; 8° Período: Instituição e o Direito Humano; 9° Período: Clínica ampliada	PSI131M01 PSI122M01 PSI121M01 PSI11M01 PSI102M01 - PSI151V01 PSI141V01 PSI111V01 - PSI151N01 PSI151N02 PSI142N01 PSI 141N01 PSI 141N02 PSI 132N01 PSI 131N01 PSI122N01 PSI121N01 PSI 121N02 PSI 112N01 PSI 111N01 PSI 101N02
2015/2	Projeto Mostra cientifica com exposição de banners com o tema Formação superior e educação para direitos humanos	1º Período: Bulling na escola: uma ameaça à dignidade humana - 2º.Periodo: Adolescentes em conflitos com a lei. 3º. Período: Adoção 4º.Período: Diversidade sexual 5º. Período: Demência e o cuidado familiar na 3ª idade	PSI152 M01 PS151M01 PSI151M02 PSI142M01 PSI142M02 PSI141M01 PSI41M02 PSI132M01 PSI131M01 PSI122M01 PSI121M01

		6º.Período: Abuso sexual no sistema conjugal 7º.Período : Avaliação psicológica e dignidade humana 8º.Período: Organização da atividade/elaboração do relatórios sob supervisão dos professores	PSI11M01 PSI102M01 - PSI151V01 PSI141V01 PSI111V01 - PSI152N01 PSI151N01 PSI151N02 PSI142N01 PSI 141N01 PSI 141N02 PSI 132N01 PSI 131N01 PSI122N01 PSI121N01 PSI 121N02 PSI 112N01 PSI 111N01 PSI 101N02

MATRIZ DE CONTEÚDOS

MATRIZ CURRICULAR –

I. PERIODO

Disciplina	**COMUNICAÇÃO EXPRESSAO**
Ementa	Elementos da comunicação. Funções da linguagem. Qualidade e ruídos na linguagem. Leitura ativa, analítica e crítica de textos. Coerência e coesão textual. Planejamento e produção de resumo, resenha crítica e texto dissertativo-argumentativo. Textos técnicos profissionais. Interpretações de texto cientifico.
Bibliografia	FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**.

básica	23ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** 17.ed. São Paulo: Ática, 2012 BECHARA, Evanildo. **Lições de Português pela Análise Sintática**. 19ª Ed. São Paulo Saraiva, 2014.
Bibliografia complementar	GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2011. FARACO, Carlos Alberto. **Oficina do Texto**. 9ª Ed. São Paulo. Vozes,2013. KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2008. FARACO, Carlos Alberto. **Prática de Texto para estudantes universitários**. 9ª Ed. São Paulo. Vozes, 2013. SENA, Odenildo. **A Engenharia do Texto. Um caminho rumo à prática da boa redação.**

Disciplina	**METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**
Ementa	Conhecimento senso-comum. Conhecimento científico: dedução e indução. Pesquisa científica: métodos e técnicas. Métodos de pesquisa em Psicologia. Tipos de pesquisa: posturas teóricas. .Artigo, Resenha, Comunicação científica (*paper*). Banner. Ensaio. Informe científico. Relatórios. Memorial. Trabalhos acadêmicos. Perspectivas da pesquisa qualitativa e quantitativa. Procedimentos metodológicos de leitura: fichamento, resumo, citações bibliográficas. Textos científicos.
Bibliografia básica	CAMPOS, D.C: BAPTISTA, M.N. **Metodologia de pesquisa em ciências humanas: analise quantitativa e qualitativa.** 2ª. ed. São Paulo: LTC, 2016**.** KROKOSCZ, M**. Outras palavras sobre autoria e plagio.** São Paulo: Atlas, 2015. VERGARA, S.C. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo: Atlas, 2012.
Bibliografia complementar	BAUER, M.W. e GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** Petrópolis: Vozes, 2002.

	BREAKWELL, G. **Métodos de pesquisa em psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2009. RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: DPA, 1999. SPINK, M. J. (Org.). **Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano - aproximações teóricas e metodológicas.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Disciplina	**HOMEM, NATUREZA E SOCIEDADE.**
Ementa	A construção histórica do conceito de cultura. Cultura e ideologia. Endoculturação. Etnocentrismo, uniformidade, e diversidade; relativismo cultural e multiculturalismo questões de gênero, formação étnica e cultural da sociedade brasileira. Cultura, saúde e doença. Aspectos sociais do estresse e sofrimento.
Bibliografia básica	LARAIA, R. DE Barros**. Cultura: um conceito antropológico.** 24ª. Edição. Rio de Janeiro: zahar, 2008. HELMAN, Cecil. G. **Cultura, saúde e doença. 5ª. Edição.** Tradução de Ane Rose Bolner. Porto Alegre : Artmed, 2009. ARANHA, Ma. LÚCIA Arruda de. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2011.
Bibliografia complementar	ADORNO, Theodor**. Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra editora. 2009. CHAUI, Marilena. **O que é ideologia? Primeira Passos**. São Paulo: Brasiliense, 1997, vol3. MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos. O declínio do individualismo nas sociedades de massa.** 5ª. edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. MOORE, Carlos. **Racismo e sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo**. 2ª. Edição. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. 2ª. edição.. SÃO Paulo: Brasileinse, 2009.

Disciplina	**ANATOMIA HUMANA**
Ementa	Introdução ao estudo da Anatomia: conceito, divisão, posição anatômica, planos e eixos, termos de posição. Aspectos históricos, nomenclatura anatômica, desenvolvimento e constituição do corpo, plano geral de construção, conceito de normal, fatores de variação. Linhas de pesquisa em Anatomia Descritiva e Topográfica. Alterações patológicas nos diferentes órgãos e sistemas: Aparelho locomotor (sistemas ósseos, articulares e musculares). Tegumento. Estesiologia (olho e orelha). Aparelho circulatório. Sistema respiratório. Aparelho urogenital: sistema urinário e genital masculino e feminino. Aparelho digestório. Sistema nervoso. Sistema endócrino. Neuropatologia
Bibliografia básica	DANGELO José Geraldo, FATTINI Carlo Américo. **Anatomia humana básica**. 2ª.ed. São Paulo: Atheneu, 2011. NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5ª..ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. TORTORA**,** Gerard J;DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
Bibliografia complementar	MARTINI, Frederic. Anatomia humana. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MOORE, Keith L., DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para clínica. 6ª..ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ROHEN, Johannes W., YOKOCHI, Chihiro, LÜTJJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7.ed. São Paulo: Atheneu 2010. SPENCER, Alexander P. Anatomia humana básica. 2.ed. São Paulo: Manole, 1991. TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia humana. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Disciplina	**ESTATÍSTICA APLICADA Á PSICOLOGIA**
Ementa	Operações básicas de matemática, regra de três, introdução ao estudo da estatística direcionado para a área da saúde. Conceitos básicos: cálculos, medidas, gráficos, moda, mediana. Conhecimentos objetivos para condução e a avaliação de dados de pesquisas. Fases do trabalho de bioestatística e interpretações e tabulações de dados.
Bibliografia	CALLEGARI-JACQUES, Sídia. M. **Bioestatística: princípios e**

básica	**aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2008. VIEIRA, Sonia**. Introdução à bioestatística**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. _____. **Bioestatística: tópicos avançados**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
Bibliografia complementar	ARANGO, H. G. **Bioestatística: teórica e computacional**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012. GLANTZ, Stanton A. **Princípios de bioestatística**. 7.ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Artmed, 2014. LOPEZ, Francisco Javier Baroni; LOPEZ, Francisca Ruiz. **Bioestatística**. Rio de Janeiro: Thomson Pioneira, 2006. DAWSON, Beth; TRAPP, Robert. **Bioestatística básica e clínica**. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill & Interamericana do Brasil, 2003. FONTELLES, Mauro José. **Bioestatística aplicada a pesquisa experimental.** 2vols. Rio de Janeiro: LF Editorial, 2012.

Disciplina	**PSICOLOGIA GERAL -**
Ementa 80 h	As origens epistemológicas e o surgimento da Psicologia científica. Senso comum: conhecimento da realidade. A Psicologia como ciência do comportamento e dos processos mentais: objeto e métodos. Definição de Psicologia. As grandes escolas psicológicas. As atuais escolas: amplitude, principais abordagens e aplicação da Psicologia atual. A relação da Psicologia com as outras ciências. Principais atividades do psicólogo e seus campos de atuação.
Bibliografia básica	American Phychological Association- APA, Dicionário de Psicologia. Editora: Artmed. 2010. DAVIDOF, Linda, L. **Introdução à Psicologia**. 3ª. Edição. São Paulo: Editora Pearson, 2010. FURTADO, Odair; BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA ,Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Uma introdução ao estudo da Psicologia**, 14ª. Edição. Editora Saraiva. 2009.
Bibliografia complementar	ATKINSON, R. et al. **Introdução á psicologia de Hilgard**. Porto Alegre: Artmed, 2002. BRAGHIROLL, Elaine Maria et al. **Psicologia geral**. 25ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. DORSCH, F. et al. **Dicionário de Psicologia**. Petrópolis: Vozes, 2001.

	FIGUEIREDO, L.C. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 3ª. edição.1993. FIGUEIREDO, Luis Cláudio. **Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos Psicológicos.** Petrópolis: Vozes, 1995. GLEITMAN, H.;REISBER,D.; GROSS,J. **Psicologia.** Porto Alegre: Artmed, 2009. WEITEN, W. **Introdução a psicologia: temas e variações.** 1ª.ed. São Paulo, Cengage.2010.

Disciplina	**HISTÓRIA DA PSICOLOGIA**
Ementa – 40 h	Evolução da ciência Psicológica: A Psicologia filosófica ou pré-científica: períodos cosmológico, antropocêntrico da antiguidade e teocêntrico. A influência das três correntes filosóficas na emancipação da Psicologia: O empirismo crítico, o associacionismo britânico, o materialismo científico (escolas francesa, inglesa e alemã). A Psicologia fenomenológica. Escolas românticas e naturalistas. O papel de Descartes e John Locke. A estruturação da Psicologia no século XX. As principais escolas: Associacionismo, Estruturalismo, Funcionalismo. Behaviorismo. Humanismo, Gestalt, Psicanálise, Psicologia do Ego, Psicologia Cognitiva. Principais teóricos da Psicologia. A Psicologia na América Latina e a História da Psicologia no Brasil. As tendências da atualidade.
Bibliografia básica	BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, Mª de L. Psicologias: Introdução ao estudo da psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. Psicologia uma (nova) introdução. São Paulo: EDUC, 2010. FREIRE, Izabel Ribeiro. Raízes da Psicologia. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. SCHULTZ, D.; SCHULTZ,S. E. História da Psicologia Moderna. 10.ed.São Paulo: Cengage, Learnin, 2014. JACO-VILELA, Ana Maria; FERREIRA. Arthur Arruda Leal; PORTUGAL Francisco Teixeira,. **História da Psicologia - Rumos e**

	Percursos - Col. Ensino da Psicologia. - 3ª Ed. Nau Editora. 2013. SCHLTZ, D. P & SCHULTZ, S.E. **Historia da Psicologia moderna**. 1ª. Edição. Editora Cengage Learning, 2014.
Bibliografia complementar	7.2. Bibliografia Complementar ABIB, José Antônio Damásio. **Epistemologia pluralizada e história da psicologia**. *Sci. stu*. 2010, vol.7, n.2, pp. 195-208. ARAÚJO, S.F. O projeto de uma psicologia científica em Wilhelm Wundt: uma nova interpretação. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2010. ARAÚJO, S. F. **História e filosofia da psicologia: perspectivas contemporâneas**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012.

II. PERIODO

Disciplina	INFORMATICA BASICA
Ementa -80 h	Fundamentos da Informática, Computadores, Hardware Básico, Software – Sistemas Operacionais, Windows, Editores de Texto - Microsoft Word, Microso PowerPoint, Correio Eletrônico, Internet, Aspectos Básicos de Segurança de Informática
Bibliografia básica	CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. **A. Introdução à informática**. 8.ed. São Paulo Pearson Prentice Hall, 2011. FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. **Introdução à ciência da computação**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. STALLINGS, William. **Arquitetura e organização de computadores**. 8.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.
Bibliografia complementar	FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; BAULAC, Yves [et al.]. **Pesquisa via web: reinventando o papel e a idéia de pesquisa.** Canoas:Sp 2006. JOYCE, Jerry. Rápido e fácil Windows **Vista: um guia prático, simples e col** Porto Alegre: Bookman, 2011. MURDOCCA, Miles J. **Introdução à arquitetura de computadores**. Rio de Ja Elsevier, 2000. NORTON, Peter**. Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Boo 2011. VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 8.ed. Rio d Janeiro: Elsevier, 2011.

Disciplina	**GENÉTICA DO COMPORTAMENTO HUMANO**
Ementa	A organização do material genético e sua expressão. Mecanismos hereditários da espécie humana. Padrão de transmissão de caracteres e herança multifatorial. Genética evolutiva e do comportamento Estudo do cariótipo humano normal. Aberrações cromossômicas e síndromes genéticas. Análise de heredogramas e aconselhamento genético. Genética e ambiente: o estudo dos gêmeos e do comportamento. Os genes nas populações. A terapia das doenças genéticas. Aspectos genéticos e psicológicos da reprodução humana – técnicas reprodutivas.
Bibliografia básica	BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M.. **Genética humana**. 3ª.. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. KLUNG,W.S; CUMMINGS,M.R.;SPENCER, C.A.;PALLADINO,M.A. **Conceitos de genética**. Porto Alegre: Artmed, 2010. READ, A. & DONNAS,D. **Genética clínica: uma nova abordagem**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
Bibliografia complementar	GRIFFITHS, A. J.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWWONTIN, R. C.; GELBART, W. M.. **Introdução à Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998. JORGE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J.; WHITE, R. L.. **Genética Médica**.2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. OTTO, P.G.; OTTO, P.A.; FROTA-PESSOA, O**. Genética humana e clínica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. PASSARGE, E. **Genética: texto e atlas**. Porto Alegre: Artmed, 2003. VOGEL, F.; MOTULSKY, A. G.. **Genética Humana Problemas e Abordagens**. 3. ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Disciplina	**PSICOLOGIA DOS PROCESSOS BÁSICOS**
Ementa	Conceitos básicos: linguagem, emoção, inteligência, percepção,

	afeto, memória, atenção, consciência, pensamento, juízo, conduta, motricidade. A complementaridade existente entre as abordagens biológica, psicológica e social. A gênese e o desenvolvimento do comportamento humano. A psicologia do desenvolvimento. Impulso, instinto e pulsão. Consciente, pré-consciente e inconsciente. Fantasia e inconsciente. Id, Ego e Superego. Personalidade e mecanismos de defesa. Saúde, neurose e psicose.
Bibliografia básica	DAVIDOF, Linda, L. **Introdução à Psicologia.** 3º Ed São Paulo: Thompson Pioneira, 2010. GLEITMAN, H. REISBERG, D. GROSS, J. **Psicologia.** Porto Alegre: Artmed, 2009. MYERS, David. Psicologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. WEITEN, W. **Introdução à Psicologia: temas e variações**. 7ª Ed. São Paulo: Pioneira 2011. .
Bibliografia complementar	ATKINSON, Rita L. et al. **Introdução à Psicologia de Hilgard**; Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 2012. BRAGHIROLLI, E.M. et al. **Psicologia geral.** Petropolis: Vozes, 2013. DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**; Porto Alegre: Artmed, 2008. GLASSMAN, W.E. HADAD, M. **Psicologia: abordagens atuais**. Edição universitária. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Disciplina	**PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM**
Ementa	Conceito, características, processos e produtos da aprendizagem. Teorias da aprendizagem. Contribuições para a conceituação de aprendizagem e principais teóricos: Binet, Dewey, Thorndike, Pavlov, Piaget, Watson, Kofka, Wertheimer, Freud, Adler, Jung, Ausubel, Freire, Vygostsky, Wallon, Morin. Educação dos processos cognitivos e de desenvolvimento da pessoa. Conceitos de aprendizagem. Métodos e técnicas da Psicologia da aprendizagem. Educação dos procesosos cognitivos. Cultura e aprendizagem. Motivação e Criatividade. Transtornos de aprendizagem. Problemas de aprendizagem e a intervenção profissional.
Bibliografia básica	BOSSA, N. A. **Dificuldades de aprendizagem - o que são? Como tratá-las?** Porto Alegre: Artmed, 2011. BOCK, Ana ces Bahia. **Psicologias: Introdução ao estudo da**

	Psicologia. São Paulo. Saraiva: 2012. CAMPOS, D. M. **Psicologia da Aprendizagem. 31ª. Edição**. Petrópolis: Vozes, 2011. DROUET, Ruth Caribe da Rocha. **Distúrbio de Aprendizagem,** 4ª. Edição, São Paulo: Atica, 2012. SALVADOR, C. C. et al. **Psicologia da educação.** Porto Alegre: Artmed. 2010**.**
Bibliografia complementar	CASTORINA, JOSE ANTONIO (ORG) Piaget- Vygostsky: novas contribuições para o debate. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2010. FRAWLEY e WILLIAM **Vygotsky e a Ciência Cognitiva - Linguagem e Integração das Mentes Social e Computacional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2012. GARDNER, H. **Estruturas da mente - A teoria das Inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2011. GOMES, M.F.C & SENA, M. G.C (ORG) **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. Belo Horizonte: Autentica 2010. SILVA, A. B.. **Mentes Inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas.** Rio de Janeiro: Napades, 2012.

Disciplina	**NEUROPSICOLOGIA**
Ementa	O avanço das neurociências e suas repercussões na Psicologia; A neuropsicologia – a disciplina psicológica emergente; Noções básicas dos aspectos estruturais e funcionais do SNC. Estudo de mecanismos cerebrais implicados na atividade consciente do homem. Medula espinal, hipotálamo, corpo caloso, pineal, cerebelo, sistema límbico, gânglios da base e córtex. Alterações e lesão cerebral. Relações de comportamento e psicologia. Noções básicas das síndromes neurológicas. As doenças do Sistema Nervoso Periférico e Central. As patologias do SNC.
Bibliografia básica	FUENTES e Colaboradores. **Neuropsicologia: Teoria e Prática**.2.ed. Porto Alegre: Artmed. 2014. KANDEL e Colaboradores (2014).**Princípios de Neurociências**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed.2014. MACHADO, A.B.M (2013).**Neuroanatomia funcional.** 2.ed. São

	Paulo: Atheneu, 2013.
Bibliografia complementar	STERNBERG, R.J. .**Psicologia Cognitiva**. – 7.ed. – Porto Alegre: Artmed.,2017. MIOTO e Colaboradores. **Neuropsicologia Clínica**. 2.ed. - São Paulo: Roca, 2017 LENT, R. **Cem bilhões de neurônios.** - 2ed. - Porto Alegre: Artmed. 2008. LENT, R. **Neurociência – da mente e do comportamento**. – 1.ed. – São Paulo: Guanabara Koogan.2008. PURVES (Org.)**. Neurociências**. 4.ed. – Porto Alegre: Artmed.2008.

Disciplina	**METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**
Ementa	A construção de um projeto de pesquisa cientifica bibliográfico, ligado às linhas de pesquisa desenvolvidas pelo corpo docente. Revisão dos principais conceitos ligados à metodologia cientifica. Tipos de pesquisa em Psicologia. Métodos de pesquisa em psicologia. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Estudos de caso. Trabalho de indagação de aspectos da realidade. Escolha do tema. Delimitação do problema. Definição de objetivos. Levantamento de hipóteses. Variáveis, fundamentação teórica. Métodos de coletas de dados. Métodos de interpretação dos resultados. Instrumentos. Analise e discussão dos resultados. A questão da linguagem cientifica. Normas ABNT. A ética na pesquisa psicológica. Elaboração de um projeto de pesquisa cientifico bibliográfico em Psicologia.
Bibliografia básica	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Cientifica. 6ª,. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Petropolis: Vozes, 2012. MINAYO, Maria Cecilia de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10.ed.Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
Bibliografia complementar	BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica. 1ª. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011. FILHO, Gildasio Alvares Mendes; TACHIZAWA, Elio Takeshy. Como fazer monografia na pratica. Rio de Janeiro: RJ. ED FGV, 2014. LAVILLE & DIONNE. A Construção do saber: Manual de metodologia

	da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Medicas, 2011. MARTINS, J. bicudo, M. A. V.. A pesquisa qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos; 5ª. edição. São Paulo: Centuro, 2010. VICTORIA, C. G;. KNAUTH, D.R;HASSEN, M. N. A. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editoral, 2000.

III PERÍODO

Disciplina	**ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E CULTURAIS DO AMAZONAS**
Ementa	A relação da floresta com as cidades ribeirinhas e com a capital e seus reflexos psicossocioculturais no homem amazônico. Uma psicologia para o homem das florestas e das águas. A ocupação da Amazônia. O ouro vermelho. Escravidão e cultura indígena. A borracha na Amazônia. As migrações: influências sócio culturais nordestinas, sulistas e estrangeiras na Amazônia. A criação da Zona Franca de Manaus e do Polo Industrial, seus efeitos e suas consequências na emigração e formação cultural-social e psicológica da população. O crescimento populacional e seus rebatimentos na vida urbana de Manaus e cidades do interior do Amazonas. Os recursos naturais da Amazônia. A Amazônia e sua importância para o mundo. As populações amazônidas: caboclos, ribeirinhos e indígenas. Lendas e mitos da Amazônia
Bibliografia básica	BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia: formação social e cultural**. 3.ed., Manaus: Valer/UFAM, 2009. Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região (org). Psicologia e Povos Indígenas – São Paulo: CRPSP, 2010. FREIRE, Sergio. Amazonês: expressões e termos usados no Amazonas. Manaus: Ed Valer, 2011. FREIRE, José Ribamar Bessa, PINHEIRO, Geraldo P. Sá Peixoto, TADROS, Vânia, M. T. N. **Amazônia Colonial**. Manaus: Metro Cúbico, 1994. MELLO, Tiago de, **Amazônia: a menina dos olhos do mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
Bibliografia	MONTEIRO, M. Y. **História do monumento à província. Manaus**. Manaus: Universidade do Amazonas, 1999.

complementar	PONTES, R. P. **Terceiro ciclo: promessa ou projeto ou projeto para o Amazonas**. Manaus: Universidade do Amazonas, 1997. PROCÓPIO, A. **Amazônia: Ecologia e degradação social**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1992. WEINSTEIN, B. **A borracha na Amazônia: Expansão e decadência: 1850-1930**. São Paulo 9: Hucitec, 1993. OLIVEIRA, A. U..**Amazônia, monopólio, exploração e conflitos**. Campinas: Papirus, 1989. _____ **Integrar para não entregar. Políticas públicas e Amazônia**. São Paulo: Papirus, 1988. KRUGER, Marcos Frederico. **Amazônia** – mito e literatura. Manaus: Valer, 2003 **Periódicos:** AMAZÔNIDA – Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas.

Disciplina	**PSICOLOGIA INFANTIL**
Ementa	Concepções sobre o desenvolvimento humano. Desenvolvimento físico, cognitivo, social, moral e emocional da criança. A teoria do apego. O desenvolvimento psicossexual segundo Freud. O desenvolvimento infantil segundo a teoria Kleiniana. Os estágios do desenvolvimento moral segundo Piaget e Kohlberg, Desenvolvimento psicossocial segundo Erikson. O desenvolvimento cognitivo segundo Piaget. O modelo bioecológico do desenvolvimento, segundo Urie Bronfenbrenner. Normalidade e patologia na infância.
Bibliografia básica	BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. – 7ª Ed. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. LIMA, Claudia H. **O desenvolvimento da pessoa. Do nascimento à terceira idade**. 5ª. edição. LTC editora. 2005. SCHUCH, Niura Luci **Psicologia do desenvolvimento: entendendo e compreendendo a criança de 0 a 12 anos**. Manaus: UEA edições, 2006. SILVA, P. S. & D' AMORIM, Ma. A. M. **Seis estudos de psicologia-Jean Piaget**. 25ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

Bibliografia complementar	BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e Desenvolvimento Humano.** Petrópolis: Vozes, 1997. COLL, César... et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva**; Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2004. COOL, César e outros. **Desenvolvimento psicológico e educação - Necessidades Evolutivas Especiais e Aprendizagem escolar.** Vol. 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. GALVÃO, Isabel **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil** 5ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999. 134p. KOLLER, S. **Ecologia do desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano** - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Disciplina	**PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE**
Ementa	A disciplina oferece os diferentes conceitos de personalidade. Enfoque na gênese, formação e desenvolvimento do individuo com a compreensão de estrutura e dinâmica da personalidade. Estudo biotipologia, tipologias e caracteriologia da personalidade. Conceito de saúde- doença, normal e patológico do século XIX, XX e XXI. Diferença entre temperamento e caráter. Traços de personalidade: aspectos subjetivos, culturais, sociais e inter-relacionais. Caracteres neuróticos, psicóticos, psicossomáticos e perversos. Principais teorias da personalidade: Psicanálise. Psicologia analítica de Jung, Behaviorismo, Gestalt, Humanismo.
Bibliografia básica	BERGERET, Jean. **Personalidade normal e patológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. FADIMAN, J., FRAGER, R. **Personalidade e Crescimento pessoal**. 5ª. Ed. Porto Alegre: Artmed., 2010. HANSENNE M. **Psicologia da Personalidade**. Editora Climepsi. São Paulo. 2012. HUFFMAN. K.VERNOY. M. VERNOY. J. **Psicologia.** Editora Atlas: São Paulo, 2009.

	PASQUALI, L. **Os tipos humanos. A teoria da personalidade**. Petrópolis: Vozes, 2010.
Bibliografia complementar	CLONINGER, SUSAN C. **Teoria da personalidad**e. São Paulo: Martins Fontes, 2011. HALL, C. S. LINDZEY, G**.** & CAMPBELL **Teorias da Personalidade.** Porto Alegre, 2012. JUNG, C.G. **Tipos psicológicos**. Petrópolis: Vozes, 2012. MARX, Melvin e HILLIX, Willian. **Sistemas e Teorias em Psicologia**. São Paulo: Cultrix, 2010. FREUD, Sigmund. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.** Rio de Janeiro: Imago**,** 1976.

Disciplina	**TÉCNICAS DE ENTREVISTA E OBSERVAÇÃO**
Ementa	Elementos básicos da entrevista. Diferentes tipos de entrevista. Manejo da técnica psicanalítica: resistência, transferência e regressão. As defesas no processo terapêutico. Tipos de intervenção: assinalamento, interpretação, apoio. O manejo do silêncio. A entrevista psicológica nas diferentes áreas da Psicologia e nas diferentes faixas etárias. Entrevista individual e grupal. Manejo da entrevista nas diferentes estruturas de personalidade.
Bibliografia básica	BENJAMIN, A***. A entrevista da ajuda***. São Paulo: Martins Fontes, 1993. MORRISON, J. ***Entrevista inicial***. Porto Alegre: Artmed, 2009. MACKINNON, R, MICHELS, R. **A entrevista psiquiátrica na prática diária**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.
Bibliografia complementar	BLEGER, J. **Temas de psicologia: entrevista e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. CRAIG, R. **Entrevista clínica e diagnóstica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V** Porto Alegre: Artmed, 2000 MCCHIELLI, R. **A entrevista não-diretiva.** São Paulo: Martins Fontes, 1994. OCAMPO, M. L. S. e cols. **O processo psicodiagnóstico e as**

	técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Disciplina	**INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA EXPERIMENTAL**
Ementa	A psicologia como ciência do comportamento. Conceitos básicos: comportamento respondente e comportamento operante, extinção, modelagem; esquemas de reforçamento, discriminação e generalização de estímulos. Abordagem metodológica. Etapas de um experimento. O controle do comportamento humano. Princípios básicos das técnicas de observação e registro do comportamento humano. A relevância ambiental para a temática experimental. O comportamento e suas repercussões. Os A importância das técnicas de observação. Experimentos em Psicologia. Teorias do condicionamento clássico e operante. De Pavlov a Skinner. A perspectiva comportamental e o estudo dos aspectos ambientais que influenciam o comportamento
Bibliografia básica	STERNBERG, R.J.. **Psicologia Cognitiva**. – 7.ed. – Porto Alegre: Artmed. 2017. LOMBARD-PLATET, V.LV **Psicologia Experimental. Manual Teórico e Prático de Análise do Comportamento**. - 5.ed. São Paulo: Edicon. 2015. MARTIN, G.; PEAR, J. (2009). **Modificação de Comportamento. O que é e como fazer.** - 8 ed. São Paulo: Roca, 2009.
Bibliografia complementar	BORGES, N.B. **Clínica Analítico-Comportamental**. Porto Alegre: Artmed. 2011. FARIAS. **Análise Comportamental: Aspectos Teóricos e Estudos de Caso**. Porto Alegre: Artmed. 2009. KANTOWITZ, B.H., ROEDIGER, H.L., ELMES, D.G. **Psicologia Experimental: Psicologia para compreender a Pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006. SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. SKINNER, B. F. **Walden II: uma sociedade do futuro**. São Paulo: EPU, 1998. SKINNER, B. F **Questões recentes na análise comportamental.** Campinas: Papirus, 1995.

Disciplina	**LEGISLAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL**

Ementa	Definições de ética e moral. Elementos de Ética geral. Moral pessoal e moral social. Moral objetiva e moral subjetiva. Ética e problemas sociais. Ética e profissão. A ética da profissão de psicólogo: a promoção do bem-estar e da qualidade de vida; as exigências da justiça; o respeito à dignidade da pessoa; a verdade. O código de Ética da Profissão de psicólogo e reflexões sobre sua prática (na clínica, na pesquisa, nas organizações). Problemas de ética profissional do psicólogo. A ética na pesquisa.
Bibliografia básica	NALINI, J. R. Ética geral e profissional. 13ª. edição. São Paulo: editora Revista dos tribunais, 2016. BELLINO, Francesco. **Fundamentos da Bioética**. São Paulo: EDUSC, 1997. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. 2013.
Bibliografia complementar	PASSOS, E**. Ética e Psicologia, teoria e pratica**. São Paulo: vetor, 2007. SÁ, A. L. **Ética profissional**. 9ª. ed. São Paulo: atlas, 2010. VAZQUEZ, A. S. **Ética.** 3º. ed. Rio de Janeiro, 2016. VIEIRA, TEREZA. **Bioética nas profissões**. Petrópolis, RJ: vozes, 2005.

IV. PERIODO

Disciplina	**PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA**
Ementa	Caracterização da adolescência como período do desenvolvimento humano. Puberdade e Adolescência. Adolescência como fenômeno cultural. Aspectos psicossociais. A busca da identidade. A teoria psicanalítica da adolescência. As teorias de H.S. Sullivan, Erikson Piaget. A teoria de Aberastury e Knobel. A síndrome normal da adolescência. O adolescente e o grupo de pares, a escola, a família, a profissão, o lazer, a sexualidade, a religião, etc.. A influência da mídia no comportamento do adolescente.
Bibliografia básica	ABERASTURY, A E KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. BERGER, Kathlenn Stassen. **O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

	OUTEIRAL, J. O. **Adolescer**. Rio de Janeiro: Reinter, 2008. PAPALIA, D. E. & OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
Bibliografia complementar	ABERASTURY, A. et al.. **Adolescência. Porto Alegre**: Artes Médicas, 1998. BROFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: 1996. COSTA M.C. & SOUZA, R.P. **Adolescência- aspectos clínicos e psicossociais**. Porto Alegre: Artmed, 2002. MARCELLI, D. & BRACONNIER, A**. Manual de psicopatologia do adolescente** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. OUTEIRAL, J. O. & cols. **Infância e adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas 2006.

Disciplina	**PSICOLOGIA SOCIAL**
Ementa	Interação social: estudo científico da influência recíproca entre as pessoas e dos processos gerados por esta interação: comportamentos, pensamentos, afetos e emoções. Construção das categorias analíticas da psicologia social. Conceitos e características da Psicologia social: identidade pessoal e social, papéis sociais, atitudes, estereótipos, preconceitos, discriminação, racismo, representações sociais, grupos, percepção social, fenômenos sociais de massa. Desenvolvimento histórico da psicologia Social. Principais teóricos da Psicologia social. Psicologia social cognitiva e seus paradigmas.
Bibliografia básica	CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história de Severina: Um ensaio de Psicologia Social.** São Paulo, SP: Brasiliense, 2011. LIMA, A.F. (org.) **Psicologia Social Crítica: Paralaxes do Contemporâneo**. Porto Alegre: Sulina. 2012. RODRIGUES, A. **Psicologia Social**. 32ª ed. Petrópolis: Vozes. 2015.
Bibliografia complementar	GUZZO, R.S.L. e LACERDA JR, F. (orgs). **Psicologia Social para a América Latina: o resgate da psicologia da libertação.** Campinas: Alínea Ed. 2009. JACQUES, M.G. et AL. (orgs.). **Psicologia Social contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2008. JOVCHELOVITCH, S. GUARESCHI, P**. Textos em representações sociais**, Petrópolis: Vozes, 2009.

	LANE, S. T. M.; CODO, W. (orgs.) **Psicologia Social: o homem em movimento.** São Paulo: Brasiliense, 2006. REY, F.G. **O social na psicologia e a psicologia social.** Petrópolis: Vozes, 2009.

Disciplina	**PSICOLOGIA EXPERIMENTAL**
Ementa	Planejamento e condução de experimentos em Psicologia. Observação experimental. Do modelo S-R ao cognitivismo. A compreensão dos contextos e dos estímulos discriminativos. As contingências e Contiguidades e sua relação com o repertório comportamental. Contingências entrelaçadas, metacontingências e a cultura. A clínica comportamental. Revalorização da Consciência: uma teoria científica da mente. Cognição e experimentação. A Teoria de Aprendizagem Social de Bandura e o movimento cognitivista: aspectos teóricos e práticos. Práticas de experimentos no laboratório de psicologia experimental. Métodos de pesquisa com humanos. Métodos de pesquisa experimental com seres humanos. Registro dos experimentos realizados. Elaboração de relatórios científicos. Considerações éticas na pesquisa experimental
Bibliografia básica	STERNBERG, R.J. **Psicologia Cognitiva**. – 7.ed. – Porto Alegre: Artmed. 2017. LOMBARD-PLATET, V.LV. **Psicologia Experimental. Manual Teórico e Prático de Análise do Comportamento**. - 5.ed. São Paulo: Edicon. 2016. SILVARES, E.M. **Psicologia Clínica Comportamental.** - 3.ed. São Paulo: Edicon. 2015.
Bibliografia complementar	BORGES, N.B.**Clínica Analítico-Comportamental**. Porto Alegre: Artmed. 2011. FARIAS. **Análise Comportamental: Aspectos Teóricos e Estudos de Caso**. Porto Alegre: Artmed. 2009. MARTIN, G.; PEAR, J. **Modificação de Comportamento. O que é e como fazer.** - 8 ed. São Paulo: Roca. 2009. SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. SKINNER, B. F.**Walden II: uma sociedade do futuro**. São Paulo: EPU, 1998. SKINNER, B. F.. **Questões recentes na análise comportamental**.

	Campinas: Papirus, 1995.

Disciplina	**PSICOLOGIA CLINICA I - enfoque psicanalítico**
Ementa	Conceitos psicanalíticos freudianos fundamentais: associação livre, hipnose, transferência, contratransferência e aliança terapêutica. A psicanálise clássica ortodoxa, freudiana. A neopsicanálise: principais teóricos: Jung, Klein. .A técnica psicanalítica. O setting terapêutico. A compreensão dinâmica. Psicoterapia de orientação analítica: contrato, setting terapêutico, fases da psicoterapia. Insight e elaboração. Intervenções terapêuticas. Sonhos. Estudo de casos clássicos da psicanálise freudiana. Estudos de caso. Psicanálise infantil: a técnica Kleiniana com crianças. A psicanálise atual: as escolas francesa, inglesa e argentina e os seus principais teóricos. A psicanálise no Brasil.
Bibliografia básica	CARL, JUNG. **A prática da psicoterapia**. Editora Vozes. 2012. SCHESTATSKY,SIDNEY S.; AGUIAR.ROGERIO.W; ELZIRIK, CLAUDIO L. (org.) **Psicoterapia de Orientação Analítica Fundamentos teóricos e clinica**.3ª. ed. Porto Alegre, Artmed, 2015. ZIMERMAN, D. **Manual de técnica psicanalítica**, Porto Alegre: Artmed, 2008.
Bibliografia complementar	CORDIOLI, A. & COLS. **Psicoterapias - abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2004. FREUD, S. **Obras completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. LAPLANCHE & PONTALLIS. **Vocabulário de psicanálise**. São Paulo: Martins fontes, 2001. JUNG, C.G. **Natureza da psique**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. ZIMERMAN, D. **Vivências de um psicanalista**. Porto Alegre: Artmed, 2008. ---------- **Psicanálise em perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Disciplina	**PSICOLOGIA AMBIENTAL**
Ementa	Evolução da psicologia ambiental: conceitos, teorias, aplicações. Aprofundamento dos conceitos da psicologia ambiental. Estudo da relação entre a psicologia e a interação do indivíduo com sue ambiente. Importância da Psicologia Ambiental para a Amazônia.

	Teorias e aplicações da psicologia ambiental ao contexto atual. A relação homem-ambiente. A importância da preocupação ecológica. Qualidade de vida. Ocupação de espaços florestais, invasões e palafitas. Educação ambiental.
Bibliografia básica	BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. CAVALCANTE, S; ELALI, G. A.(org.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. São Paulo: Editora Vozes. 2011. FISHCER. **Psicologia Social do Ambiente**. Lisboa: Instituto Piaget. S/d. GUNTHER, H.; PINHEIRO, J. GUZZO, R. **Psicologia Ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente**. Campinas: Editora Alínea, 2004.
Bibliografia complementar	KUHNEN, A. [org.]. **Interações Pessoa-ambiente e Saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2009. GUATTARI, F. **As Três Ecologias**. São Paulo: Papirus. 1993.

Disciplina	**PSICOLOGIA ESCOLAR E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**
Ementa	A formação e atribuição do psicólogo escolar: História, campo de estudo, funções. especificas, importância na pesquisa. A realidade escolar no Amazonas: contexto cultural, social, institucional e as implicações ideológicas. A relação professor aluno: enfoque político-filosófico; Teorias no enfoque psicoeducativo-interacionista- Psicanalítico. Reflexão crítica e não crítica no contexto educacional. Diferentes tendências pedagógicas. A educação e a comunidade: realidade escolar. Tipos de Avaliação psicológica de crianças e adolescentes na escola: importância e necessidade. Fatores biológicos, sociais e familiares nos problemas de adaptação escolar. O rendimento escolar: o fracasso, o abandono e a evasão escolar. Inclusão e Exclusão: análises, psicossocial e ética da desigualdade social na escola. Programas de prevenção, intervenção e diagnóstico do psicólogo na escola.

Bibliografia básica	GOULART. Barbosa. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. 16 edição. Petrópoles, Rio de Janeiro: Vozes, 2010. LINDGREY, C. H. **Psicologia na sala de aula**. 2 vol. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos, 2001. MARINHO-ARAUJO. Claisy Maria. **Psicologia escolar:** Novos cenários e Contextos de Pesquisa, Formação e Prática**.** Campinas, São Paulo, Editora Alínea: 2009.
Bibliografia complementar	DROUET,, Ruth C. R. **Distúrbios da Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997. MACHADO, A. M. SOUZA, M. P. R. **Psicologia Escolar: busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. MEDEIROS, L. **A Criança da Favela e sua Visão de Mundo: Uma Contribuição Para Repensar a Escola**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986. _____ et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999. MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília, DF: UNESCO, 2000. SALVADOR, C.C. et al. **Psicologia do ensino** Porto Alegre: Artmed, 2000.

V PERÍODO

Disciplina	**PSICOLOGIA DA ADULTEZ E TERCEIRA IDADE**
Ementa	A adultez e a terceira idade entendidas como fases significativas do desenvolvimento humano. Suas características e crises típicas. A Psicodinâmica da adultez. Aspectos sociais, psicológicos e culturais. Aposentadoria. Programas para a terceira idade. A psicologia da morte.
Bibliografia básica	BERGER, Kathlenn Stassen. **O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. ELIOPOULOS, Charlotte. **Enfermagem gerontológica**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. FIGUEIREDO, Teresa. **Gerontologia: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento**. 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis,

	2012. FREITAS, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. GLEITMAN, James. **Psicologia**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MACEDO, Arthur Roquete de. **Envelhecer com arte longevidade e saúde**. São Paulo: Atheneu, 2010. MAGNONI, Patricia Amante de. **Nutrição na terceira idade**. 2.ed. São Paulo: SARVIER, 2010. NERI, Anita Liberalesso. **Qualidade de vida e idade madura**. 8.ed. São Paulo: Papirus, 2009. NUNES, Mariza dos. **Enfermagem em geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2012. PLOMIN, **Genética do comportamento**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. RAMOS, Maysa Seabra. **Guia de geriatria e gerontologia**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2011 . RIBEIRO, Euler Esteves. **Envelhescência.** Rio de Janeiro: UnATI/UERJ, 2008. SILVA Falcão; ARAÚJO, Fernandes (Orgs). **Psicologia do envelhecimento.** São Paulo: Editora Alínea, 2009.
Bibliografia complementar	BEAUVOIR. Simone. **A velhice: a realidade incomoda**. São Paulo: ed. Difel. 1976. BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997. BUSSE, Dan G. **Psiquiatria geriátrica**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. CAPODIECI, Salvatore. **A idade dos sentimentos: amor e sexualidade após os sessenta anos.** São Paulo: EDUSC, 2000. DURGANTE, Carlos Eduardo Accioly. **Velhice: culpado ou inocente?** Porto alegre: Ed. Francisco Spinelle, 2010. PAPAL, Matheus. **Tratado de gerontologia**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007. PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta. **Cognição e envelhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2007 STUART, Ian. **A psicologia do envelhecimento: uma introdução**.

	3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. ZIMERMAN. Guite I. **Velhice: Aspectos Biopsicossociais**. São Paulo: Editora Artmed, 2000.

Disciplina	**PSICOPATOLOGIA I - SINTOMATOLOGIA**
Ementa	Normal e patológico. Doença mental e sociedade. Funções do ego e suas alterações. Do sintoma à síndrome. Quadros clínicos: Neuroses e Psicoses (definição, classificação, caracterização, psicogênese e psicodinâmica). As grandes síndromes psiquiátricas. Estudos de caso. Transtornos de personalidade. DSM-V e CID-10. Os diferentes quadros clínicos e a relação terapêutica.
Bibliografia básica	BARLOW,D. H.; DURAND,V. M. **Psicopatologia: Uma abordagem integrada.** São Paulo: Cengage, 2016. ASSOCIATION PSIQUIATRIC AMERICAN. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - V.** DSM-V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014; BARLOW, D. H.; DURAND, V.M. **Psicopatologia**: uma abordagem integrada. 2.ed. São Paulo: Cengage learning, 2015. CHENIAUX, E. **Manual de psicopatologia.** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. COSTA, G.P. **A clínica psicanalítica das psicopatologias contemporâneas.** Porto Alegre: Artmed, 2010; DALGALARRONDO, P**. Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2000. FEIJOO, A.M.L.C; LESSA,M.B,M. (ORG). **Psicopatologia: fenomenologia, literatura e hermenêutica**. Rio de Janeiro: IFen, 2010.
Bibliografia Complementar	BASTOS, C. L. **Manual do Exame Psiquiátrico.: uma introdução prática à psicopatologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997. BERGERET, J. **Psicopatologia: teoria e clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. CANGUILHEM, G. **O Normal e o Patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. COOPER, D. **Psiquiatria e Antipsiquiatria** São Paulo: Perspectiva,

	1995. DSM-IV-TR **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2002. KAPLAN, H. e SADOCK, B. **Compendio de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. HOLMES, D.S. **Psicologia dos transtornos mentais.** 2 .ed. reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Disciplina	**DINÂMICA DE GRUPO E RELAÇÕES HUMANAS**
Ementa	Fundamentos teóricos em dinâmica de grupo. Tipos de grupo. Grupos terapêuticos Avaliação do processo grupal. Sociometria. Técnicas de dinâmica de grupo. Grupos em Instituições e Organizações. Grupos em Instituições. Grupos em Escolas. Grupos terapêuticos, de treinamento, de reflexão.
Bibliografia básica	MINICUCCI, Agostinho. **Dinâmica de Grupo. Teoria e Sistemas**. São Paulo: Atlas, 2009. PRETTE, A. Del & PRETTE, Z.A.P. Del **Psicologia das relações interpessoais**. Petrópolis: Vozes, 2001 MINICUCCI, Agostinho. **Dinâmica de Grupo. Teoria e Sistemas**. São Paulo: Atlas, 2009. OSÓRIO, L. C. **Grupos: teorias e práticas, acessando a era da grupalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000 ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
Bibliografia complementar	CARTWRIGHT, D. & ZANDER, A. **Dinâmica de grupo**. 2 vol. São Paulo: Herder, 1992. CASTILHO, A. **A dinâmica do trabalho de grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998. RIVIÉRE, E. P. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. YOZO, Ronaldo Yudi K. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Disciplina	**PSICOLOGIA CLINICA II – enfoque comportamental-cognitivo**
Ementa	Principais aspectos da teoria comportamental-cognitiva. A técnica psicoterápica comportamental-cognitiva. Variantes da aplicação da técnica comportamental-cognitiva. Avaliação comportamental dos transtornos psiquiátricos. Aplicação da psicoterapia comportamental-cognitiva. Questões atuais da técnica comportamental-cognitiva. Principais teóricos.
Bibliografia básica	BECK, JUDITH, **Terapia cognitiva comportamental- teoria e pratica** 2ª. ed. 2013. RANGÉ, BERNAR (org.) **Psicoterapia comportamental e cognitiva: pesquisa, pratica, aplicações e problemas**. Campinas-São Paulo: Ed. Livro Pleno, 2001. STERNBEERG, Robert J. **Psicologia cognitiva**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
Bibliografia complementar	ALENCAR, E. S e **Psicologia: introdução aos princípios básicos do conhecimento.** Petrópolis: Vozes, 2006. CABALLO, V. **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento.** São Paulo: Ed. Com. Ltda., 1996. ELLIS, A. **Fique frio! Como manter a calma em meio a fortes pressões**. São Paulo: Ed. Best Seller, 1994. FREEMAN, A. DATTILIO, F. (org.) **Compreendendo a terapia cognitivo**. Campinas- SP: Ed. Psy, 1998. MAHONEY, M. FREEEMAN A. **Cognicion y psicoterapia**. Barcelona: Paidós, 1988.

Disciplina	**ESTÁGIO BÁSICO I - TRABALHO DO PSICÓLOGO E PRÁTICAS PROFISSIONAIS**
Ementa	Definição de estágio. Objetivos e metas do estágio. Documentação, registro de atividades, postura ética do estagiário. Pesquisa de campo sobre as diversas práticas profissionais do psicólogo, com levantamento de campo das diversificadas práticas de atuação do psicólogo, enfocando o campo de trabalho profissional existente em Manaus. Visitas a vários locais onde profissionais da Psicologia desenvolvem trabalhos em Psicologia, para realizar uma coleta de dados sobre as diversas áreas e atividades desenvolvidas pelos psicólogos em Manaus. Entrevistas com psicólogos nas diferentes áreas. Identificação e compreensão das orientações teóricas e

	formação acadêmica. Entendimento sobre plano de estágio e relatório de estágio. Elaboração de um plano e de um relatório com as informações colhidas e com avaliação crítica dos achados.
Bibliografia básica	ANGERAMI – CAMON, V.A**. Psicologia da saúde: um novo significado para a pratica clinica**. 1ª. ed. São Paulo. Pioneira, 2011. BARLOW, D, H; DURAND, V. M. Psicopatologia: Uma abordagem integrada. São Paulo: Cengage, 2016. CHENIAUX, E. Manual de psicopatologia. 5ª. edição. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015. SPINK. Mary Jane. P. **Psicologia social e Saúde - Práticas, saberes e sentidos**. 9ª. ed. editora Vozes, Petrópolis, RJ - 2013. HALGIN, R. & WHITBOURNE, Susana Kraus. Psicopatologia - perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos, 7 ed,, Artmed. 2015. DALGALARRONDO. P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2ª. ed .Porto Alegre:Artmed, 2008. DSM – V. **Manual diagnostico dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2016. SIDRIM. I. COSTA. **As representações sociais da Reabilitação Psicossocial: Um estudo sobre o CAPS. C**uritiba. JURUA, 2010.
Bibliografia complementar	COSTA, I.I. (ORG) **Sofrimento Humano, Crise Psíquica e Cuidado**: **Dimensões do Sofrimento e do cuidado humano na contemporaneidade.** Brasília: Finatec, 2014. DSM- IV- TR. **Manual diagnóstico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2004. SPINK. Mary Jane. P. **Psicologia social e Saúde - Práticas, saberes e sentidos**. 9ª. ed. editora Vozes, Petrópolis, RJ - 2013. **Periódicos:** ***Psicologia, Reflexão e Crítica.*** Revista do Conselho Federal de Psicologia.

VI PERÍODO

Disciplina	**PSICOLOGIA COMUNITÁRIA**

Ementa	Psicologia Comunitária: origem histórica e definição; Instituições sociais; Novo paradigma da prática profissional; Saúde mental e cidadania; Psicologia comunitária no Brasil e Amazonas; Articulação entre o campo da psicologia social e da psicologia comunitária: um novo paradigma; Planejamento, elaboração e avaliação de projetos comunitários.
Bibliografia básica	BASTOS, R.L. **Ciências humanas e complexidades – projetos, métodos e técnicas de pesquisa**. Juiz de Fora: EDUFJF, 2012. BLEGER. José. **Psico-higiene e Psicologia Institucional**. Artmed: Porto Alegre 2010. SARRIERA, j. Castella. **Introdução à Psicologia Comunitária**. Editora Sulina. 2010
Bibliografia complementar	BICUDO M.A. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia**. São Paulo: Moraes, 2011. MEDEIROS, J.B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

Disciplina	**PSICOPATOLOGIA II - SÍNDROMES**
Ementa	Histórico e conceito da psicopatologia. Do sintoma à síndrome. Quadros clínicos: Neuroses e Psicoses (definição, classificação, caracterização, psicogênese e psicodinâmica). As grandes síndromes psiquiátricas. Estudos de caso. O exame das funções do ego. Hipótese diagnóstica, Diagnóstico: Diferencial, Estrutural, Sintomatológico e Psicodinâmico. Prognóstico. Os diferentes quadros clínicos e a relação terapêutica. Doença mental e sociedade.
Bibliografia básica	ASSOCIATION PSIQUIATRIC AMERICAN. **Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais. DSM- V**. 5ª. edição. Porto Alegre: Artmed, 2014. BARLOW, D.H. **Psicopatologia: uma abordagem integrada**. 4ª. ed. São Paulo: Cengage learning, 2011. BERGERET, J. **Psicopatologia: teoria e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.. DALGALARRONDO, P**. Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
Bibliografia complementar	CID-10 **Classificação dos transtornos mentais e de comportamento da CID-10**. Porto Alegre: Artmed, 1993. CHENIAUX, E. **Manual de psicopatologia**. Rio de Janeiro:

	Guanabara, 2008. COSTA, G. P. **A Clinica de Psicopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. DSM-IV-TR **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2002. HOLMES, D. S**. Psicologia dos transtornos mentais** Porto Alegre: Artmed. 2001. FRANCES, FIRST & PINCUS **Manual de Diagnóstico Diferencial do DSM-IV**. Porto Alegre: Artmed, 2000..MIRANDA, S. DE **Compendio de psicopatologia e semiologia psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Disciplina	**ESTÁGIO BÁSICO II – ENFASE EM PSICOPATOLOGIA**
Ementa	Estágio supervisionado com ênfase em psicopatologia. Identificação e observação de sintomas e quadros psicopatológicos. Atividades em sócioterapia e/ou praxiterapia. Observação de acompanhamento terapêutico com supervisão local e acadêmica de pacientes internados ou ambulatoriais, nas instituições conveniadas. Elaboração de plano e relatório de estágio.
Bibliografia básica	ASSOCIATION PSIQUIATRIC AMERICAN. **Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais. DSM- V**. 5ª. edição. Porto Alegre: Artmed, 2014. BARLOW, D.H. **Psicopatologia: uma abordagem integrada**. 4ª. ed. São Paulo: Cengage learning, 2011. BERGERET, J. **Psicopatologia: teoria e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
Bibliografia complementar	COSTA, G. P. **A Clinica de Psicopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. DSM – V. **Manual diagnostico dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2016. DALGALARRONDO, P**. Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2008. RIBEIRO, J. R. **Psicoterapia: Teorias e Técnica Psicoterápicas.** São Paulo: Summus, 2013 SIDRIM. I.COSTA. **As representações sociais da Reabilitação**

	Psicossocial: Um estudo sobre o CAPS. Curitiba. JURUA, 2010.

Disciplina	**PSICOLOGIA CLINICA III – enfoque fenomenológico - humanístico-existencial**
Ementa	Os fundamentos filosóficos e teóricos do humanismo. A fenomenologia e o existencialismo como a Terceira Força dentro da ciência psicológica. A influência de Husserl, Kierkegaard, Heidegger e Sartre. O método fenomenológico. Psicoterapia humanístico-existencial. Gestalt-terapia. Psicoterapia centrada na pessoa. A concepção do homem como ser-no-mundo e dos fenômenos envolvidos no processo de existir
Bibliografia básica	FEIJOO, A. M. L. **A existência para além do sujeito**: A crise da subjetividade moderna e suas repercussões para a possibilidade de uma clínica psicológica com fundamentos fenomenológicos-existenciais. 1 ed. Rio de Janeiro: IFEN, 2011. ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. FRANKL, V. E. **Em Busca de Sentido**: um Psicólogo no Campo de Concentração. São Paulo: Vozes, 2015.
Bibliografia complementar	SARTRE, J. P. **O ser e o nada**: ensaio de ontologia fenomenológica. 22.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. 7 ed. São Paulo: Vozes, 2012. FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. **Gestalt-Terapia**: Fundamentos Epistemológicos e Influências Filosóficas. São Paulo: Summus, 2013. _____. **Gestalt-Terapia**: Conceitos Fundamentais. São Paulo: Summus, 2014. _____**. O.** A clínica, a relação psicoterapêutica e o manejo em Gestalt-Terapia**. São Paulo: Summus, 2015.**

Disciplina	**INTRODUÇÃO À PSICOMETRIA**
Ementa	Introdução ao exame psicológico. Funções e origens dos testes: psicometria clássica e a atual. A medida em psicologia: possibilidades e limites. Conceitos básicos de psicometria: precisão, validade e fidedignidade. Escalas de avaliação psicológica. A importância do desenvolvimento de estudos normativos para a população brasileira e/ou regional. Aspectos culturais e etnicos na

	testagem psicologica. Adaptação e validade dos testes. A diferença entre adaptação e validação dos testes: testes projetivos e testes psicometricos, testes gráficos e não gráficos. Entrevistas para aplicação de testes. Organização de baterias. Os testes projetivos gráficos do desenho da figura humana, http e do desenho da família. A ética no exame psicológico.
Bibliografia básica	ANASTASI, A, URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. CAMPOS, DM **Teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade.** Petrópolis: Vozes, 2009. PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação.** Petrópolis: Vozes, 2008. PASQUALI, L**. Instrumentação Psicológica**: fundamentos e pratica. Artmed Editora (edição digital), 2010.
Bibliografia complementar	ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico**. Porto Alegre: Artmed, 2000. BUCK, J. N. **Casa - árvore - pessoa- técnica projetiva de desenho**. São Paulo: Vetor, 2003. HAMMER, E. F. **Aplicações clínicas dos desenhos projetivos**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1991. MEDEIROS, E. B. **Medidas Psico & Lógicas: Introdução à psicometria**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999 WECHSLER, S., GUZZO, R. S. L. (org.). **Avaliação Psicológica: Perspectiva Internacional**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

VII PERÍODO

Disciplina	**PSICODIAGNÓSTICO**
Ementa	Essa disciplina abrange a compreensão das diferentes fases do processo do psicodiagnóstico, buscando discernir os conceitos, objetivos, aspectos, características e as relações que compõem a estrutura e dinâmica da personalidade. O enfoque é o desenvolvimento do pensamento clinico, e sua aplicabilidade em diferentes contextos: clínica, concursos públicos, organizações, hospitais, escola, etc. Etapas do psicodiagnóstico: rapport, anamnese, entrevista, definição do objeto e dos instrumentos de avaliação, devolução e elaboração do laudo. Diferença entre laudo, parecer e atestado, declaração de acordo com as resoluções do Conselho Federal de Psicologia. Organização de estudo de caso.

Bibliografia básica	CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico – V.** Artmed, (edição digital) 2010, PRETO, Cássia Regina De Souza**. Laudo Psicológico**. 1ª. Edição. Juruá Editora. 2016. SCORSOLLINIi-COMIN, Fabio; MARTINS, Barroso, Sabrina; Nascimento ,Elizabeth Do. **Avaliação Psicológica: da teoria a pratica**. 1ª.Edição. Editora Vozes, 2015.
Bibliografia complementar	ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico - novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 2000. ANCONA – L. et al. **Psicodiagnóstico: processo de intervenção**. São Paulo: Cortez, 1995. ANZIEU, J. A. FREITAS, N. K. & RAIMUNDO, M. G. B. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. TRINCA, W. (org.) **Formas de investigação clínica em Psicologia**. São Paulo: Vetor, 1997. ----------. **Diagnóstico Psicológico: a prática clínica**. São Paulo: EPU, 1994.

Disciplina	**TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS I – PSICOTERAPIA BREVE PSICOTERAPIA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**
Ementa	Como atuam as psicoterapias. A relação terapêutica. O início da psicoterapia. Término em psicoterapia. Indicações terapêuticas. Alta em Psicoterapia. Psicoterapia e Bioética. Estudos de caso. Princípios e aplicação da Psicoterapia breve e de Psicoterapia Focal. Psicoterapia Infantil, com adolescentes e com pacientes da terceira idade.
Bibliografia básica	CORDIOLI, A.V. **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010. FEIJOO, Ana Maria Lopes Calvo de. **A prática da psicoterapia**. São Paulo: Pioneira, 2010. FIORINI, H. J. **Teoria e técnica de psicoterapias**. São Paulo: Martins Fontes, 2014. PEREIRA, Rubens Antônio. **As cenas temidas do psicoterapeuta iniciante: a construção do papel profissional do psicoterapeuta**. São Paulo: Ágora, 2011. RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Psicoterapia: teorias e técnicas psicoterápicas**. 2 ed. ver e atual. São Paulo: Summus, 2013.

	.
Bibliografia complementar	CALLIGARIS, C**. Cartas a um jovem terapeuta**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. **CLASSIFICAÇÃO de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed, 2014. CUNHA, Jurema Alcides et al. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Artmed, 2013. PEREIRA, Rubens Antônio. **As cenas temidas do psicoterapeuta iniciante: a construção do papel profissional do psicoterapeuta**. São Paulo: Ágora, 2011. FEIJOO, Ana Maria Lopes Calvo de. **A prática da psicoterapia**. São Paulo: Pioneira, 2010. ROGERS, Carl. **Tornar-se pessoa**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. YALOM, Irvin. **Os desafios da terapia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006

Disciplina	**PSICOLOGIA JURÍDICA**
Ementa	Histórico da Psicologia Jurídica. Novas perspectivas em psicologia forense. A psicologia aplicada ao Direito e à Justiça. O psíquico e o jurídico. Peritos e perícias. O campo de atuação do psicólogo na psicologia Jurídica. |Psicopatologia forense. A psicologia dos Juízes. A psicologia dos jurados. A psicologia policial. Delito e Punição. Imputabilidade e inimputabilidade. Laudos psicológicos e outros informes.. Exame psicológico forense. Diagnósticos forenses O problema da hospitalização. Programas psicológicos no serviço penitenciário.
Bibliografia básica	FIORELLI, José Osmir; MANGINI, Rosana Cathya R. **Psicologia Jurídica**. São Paulo: Atlas, 2016. PINHEIRO, Carla. **Psicologia Jurídica**. Coordenação José F. Rodrigues Maciel – Coleção Direito Vivo. São Paulo: Saraiva, 2017. TRINDADE, Jorge. **Manual de Psicologia Jurídica para Operadores do Direito**. 3ª Ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2014.
Bibliografia	BRANDÃO, Eduardo; GONÇALVES, Hebe Signorini**. Psicologia Jurídica no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro; Nau Editora, 2011.

complementar	CAÍRES, M.A. de F. **Psicologia Jurídica: implicações conceituais e aplicações práticas**. São Paulo: Vetor, 2010. EÇA, José Antonio. **Roteiro de psicopatologia forense**. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2008. JESUS, Fernando de. **Psicologia aplicada à justiça**. 3.ed. Goiânia: AB, 2010. LEAL, Liane Martha. **Psicologia Jurídica: história, ramificações e áreas de atuação**. Diversa: Ano I – n. 2. Julh/Dez.2008. Psicologia Jurídica. São Paulo: Atlas, 2010.

	TECNICAS PSICOMETRICAS
Ementa	A técnica da avaliação psicológica, testes psicológicos: aplicação e avaliação. Conceito de QI: histórico e utilização atual. As baterias de teste de aptidão: Testes de atenção, memória, Testes de inteligência e testes de raciocínio. Inventários de interesses. Aplicação, correção, análise e relatórios. Montagem de baterias.
Bibliografia básica	COHEN, SWERDIK, STURMAN (ORG.) **. Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas.** 8ª. Edição, editora: Grupo a Educação S.A, 2014. Hultz, Bandeira, Trentini (org)**. Psicometria.** 1ª. Edição. Editora: Grupo a Educação S.A, 2015. PASQUALI, L**. Instrumentação Psicológica**: fundamentos e pratica .Artmed Editora(edição digital), 2010.
Bibliografia complementar	ANASTASI, A. **Testes Psicológicos**. São Paulo: EPU, 1997. ANASTASI, A, URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. SCHUCH, N & FLORES, L. T. **O Teste visomotor Bender**. Manaus: BK edições, 2006. WECHSLER, S., GUZZO, R. S. L. (org.). **Avaliação Psicológica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. ERTHAL, T. C. **Manual de psicometria**. Rio de Janeiro: Zahar,

	1996. MEDEIROS, E. B. **Medidas Psico & Lógicas: Introdução à psicometria**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. PASQUALI, L. **Psicometria: teoria e aplicações**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997. WECHSLER, D.. .WISC III-R **Escala de Inteligência para Crianças** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Disciplina	**TÉCNICAS PROJETIVAS GRÁFICAS e TESTES PROJETIVOS INFANTIS – HTP, WISC.**
Ementa	Histórico e conceito de projeção. Os tipos de testes projetivos: gráficos, estruturais e temáticos. Validação das técnicas projetivas: limites e possibilidades de utilização. Técnicas projetivas gráficas: HTP, figura humana na chuva e desenho da família. Aspectos adaptativos e indicadores de psicopatologia nos testes. Elaboração de pareceres e laudos. O teste de desenhos com histórias.
Bibliografia básica	ANASTASI A. & URBINA, S. **Testagem psicológica.** Porto Alegre: Artmed, 2000. ARZENO, M.E. G. **Psicodiagnóstico clínico - novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 1995.. OCAMPO, M. S. **O Processo psicodiagnóstico e as Técnicas Projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação.** Petrópolis: Vozes, 2008. PASQUALI, L**. Instrumentação Psicológica**: fundamentos e pratica. Artmed Editora (edição digital), 2010.
Bibliografia complementar	CLAWSON, A. **Bender Infantil: manual de diagnóstico clínico**.. Porto Alegre: Artmed, 2005 RETONDO, M. F. N. G**. Manual prático de avaliação do HTP (casa-árvore-pessoa) e Família**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003 TARDIVO, L. S. de L. P. **O teste de Apercepção Infantil e o Teste**

	das Fábulas. São Paulo: Vetor, 1998. TRINCA, W. (org.) **Formas de investigação clínica em Psicologia**. São Paulo: Vetor, 1997. WECHSLER, SM **O Desenho da Figura Humana**. São Paulo: Editorial Psy, 1996.

Disciplina	**PSICOLOGIA NO BRASIL: HISTORIA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL.**
Ementa	Historia da Psicologia ate os dias atuais no contexto sócio- cultural e saúde. Subjetividade, indivíduo, cultura e sociedade frente aos diilemas da contemporaneidade e suas transformações sócio-culturais e problemas epistemológicos decorrentes do campo psicológico. A ciência psicológica e atuação profissional no Brasil e no mundo.
Bibliografia básica	CHUSTER, Arnaldo; TRACHTENBERG, Renato **As sete invejas capitais: Uma Leitura Psicanalítica Contemporânea sobre a complexidade do mal**. Artmed. EDIÇÃO DIGITAL. 2010. ANGERAMI-CAMON, W.A. et al. **Psicologia da saúde.** 2 ed. São Pulo: Cengage Learning, 2011. ANGERAMI-CAMON, W.A. et al. **Psicossomática e a Psicologia da Dor.** 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2012. BRASIL, MARCO ANTONIO ALVES. P**sicologia Médica- a Dimensão Psicossocial da Prática Médica.** Guanabara Koogan, 2012
Bibliografia complementar	JACQUES, Maria da Graca Correa.**Psicologia social contemporânea**. 10ª.edição. editora Vozes, 2007. FREITAS, M.E**. Cultura organizacional: evolução e critica**. São Paulo: Makron, MC. Graw, 2007.

VIII PERÍODO

Disciplina	**TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II – PSICOTERAPIA FOCAL E DE APOIO, INTERVENÇÕES EM CRISE, GRUPOTERAPIA**
Ementa	Estrutura do processo clínico, indicação e aplicação de técnicas na prática terapêutica a grupos, organizações e comunidades.

	Hipóteses e premissas básicas do modelo teórico aplicado. Intervenções a transtornos mentais, avaliação diagnostica e tratamento à demanda. Processos subjetivos que ocorrem na relação terapeuta e cliente.
Bibliografia básica	CORDIOLI, A.V. **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010. FIORINI, H. J. **Teoria e técnica de psicoterapias**. São Paulo: Martins Fontes, 2014. ZIMMERMAN, D., & OSÓRIO, L. C. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes medicas, 2010.
Bibliografia complementar	**CLASSIFICAÇÃO de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed, 2014. CUNHA, Jurema Alcides et al. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Artmed, 2013. PEREIRA, Rubens Antônio. **As cenas temidas do psicoterapeuta iniciante: a construção do papel profissional do psicoterapeuta**. São Paulo: Ágora, 2011. FEIJOO, Ana Maria Lopes Calvo de. **A prática da psicoterapia**. São Paulo: Pioneira, 2010. SANTOS, R. G. (org). **Textos, texturas e tessituras no acompanhamento terapêutico**. São Paulo: Instituto A Casa/ Editora Hucitec, 2006.

Disciplina	**PSICOTERAPIA FAMILIAR E DE CASAIS**
Ementa	O início da terapia familiar: temas e pessoas. As terapias familiares intergeracionais. A dinâmica das relações familiares. A terapia familiar psicanalítica. Abordagens sistêmica, estrutural e estratégia da terapia familiar. Teoria sistêmica e da comunicação humana. Abordagem comportamental. Abordagem experiencial. Entendendo famílias. Psicopatologia familiar. Intervenções familiares. Mediação familiar. Psicoterapia de casais.
Bibliografia básica	BAPTISTA, M, N ET AL. **Psicologia de familia: teoría, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2012. MINUCHIN,S; NICHOLS, M. P.; LEE, WAI-YUNG. **Familia e casais: do síntoma ao sistema.** Porto Alegre: Artmed, 2009. OSOSRIO, L.

	C.; DO VALLE, M.E.P. Manual de terapia familiar. Poro Alegre: Artmed, 2011. WAGNER, A. ET. al. **Os desafios psicossociais da familia contemporânea: pesquisas e reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
Bibliografia complementar	ABRATEF **XI CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA FAMILIAR-FAMILIA E TERAPIA FAMILIAR EXPANDINDO HORIZONTES**. São Paulo. ABRATEF, 2014. BOSCOLO, L; BERTRANDO. **Terapia sistémica individual: manual prático na clínica.** Belo Horizonte: Artsã, 2012. CARTER & Mc. GOLDRICH. **As mudanças no ciclo da vida familiar**. 2ª. Ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2008. MINUCHIN, P; COLAPINTO, J; MINUCHIN, S. **O desafio de trabalhar com familias de alto risco social.** São Paulo: Roca, 2011. MINUCHIN, S. **Famílias – Funcionamento e Tratamento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. .

Disciplina	**PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO**
Ementa	O trabalho e os trabalhadores: uma visão histórica. Os grandes campos da Psicologia do trabalho. A atuação do psicólogo do trabalho: análise e exigências. As relações nos processos de trabalho. Gestão e programas de mudanças organizacionais globais. Impactos no comportamento e nas relações de trabalho. Cultura organizacional e comportamento humano no trabalho, influencias culturais, etnicas e regionais. Seleção, Treinamento, Diagnóstico organizacional, Acompanhamento. Missão, clima, e cultura organizacional. Liderança. Motivação. Avaliação de desempenho. Incentivos. Remuneração. Banco de dados. Gerenciando pessoas. Ações interdisciplinares, intervenções individuais e grupais. Políticas de saúde no trabalho. Estresse. Método de pesquisa em comportamento organizacional.
Bibliografia básica	ZANELLI. **Psicologia, trabalho e organizações**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 2014 CASTRO, Luciana. **Psicologia organizacional** - 400 questões com gabarito comentado, 2 ed. Série questões, Editora Método - Castro, Luciana, 2015.

	FREITAS, M.E**. Cultura organizacional: evolução e critica**. São Paulo: Makron, MC. Graw, 2007.
Bibliografia complementar	DEJOURS, C***. <u>A loucura do trabalho</u>***. São Paulo: Cortez, 1992. . SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Disciplina	**TÉCNICAS PROJETIVAS I – TESTES : PALOGRAGICO E ZULLIGER,**
Ementa	O que é técnica projetiva: surgimento, conceito e testes Paleográfico: origem, conceitos. Técnicas, funcionalidade e áreas de mais aplicabilidade, avaliação. Zulliger: origem, conceitos, técnicas, funcionalidade e áreas de mais aplicabilidade, avaliação. Tipos de entrevistas junto a técnicas projetivas como importante complemento para avaliação.
Bibliografia básica	ALVES, I.C.B . **O teste Palografico na avaliação de personalidade**. São Paulo: Vetor, 2004 ARZENO, M.E. G. **Psicodiagnóstico clínico - novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 2000. PRETO, Cássia Regina De Souza**. Laudo Psicológico**. 1ª. Edição. Juruá Editora. 2016. SCORSOLLINIi-COMIN, Fabio;MARTINS, Barroso,Sabrina; Nascimento ,Elizabeth Do. **Avaliação Psicológica: da teoria a pratica**. 1ª.Edição. Editora Vozes, 2015
Bibliografia complementar	ANASTASI A. & URBINA, S. **Testagem psicológica.** Porto Alegre: Artmed, 2000 ARZENO, M.E. G. **Psicodiagnóstico clínico - novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 2014. (edição digital). RORSCHACH, H. **Psicodiagnóstico** São Paulo: Mestre Jou, 1978. VAZ, C. E. **Técnica de Zulliger- Forma coletiva**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. VILLEMOR-AMARAL, Ana Elisa de – Werlang, Blanca Susana Guevara -**Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica** – Casapsi Livraria, Edit. e Gráf. Ltda. 2008

Disciplina	**PSICOLOGIA HOSPITALAR I - SAÚDE E PREVENTIVA**
Ementa	Conceito e delimitação do campo da psicologia da saúde: diferentes enfoques teóricos e metodológicos. Padrões de saúde e doença: a educação para a saúde. Prevenção: fundamentos e abordagens de intervenção. Níveis de prevenção: primária, secundária e terciária. Fundamentos em psicologia médica e psicossomática.Organização de proposta de intervenção em Psicologia preventiva: diagnóstico, planejamento, intervenção e avaliação. Programas de prevenção: importância e implicações. A PNH e o SUS.
Bibliografia básica	ANGERAMI-CAMON, W.A. et al. **Psicologia da saúde.** 2 ed. São Pulo: Cengage Learning, 2011. ANGERAMI-CAMON, W.A. et al.**Psicossomática e a Psicologia da Dor.** 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2012. BRASIL, MARCO ANTONIO ALVES. P**sicologia Médica - a Dimensão Psicossocial da Prática Médica.** Guanabara Koogan, 2012 BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.Seminário 10 Anos da Política Nacional de Humanização / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. CARRIÓ, FRANCISCO BORRELL. **Entrevista Clínica - Habilidades de Comunicação Para Profissionais de Saúde**. Artmed, 2012. GIOGIA-MARTINS, D. F. **Psicologia e Saúde: formação, pesquisa e prática profissional.** São Paulo: Vetor, 2012. MARCO, MARIO ALFREDO DE**. Psicologia Médica - Abordagem Integral do Processo Saúde-doença**. Artmed, 2012. NEVES, Ana V. de M. **Políticas Públicas de Sáude.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. SANDERS, LISA.**Todo Paciente Tem uma História para Contar - Mistérios Médicos e a Arte do Diagnóstico.** Zahar, 2010 . STRAUB, RICHARD O. **Psicologia da Saúde - Uma Abordagem Biopsicossocial** - 3ª Ed. Artmed. 2014.
Bibliografia	ANGERAMI CAMON, VALDEMAR AUGUSTO; ORGS. **Atualidades**

complementar	**em Psicologia da Saúde.** Thomsom, 2004. ANGERAMI-CAMON, W.A. et al. **Novos Rumos na Psicologia da Saúde.** São Paulo: Pioneira, 2002, ANGERAMI-CAMON, W.A. et al. **Temas Existenciais em Psicoterapias.** São Paulo: Pioneira, 2003. ANGERAMI CAMON, V.A . A . , TRUCHARTE, F. A .R. , KNIJNIK, R. B. E SABASTIAN, R. W. **Psicologia Hospitalar: teoria e prática.** São Paulo: Pioneira, 1995. BLEGER, J. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: Artmed, 1984. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador.** GARCIA, C. **Psicanálise, psicologia psiquiatria e saúde mental interfaces**. Belo Horizonte: Ophicina de Arte &prosa, 2002

Disciplina	**TOPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA I – PSICOLOGIA DO GENERO**
Ementa	Psicologia do gênero. Diferença entre sexo e gênero. Teorias de gênero. Concepções de gênero e a Psicologia. Gênero e sexualidade. As relações de gênero e violência. O discurso sobre as transformações em direção à igualdade. Os direitos sociais expressos na Constituição Federal de 1988 e a concepção de seguridade social. A Reforma do Estado e as políticas públicas de inclusão social. O papel desempenhado pelos movimentos sociais a partir da década de 1970. Teoria e prática psicológica em defesa da inclusão social no contexto atual.
Bibliografia básica	GONGALVES, Maria da Graça M. **Psicologia, subjetividade e politicas públicas**. São Paulo: Cortez, 2010. HMC, Pedro**. Um livro para ser entendido**. 1 ed. São Paulo: Planeta, 2016. LINS, Beatriz Alccioly. **Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola**. 1 ed. São Paulo: editora Reviravolta, 2016. TIBURI, Marcia. **Como conversar com um facista**. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.
Bibliografia	FAVERO, Maria, Helena. **Psicologia do gênero: psicobiografia,**

complementar	**sociocultura e transformações**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010. FERREIRA, Luciane Ourique. **Saúde e relações de gênero: uma reflexão sobre os desafios para a implantação de políticas públicas de atenção à saúde da mulher indígena.** Ciência & Saúde Coletiva, 18(4):1151-1159,2013. PAOLI, Maria Célia; SÁDER, Eder; TELLES, Vera da Silva. **Pensando a classe operária: os trabalhadores sujeitos ao imaginário acadêmico.** Revista Brasileira de História, São Paulo, v.3, n.6, p. 129-149, 1983. PINTO, Benedita Celeste de Moraes Pinto. **Filhas das Matas: práticas e saberes de mulheres quilombolas na Amazônia Tocantina**. Pará: Editora Açaí, 2010. SOUZA-LOBO, Elizabeth. **A Classe Operária Tem Dois Sexos: trabalho, dominação e resistência.** 2ª edição. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011. VERDUM, Ricardo. **Mulheres Indígenas, Direitos e Políticas Públicas**. Brasília: Inesc, 2008.

IX PERÍODO

	PSICOLOGIA HOSPITALAR II – TRATAMENTO E HUMANIZAÇÃO
Ementa	As origens históricas da psicologia hospitalar e institucional. Campo de atuação. Psico-higiene, prevenção institucional. Atual conceito de saúde. O SUS e a PNH. Elaboração e avaliação de programas preventivos em saúde pública e institucional. O processo de humanização hospitalar e o psicólogo
Bibliografia básica	ANGERAMI-CAMON, W.A. et al. **Psicologia da saúde.** 2 ed. São Pulo: Cengage Learning, 2011. ANGERAMI-CAMON, W.A. et al. **Psicossomática e a Psicologia da Dor.** 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2012. BRASIL, MARCO ANTONIO ALVES. P**sicologia Médica - a Dimensão Psicossocial da Prática Médica.** Guanabara Koogan, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Seminário 10 Anos da Política Nacional de Humanização / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

	CARRIÓ, FRANCISCO BORRELL. **Entrevista Clínica - Habilidades de Comunicação Para Profissionais de Saúde**. Artmed, 2012. GIOGIA-MARTINS, D. F. **Psicologia e Saúde: formação, pesquisa e prática profissional.** São Paulo: Vetor, 2012.
Bibliografia complementar	BELLAK & SMALL. **Psicoterapia de emergência & psicoterapia breve**. Porto Alegre: Artes médicas, 2000. BLEGER, J. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre: Artes médicas, 1995. BLEGER, J. **Psicologia da conduta**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. GARCIA, C. **Psicanálise, psicologia e saúde mental - Interfaces**.Belo Horizonte: Ophicina de arte & Prosa, 2002. CAPLAN, G**. Princípios da psiquiatria preventiva**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

Disciplina	**TOPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA II – PSICOLOGIA DO TRANSITO**
Ementa	Definição, objetivos e a área de intervenção. Atitudes de desajuste social. Correlação com outras áreas da Psicologia. Mudança de comportamento. Avaliação psicológica.. Avaliação e orientação de condutores acidentados e infratores. 'A Psicologia do Trânsito' não se limita ao exame psicotécnico ou psicológico do motorista. Psicologia do Trânsito é o estudo científico do comportamento dos usuários, construtores, fiscais e mantenedores das vias públicas - e, em geral, de todos os comportamentos relacionados com o trânsito.
Bibliografia básica	SILVA, Fabíola Garcia;; DAGOSTIN, Carla,Giovana.. **A relevância de produzir conhecimento social e científico sobre o comportamento humano no trânsito**. Estudos de Psicologia., Natal, v. 11, n. 1, 2006. ROZESTRATEM, Renier. **Psicologia do transito: conceitos e processo básico**. 1ª. edição. EPU. 1998. VANDERBILT, Tom. **Por que dirigimos assim?** 1ª. edição. Elsevier Campus.2008. PANITZ, M. Adriano. **Transito e transporte rodoviário**. Alternativa. 2006.

Bibliografia complementar	HOFFMANN, Maria Helena; CRUZ, Roberto Moraes; ALCHIERI, João Carlos. **Comportamento humano no trânsito**.. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. MARTINS, João Pedro – **A Educação Para o Trânsito – Campanhas educativas nas escolas –** Belo Horizonte: Autêntica, 2004. ROZESTRATEM, Renier. **Psicologia do transito: conceitos e processo básico**. 1ª. edição. EPU. 1998.

Disciplina	**TECNICAS PROJETIVAS II –**
Ementa	A técnica da avaliação psicológica, os testes, aplicação e avaliação. Conceito de QI: histórico e utilização atual. As baterias de teste de aptidão: Testes de atenção, memória, Testes de inteligência e testes de raciocínio. Inventários de interesses. Aplicação, correção, análise e relatórios. Montagem de baterias
Bibliografia básica	TARDIVO, L. S. de L. P. **O teste de Apercepção Infantil e o Teste das Fábulas**. São Paulo: Vetor, 1998.
Bibliografia complementar	ANASTASI, A, URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. SCHUCH, N & FLORES, L. T. **O Teste visomotor Bender**. Manaus: BK edições, 2006. WECHSLER, S., GUZZO, R. S. L. (org.). **Avaliação Psicológica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. ERTHAL, T. C. **Manual de psicometria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. MEDEIROS, E. B. **Medidas Psico & Lógicas: Introdução à psicometria**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V** Porto Alegre: Artmed, 2000. ANASTASI A. & URBINA, S. **Testagem psicológica.** Porto Alegre: Artmed, 2000. ARZENO, M.E. G. **Psicodiagnóstico clínico - novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 2000. OCAMPO, M. S. **O Processo psicodiagnóstico e as Técnicas Projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1995

	TRINCA, W. (org.) **Formas de investigação clínica em Psicologia**. São Paulo: Vetor, 1997.

Disciplina	**ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I (conforme ênfase escolhida)**
Ementa	Experiência profissional supervisionada, por docente do curso, habilitado, com no mínimo de 2 horas semanais: (supervisão acadêmica), acrescidas de supervisão local realizada por profissional psicólogo habilitado. Plano e relatório de estágio com avaliação da prática
Bibliografia básica	AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Manual de Publicação da APA**. 6.ed. Porto Alegre: Penso/ArtMed, 2012. BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. GONDIM, Sônia Maria Guedes. **O trabalho do psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: ArtMed, 2010. CARRIÓ, FRANCISCO BORRELL.**Entrevista Clínica - Habilidades de Comunicação Para Profissionais de Saúde**. Artmed, 2012. CASSEPP-BORGES, Vicente. **Desafios para o futuro da Psicologia: contribuições da Psicologia na construção do conhecimento no século XXI.** Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 33, n. spe, 2013 . DSM-V-TR **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014. SIDRIM.I.COSTA. **As representações sociais da Reabilitação Psicossocial: Um estudo sobre o CAPS. C**uritiba. JURUA, 2010
Bibliografia complementar	ABERASTURY, Arminda. **Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. ANASTASI, A , URBINA, S. **Testagem psicológica** . Porto legre: Artes Médicas, 2000. BELLAK & SMALL. **Psicoterapia de emergência & psicoterapia breve**. Porto Alegre: artes médicas, 1993. CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V** . Porto Alegre: Artmed, 2000. DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais.** Porto Alegre: Artmed, 2000. FRANCES, FIRST & PINCUS **Manual de Diagnóstico Diferencial do DSM-IV**. Porto Alegre: Artmed, 2000. KLEIN, Melanie. **Psicanálise De Crianças**. Porto Alegre: Ed. Imago, 1998.

	MACKINNON, R. & MICHELS, R**.A entrevista psiquiátrica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Disciplina	**TRABALHO DE CONCLUSÃO I - PROJETO E REALIZAÇÃO DE PESQUISA**
Ementa	Elaboração de um projeto de pesquisa dentro de tema de interesse do aluno, utilizando todo o conhecimento já construído ao longo do curso no domínio da metodologia científica, visando à realização de uma pesquisa que servirá de base para elaboração de um artigo científico sobre o tema pesquisado.
Bibliografia básica	FURASTÉ, P.A. **Normas técnicas para o trabalho científico**. 16 ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2012. RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa cientifica.** 37 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010
Bibliografia complementar	MARCONI, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 30.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. _____. **O desafio do conhecimento**: pesquisa quantitativa em saúde. 12.ed. São Paulo: HUCITEC, 2010. MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

X PERÍODO

Disciplina	**ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE II (conforme ênfase escolhida)**
Ementa	Experiência profissional supervisionada, por docente do curso, habilitado (mínimo de 02 horas semanais de supervisão acadêmica) e

	supervisão realizada por profissional habilitado, supervisor local. Plano e relatório de estágio com avaliação da prática.
Bibliografia básica	AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Manual de Publicação da APA**. 6.ed. Porto Alegre: Penso/ArtMed, 2012. BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. GONDIM, Sônia Maria Guedes. **O trabalho do psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: ArtMed, 2010. CARRIÓ, FRANCISCO BORRELL. **Entrevista Clínica - Habilidades de Comunicação Para Profissionais de Saúde**. Artmed, 2012. CASSEPP-BORGES, Vicente. **Desafios para o futuro da Psicologia: contribuições da Psicologia na construção do conhecimento no século XXI.** Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 33, n. spe, 2013 . DSM-V-TR **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014. SIDRIM.I.COSTA. **As representações sociais da Reabilitação Psicossocial: Um estudo sobre o CAPS. C**uritiba. JURUA, 2010
Bibliografia complementar	ABERASTURY, Arminda. **Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. ANASTASI, A , URBINA, S. **Testagem psicológica** . Porto legre: Artes Médicas, 2000. BELLAK & SMALL. **Psicoterapia de emergência & psicoterapia breve**. Porto Alegre: artes médicas, 1993. CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V** . Porto Alegre: Artmed, 2000. DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais*.*** Porto Alegre: Artmed, 2000. FRANCES, FIRST & PINCUS **Manual de Diagnóstico Diferencial do DSM-IV**. Porto Alegre: Artmed, 2000. KLEIN, Melanie. **Psicanálise De Crianças**. Porto Alegre: Ed. Imago, 1998. MACKINNON, R. & MICHELS, R**.A entrevista psiquiátrica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

Disciplina	**TRABALHO DE CONCLUSÃO II –** **ELABORAÇÃO E DEFESA DE MONOGRAFIA**
Ementa	Realização do projeto de pesquisa planejado no semestre anterior. Elaboração de um artigo científico sobre a pesquisa realizada. Defesa de monografia.
Bibliografia básica	FURASTÉ, P.A. **Normas técnicas para o trabalho científico**. 16 ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, 2012. RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa cientifica.** 37 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010
Bibliografia complementar	MARCONI, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 30.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. _____. **O desafio do conhecimento**: pesquisa quantitativa em saúde. 12.ed. São Paulo: HUCITEC, 2010. MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010

Disciplina	**OPTATIVA** - ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
Ementa	Introdução à Psicologia dos indivíduos portadores de necessidades especiais. Da exclusão às tentativas de inclusão. Institucionalização da diferença. Aspectos sócio-políticos, educacionais e culturais da pessoa com necessidades especiais. Os grupos étnico-raciais e a deficiência. Paradigmas do conceito de deficiência. A problemática ambiental e o sujeito deficiente. O sujeito de altas habilidades e o infra-adotado: causas, condições e oportunidades sociais. Institucionalização e reabilitação. Importância do psicodiagnóstico. A família e as pessoas com necessidades especiais. Principais síndromes.
Bibliografia básica	APACCAQUERCHE, Maria Elci ; FORTIN Ivelise. **Orientação Profissional- Passo a passo.** 1ª. edição. Paulus, 2009. STHOGUES. R. L. **Orientação Vocacional e de Carreira em**

	Contextos Clínicos e Educativos. 1ª. EDIÇÃO. Artmed. 2015. MELO-SILVA, Lucy L. **Compendio de Orientação Profissional e de Carreira - Volume 2.** 1ª. edição. Vetor**.** 2011. MELO-SILVA, Lucy L & RIBEIRO, M. A. **Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira: Enfoques Teoricos contemporâneos e modelos de intervenção**. 1ª.EDIÇÃO . 2016.
	CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V** . Porto Alegre: Artmed, 2000. FRANCES, FIRST & PINCUS **Manual de Diagnóstico Diferencial do DSM-IV**. Porto Alegre: Artmed, 2000. CARRIÓ, FRANCISCO BORRELL. **Entrevista Clínica- Habilidades de Comunicação Para Profissionais de Saúde**. Artmed, 2012.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina	**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LIBRAS**
Ementa	Introdução aos conceitos de Surdez, Surdo, Cultura Surda, Identidade Surda, Oralismo e Libras. Introdução à prática de Libras. Alfabeto manual. Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais. Estrutura gramatical básica.
Bibliografia básica	RAMIREZ, Alejandro R.G; MASUTTI, Maria L. (Organizadores). **A Educação de Surdos em uma Perspectiva Bilíngüe**, Florianópolis, SC: UFSC, 2009. ROCHA, Solange M. R (Organizadora). **O INES e a Educação de Surdos no Brasil** vol. 1, Rio de Janeiro, RJ: INES, 2007. STROBEL, Karin. **Imagens do Outro sobre a Cultura Surda**, Florianópolis, SC:UFSC, 2008
Bibliografia complementar	ARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. **O surdo, este desconhecido**. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997. DIDEROT, D. **Carta sobre os surdos-mudos para uso dos que ouvem e falam**. São Paulo, Editora Nova Alexandria, 1993. _____. Língua de Sinais e Língua Portuguesa: em busca de um diálogo. In: LODI, Ana; TESKE, Ottmar; LACERDA, Cristina (org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002. KARNOPP, Lodenir, QUADROS, Ronice M, B. **Língua de Sinais Brasileira -**

	Estudos Linguísticos, Florianópolis, SC: Artmed, 2004 QUADROS, Ronice M (Organizadora). **Estudos Surdos I, II e III**, Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.
Disciplina	**PSICOLOGIA E DIREITOS HUMANOS**
Ementa	Evolução histórica dos direitos humanos. Cidadania. A questão dos direitos humanos e as noções de igualdade e diferença. Os direitos sociais expressos na Constituição Federal de 1988 e a concepção de seguridade social. A Reforma do Estado e as políticas públicas de inclusão social e direitos humanos.
Bibliografia básica	CASSEPP-BORGES, Vicente. **Desafios para o futuro da Psicologia: contribuições da Psicologia na construção do conhecimento no século XXI.** Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 33, n. spe, 2013. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia e Direitos Humanos**: **Educação inclusiva: direitos Humanos na escola.**2003. GONGALVES, Maria da Graça M. **Psicologia, subjetividade e politicas públicas**. São Paulo: Cortez, 2010. . LINS, Beatriz Alccioly. **Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola**. 1 ed. São Paulo: editora Reviravolta, 2016. SOUZA-LOBO, Elizabeth. **A Classe Operária Tem Dois Sexos: trabalho, dominação e resistência.** 2ª edição. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011.
Bibliografia Complementar	BOBBIO, N. **Direita e esquerda**: Razões e significados de uma distinção política. São Paulo: Unesp. 1995. SPINK,M.J.(Org.),**O conhecimento no cotidiano: As representações sociais na perspectiva da psicologia social** .São Paulo:Brasiliense,1995. VERDUM, Ricardo. **Mulheres Indígenas, Direitos e Políticas Públicas**. Brasília: Inesc, 2008

PROGRAMAS INSTITUCIONAIS

PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A FAMETRO tem o compromisso com a constante valorização do ser humano por meio da educação superior na Região Amazônica, qualificando mão de obra para

organizações públicas, privadas, ONGs e empreendimentos próprios. Entretanto, entendemos que nosso compromisso vai além da formação durante a graduação, mas abrange inclusive conhecer informações sobre a inserção do nosso egresso no mercado de trabalho como forma de avaliar a contribuição de nossos cursos para este processo.

Neste contexto, a Instituição optou por adotar uma pesquisa de acompanhamento de egressos dividido em duas etapas: a primeira levantará dados sobre a condição dos alunos no mercado de trabalho ao ingressar na faculdade, e na segunda etapa, levantará dados sobre a condição dos alunos no mercado de trabalho na situação de egresso. Ao comparar os dados levantados poderemos avaliar de que forma os cursos de graduação da FAMETRO estão contribuindo para a empregabilidade, ascensão de carreira e remuneração de nossos egressos.

Este programa tem como objetivo geral o acompanhamento da condição do egresso dos cursos de bacharelado, licenciaturas e tecnológicos da FAMETRO como forma de demonstrar a importância da IES para a sociedade amazonense na qualificação da mão de obra para o desenvolvimento da região.

Os objetivos específicos do programa estão pautados em:

a) Quantificar os egressos dos cursos da FAMETRO que estão atuando no mercado de trabalho na área em que se graduaram.

b) Identificar a ascensão profissional do egresso em termos de carreira

c) Identificar a ascensão profissional do egresso em termos de remuneração

d) Avaliar a contribuição do curso para a empregabilidade do egresso

Tendo ainda como objetivos institucionais e educacionais: proporcionar sólida fundamentação humanística, técnica e científica, orientada à compreensão dos conceitos inerentes a cada profissão, o programa de acompanhamento dos egressos dos respectivos cursos de graduação, licenciaturas e tecnológicos da FAMETRO será relevante uma vez que atenderá aos interesses do Ministério da Educação que recomenda este tipo de acompanhamento como forma de qualificar cada vez mais as IES privadas; para a própria FAMETRO que terá dados para avaliar seus cursos; para o mercado de trabalho local que poderá contar com uma IES preparando mão de obra alinhada com os requisitos atuais do mercado de trabalho e ainda; para os próprios acadêmicos que poderão ser beneficiados por meio de informações dos egressos que subsidiarão a melhoria contínua dos cursos oferecidos.

Afinal a FAMETRO entende que sua responsabilidade social é a contribuição com o desenvolvimento da região amazônica por meio não somente com a qualificação de mão de obra, mas com sua empregabilidade.

A metodologia desta atividade será baseada em uma pesquisa a ser realizada junto aos egressos dos cursos de graduação da FAMETRO. Consistirá na aplicação de formulário de pesquisa sobre os dados dos egressos em duas etapas, a saber: 1ª. Etapa – levantar a condição profissional de ingresso do aluno na IES com turmas formandas; 2ª. Etapa – levantar a ascensão profissional das mesmas turmas na condição de egressos quanto à carreira e à remuneração para identificar as necessidades do curso na formação do aluno.

Após levantamento os dados da primeira e segunda etapa serão comparados para avaliar de que forma os cursos de graduação da FAMETRO estão contribuindo para a empregabilidade, ascensão de carreira e remuneração de nossos egressos.

Será lançado o edital de pesquisa para alunos com interesse em participação voluntária nos projetos de acompanhamento de egressos dos respectivos cursos, na formação do banco de dados dos egressos, envio dos questionários e tabulação dos dados dos questionários devolvidos e que terão horas complementares na realização destas atividades.

Depois de aplicado o formulário de pesquisa, os dados serão tabulados pelos alunos voluntários sob a orientação de um professor que irá tratar estatisticamente os dados levantados e tabulados.

Para a sensibilização da importância da pesquisa será realizado um evento ao final de cada semestre aos pré-egressos para homenageá-los com uma Aula da Saudade ministrada por professores do curso escolhidos pelos próprios alunos, na ocasião será ministrada uma palestra sobre a importância da educação continuada para a empregabilidade dos mesmos e na oportunidade será discorrido sobre a importância da pesquisa de acompanhamento ao egresso como forma de subsídio para a melhoria contínua do curso.

Espera-se com este programa de acompanhamento dos egressos obter subsídios para a melhoria contínua dos cursos de bacharelado, licenciaturas e tecnológicos da FAMETRO de forma a manter a relação entre a qualificação de profissionais com empregabilidade para o mercado de trabalho local.

1. Atuação Dos egressos Da IES No Ambiente Socioeconômico.

A partir do acompanhamento do trabalho realizado com o acompanhamento do egresso, esperamos que os aluno formados por nossa instituição possam se inserir no mundo do trabalho de maneira critica e consciente com dentro de princípios éticos e humanístico, com responsabilidade social, reconhecendo o valor das entidades de classe que lhe representarão. Espera-se igualmente que a formação ofertada possa formar egressos com competências éticas, pessoais, profissionais, sócio-afetivas, cognitivas e de comunicação que possibilitem a compreensão de si mesmo e do mundo em que vive, através da formação adquirida, agir de forma crítica contribuindo para a vida em sociedade.

Portanto, é requerida ao egresso a capacidade de:

a) dominar conhecimentos que lhe favoreçam maior flexibilidade na sua atuação profissional; possuir capacidade de trabalhar em equipe;

b) desenvolver e praticar atitudes que possibilite aprender a aprender aprendendo;

c) exercer com ética e proficiência as atribuições que lhes são prescritas através de legislação específica de acordo com sua área de atuação;

d) ter atitudes inovadoras e criativas;

e) utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para construir/reconstruir conhecimento, em seu setor e, na medida do possível, em seu meio;

f) saber intervir na realidade com consciência, espírito crítico positivo e autonomia, como indivíduo e como integrante de uma coletividade;

g) integrar conhecimentos amplos e especializados, para aplicá-los em situações concretas;

h) atuar para além dos preconceitos culturalmente herdados e/ou impostos pelas formas de organização estabelecidas;

i) compreender a diversidade cultural para inserir-se no mundo internacionalizado, inclusive nas relações de trabalho;

j) compreender a importância de ampliar e atualizar o conhecimento e a prática da vida, do mundo e da profissão, de forma permanente e desenvolver meios ou integrar-se nos que lhe são oferecidos para aprender ao longo de toda vida;

k) desenvolver técnicas apropriadas à área de formação, visando ao acompanhamento e à avaliação constante, buscando interagir com o mercado de trabalho na perspectiva de continuidade de sua formação;

l) atuar como empreendedor de ações inovadoras que promovam o desenvolvimento econômico, político, social e cultural, no contexto local, regional e nacional.

PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

DISPOSIÇÃO GERAL

O Programa de Acessibilidade e Inclusão caracteriza-se como um projeto em contínua revisão, com o objetivo de promover ações para a acessibilidade e inclusão dos acadêmicos e colaboradores com deficiência física, intelectual ou sensorial. A fim de que o acadêmico ou colaborador com deficiência possa desfrutar, com autonomia, facilidade e dignidade, dos espaços e atividades acadêmicas em geral ou laborais.

Segundo o Estatuto da Pessoa com Deficiência, no Artigo 101, Capítulo I, acessibilidade e inclusão *"é a condição de alcance para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência."*

O trabalho psicopedagógico realizado junto aos acadêmicos para a viabilização do **direito de acesso à educação,** conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) se dá por meio de uma **planificação pedagógica diferenciada** que proporciona **acesso ao currículo** e aos **elementos curriculares**. Isso, a partir das características de desenvolvimento de cada um dos grupos das deficiências que, por sua vez, em função de suas características, apresentam **necessidades educacionais especiais** no processo pedagógico, na totalidade ou em determinados momentos deste trabalho, conforme as disposições apontadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Especial e nas recentes Diretrizes Curriculares para a Educação Especial na Educação Básica, dentre outras.

De acordo com a Lei 10.098/00, **acessibilidade** é a possibilidade e a condição de alcance, para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, pela pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (art. 2°, inc. I). Do ponto de vista social, ela é um dos instrumentos essenciais para que as pessoas

com deficiência possam exercer seus mais variados direitos na convivência com os demais cidadãos.

A IES entende que o "direito ao acesso" está diretamente relacionado ao "direito à eliminação de barreiras" que impedem as pessoas de ir e vir e de usufruir de tudo aquilo que compõem o cenário social da cidadania. De acordo com a lei mencionada, barreiras são qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento e a circulação com segurança das pessoas (art. 2°, inc. II).

Assim, ações são projetadas para a eliminação de barreiras. O entendimento que perpassa este trabalho psicopedagógico, atende ao **princípio da eqüidade,** pelo qual há o reconhecimento das diferenças entre os alunos e da respectiva necessidade de haver condições diferenciadas, reconhecendo o direito à igualdade de oportunidades de acesso ao currículo escolar aliado ao reconhecimento e respeito às singularidades.

Do ponto de vista educacional, os desafios em relação à acessibilidade são variados, pois as instituições de ensino, da educação básica à superior, terão de lidar com a eliminação de várias barreiras, desde as de caráter arquitetônico até as encontradas na comunicação e nas atitudes. Por isso o Programa trabalha, de forma crescente, com a acessibilidade viável nas áreas comunicacional, arquitetônica, programática, informacional, metodológica e atitudinal.

Resumidamente, o Programa de Acessibilidade e Inclusão propõe e gerencia a eliminação barreiras arquitetônicas, instrumentais, comunicacionais e atitudinais, tanto na sala de aula quanto nas demais dependências da IES, buscando sempre recursos e estratégias que promovam acesso e permanência dos acadêmicos e colaboradores com deficiência em todo contexto educacional e laboral.

a) Objetivo Geral

Efetivar uma política de acessibilidade e inclusão aos acadêmicos e colaboradores com deficiência, promovendo ações que garantam a acessibilidade física, pedagógica e nas comunicações e informações, na FAMETRO.

b) Objetivos Específicos

a) Efetivar a política de inclusão das pessoas com deficiência na IES;

b) Promover a eliminação de barreiras atitudinais, programáticas, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicações.

c) Despertar o convívio com a diferença e facilitar o convívio com a diversidade;
d) Garantir a educação inclusiva;
e) Adquirir e assegurar a tecnologia assistida e a comunicação alternativa;
f) Apoiar funcionários, técnicos e corpo docente nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo;
g) Garantir a segurança e integridade física de pessoas com deficiência.

c) Das Ações do Programa

Assim o Programa supervisiona:
a) A eliminação de barreiras físicas nas edificações;
b) A garantia do pleno uso dos recursos de mobilidade, com o acesso e prioridade aos elevadores e rampas;
c) A adequação dos sanitários aos cadeirantes e alunos com baixa visão;
d) A acessibilidade aos materiais e recursos de aprendizagem como: textos digitalizados; lupa eletrônica, “Ledor” e de interprete para a língua de sinais – Libras;
e) Mobiliário adequado nas áreas de atendimento e sala de aula.

Assim o Programa promove:

a) A promoção de Projetos de Sensibilização,
b) Formação e Capacitação de Professores e Funcionários da IES em Atendimento Inclusivo e que assegure a Acessibilidade.
b) Realizar semestralmente um “Censo” de estudantes de graduação e pós-graduação, professores e funcionários técnico-administrativos com deficiência;
c) Projetos de Comunicação e Eventos Relativos à Inclusão e Acessibilidade.

PROGRAMA DE MONITORIA

INTRODUÇÃO

O presente Programa visa proporcionar aos professores orientadores e alunos-monitores da FAMETRO – FAMETRO - informações sobre a MONITORIA, entendida como possibilidade de aprofundamento da formação acadêmica do aluno de graduação.

1- O QUE É MONITORIA

A Monitoria é a modalidade de ensino-aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinada aos alunos regularmente matriculados. Objetiva despertar o interesse pela docência, mediante o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas dos cursos, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas, conforme as normas estabelecidas na legislação pertinente.

2- DEFINIÇÕES

Monitoria - é o treinamento para a docência e/ou a pesquisa.

Monitor - é o aluno regularmente matriculado no curso de graduação, admitido para auxiliar trabalhos de ensino, devendo estar ligado à disciplina e ao orientador.

Orientador – é o professor responsável pela disciplina, objeto da monitoria, orientando o monitor no aprofundamento dos conhecimentos específicos, consolidando estes conhecimentos à identificação do aluno com a disciplina, e a melhoria do rendimento acadêmico escolar dos envolvidos.

Função – a função da monitoria é exclusivamente auxiliadora, sendo proibido que o monitor, mesmo eventualmente, substitua o professor em atividade de magistério. Em hipótese alguma dar aulas, até porque ele ainda não tem a necessária formação para isto. **Monitor é admitido para auxiliar trabalhos de ensino e pesquisa.**

3 - MONITORIA: FORMA ALTERNATIVA DE TRABALHO PEDAGÓGICO

A prática da Monitoria no contexto educativo data de longo tempo e se define como ***processo pelo qual alunos auxiliam alunos na situação ensino-aprendizagem*.** Nos últimos anos, com o desenvolvimento do pensamento pedagógico de orientação crítico-progressista, procedimentos monitorais vêm ganhando espaço no contexto da realidade educacional das instituições de educação superior. A monitoria, como procedimento pedagógico, tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões “política, técnica e humana da prática pedagógica” (CANDAU:1986, p.12-22).

4 - QUEM É O MONITOR DA FAMETRO?

É o aluno de graduação concursado para exercer, juntamente com o professor, atividades técnico-didáticas condizentes com o seu grau de conhecimento junto à determinada disciplina, já por ele cursada.

O MONITOR NÃO SUBSTITUI O PROFESSOR NA DISCIPLINA.

5 - COMPETÊNCIAS E DEVERES DO PROFESSOR – ORIENTADOR

a) Dar oportunidade ao aluno para que ele acompanhe as atividades didático-científicas da disciplina e/ou grupo de disciplinas, inclusive a preparação e
seleção de material para aulas teórico-práticas e trabalhos escolares;

b) Propiciar ao aluno oportunidade de auxiliar no preparo de trabalhos práticos e experimentais, compatíveis com seu nível de conhecimento e experiência na disciplina e/ou grupo de disciplinas;

c) Planejar estratégias juntamente com o aluno-monitor para que o mesmo faça um efetivo acompanhamento das turmas;

d) Elaborar juntamente com o aluno-monitor, o plano de trabalho. Neste plano deve-se pensar em todas as atividades a serem realizadas pelo aluno-monitor e a carga horária a ser dispensada para cada uma delas;

e) Supervisionar as atividades realizadas pelo aluno-monitor;

f) Fazer o acompanhamento efetivo do aluno-monitor e auxiliá-lo sempre que lhe for solicitado; reunir-se minimamente uma hora por semana com o monitor para planejar e avaliar os atendimentos aos discentes.

g) Apresentar à Coordenação do Programa, ao final do semestre letivo, relatório das atividades exercidas, e assinar o formulário de acompanhamento referente às atividades em cada mês do aluno-monitor (ver modelo nos anexos).

É VETADO AO MONITOR MINISTRAR AULAS TEÓRICAS, BEM COMO, EXECUTAR TAREFAS DE AULAS PRÁTICAS E SEMELHANTES, SEM A SUPERVISÃO DO PROFESSOR DA DISCIPLINA.

6 – INSCRIÇÕES

Poderá inscrever-se a uma vaga na monitoria, o aluno que atenda aos seguintes requisitos:

- ter cursado a disciplina objeto da seleção;
- ter sido aprovado com nota igual ou superior a oito (5.0) na disciplina em que esteja se candidatando;
- não ter sofrido qualquer tipo de penalidade, e estar quites com as obrigações financeiras perante a FAMETRO.

7 - SELEÇÃO

A seleção é realizada **anualmente**, em época estabelecida em Calendário.

8 - ATRIBUIÇÕES DO ALUNO MONITOR

a) Interagir com professores e alunos visando um melhor desempenho da aprendizagem, e um bom relacionamento entre docentes e discentes.
b) Participar de atividades que propiciem o aprofundamento de seus conhecimentos na disciplina objeto da monitoria, através de pesquisas, seminários, monografias, revisão de textos e resenhas bibliográficas.

c) Exercer suas atividades em consonância com o plano de trabalho elaborado em conjunto com o professor orientador.

d) Regularmente ou quando for solicitado, apresentar ao professor orientador relatório de suas atividades, envolvendo avaliação do seu desempenho, da orientação recebida e das condições em que se desenvolveram suas ações.

e) Entregar mensalmente frequência e relatório assinada pelo professor-orientador a coordenação responsável pela monitoria;

f) Preencher o cadastro e assinar termo de compromisso por 06 (seis) meses, **podendo ser renovado** por mais 06 (seis) meses;

9 - ORIENTAÇÃO

O monitor exerce suas atividades sob a supervisão do professor orientador, responsável pela disciplina. Cabe ao professor orientador pronunciar-se sobre o desempenho do monitor, ao final do semestre letivo.

10 - CONTROLE

Ao término do ano letivo o professor orientador apresenta em um único relatório a avaliação da monitoria, avaliação do monitor e atividades desenvolvidas por ambos.

11 - JORNADA E EXERCÍCIO DA MONITORIA

O monitor exercerá suas atividades sem qualquer vínculo empregatício com a FAMETRO. Cumprirá a sua jornada em horário não conflitante com o de suas aulas, **60 horas semestrais**, distribuídas entre suas diversas atividades, e dentro de suas conveniências.

Ao professor orientador compete encontrar-se com o aluno monitor **1 hora por semana**, dentro de suas conveniências.

12 - CANCELAMENTO DA MONITORIA

O monitor poderá ser suspenso da monitoria quando:

I- Sofrer suspensão de caráter disciplinar;
II- Revelar conduta incompatível com a ordem interna;
III- Trancar a matrícula, abandonar ou solicitar transferência de Curso;
IV- Ficar inadimplente por mais de 90 dias.

O monitor poderá solicitar dispensa da Monitoria a qualquer momento, para tanto, comunicará seu afastamento com antecedência de 30 dias, por escrito à coordenação do curso a que pertence, e este, comunicará à coordenação do Programa para as providências cabíveis.

O monitor fica ciente que, uma vez dispenso das atividades da monitoria, não receberá nenhum tipo de certificado e/ou horas contabilizadas como monitoria.

13- CERTIFICAÇÃO DA MONITORIA

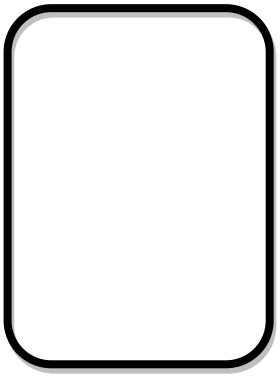
O aluno receberá, após o seu tempo de monitor, um certificado de monitoria contendo a disciplina e a carga horária da mesma, assinado pela Coordenador do Programa e pelo Diretor Geral da Instituição.

A certificação é outorgada aos discentes que possuírem avaliação de desempenho positiva.

FAMETRO
PROGRAMA DE MONITORIA
MANAUS - AM

CURSO DE .....

CADASTRO DO(A) MONITOR(A)



Ano do programa:

DADOS GERAIS
Curso:
Disciplina:
Nome do Aluno(a) Monitor(a):
Nº da matrícula:
Telefone:
E-mail:
Nome do(a) Professor(a) Orientador(a):
E-mail:
Telefone para contato:

Manaus – AM

FAMETRO

PROGRAMA DE MONITORIA

MANAUS - AM

TERMO DE COMPROMISSO

Nome completo do(a) Aluno(a):
Nº de Matrícula:
Curso:

Período:
Nome do(a) Professor(a) Orientador(a):
Disciplina objeto de monitoria:
Período da disciplina objeto de monitoria:

Conhecendo as normas que regem o Sistema de Monitoria da FAMETRO – FAMETRO, de acordo com o edital ou outro documento normatizador emitido pela instituição, comprometo-me a cumpri-los, e declaro-me ciente de que a participação no programa de monitoria voluntária não estabelece qualquer vínculo empregatício entre a minha pessoa e a FAMETRO.

Manaus, ____ /____ / _____

_____

Assinatura do(a) Monitor(a)

FAMETRO

RELATORIO MENSAL DE MONITORIA

Monitor (a)	
Orientador (a)	
Disciplina	

MÊS	ATIVIDADE/TEM DESENVOLVIDO	CH	CURSO/TURNO

	NA MONITORIA		

Manaus, em ____ /____ / _____

_____

Monitor **Orientador**

FREQUENCIA MENSAL

Monitor (a)	
Orientado (a)	
Disciplina	
Mês	

Dia	Horário	Assinatura Monitor	Assinatura Orientador

Manaus, em ____ /____ / _____

PROGRAMA DE ARTICULAÇÃO PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO

APRESENTAÇÃO

De acordo com a legislação, o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser compartimentado. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, que, do contrário, violarão o preceito legal. Este programa dedica-se a promover a indissociabilidade em que se assenta a universidade e as instituições de ensino superior em geral, o que exige, no nível mais abrangente de análise, sempre uma perspectiva ternária que inclua as atividades de ensino, pesquisa e extensão, igual importância e íntima unidade.

1. JUSTIFICATIVA

A indissociabilidade é um princípio orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético. Ora, a universidade tem sido palco de análises e debates que têm dado destaque seja ao ensino, seja à pesquisa, seja ainda à extensão.

Assim, se considerados apenas em relações duais, a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, ganha-se terreno em frentes como a tecnologia, por exemplo, mas se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico (a sociedade).

Enfim, quando a (com frequência esquecida) articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade. Embora se reconheça a importância dessas articulações duais, o que aqui se defende é um princípio que, se posto em ação, impede os reducionismos que se verificam na prática universitária: ou se enfatiza a produção do novo saber, ou a intervenção nos processos sociais, ou ainda a transmissão de conhecimentos na formação profissional.

Envolvidos nessa experiência, pudemos refletir um pouco acerca das práticas universitárias, muitas delas isoladas ou, no máximo, duais. Defendemos assim, duas ideias centrais: a primeira delas é de que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ainda não é levada em conta na prática de muitos docentes, seja porque na graduação a ênfase recai sobre o ensino, ou porque na pós-graduação acentuase a pesquisa. A segunda ideia, decorrente de nossa experiência, é de que o estágio de docência na pósgraduação é uma excelente oportunidade de praticar a indissociabilidade defendida. A apresentação de nossa experiência pretende demonstrar esse argumento.

Tratar de indissociabilidade na universidade é considerar necessariamente dois vetores de um debate: de um lado, as relações entre universidade, ensino, pesquisa e extensão; e, de outro, confluindo para a formulação de uma tridimensionalidade ideal da educação superior, as relações entre o conhecimento científico e aquele produzido culturalmente pelos diferentes grupos que compõem a sociedade em geral. Cumpre, portanto, considerar brevemente esse debate para melhor entender por quê, apesar de ideal, a pretendida indissociabilidade muitas vezes não se verifica na prática. Como

ressalta Silva (2000), as relações entre ensino, pesquisa e extensão decorrem dos conflitos em torno da definição da identidade e do papel da universidade ao longo da história. Por sua vez, Magnani (2002) indica que, nesses quase duzentos anos de ensino superior no Brasil, pouco a pouco a legislação educacional registrou o esforço por transformar o modelo de transmissão de conhecimento em um modelo de produção e transmissão do saber científico, aliando pesquisa e ensino, como decorrência das pressões por democratização do acesso às universidades. Mais recentemente ainda, a extensão surge como terceiro elemento do fazer acadêmico, resposta às críticas e pressões sofridas pela universidade, oriundas de setores e demandas sociais (Silva, 2000). Ensino, pesquisa e extensão aparecem, então, ao final do século XX, unidos pelo princípio constitucional da indissociabilidade antes citado.

A perspectiva de um conhecimento "pluriversitário" não beneficia apenas as comunidades que têm seus saberes levados em conta. Como bem mostram os autores citados, particularmente Santos (2004), a própria universidade se renova nesse processo. O ensino é, provavelmente, o melhor exemplo dessa renovação, à medida que, integrado ao conhecimento produzido através da pesquisa e aos anseios da sociedade considerados nas atividades de extensão, ganha em relevância e significado para a comunidade universitária. Desse modo, ensinar termina por ser uma atividade que, ao mediar a pesquisa e a extensão, enriquece-se e amadurece nesse processo: o professor universitário, ao integrar seu ensino à pesquisa e à extensão, mantém-se atualizado e conectado com as transformações mais recentes que o conhecimento científico provoca ou mesmo sofre na sua relação com a sociedade, além de formar novos pesquisadores, críticos e comprometidos com a intervenção social. Logo, não há pesquisa nem extensão universitária que não desemboquem no ensino, permitindo ao fim um diálogo que, nas palavras de Santos (2004), substitui a unilateralidade pela interatividade. O que a longo prazo trará benefícios aos acadêmicos, aos docentes, e as comunidades envolvidas.

Neste sentido, entendemos que as Clínicas que prestam serviço a Comunidade em Geral são espaços privilegiados para o desenvolvimento de projetos que trabalhem intensamente na perspectiva da interatividade expressa aqui. Além disso, a FAULDADE FAMETRO, dispõe de um Núcleo de Extensão e um Núcleo de Pesquisa e Inovação Tecnológica, os quais sobre a coordenação de ensino executam trabalhos também na dimensão da interatividade.

2. OBJETIVO

OBJETIVO GERAL: Promover a articulação entre o Ensino; Pesquisa e Extensão, na perspectiva de promover práticas de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da interatividade, por meio do desenvolvimento de projetos que tenham atividades nas três dimensões (Ensino, Pesquisa e Extensão)

3. METODOLOGIA DO PROGRAMA

Os projetos desenvolvidos pelo PAPEE devem ter como principio os seguintes princípios:

- **Indissociabilidade entre as Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão**. O princípio da indissociabilidade perpassa duas relações:
  a) relação ensino/extensão, pela qual se torna viável a democratização do saber acadêmico, propiciando que esse saber retorne à IES reelaborado e enriquecido;
  b) relação pesquisa/extensão, através da qual ocorre uma produção do conhecimento capaz de contribuir positivamente para a alterações significativas das relações sociais.

  Tais relações integram-se organicamente à formação acadêmica, permitindo que alunos e professores interajam como sujeitos do ato de aprender, de forma que a extensão se transforme dialeticamente num instrumento capaz de articular teoria e prática, dando suporte às mudanças necessárias ao processo pedagógico;
- **Caráter Interdisciplinar das Ações Extensionistas**. A extensão, como um dos espaços que propiciam a realização de atividades acadêmicas, possibilita a interlocução entre as áreas distintas do conhecimento e o desenvolvimento de ações interprofissionais e interinstitucionais. Na medida em que investe numa nova forma do fazer científico, a extensão articula e integra conhecimentos, constituindo-se como um dos profícuos caminhos para reverter à tendência de departamentalização do conhecimento sobre a realidade;
- **Compromisso Social da IES na Busca de Solução dos Problemas mais urgentes da maioria da população**. A extensão constitui-se em canal privilegiado para que a missão social das Instituições de Ensino Superior seja cumprida, visto que, em sendo a IES concebida como um espaço aberto às discussões que contribuem para a formação técnica, para o exercício da cidadania e para a superação das formas de exclusão, ratifica-se que as ações de

extensão devem ser desenvolvidas em direção à autonomia das comunidades, evitando-se qualquer forma de dependência, assistencialismo ou paternalismo;

- .**Reconhecimento dos Saberes Tradicionais e da Grande Relevância das suas Interações com o Saber Acadêmico**. As interações entre os saberes tradicionais e o saber acadêmico potencializam a produção do conhecimento, estendendo-a, orgânica e continuamente, à recíproca decodificação e sistematização dos resultados alcançados. Possibilita, ainda, o confronto com a realidade e a efetiva participação das comunidades tradicionais em face da atuação da IES. Ou seja, ao articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável, a extensão viabiliza uma relação transformadora entre IES e sociedade;
- **Incentivo ao debate permanente em torno da realidade amazônica propiciando a implementação de ações correspondentes às demandas das populações locais**. O espaço das ações extensionistas oportuniza possibilidades impares de reflexão acerca da realidade sócio - ambiental da Amazônia, debruçando-se sobre questões que afligem as comunidades da região. Possibilita, ainda, a construção de alianças e parcerias em defesa dessas populações, contribuindo para o seu fortalecimento enquanto sujeitos de direitos.

Os Projetos atenderão a Editais Específicos do PAPEE, de caráter anuais, publicados pela IES, indicando as linhas de trabalho anuais, o quantitativo de recurso disponível para as atividades, o número de participante e os critérios de avaliação das propostas encaminhadas.

PROGRAMA DE NIVELAMENTO

1. **APRESENTAÇÃO**

Ao ingressar em uma Instituição de Ensino Superior o aluno depara-se com uma realidade não apenas diferente, mas desafiadora, que em alguns casos termina por levá-lo a abandonar os estudos.

As dificuldades em acompanhar as disciplinas ministradas constituem-se em um dos fatores que levam o aluno a desistência pois, junto com as dificuldades surgem os sentimentos de incompetência e por conseqüência o desinteresse e a reprovação.

Entendemos que estas dificuldades resultam da baixa qualidade do ensino que a maioria dos alunos recebem desde as séries iniciais, bem como de situações como

distorção idade-série que culminam com conclusão do ensino fundamental e médio através de programas supletivos.

O que percebemos é que a formação oferecida nos ensinos fundamental e médio deixa ainda muito a desejar, sendo comuns as queixas dos docentes do ensino superior quanto às falhas de formação e ao baixo nível apresentado pelos alunos, sobretudo no início da vida acadêmica. Grande parte deles são alunos que não conseguem organizar bem as idéias por escrito, cometem muitos erros gramaticais e ortográficos e apresentam, ainda, falhas básicas no raciocínio matemático, dentre outros.

A Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO procurando lidar com esta realidade e em função disto instituiu, para seus alunos, o Projeto Institucional de Nivelamento, que pode ser definido como um procedimento de apoio ao estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para a sua formação, como aluno universitário.

O Projeto Institucional de Nivelamento da FAMETRO, faz parte do Programa de Apoio aos Discentes e tem por função propiciar ao aluno o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos no ensino superior.

2. OBJETIVOS

- Contribuir para a superação das lacunas herdadas do ensino nos níveis anteriores;
- Ajudar os acadêmicos a realizar um curso superior de qualidade;
- Oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos.

3. METODOLOGIA

O nivelamento será ministrado por um professor e as turmas serão preferencialmente compostas de forma a permitir que o aluno, de acordo com sua disponibilidade de tempo e horário, possa freqüentar mais de uma disciplina.

Os cursos de nivelamento serão ministrados por professores da Instituição, ou por ela contratados para este fim, com objetivo de oferecer a todos os alunos condições de acompanhar os conteúdos das disciplinas regulares dos cursos.

O programa será oferecido em caráter opcional, mediante divulgação de edital e aplicação de prova para seleção dos participantes. O aluno selecionado que não desejar participar deverá requerer sua dispensa do projeto.

4. PÚBLICO ALVO

Alunos regularmente matriculados em qualquer semestre.

5. FORMA DE INGRESSO

O aluno apresentar dificuldades em acompanhar qualquer uma das disciplinas durante o curso poderá requerer sua matricula via requerimento interno diretamente na coordenação de seu curso.

6. AVALIAÇÃO

A Avaliação como processo acontecerá através do desempenho do aluno nas aulas de nivelamento e do acompanhamento do aluno nas disciplinas do seu curso.

PAD – PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DISCENTE

O Programa de Apoio ao Discente – PAD se divide em três eixos:

Eixo 01 - ATIVIDADES EXTRACLASSE

a) Academia de oratória: A Academia de Oratória Rui Barbos, proporciona aos alunos um local para aprender e treinar técnicas de oratória. O trabalho compreende a ação conjunta com a Oficina de Redação, que busca desenvolver a produção de diferentes gêneros textuais. A Academia também é itinerante, com o objetivo de levar a oratória a vários locais, sempre buscando parcerias e divulgando o trabalho da Escola.
b) Grupo Poetando: Através da escrita e declamação de textos literários, os alunos desenvolvem a criatividade, sensibilidade e expressão oral. O grupo se reúne uma vez por semana para estudar novos textos e ensaiar com o objetivo de preparar as apresentações em vários locais.

c) Grupo Voz e Vida: Atividade de Canto e Educação Vocal com a formação do Coral composto por alunos da IES.

d) Intercâmbio acadêmico: Com o objetivo de ampliar o vocabulário das línguas inglesa e espanhola e de proporcionar o contato com diferentes culturas e pessoas, a FAMETRO, busca incentivar os alunos a participarem de viagens internacionais, cursos e eventos de disseminação das línguas estrangeiras desenvolvidas em convênio com o Centro de Idiomas. Também e previsto a recepção de intercambistas de diferentes países para a convivência com os alunos. (Vide Regulamento de Intercâmbio e Ações de Internacionalização)

e) Oficina de artes: A Oficina de Artes tem como objetivo apresentar ao aluno a possibilidade criativa e artística, com o uso de materiais alternativos e reciclados, construindo uma conscientização e contribuindo com um mundo sustentável e, também, a oficina de cerâmica que é uma das artes mais antigas. As propostas têm o intuito de despertar nos alunos o interesse pelas artes visuais.

f) Oficina de teatro: A Oficina de Teatro tem como objetivo formar grupos de teatro com os alunos da FAMETRO interessados na arte da interpretação, representação e de construir uma plateia, fomentando o fazer teatral na escola e na comunidade escolar. O grupo de teatro representa a IES em diferentes eventos.

g) Orientação profissional: Escolher uma profissão é a passagem para o mundo adulto e, a decisão da escolha, marca o ingresso no caminho da construção para o trabalho e a sua independência. A Fametro, preocupada com esse momento tão especial para o jovem, coloca à disposição vários serviços para ajudá-lo em suas escolhas e no desenho de seu projeto de vida.

- Curso de Formação Profissional (20h/a), com certificação.
- Orientação Profissional em acompanhamento com o Núcleo de Atendimento Psicopedagógico e Acessibilidade.
- Visitas aos cursos da Universidade.
- Palestras sobre assuntos da atualidade.
- Rodada de conversa com Profissionais

h) Escola de Líderes: Desenvolver Líderes a partir do aperfeiçoamento o conhecimento sobre liderança de equipes, dos diferentes estilos de liderança e do adequado planejamento dos processos e atividades, visando à melhoria do desempenho dos representantes de turma junto aos seus representados.

i) Diretório Acadêmico e Apoio a Representatividade discente: A FAMETRO compreende que a representatividade discente é um dos pilares do funcionamento de uma gestão democrática, neste sentido estimulamos a organização dos alunos valorizando a participação dos mesmos a partir do Colegiado Discente, formado pelo conjunto de representantes discentes escolhidos de maneira livre por seus pares. Este Colegiado possui um calendário de reuniões semestrais, além disso, os representantes discentes possuem assento no Colegiado de Curso com direito a voz e voto.

j) Monitoria:Com objetivo de incentivar os docentes no ensino e aperfeiçoá-lo para a docência.

EIXO 02 – ATENDIMENTO PEDAGÓGICO; ACOPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO E ACESSIBILIDADE

a) Núcleo de Atendimento Psicopedagógico e Acessibilidade:A finalidade do NAPA é orientar e realizar intervenções breves nas dimensões psicopedagógica e social para o corpo discente, docente e técnicos administrativos da faculdade. Para os casos que se fizer necessário um atendimento mais especializado, o NAP deverá sugerir o devido encaminhamento. Seu objetivo geral é promover, por meio do atendimento psicopedagógico e social, a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo para o processo de aprendizagem do aluno e seu pleno desenvolvimento.

b) Núcleo de Orientação à Pesquisa e Inovação: Oferece aos acadêmicos de graduação um processo de orientação aos Trabalhos de Curso (TC), como também de pesquisa.

c) Atendimento Extraclasse: O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pelo Coordenador do Curso, pelos professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Apoio Psicopedagógico ao Discente.A FAMETRO, também tem como política de apoio ao desenvolvimento acadêmico de seus alunos, o acompanhamento sistemático dos índices alcançados pelos mesmos nas Provas e Exames Nacionais de Desempenho. Esse acompanhamento se dá a partir da análise critica dos resultados alcançados apresentados nos relatórios disponibilizados pela iniciativa oficial e outros relatórios internos. Esses documentos possibilitam ao corpo docente visualizar, acompanhar e intervir

quando necessário no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos nossos acadêmicos.

d) Ações de Acolhimento aos Ingressantes: O Programa de Apoio ao Discente prevê a realização de atividades de acolhimento aos Ingressantes como a Recepção de Calouros e o oferecimento de oficinas especificas na área da leitura, escrita e calculo, através do nivelamento acadêmico.
e) Ações de Acompanhamento de Egressos: O Programa de Apoio ao Discente também prevê assistência aos alunos egressos, com a oferta de palestras para orientação de carreira e ainda com ações de promoção de empregabilidade realizadas anualmente pela instituição. Ademais os alunos egressos efetivamente cadastrados fazem parte da política de descontos na pós-graduação e eventualmente em outros cursos da instituição. A FAMETRO está implantando Programa de Acompanhamento dos Egressos, tendo como objetivo estreitar o relacionamento entre a Instituição e seus ex-alunos, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, por meio de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis. Bem como analisar a inserção do egresso no mercado de trabalho. Para tanto, foram adotadas algumas ações, tais como:

f) Criação de base dados, com informações atualizadas dos egressos;
g) Criação de núcleo de ex-alunos, a fim de manter diálogo constante com os mesmos, oferecendo espaços de debates sobre sua vida profissional e atuação social;
h) Disponibilização aos egressos de informações sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela FAMETRO, a fim de promover relacionamento contínuo entre a Instituição e seus egressos;
i) Aplicar pesquisa com egresso sobre inserção no mercado de trabalho.

j) Além disso, o Programa de Acompanhamento do Egresso, busca viabilizar uma linha permanente de estudos e análises sobre alunos egressos, a partir das informações coletadas, objetivando avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.
k) Atividades de Nivelamento: Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes no Curso da FAMETRO oferece aos seus alunos cursos de nivelamento. Considerando a importância do uso correto da língua

portuguesa e dos fundamentos de matemática são ministrados cursos de gramática e redação e também matemática básica. Estes cursos visam suprir as deficiências básicas dos alunos que não consigam acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita-se estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio. As aulas são realizadas aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

l) Atendimento Extraclasse: O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pelo Coordenador do Curso, pelos professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Apoio Psicopedagógico ao Discente.A FAMETRO, também tem como política de apoio ao desenvolvimento acadêmico de seus alunos, o acompanhamento sistemático dos índices alcançados pelos mesmos nas Provas e Exames Nacionais de Desempenho. Esse acompanhamento se dá a partir da análise critica dos resultados alcançados apresentados nos relatórios disponibilizados pela iniciativa oficial e outros relatórios internos. Esses documentos possibilitam ao corpo docente visualizar, acompanhar e intervir quando necessário no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos nossos acadêmicos.

m) Monitoria: Com objetivo de incentivar os docentes no ensino e aperfeiçoá-lo para a docência.

n) Programas de Apoio Financeiro: Serão concedidas bolsas de estudos aos alunos que desenvolverem projetos de iniciação científica/pesquisa/extensão, sob orientação docente. Atualmente, a Faculdade disponibiliza bolsas na forma de desconto nas mensalidades.

o) Bolsa de Iniciação Científica: A FAMETRO, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC oferece bolsas de iniciação científica, como forma de estimular e apoiar a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa desenvolvidos pela Instituição. O PIBIC é um instrumento que proporciona a melhor forma de trabalho com o aluno, incentivando-o a novas iniciativas e valorizando o seu espírito de empreendimento, de curiosidade, de interesse e gosto pela investigação.

p) Política de Desconto: A FAMETRO mantém uma política de desconto de 15%, sendo 10% para o vencimento e 5% para convênios. E para os colaboradores há

um desconto de 20%. Convênios Empresa por Contrato; Convênio alunos Cemetro, Cejur e Pós-Graduação.

q) Programas de Financiamento Estudantil: Fies, Prouni e Bolsa Universidade da Prefeitura Municipal de Manaus

r) Acessibilidade (Pedagógica e atitudinal) : Considerando a necessidade de assegurar as pessoas com deficiência física e Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno Espectro Autista: A FAMETRO por meio de sua clinica de psicologia possui um Programa de Atendimento ao discente com transtorno espectro autista mediado por uma equipe multidisciplinar em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.

s) Internacionalização e Mobilidade: A IES possui convênio com a Universidade Nihon Gakko e com o Programa Ciência sem Fronteiras para intercâmbio acadêmico e todas as matrizes curriculares contam com a disciplina de inglês.

EIXO 03 – SERVIÇOS ACADÊMICOS

a) Ouvidoria: A Ouvidoria é um serviço de atendimento à comunidade interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar, acompanhar reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecer dúvidas.

b) Serviço de Atendimento ao Aluno Bolsista: espaço especialmente destinado ao atendimento ao aluno bolsista com profissionais treinados para dirimir todas as duvidas e facilitar a tramitação de processos de subvenção financeira no âmbito municipal, estadual e federal.

c) Clinicas e Serviços da IES

- Clinica Multidisciplinar: Espaço multidisciplinar para orientação psicológica e avaliações nutricionais, respectivamente.
- Clinica de Nutrição: Espaço para atendimento com enfoque muldisciplinar para orientação nutricional
- Clinica de Fisioterapia: Espaço para atendimento com enfoque muldisciplinar para reabilitação fisioterápica
- Brinquedoteca: Atendimento de primeiros socorros por enfermeira credenciada ao conselho oferecido aos acadêmicos e funcionários, sem custo financeiro adicional.
- Ambulatório: Atendimento aos filhos dos acadêmicos e funcionários destinados à crianças de 4 a 8 anos de idade, sem custos financeiros adicionais.

- Núcleo de Práticas Jurídicas: Atendimento e assistência jurídica gratuita, com proteção de serviços à comunidade Manauara.
- Portal Acadêmico: Disponibiliza informações e notícias sobre a faculdade, sobre o curso, demais serviços e documentos importantes para o aluno com PDI, Manual do Aluno, PPC, Regulamentos entre outros.
- Núcleo de Orientação à Pesquisa: Oferece aos acadêmicos de graduação um processo de orientação aos Trabalhos de Curso (TC), como também de pesquisa.

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Programa de Avaliação Institucional baseia-se em quatro nortes que serviram para um processo avaliativo na perspectiva de aperfeiçoamento institucional: a) conscientização e adesão voluntária, a avaliação deve ser algo conquistado e não imposta, a fim de que tenha legitimidade política, pois a imposição não produz absolutamente nada, ao contrário faz do ato de avaliar algo punitivo e não construtivo; b) avaliação total e coletiva - é preciso que a instituição seja avaliada como um todo e não fragmentada, ou seja, em todos os seus setores e com envolvimentos de todos os seus colaboradores; c) unificação da linguagem – para que não haja ruídos na comunicação é preciso que se unifiquem os conceitos, princípios e finalidades do projeto de avaliação institucional; d) competência técnico-metodológica – deve-se ter uma base científica que direcione o projeto e que propicie legitimidade aos dados coletados.

Além destes parâmetros, a auto avaliação foi desenvolvida tendo em vista as seguintes características: processo democrático – possibilitou aos colaboradores envolvidos conhecer os objetivos, procedimentos e aspectos que serão utilizados: contextualizada – norteou a instituição a conhecer a demanda de ensino superior no ambiente social onde está inserida; respeitando as diversidades, a história e a cultura institucional; flexível – aberta as discussões e mudanças necessárias durante o processo, sem perder de vista a veracidade de seus objetivos; incentivadora – promoveu o envolvimento e a participação de toda a comunidade institucional, afastando a insegurança e a desconfiança. Incentivou, também, a veracidade, o livre arbítrio de opiniões, criando valores de aperfeiçoamento e desenvolvimento constante; ética – pautou-se em valores morais e éticos, de acordo com a práxis acadêmica e científica das comunidades interna e externa à instituição: sistemática – o processo avaliativo foi contínuo, regular e sistemático de conhecimento e aprimoramento da realidade educacional avaliada e do próprio processo avaliativo.

Por meio de um Fórum permanente de discussão, que tem nas nossas instâncias colegiadas, o local privilegiado, os resultados dos processos internos e externos de avaliação e ainda os índices oficiais que dizem respeito aos resultados alcançados pelos alunos no ENADE, nos cursos pelas avaliações in loco, e ainda o CPC e o IGC, serão cuidadosamente analisados. Estes dados serão cruzados com os resultados obtidos pela CPA e servirão de base para o processo e tomada de decisão tanto no âmbito da gestão como no âmbito pedagógico, tendo em vista a constante melhoria de nossos processos institucionais e de nossas ações educativas.

Esse cruzamento de dados realizado pela CPA dará lastro para a elaboração de um relatório unificado de autoavaliação, de onde emerge dois tipos de planejamento: Um Plano de Gestão Macro Institucional e um Plano Acadêmico Administrativo de Curso, tendo em vista o fortalecimento continuo dos cinco eixos deste PDI (Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; Infraestrutura)

1.1 Objetivo Gera do Processo de Auto avaliação Institucional:

Promover a Cultura da Auto avaliação entendendo a mesma e seus resultados, como instrumento de gestão acadêmica e administrativa;

1.2 Objetivos Específicos:

Realizar auto-avaliação institucional em um processo democrático de participação de todos os segmentos envolvidos docentes/discentes/técnicos;

Realizar auto-avaliação de curso em um processo democrático de participação de todos os segmentos envolvidos docentes/discentes/técnicos;

Analisar os dados coletados tendo em vista o subsídio das ações acadêmico/administrativas realizadas no âmbito dos cursos e da instituição.

1.3 Metodologia da avaliação institucional:

O processo de auto avaliação será assumido dentro de duas dimensões. A primeira se define como avaliação externa, ou seja, diz respeito aos índices alcançados pela IES (ENADE; IGC; CPC e Avaliação In Loco) A segunda dimensão diz respeito ao processo interno de avaliação, o qual se desdobra em dois níveis. O primeiro nível é o Macro institucional, onde a comunidade acadêmica avalia os determinantes macro institucionais da IES, incluindo a Infraestrutura. O segundo nível compreende os determinantes internos do curso identificados com os itens de natureza pedagógica e acadêmica.

1.3.1 Avaliação Interna são duas:

a) Primeiro Nível: Avaliação Macro Institucional

Em acordo com a legislação vigente e atendendo o que preconizam os documentos que norteiam o processo de avaliação institucional, o primeiro nível de avaliação diz respeito à avaliação da instituição a partir de 10 dimensões, da lei 10.861, que institui o SINAES, a saber:

- Missão Institucional
- Política de Ensino/ Pesquisa e Extensão
- Responsabilidade Social
- A Comunicação com a Sociedade
- Política de Pessoal
- Gestão Institucional
- Infraestrutura
- Planejamento e Avaliação
- Atendimento ao Estudante
- Sustentabilidade Financeira

Focada nos aspectos macro institucionais e protagonizada pela CPA, a avaliação interna tem como foco principal captar os aspectos administrativos e a maneira como os alunos e colaboradores percebem o conjunto de atividades que a instituição oferta. Esta avaliação terá como função a complementação da avaliação interna (curso) realizada pela FAMETRO.

O Plano de Gestão Institucional terá como eixos de ação:

Políticas de Gestão:

1.1.1 Políticas de Pessoal

1.1.2 Organização e Gestão da Instituição

1.1.3 Sustentabilidade Financeira

2. Infraestrutura Física:

2.1.2 Melhorias das Instalações Físicas

2.1.1 Equipamentos; Máquinas

2.1.2 Plano de Manutenção

3. Políticas Acadêmicas

3.1 Ações de Estímulo ao Ensino

3.2 Ações de Estimulo a Extensão

3.3 Ações de Estímulo a Produção Científica e Inovação Tecnológica

3.4 Ações de Apoio ao Discente

Ações de relacionamento com a comunidade externa e interna

b) Segundo Nível: Avaliação de Curso: A Avaliação de Curso – Curso será feita regularmente anualmente sempre no inicio do 1º. Semestre, por meio do levantamento e estudo do desempenho do curso, com o foco voltado para as questões ligadas diretamente aos aspectos pedagógicos dos cursos considerando também, os aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. O instrumento desta avaliação foi elaborado tendo em vista o marco regulatório da avaliação e o conjunto de indicadores presentes na avaliação in loco e no ENADE.

1.4 Etapas da avaliação institucional e ações de melhoria institucional:

As avaliações preveem as seguintes etapas:

Definição dos Instrumentos e Coleta de Dados: Nesta etapa serão definidos as técnicas e os instrumentos para coletar dados quantitativos e qualitativos. Com relação aos docentes, técnico-administrativos e integrantes da direção, toda a população preencherá o instrumento de avaliação. Enquanto, aos discentes a mostra corresponderá a 50% ou 100% do número de matrículas.

Os instrumentos serão elaborados pela CPA, mas discutidos com o colegiado de curso e reformulados se necessário, conforme os parâmetros estabelecidos, a partir dos indicadores selecionados pela comissão, dentre as relacionadas previamente pelos envolvidos no processo avaliativo. Os questionários terão um campo comum que visará à avaliação dos Cursos da FAMETRO e um específico para a auto-avaliação do discente, do docente, dos integrantes da direção e dos colaboradores da área técnica administrativa. Eles serão constituídos, prioritariamente, de questões fechadas, embora se reserve o espaço para a expressão de opiniões pessoais que propiciem o aprofundamento qualitativo dos itens previamente construídos.Além do questionário, será utilizada a técnica de grupo focal, a fim de conhecer as concepções e posicionamentos dos discentes e docentes e técnicos - administrativos sobre questões que envolvem o curso, que vão desde a estrutura física a dimensão pedagógica e administrativa.

1.5 Sensibilização da Comunidade Acadêmica e Técnica Administrativa:

Visando o envolvimento acadêmico, técnico e docente a uma participação efetiva de todos os níveis serão realizadas reuniões com todas as turmas dos diferentes cursos,

com docentes e técnicos administrativos para sensibilizá-los quanto à importância da participação e os objetivos de todo o processo avaliativo.

a) Tratamento dos Dados e Comunicação dos Resultados: A comissão de avaliação encarregar-se-á de apurar os instrumentos e de interpretar os dados por meio do programa de Avaliação Institucional. Os resultados obtidos por meio de questões fechadas serão submetidos a estatísticas descritivas do programa. Enquanto, que os disponibilizados por meio de questões abertas serão categorizados por uma análise de conteúdo (busca de sentido das citações). Os resultados serão comunicados e divulgados a toda a comunidade acadêmica por meio de relatório que incluirá também conclusões e recomendações. A utilização dos resultados será motivo de discussão em reunião com a comunidade acadêmica, após a divulgação do relatório.
b) Elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso: o plano setorial de curso é um instrumento de planejamento interno das coordenações de curso, que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES, e para a qualidade de ensino que esta propõe. São objetivos do Plano:
c) Realizar o planejamento das atividades pedagógicas e administrativas, assegurando aos professores as orientações, o tempo e o espaço necessário para o planejamento do semestre.
    - Organizar o semestre letivo, discutindo com os professores as ações pedagógicas a serem realizadas.
    - Propor e organizar ações tendo em vista o enfrentamento das questões pedagógicas que se revelaram problemáticas na avaliação do curso.
    - Elaborar um calendário de atividades para o curso, destacando as ações pedagógicas e administrativas internas relevantes.
d) Metodologia de Elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso:

    Ao inicio do semestre será destinado um período para o planejamento do curso, após esse período o coordenador deverá zelar pelo cumprimento das ações e realizações das atividades, tendo em vista o planejamento das atividades do semestre. Ao final desse período o coordenador do curso deverá encaminhar um plano de ação evidenciando as atividades pertinentes ao seu curso, tendo em vista o enfrentamento das dificuldades apontadas pelos professores e a necessidade de melhoria continua da qualidade dos processos pedagógicos.

Deve-se ainda submeter a apreciação superior o calendário de atividades do curso para que o mesmo possa ser compatibilizado com as demais ações previstas pelos outros cursos a fim de evitar atropelos /ou dificuldades na realização das mesmas. Espera-se que os resultados obtidos nas avaliações possam subsidiar a elaboração dos Plano Acadêmico Administrativo de Curso tendo em vista a continua melhoria dos processos pedagógicos institucionais visando a excelência dos serviços educacionais ofertados e o cumprimento dos princípios, da missão e dos valores da FAMETRO, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI

Deve-se observar o planejamento dos seguintes eixos, a saber:

- Atividades Extracurriculares: atividades de cunho formativo e/ou cultural que contribuam para a formação do perfil do egresso, tendo em vista o reforço ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso e que não estejam necessariamente vinculadas aos componentes curriculares. Aqui podem ser consideradas atividades complementares como realização de palestras que promovam formação e desenvolvimento profissional com membros da comunidade interna e externa da instituição. São exemplos de atividades extracurriculares: campanhas de conscientização com temas atuais, cursos de curta duração que tragam aperfeiçoamento de habilidade específicas ao desenvolvimento profissional e pessoal do aluno, atividades culturais com a finalidade de promover a cultura local, o talento dos alunos e da comunidade em geral, Concursos, Campanhas Solidárias, Responsabilidade Social e etc... As atividade extracurriculares não possuem caráter obrigatório, não podem servir como critério de avaliação de desempenho do aluno, podendo ser, contudo considerada como atividades complementares.

- Atividades Interdisciplinares e Transversais: projeto de trabalho acadêmico, que tenham como principio o dialogo entre disciplinas, áreas de conhecimento e conteúdos curriculares, na perspectiva de fomentar a interligação de saberes e práticas da área de conhecimento do curso. Espaço para o desenvolvimento de atividades com as temáticas transversais de questões étnico-raciais e de educação ambiental, além de temas desenvolvidos nas disciplinas que careçam de aprofundamento e de abordagem interconceitual. São consideradas atividades

interdisciplinares todas aquelas realizadas nas quais estejam sendo tratados assuntos das disciplinas ministradas. São atividades que devem ser organizadas a partir da sala de aula, com a participação efetiva dos professores, sendo desenvolvidas por estes com seus alunos, servindo inclusive de referência para atribuição de notas na avaliação de desempenho acadêmico. Neste sentido pode ser feitos projetos de trabalhos acadêmicos onde os professores da disciplina do período possam dividir a responsabilidade pela orientação das mesmas e partilhar a nota atribuída entre os componentes curriculares envolvidos. São exemplos dessas atividades: Projetos de Pesquisa e de Extensão. Projetos de Estudos Orientados. Seminários Acadêmicos, Jornadas Científicas, Semanas Acadêmicas, Mostra de trabalhos de curso, Visitas Técnicas, Gincanas de conhecimento, entre outros A diferença entre as atividades interdisciplinares e transversais e as atividades extra-curriculares e que as primeiras são consideradas como metodologias de ensino, devendo ser consideradas como fundamento metodológico dos processos de ensino e aprendizagem. Já as atividades extra- curriculares possuem caráter complementar, informal, não obrigatória. É importante destacar que as semanas acadêmicas por seu caráter e amplitude são consideradas atividades interdisciplinares, pois envolvem diferentes conteúdos e extracurriculares por estarem abertas também a comunidade externa e não serem obrigatórias.

- Acompanhamento de Egressos: realizar um acompanhamento dos egressos do curso, obtendo retorno acerca da aceitação dos nossos ex-alunos no mercado de trabalho, assim como, acerca da necessidade de revisão de condutas e processos pedagógicos tendo em vista a melhor e maior inserção do nosso alunos no mundo do trabalho.

- Monitoramento da Evasão: propor a realização de ações de acompanhamento da evasão, buscando minimizar os índices do curso.

- auto avaliação interna do curso: organizar ações tendo em vista a avaliação interna do curso, essa avaliação poderá dar-se mediante seminários de avaliação com a participação do corpo docente e representatividade discente do curso, utilizando como base de dados a avaliação da CPA e outras bases de dados

oriundas de formulários próprios de avaliação elaborados pelo curso tendo em vista a especificidade do mesmo. A ênfase dessa avaliação deverá ser os aspectos pedagógicos do curso. Metodologias empregadas de ensino e aprendizagem, técnicas de ensino, processos de avaliação e etc.

- Atividades Complementares: As atividades complementares são consideradas atividades curriculares e devem ser propostas pelos cursos tendo em vista o caráter complementar a formação do perfil do egresso, devendo ser pensadas e programadas a partir das competências previstas para serem desenvolvidas pelos alunos no decorrer da formação. Ao programar estas atividades os docentes e coordenadores devem considerar o regulamento das atividades complementares institucionais.

- Atividades de Extensão: atividades realizadas pelo corpo docente e discente tendo em vista a partilha do conhecimento produzido com o fito de promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas.

- Atividades de Incentivo a Produção Científica Discente e Docente: Planejar ações de incentivo a produção científica e a inovação tecnológica no interior dos cursos.

- Monitoria: Planejar ações de incentivo de monitoria nos cursos.

- Avaliação do Rendimento: Planejar ações de acompanhamento do rendimento acadêmico dos alunos no interior dos cursos.

REGULAMENTO DE MONITORIA

CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS

Art. 1º. São objetivos da Monitoria:

I – oportunidade ao aluno o desenvolvimento de habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão;

II – assegurar cooperação didática ao corpo docente e discente nas funções universitárias.

Art. 2º. Cabe ao Monitor auxiliar o corpo docente nas seguintes atividades:

I – tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas, trabalhos didáticos e atendimento a alunos;

II – atividades de pesquisa e extensão;

III – trabalhos práticos e experimentais.

Parágrafo único. Incumbe, ainda, ao Monitor, auxiliar o corpo discente, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

Art. 3º. É vedado ao Monitor ministrar aulas sem acompanhamento do professor da disciplina.

CAPÍTULO II – DO PROCESSO SELETIVO

Art. 4º. O processo de seleção aos candidatos às vagas de Monitoria, tem como base nos seguintes critérios:

I – terão oportunidade de inscrever-se, no exame de seleção, o aluno que comprove aprovação na disciplina ou atividade em que pretenda atuar, com coeficiente superior a 7 (sete);

II – a inscrição dar-se-á através das orientações publicadas no edital da Diretoria, onde será fixado o número de vagas;

III – o processo de seleção será organizado e aplicado por uma comissão composta de, no mínimo, três professores, designada pelo Diretor.

Parágrafo único. Cabe ao Diretor homologar a classificação indicada pela comissão.

CAPÍTULO III – DO REGIME DE TRABALHO

Art. 5º. O Monitor exerce suas atividades sem qualquer vínculo empregatício, cabendo à Mantenedora aplicar, ao exercício da Monitoria, os mesmos critérios adotados para os estagiários.

§1º. O Monitor exercerá suas atividades sob orientação de professor responsável pela disciplina ou atividade.

§2º. O horário das atividades do Monitor não pode, em hipótese alguma, prejudicar as atividades discentes.

§3º. As atividades de Monitor obedecem, em cada semestre, ao plano estabelecido pelo professor, aprovado pela Coordenação respectiva.

CAPÍTULO IV – DA BOLSA DE MONITORIA

Art. 6º. Para o exercício de suas funções, ao Monitor será concedida uma bolsa, cujo valor é fixado pela Diretoria, obedecido o orçamento anual.

Parágrafo único. A renovação da bolsa de Monitoria depende do desempenho do Monitor, conforme avaliação da Coordenadoria.

CAPÍTULO V – DA COMPETÊNCIA DAS COORDENAÇÕES

Art. 7º. Compete às Coordenações:

I – recrutar e selecionar monitores, obedecidas as normas fixadas pela FAMETRO;

II – aprovar os planos de trabalho dos monitores, elaborado pelos professores orientadores;

III – supervisionar o desempenho dos monitores e promover sua avaliação, ao final de cada semestre letivo;

IV – controlar e encaminhar a freqüência dos monitores ao setor competente;

V – promover a substituição dos monitores que deixarem o programa; e

VI – expedir e registrar o Certificado de Monitoria aos que integralizarem, no mínimo, um semestre de efetivo trabalho.

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 8º. A bolsa de monitoria tem a duração de um semestre letivo, podendo ser renovada.

Art. 9º. A Instituição adotará as providências necessárias, para assegurar aos monitores, seguro contra acidentes pessoais.

Art. 10. Este regulamento entrará em vigor na presente data, revogadas as disposições em contrário.

Além destas, a FAMETRO oferece bolsas de estudo oriundas do Governo Federal, Financiamento Estudantil/FIES, e ainda, além de estabelecer convênios com empresas de médio e grande porte com política de desconto, como também disponibiliza bolsas de estudo a seus funcionários que variam de 20% a 100% de desconto.

Quanto às bolsas de trabalho, a Instituição tem estabelecido convênios e contatos permanentes com órgãos de apoio a estágios, objetivando perspectivas para seus estudantes, além de parcerias com organizações do primeiro, segundo e terceiro setor que recrutam estagiários.

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO

Diante do panorama atual da Educação Básica, é possível dizer que o estudante ingressa no ensino superior com uma base que é peculiar a cada pessoa, tendo em vista as diferenças individuais. Esta variabilidade, certamente, constitui-se em evidência que precisa ser considerada na organização e desenvolvimento das ações curriculares face aos objetivos do êxito acadêmico desejados.

Nesta perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos Cursos de Graduação da Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO estão estruturados de modo a contemplarem, em sua organização e dinamização, as diversidades cognitivas dos discentes. Deste modo, o processo de Nivelamento Institucional da FAMETRO consiste em subsidiar os alunos de elementos básicos da Matemática, da Leitura, Interpretação e Escrita de forma que o aluno consiga prosseguir em seus estudos.

Art. 1º. A FAMETRO proporcionará aulas de Nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática sempre que houver turmas ingressantes na Instituição.

Art. 2º. O Projeto de Nivelamento também será oferecido aos alunos de outros semestres que não sejam os iniciais, desde que comprovadas as necessidades.

Art. 3º. Os alunos serão convidados à participar do Projeto, excluindo a possibilidade de obrigatoriedade.

Art. 4º. A Coordenação dos Cursos se responsabilizará por acompanhar junto aos professores a freqüência e o desenvolvimento dos alunos participantes do Projeto Institucional de Nivelamento.

Art. 5º. Os docentes envolvidos no Projeto Institucional de Nivelamento serão indicados pela Direção de Ensino da FAMETRO.

Art. 6º O Curso de Nivelamento elaborará um programa de conteúdos que sejam comuns a todos os Cursos da Instituição, conteúdos básicos para a formação acadêmica do aluno.

Art.7º A avaliação do Projeto ocorrerá de modo indireto, ou seja, por meio da relação entre controle de freqüências e desempenho nas disciplinas regulares do Curso.

Art.8º As aulas ocorrerão aos sábados em horário que não conflite com as atividades acadêmicas.

Art. 9º. As aulas são oferecidas gratuitamente aos alunos e contam com a orientação e acompanhamento de docentes qualificados e com experiência para identificar as dificuldades que interferem no desempenho acadêmico dos alunos e sugerir mecanismos adequados de estudos.

Art. 10º. O docente responsável pelo Projeto de Nivelamento poderá ser auxiliado por um monitor, desde que seja comunicada a Direção de Ensino e apresentada a justificativa.

Art. 11º. Os projetos serão desenvolvidos pelos docentes envolvidos no Programa a partir da identificação das necessidades dos alunos.

Art. 12º. Os casos omissos deste regulamento, alterações, novas diretrizes e quaisquer outras inclusões, deverão se dar por meio de deliberação do Conselho Acadêmico.

NIVELAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivos:

- Desenvolver aspectos referentes à comunicação, estilo, parágrafo e frase, fornecendo ao aluno um embasamento teórico-prático para a comunicação oral e escrita.
- Proporcionar diversos tópicos gramaticais, uma vez que a gramática, não sendo considerada um fim em si mesma, é um meio para que se atingir o que se convencionou chamar de expressão correta de acordo com a língua-padrão.

Ementa:

Leitura e interpretação de textos. A construção do parágrafo. Variação lingüística. A coerência e a coesão textual. Estrutura do texto dissertativo. Concordância nominal e verbal. Ortografia. Acentuação e crase. Pontuação.

NIVELAMENTO EM MATEMÁTICA

Objetivos:

- Propiciar aos alunos a manutenção de conceitos matemáticos elementares.
- Compreender as diferentes representações dos números racionais, sobretudo a decimal e suas operações.
- Resolver problemas envolvendo regra de três e casos de razões e proporções.
- Compreender o conceito e as técnicas de resoluções de equações de grau 1 e 2.

REGULAMENTO DO NÚCLEO DE ORIENTAÇÃO À PESQUISA E INOVAÇÃO

CAPÍTULO I
Dos Objetivos

Art. 1º – O objetivo do presente Regulamento é regulamentar a pesquisa institucional e estabelecer definições, estrutura administrativa, critérios de avaliação, formas de institucionalização e instrumentos de apoio à pesquisa, de acordo com o estabelecido no REGIMENTO DA FAMETRO.

Art. 2º – Objetivo do Núcleo de Pesquisa – NOPE é promover a pesquisa científica produzida pelo seu corpo docente e discente construindo o saber local necessário para transformação de uma sociedade sustentável respeitando os princípios éticos e aprimorando os processos de ensino, aprendizagem e extensão.

Capítulo II
Das Definições

Art.3º - Para efeito de entendimento define-se:

1. A COMISSÃO DE PESQUISA é responsável pela elaboração, para cada período letivo, os documentos de Planejamento Estratégico deliberar sobre os critérios de alocação de cargas horárias, no tocante às atividades de ensino, pesquisa e orientação, de acordo com as necessidades de cada semestre e decidir sobre casos omissos neste Regulamento.

2. O COORDENADOR DE PESQUISA é o docente responsável pelo funcionamento das atividades de pesquisa do núcleo.

3. O PROFESSOR PESQUISADOR é o docente que integra o quadro de professores-pesquisadores da FACULDADE METROPOLITANA DE MANAUS.

4. O PESQUISADOR COLABORADOR é o profissional que participa das atividades de pesquisa sem integrar o quadro de professores-pesquisadores da Instituição.

5. O ASSISTENTE DE PESQUISA é o profissional designado para exercer funções auxiliares no âmbito de um grupo de trabalho registrados e credenciados nos órgãos competentes.

6. O DISCENTE PESQUISADOR é o aluno voluntário ou bolsista selecionado para o desenvolvimento das etapas da pesquisa conforme o regulamento do núcleo.

CAPITULO III
Da Estrutura Administrativa

Art. 4º – O Núcleo de Pesquisa (NOPE) é subordinado à Direção Geral da FAMETRO.

Art. 5º – Subordinam-se ao NOPE:

a) O Programa Metropolitano de Iniciação Científica (PROMIC);

b) O Programa de Pesquisa Científica (PP);

§ Parágrafo Único: Para as pesquisas realizadas com seres humanos e animais, serão utilizados os seguintes comitês: Comitês de Ética de Instituições Públicas e Privadas do Estado do Amazonas.

Art. 6º – A Comissão de Pesquisa (CP) será composta pelo coordenador do NOPE e o coordenador de cada curso da Fametro, e um professor com dedicação integral

representando as áreas de Ciências Exatas (*Engenharia Civil, Sistema de Informação e Química*), Ciências Humanas (*Pedagogia e Psicologia*), Ciências da Saúde (Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição), Ciências Sociais Aplicadas (*Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Direito, Serviço Social e Turismo*), um docente de língua portuguesa e um professor de metodologia da pesquisa científica.

§ Parágrafo Único: O ingresso dos representantes das áreas será através de eleição do seu colegiado cujo mandato será de dois anos com direito a reeleição.

Art. 7º – O Núcleo de Pesquisa será constituído com a seguinte estrutura administrativa:

a) Coordenador de Pesquisa;
b) Comissão de Pesquisa;
c) Pesquisadores Docentes;
d) Pesquisadores Discentes;

CAPÍTULO IV
Das competências

Art. 8º A competência do Coordenador está baseada nas seguintes premissas:

a) Elaborar o calendário de atividades científicas em cada período letivo.
b) Analisar e emitir parecer técnico quanto à viabilidade, oportunidade e validade dos projetos de pesquisa oriundos da PP e PROMIC submetidos ao NOPE.
c) Deliberar sobre os critérios de seleção e alocação de cargas horárias de cada projeto.
d) Regularizar, acompanhar e documentar todos os relatórios técnicos científicos.
e) Resguardar as pesquisas de violações éticas e, ainda, buscar consolidá-las em relação aos seus conteúdos e formatação metodológica.
f) Analisar e emitir parecer técnico quanto à viabilidade, oportunidade e validade dos PP e PROMIC submetidos, podendo solicitar a participação de especialistas *ad hoc* na emissão de pareceres.
g) Propor, operacionalizar e regularizar os Editais dos Projetos de Pesquisa e Projetos de Iniciação Científica.
h) Propor, aos órgãos competentes, a concessão de Bolsas de Iniciação Científica e Bolsas de Apoio à Pesquisa, para os pesquisadores cujos PP e

PROMIC forem aprovados e selecionados para o recebimento desses incentivos, sempre levando em consideração as normas estabelecidas pelos referidos editais

i) Acessar, com frequência mínima semestral, os currículos *Lattes* dos docentes que estiverem envolvidos nos projetos submetidos à análise junto ao NOPE.
j) Incentivar a publicação dos Relatórios de Pesquisa e os Artigos Científicos produzidos pelos pesquisadores e orientadores em veículos de divulgação científica e participação em eventos nacionais e internacionais tais como: Simpósios, Seminários e Congressos, dando preferência aos veículos científicos que possuam qualificação QUALIS (A, B e C) do CNPq, visando aumentar a publicação de caráter científico do NOPE.
k) Apoiar a realização de eventos técnico-científicos, sob a coordenação de Pesquisa, para divulgação da produção científica de pesquisadores e/ou orientadores e que conte com a participação dos alunos envolvidos nos PROMIC e PP, no âmbito da graduação e da pós-graduação.
l) Realizar parcerias com Instituições de Pesquisa nacionais e internacionais, visando aumentar a produção científica e participar de PP que possam vir a consolidar as linhas de pesquisas apontadas como de interesse da FAMETRO.
m) Realizar parcerias com ONGs e Empresas Privadas nacionais e internacionais interessadas em realizar PP em conjunto com o NOPE, visando não só aumentar a produção científica, a consolidar as linhas de pesquisas apontadas como de interesse da FAMETRO e, sempre que assim essa parceria o permitir, captar recursos financeiros que deem sustentação financeira aos referidos projetos.
n) Captar juntamente com os docentes envolvidos nos projetos apresentados ao NOPE recursos financeiros externos que permitam apoiar e dá sustentabilidade econômico-financeira às atividade promovidas pelo NOPE.
o) Encaminhar, com a periodicidade que lhe for determinada pelos órgãos competentes, relatório de suas atividades. Para tal, os pesquisadores, orientadores do PROMIC e/ou Líderes de Grupos de Pesquisa deverão fornecer dados e informações pertinentes às suas atividades para comporem os ditos relatórios.

Art. 9º - Compete ao Pesquisador Docente:

1. Desenvolver, no tempo programado, suas atividades de pesquisa;

b) Ter assiduidade e freqüência às reuniões do Núcleo de Pesquisa, salvo justificativa aceitável;

c) Participar das atividades propostas;

d) Respeitar as normas do Regulamento do NOPE;

e) Orientar e avaliar os pesquisadores discentes sob sua orientação;

f) Encaminhar ao NOPE o relatório de pesquisa do Pesquisador Discente, bem como os relatórios parciais e final de acordo com o cronograma de atividades;

g) Comunicar ao NOPE qualquer alteração no projeto de pesquisa ou plano de trabalho do Pesquisador Discente;

h) Publicar na forma de artigo ou outros meios os resultados da pesquisa e incluir o nome dos Pesquisadores Discentes envolvidos;

i) Comunicar ao NOPE quando o Pesquisador Discente for desligado, por desistência ou solicitação.

Art. 10º – Compete ao Pesquisador Docente e aos Grupos de Pesquisa:

a) Apresentar um cronograma de atividades e comprovar o seu cumprimento através de relatórios mensais;

b) Dedicar-se e desenvolver as atividades de acordo com o programado no plano de trabalho no respectivo projeto de pesquisa;

c) A remuneração do docente pesquisador está condicionada à entrega de relatório mensal até o dia vinte de cada mês.

d) Participar e colaborar com os eventos promovidos pelo Núcleo de Pesquisa;

e) Apresentar os resultados parciais e finais da pesquisa, sob a forma de relatórios, painéis e exposições orais;

f) Fazer constar sua participação, como pesquisador, nas publicações e trabalhos apresentados atinentes ao projeto.

g) Os docentes envolvidos no projeto deverão acordar quanto à divisão das 10 horas por projeto e informar quando da entrega do projeto a quantidade de horas designadas a cada professor participante.

h) Os professores poderão solicitar parte das horas aulas disponíveis para pesquisas de campo e atividades associadas ao desenvolvimento do projeto.

§ Parágrafo Único: Em caso de desistência, o professor responsável pelo projeto ficará obrigado a:

a) Designar um professor substituto vinculado à instituição e a um dos cursos envolvidos no projeto, que atenda às exigências do mesmo e apresente um termo de aceitação endossado pelos professores substituto e substituído.
b) Prestar contas das tarefas realizadas e de recursos que tenha acessado por meio da instituição para o andamento do projeto, tais como: viagens, pesquisa de campo, inscrições e participações em eventos científicos, entre outros.

c) Quando este participar de um projeto beneficiado com bolsas institucionais externas, o professor desistente deverá prestar contas das atividades realizadas até aquele momento e atender às exigências do respectivo edital do programa ao qual se filia. Ex: CNPQ, CAPES, FAPEAM, etc.

Art. 11º- Das atribuições dos Pesquisadores discentes:

a) Participar da elaboração, da proposta e da execução do plano de trabalho do discente vinculado ao projeto de pesquisa do orientador. A entrega do plano junto ao NDE deverá ser feita até 15 (quinze) dias após a divulgação dos alunos selecionados no edital vigente;
b) Entregar o Termo de Compromisso do Aluno, devidamente preenchido e assinado, juntamente com o plano de trabalho;
c) Fazer leituras de textos científicos relacionados ao tema do projeto de pesquisa, coletas de dados, organizar banco de dados e sistematizar informações coletadas, participando da análise dos mesmos;
d) Fazer visitas técnicas, participar de congressos e viagens de estudo relacionadas ao projeto de pesquisa, quando for o caso, por designação do docente responsável pelo projeto;
e) Participar, obrigatoriamente, da Semana Acadêmica do curso a que pertence;
f) Elaborar textos, resenhas e artigos, sob orientação do professor orientador;
g) Desenvolver todas as tarefas a ele atribuídas no plano de trabalho do bolsista;
h) Entregar relatórios semestrais de atividades no Projeto de Iniciação Científica.

CAPÍTULO V
Do quadro de docentes pesquisadores

Art. 12º- O ingresso no quadro de professor pesquisador deverá atender aos seguintes critérios:

a) Possuir o título de Mestre ou Doutor em programas reconhecidos pela CAPs;
b) Possuir a carga horária mínima de 20 horas institucionais em sala de aula;
c) Apresentar projeto de pesquisa de caráter multidisciplinar;
d) Possuir cadastro junto à Plataforma Lattes do CNPq.

Art. 13º - Cada docente pesquisador poderá participar no máximo de um grupo de pesquisa.

Art. 14º - Poderão participar dos projetos de pesquisa na condição de professor colaborador, docentes especialistas da FAMETRO.

Art. 15º – Critérios para avaliação dos docentes pesquisadores:

a) Cumprimento do cronograma individual, que será previamente elaborado e apresentado ao coordenador do NOPE, de forma a cumprir o cronograma geral do projeto.
b) Apresentação dos relatórios e das prestações de contas dentro dos prazos previamente estabelecidos.
c) Acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos discentes participantes do projeto.
d) Assiduidade quanto à carga horária disponibilizada ao projeto de pesquisa.
e) Participação e colaboração nos eventos promovidos pelo NOPE.
f) Publicação dos resultados dos trabalhos apresentados atinentes ao projeto.

CAPÍTULO VI
Do quadro dos discentes pesquisadores

Art. 16º - O ingresso no quadro de discentes pesquisadores deverá atender aos seguintes critérios:

a) Estar regularmente matriculado e cursando o 5º. (quinto) período ou superior;
b) Ter coeficiente escolar igual ou superior a 8 (oito) e freqüência média de 80% (oitenta por cento) com participação ativa em sala de aula e em eventos do curso;
c) Ter disponibilidade e afinidade com a temática do projeto de pesquisa em questão;

d) Ser aprovado em entrevista de seleção realizada pelos docentes envolvidos no projeto a que se candidata a participar.

CAPÍTULO VII
Das vagas para execução de projetos

Art.. 17º - A execução dos projetos deverá atender aos seguintes critérios:

a) Após análise pela Comissão de Pesquisa, cada área terá direito a execução de dois projetos;
b) Cada projeto deverá envolver 03 (três) professores, sendo um de cada curso envolvido no projeto.

Capítulo VIII
Das reuniões

Art. 18º – As reuniões ordinárias se realizarão pelo menos duas vezes por semestre em data a ser definida pelo Coordenador de Pesquisa em atendimento a participação da maioria dos membros do Núcleo de Pesquisa.

Art. 19º – Reuniões extraordinárias poderão ocorrer eventualmente sempre que o Colegiado de Pesquisa achar necessária a discussão de assuntos pertinentes aos projetos de pesquisa.

Art. 20º – A participação em reuniões do Núcleo é obrigatória para qualquer um dos membros do Núcleo de Pesquisa.

§ Primeiro **–** Somente o Coordenador de Pesquisa, o do Colegiado de Pesquisa e os Pesquisadores Docentes têm direito a voz e voto.

§ Segundo **–** O Pesquisador Discente só terá direito a voz e a voto quando solicitado pelo Coordenador de Pesquisa.

Capítulo XI
Dos Projetos e Relatórios de Pesquisa

Art. 21º – Os projetos de pesquisa são os instrumentos de orientação e planejamento das pesquisas científicas ou dos grupos de pesquisa.

§ Primeiro **–** Os projetos de pesquisa podem ser financiados por empresas ou órgãos de fomento conforme disponibilidade dos financiadores.

§ Segundo **–** O Pesquisador Docente que deseja enviar seu projeto a alguma empresa ou órgão de fomento deve primeiro, enviar o projeto ao Núcleo de Pesquisa para avaliação, autorização e encaminhamento.

Art. 22º – O relatório de pesquisa é o instrumento de acompanhamento da pesquisa científica.

Art. 23º – Os critérios de avaliação, a estrutura e o formato dos projetos e relatórios são definidos pelo Núcleo de Pesquisa e divulgados publicamente, salvo quando o projeto for submetido a alguma empresa ou órgão de fomento.

§ Parágrafo Único **–** Os projetos e os relatórios podem ser avaliados pelo Coordenador de Pesquisa, pelo Colegiado de Pesquisa ou por um comitê designado pelo Núcleo de Pesquisa.

Art. 24º – Os projetos de pesquisa e relatórios devem ser submetidos ao Núcleo de Pesquisa em período estabelecido por este, conforme cronograma de atividades.

Capítulo X
Dos Recursos Físicos e Orçamentários

Art.25º – O Núcleo de Pesquisa, através do Coordenador de Pesquisa e Comissão de Pesquisa, terá liberdade e autonomia para receber e administrar em prol dos projetos do NOPE, recursos oriundos de empresas e órgãos de fomento.

Capítulo XI
Das Disposições Gerais e Transitórias

Art.26º – Qualquer emenda neste regulamento somente pode ser efetuada com a aprovação do Colegiado de Pesquisa.

Art. 27º – O presente regulamento entra em vigor imediatamente após aprovado pelo Colegiado de Pesquisa e pela Coordenação de Pesquisa do NOPE.

REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS

Capítulo I - Das disposições preliminares

Art. 1º O presente regulamento disciplina o acesso, o uso e coordenação dos laboratórios da FAMETRO

Art 2º As normas deste regulamento se aplicam, sem exceção, a todas as pessoas integrantes da comunidade acadêmica constituída pela IES.

Capítulo II - Da coordenação

Art 3º A gerência dos bens e atividades relativas a cada laboratório caberá a uma pessoa, especificamente designada pela Direção da FAMETRO.

Parágrafo único. Nas faltas, ausência e impedimentos da pessoa de que trata o caput deste artigo à direção designará um substituto.

Art 4º São atribuídas da coordenação dos laboratórios manter sob sua guarda o material dos laboratórios.

- Zelar pelo uso adequado, por si e pro terceiros, dos equipamentos, moveis, programas, manuais, instalações e documentação;
- Programar, e solicitar a quem de direito, a manutenção preventiva e corretiva das instalações físicas e elétricas, bem como do mobiliário e equipamentos;
- Organizar os horários e calendários de utilização dos equipamentos, prevendo o uso por turmas e por indivíduos;
- Reportar, imediatamente, a Direção da IES qualquer irregularidade ocorrida;
- Permitir o uso dos laboratórios apenas às pessoas estranhas aos quadro da IES;
- Permitir o uso dos laboratórios apenas às pessoas credenciadas para tal ou aquelas que firmarem o termo de compromisso de que trata o Art 6º, inciso VII, infra;

Capitulo III - Dos Direitos

Art. 5º São de direitos dos professores e alunos usuários dos laboratórios:

- Utilizar, no interior dos laboratórios, os equipamentos e periféricos para atividades didáticas, nestas compreendidas as aulas de qualquer disciplina em que se empreguem recursos tecnológicos e científicos;

- Ter a sua disposição material de consumo para uso nas atividades de que trata o inciso anterior;

- Recorrer ao uso dos equipamentos para treinamentos, exercícios e tarefas ligadas ao respectivo curso oferecido pela FAMETRO.

Capítulo IV - Dos Deveres

Art. 6º São deveres dos professores e alunos usuários dos laboratórios:

- Zelar pelo uso adequado, por si e por terceiros, dos equipamentos, móveis, programas, manuais, instalações e documentação;

- Não retirar dos laboratórios equipamentos, periféricos, móveis, programas, manuais, instalações, documentação e periféricos;

- Comunicar, a quem de direito, a necessidade de manutenção corretiva das instalações e equipamentos;

- Reportar, imediatamente, à coordenação do laboratório qualquer irregularidade nele ocorrida;

- Não introduzir nos laboratórios qualquer tipo de alimento ou bebida, nem pessoa estranha aos quadros da IES;

- Firmar, antes do uso dos laboratórios pela primeira vez, termo de Compromisso em que diz conhecer e aceitar os termos deste regulamento;

- Ressarcir a IES por qualquer prejuízo advindo do uso inadequado ou temerário que fizer dos equipamentos, periféricos, móveis, programas, manuais e instalações.

Capítulo V - Das Disposições Gerais

Art 7º Integra este regulamento o modelo de termo de compromisso em anexo.

Art 8º O presente Regulamento somente poderá ser alterado pela Direção da FAMETRO.

Art 9º Este Regulamento entra em vigor nesta data.

Art 10º Revogam-se as disposições em contrário.

TERMO DE COMPROMISSO

Pelo presente Termo de compromisso, o (a) signatário (a) declara conhecer aceitar e cumprir as normas contidas no Regulamento dos Laboratórios da FAMETRO.

Manaus, _____ de _____ de 20_____.

( ) Discente ( ) Docente

_____ _____

Coordenador (a) de Laboratório nome:

REGULAMENTO DE AULAS PRÁTICAS EM LABORATÓRIOS

1. MARCAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS.

a. A marcação da aula prática será de acordo com os horários estipulados anteriormente pela coordenação do curso. Aulas de reposição e oficinas específicas é de responsabilidade do Professor da disciplina e poderá ser solicitada no recurso pedagógico da Unidade Acadêmica do Curso.

b) As aulas práticas não regulares devem ser marcadas com antecedência mínima de 72 horas, somente em dias úteis.

c) As aulas práticas poderão ser marcadas para todo o semestre ou não, caso seja de interesse do professor.

d) No ato da marcação da aula prática, o professor responsável deverá relacionar o material a ser utilizado na prática, criando um ficha prática ou utilizando-se das fichas já criadas no nosso acervo de fichas.

e) Será entregue ao professor, no ato da marcação das aulas práticas, um relatório com duas vias contendo todas suas marcações (hora, data e laboratório). O mesmo deverá assinar uma das vias e entregar à Unidade Técnica. Isso possibilitará ao Professor questionar no caso de uma de suas marcações não serem atendidas.

f) O cancelamento de aula prática poderá ser feito pessoalmente no recurso pedagógico da mesma unidade (unidade III), com uma antecedência mínima de 24 horas.

g) O prazo para marcação das aulas práticas e experimentais deve ocorrer no prazo mínimo estabelecido, a fim de facilitar a viabilização dos materiais em tempo hábil para realização das práxis. Tornara-se isento o setor (recurso pedagógico) caso haja um descumprimento do prazo.

2. NORMAS GERAIS PARA O USO DE LABORATÓRIOS.

a) Será de responsabilidade do professor da disciplina, todo o material disponibilizado no laboratório conforme lista de equipamentos, reagentes e produtos solicitados em ficha prática.

b) A conduta e a fiscalização do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) de cada aluno quando na utilização dos laboratórios será de responsabilidade do professor da disciplina. Caberá ao professor da disciplina a

comunicação prévia aos alunos dos (EPIs) corretos quando indicados (domam branco, calça xadrez, sapatos fechados, toque, avental e luva) a serem utilizados em sua aula prática. Não sendo permitido assistir ou praticar atividades laboratoriais sem o uso do uniforme completo.

c) Antes de começar os trabalhos os cabelos devem ser presos, materiais ou bijuterias pessoais devem ser guardadas nos caminhos. Unhas sempre cortadas e sem esmalte e as mãos sempre lavadas antes e depois de qualquer procedimento

d) Cabe ao professor à orientação sobre a utilização correta de equipamentos, móveis e utensílios, podendo o mesmo punir e discente que não cumprir normas específicas.

e) A permanência dos alunos no laboratório de aula prática será apenas permitida mediante o uso de uniforme completo. Os alunos que não respeitarem essa norma não poderão assistir às aulas práticas. Conservar os cabelos compridos presos;

f) A entrada dos alunos nos laboratórios será apenas permitida após a autorização dos professores responsáveis;

g) Não se alimentar, beber ou fumar no laboratório;

h) Trabalhar com seriedade evitando brincadeiras;

i) Não deixar materiais estranhos ao trabalho sobre as bancadas. (Cadernos, bolsas e agasalhos devem ficar nos escaninhos próximos a porta);

j) Todo material (matérias-primas, equipamentos, vidrarias e utensílios) utilizado pelo aluno deverá ser devolvido ao local inicial;

k) Não é permitida a presença de pessoas estranhas à disciplina no laboratório;

l) Em caso de incêndio usar a saída, chamar socorro para apagar o fogo em roupa de colegas, abaixar as chamas com toalhas. Nunca usar extintor em humanos;

m) Jamais esquecer que o laboratório é um ambiente de trabalho submetido a riscos de acidentes, na maioria das vezes causadas por atos inseguros. O trabalho em laboratório exige concentração e bom desempenho. Para tanto, o aluno precisa seguir as recomendações e instruções fornecidas pelos professores. Também deve ser mantido o mínimo ruído possível (silêncio);

n) O aluno com qualquer tipo de enfermidade por lesão, infecção bacteriana ou viral deve ser afastado e retornar apenas após liberação médica.

m) É de responsabilidade do professor orientar e abordar os alunos que não estiverem dentro das normas institucionais estabelecidas pelas normas técnicas em vigilância sanitária.

3. PRÁTICAS SEGURAS NO LABORATÓRIO.

α) A limpeza dos laboratórios (bancadas, pisos, equipamentos, instrumentos e demais superfícies) deve ser realizada regularmente e imediatamente após o término de uma atividade.

β) A desinfecção do ambiente é empregada antes e após a atividade laboratorial para prevenir a contaminação do ambiente com materiais ou produtos biológicos que oferecem riscos.

χ) A descontaminação e a limpeza inicial de móveis, equipamentos e utensílios têm de ser realizada regular para evitar a proliferação de bactérias que possam inutiliza-los.

δ) O manuseio e o transporte de vidrarias e de outros materiais devem ser realizados de forma segura. Para o transporte deve-se utilizar um transporte firme, evitando quedas.

ε) Os resíduos orgânicos devem ser retirados dos laboratórios após o uso e descartados de maneira adequada.

4. EM CASO DE ACIDENTES

α) Estará também disponível em cada laboratório, uma caixa de primeiros socorros devidamente identificada com o símbolo da cruz vermelha, próximo ao lavabo, contendo alguns medicamentos de uso tópico como: pomada para queimadura, anti-sépticos, neutralizantes de ácidos e bases, ataduras e esparadrapo.

β) Haverá telefones úteis para serem utilizados em caso de emergências, como dos principais hospitais de Brasília, corpo de bombeiros e defesa civil.

χ) Toda e qualquer alteração na estrutura do laboratório como: suspeita de vazamento de gás, risco elétrico ou qualquer outra anormalidade que por ventura possa significar algum tipo de risco. O laboratório deverá ser desocupado

imediatamente caso esteja em uso. A coordenação geral deverá ser avisada a fim de se tomar às providências cabíveis.

5. TÉCNICO DE LABORATÓRIO

6.1 Descrição de função

Função: Técnico de Laboratório

Sumária: Desenvolver e executar atividades de apoio técnico, destinados ao ensino, pesquisa e extensão.

6.2 Detalhada:

a. Atuar na operacionalização das atividades experimentais (aulas práticas) de apoio à pesquisa e extensão, executando os procedimentos requeridos para o desenvolvimento dos trabalhos.
b. Auxiliar os docentes nas atividades de ensino, preparando materiais e equipamentos necessários para aulas práticas, dando suporte nas práticas laboratoriais clinicas e de campo.
c. Auxiliar docentes no treinamento de alunos e estágios para operação de instrumentos e execução de técnicas laboratoriais.
d. Realizar atividades laboratoriais relacionadas ao campo de atuação.
e. Receber, coletar, preparar, examinar e distribuir materiais, de acordo com a área de atuação, efetuando os testes necessários, procedendo aos registros, cálculos e demais procedimentos pertinentes, para subsidiar os trabalhos.
f. Desenvolver atividades relacionadas com a produção, manutenção, manuseio e descarte de animais utilizados em atividades de ensino pesquisa e extensão.
g. Preparar e utilizar soluções, amostras, substratos, reagentes, solventes, empregando aparelhagem e técnicas específicas, de acordo com a determinação dos profissionais da área de atuação (para os laboratórios específicos da saúde).
h. Analisar materiais e substancias em geral, utilizando métodos específicos para cada caso.
i. Regular, controlar e operar aparelhos de acordo com os tipos de testes solicitados, adequando-os aos objetivos do trabalho (para os laboratórios específicos da saúde).

j. Executar o tratamento de descarte de resíduos e solventes, defensivos, com base em normas padronizadas de segurança ou métodos e técnicas indicadas por profissionais da área (para os laboratórios específicos da saúde), quando for o caso.

k. Executar ou promover, conforme o caso, atividades de manutenções preventivas e corretivas, necessárias à conservação de equipamentos, instrumentos e outros materiais da área de atuação.

l. Controlar o estoque dos materiais relativos à área de atuação tomando as providências necessárias para sua reposição.

m. Operar microcomputadores para auxiliar nas atividades de ensino e pesquisa.

n. Zelar pela guarda, limpeza e conservação dos equipamentos, instrumentos e materiais utilizados nas aulas práticas, de acordo com a área de atuação, por meio de métodos específicos, tais como desinfecção, esterilização e acondicionamento, bem como dos locais de trabalho.

o. Desempenhar outras atividades correlatas e afins.

REGULAMENTO DO PROJETO TRANSVERSAL

I DA DEFINIÇÃO

Art. 1º Por Transversalidade a entende ser à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade).

Art. 2º. Na FAMETRO, a Transversalidade será uma estratégia para a abordagem e tratamento do conhecimento de caráter obrigatório, a ser desenvolvida por meio de Projetos Transversais, os quais serão realizados em todos os períodos letivos, em todos os cursos, a partir da integração vertical e horizontal dos componentes curriculares de um determinado período em duas áreas tem

áticas específicas, a saber:

a) Educação Ambiental
b) Relações Étnico-Raciais

II DO OBJETIVO

Art. 3º. O Projeto Transversal tem como finalidade proporcionar aos alunos a compreensão da importância de debater esses temas para a melhoria da qualidade de vida da comunidade onde atuam e vivem, e para uma atuação cidadã dos futuros profissionais formados pela FAMETRO.

Art. 4º. O Projeto Transversal deve também contribuir para:

a) Promover atividade extraclasse, para que se possa investigar e colher informações; debater e obter conhecimento acerca de temas contemporâneos relativos as áreas temáticas identificadas;
b) Despertar nos discentes o gosto pelo debate, pela troca de experiência, pela intercomunicação de conhecimentos e vivência e pela tolerância na perspectiva da acessibilidade atitudinal e da consciência ambiental.

III DA REALIZAÇÃO

Art. 5º. A Transversalidade será desenvolvida por meio da pedagogia de projetos, onde a partir de um tema gerador, os alunos desenvolverão atividades teóricas e/ou práticas, utilizando como referencia temáticas pertinentes a **Educação Ambiental e as Relações Étnico-raciais**, com destaque para as temáticas culturais locais.

Art. 6º. Este tema gerador, deve necessariamente concorrer para a integração da realidade refletida a luz de conhecimentos adquiridos e desenvolvidos no percurso formativo dos alunos.

Art. 7º. Os projetos Transversais fazem parte da pedagogia de projetos, a qual pretende proporcionar ao aluno uma reflexão acerca das questões ambientais e étnico-raciais, proporcionando aos alunos uma aprendizagem ativa para a construção de conhecimento, por meio de ações executadas pelos alunos e acompanhadas pelos professores envolvidos no projeto.

IV DO PLANEJAMENTO

Art. 8º. Os projetos serão planejados ao inicio de cada semestre letivo a partir da contribuição dos professores de um mesmo período letivo, visando à integração transversal dos conteúdos relacionados à **Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais**, e terão caráter permanente e contínuo.

Art. 9º. Os referidos projetos deverão conter a apresentação, justificativa, metodologia, formas e processos de avaliação.

Art. 10º. Os projetos devem conter ainda, a indicação de quais professores, e de quais disciplinas, estarão envolvidas no projeto. Devem trazer também, a indicação de quais temas serão abordados referentes às áreas temáticas indicadas neste regulamento.
Art. 11º. As atividades que serão realizadas no decorrer do projeto e o seu produto final, deve obedecer ao nível de maturidade intelectual dos alunos no período em que estes estão cursando, devendo também guardar coerência como as competências e habilidade previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso.

V DA CARGA HORÁRIA PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO TRANSVERSAL

Art. 12º. O projeto Transversal é de caráter obrigatório e para a sua realização será destinado até 20% da carga horária total de cada disciplina envolvida.

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 13º. Cabe aos professores:

a) Participar efetivamente da elaboração e do planejamento do Projeto Transversal.
b) Comentar e repassar as atividades da disciplina no projeto de acordo com o cronograma do projeto;
c) Sugerir a qualquer momento idéias que possam vir a melhorar o resultado esperado do Projeto;
d) Orientar todas as equipes ao longo do período de projeto, tirando as dúvidas que competem às suas respectivas disciplinas;
e) Avaliar os resultados a partir dos critérios estabelecidos para o mesmo.

Art. 14º. Cabe aos Coordenadores de Curso:

a) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos a partir do contanto com professores e alunos;
b) Subsidiar os professores com todo o aparato institucional necessário para a melhor realização dos projetos;
c) Mediar possíveis dificuldades encontradas entre o corpo docente.

Art. 15º. Cabe aos alunos:

a) Realizar as atividades com dedicação e esmero para o melhor desenvolvimento do trabalho;

b) Reportar aos professores e/ou aos coordenadores de curso, qualquer dificuldade na realização e/ou desenvolvimento do projeto Transversal;
c) No Projeto Transversal é obrigatório a participação dos alunos.

VI DO REGISTRO DA TRANSVERSALIDADE

Art. 16º. A descrição da atividade a ser realizada como projeto Transversal deverá estar contido obrigatoriamente no plano de ensino em espaço reservado para este fim

Art. 17º. No registro do projeto Transversal no plano de ensino, deverá ser indicada as aulas (em dias e quantidade), respeitando a carga horária máxima para a sua realização.

VII AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art 18º. Como critério de avaliação, o projeto deverá conter a descrição detalhada dos critérios de avaliação e para a composição de sua nota final deve ser computado até 20% da nota institucional, dentro de uma escala de 0 a 10.

VIII DO RELATÓRIO DO PROJETO TRANSVERSAL

Art. 18º. Deverá ao final do semestre ser apresentado à Coordenação de Curso, relatório consubstanciado do Projeto Transversal, que demonstre todas as atividades realizadas, previstas no projeto, e analise os resultados alcançados.

Art. 19º. As atas de notas do projeto Transversal e todo material produzido para este, deve estar em anexo ao relatório final.

Art. 20º. Este relatório ficará arquivado na Coordenação de Curso, junto com o projeto que originou o mesmo, por no mínimo de 03 (Três) anos.

REGULAMENTO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

I DA DEFINIÇÃO

Art. 1º Por Interdisciplinaridade a FAMETRO entende ser uma estratégia de abordagem e tratamento do conhecimento em que duas ou mais disciplinas/unidades curriculares ofertadas simultaneamente estabelecem relações de análise e interpretação de conteúdos, com o fim de propiciar condições de apropriação, pelo discente, de um conhecimento mais abrangente e contextualizado.

Art. 2º. Na FAMETRO, a interdisciplinaridade será uma estratégia para a abordagem e tratamento do conhecimento de caráter obrigatório, a ser desenvolvida por meio de projetos interdisciplinares, os quais serão realizados em todos os períodos letivos, em todos os cursos, a partir da integração horizontal dos componentes curriculares de um determinado período.

II DO OBJETIVO

Art 3º. O Projeto Interdisciplinar tem como objetivo geral a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos em situações ou problemas teórico-práticos, selecionados de maneira a permitir a integração entre disciplinas, aprofundamento da socialização dos alunos, contextualização dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, organização, pontualidade e desenvolvimento de habilidades. Além de promover e incentivar atividades de pesquisa e trabalho em equipe, identificar habilidades e aplicar conceitos.

Art4º.O Projeto Interdisciplinar deve também contribuir para:

c) Desenvolver uma proposta de intercomunicação entre disciplinas;
d) Promover atividade extraclasse, para que se possa investigar e colher informações;
e) Despertar nos discentes o gosto pela investigação científica;
f) Orientar o desenvolvimento de trabalhos seguindo normas específicas;
g) Oportunizar aos alunos atividades práticas nas quais possam vivenciar os conteúdos trabalhados em sala de aula;
h) Registrar as conclusões dos participantes do projeto expondo-as aos demais integrantes da série.

III DA REALIZAÇÃO

Art. 4º. A interdisciplinaridade será desenvolvida por meio da pedagogia de projetos, onde a partir de um tema gerador, de uma situação problema, de necessidades de intervenção práticas, do desenvolvimento de novas técnicas, de soluções inovadoras para problemas pertinentes as disciplinas, os alunos desenvolverão atividades de teórico e práticas, utilizando como referencia os conteúdos curriculares das disciplinas com a finalidade de compreender e analisar o tema, resolver o problema, ou desenvolver novas técnicas que os remetam a compreensão da interligação e da intercomunicação do conhecimento numa perspectiva integradora.

Art. 5º. Este tema gerador, a situação problema, ou atividade teórico-prática a ser realizada deve necessariamente concorrer para a integração das disciplinas de um mesmo período letivo, prevendo a utilização dos conteúdos previstos para as mesmas em acordo com as suas ementas.

Art. 6º. Os projetos interdisciplinares fazem parte da pedagogia de projetos, a qual pretende proporcionar ao aluno uma aprendizagem ativa para a construção de conhecimento, por meio de ações executadas pelos alunos e acompanhadas pelos professores envolvidos no projeto.

IV DO PLANEJAMENTO

Art. 7º. Os projetos serão planejados ao inicio de cada semestre letivo a partir da contribuição dos professores de um mesmo período letivo, visando a integração horizontal das disciplinas de um mesmo período.

Art. 8º. Os referidos projetos deverão conter a apresentação, justificativa, metodologia, formas e processos de avaliação.

Art. 9º. Os projetos devem conter ainda, a indicação de quais professores, e de quais disciplinas, estarão envolvidas no projeto. Devem trazer também, a indicação de quais conteúdos, de cada disciplina, serão explorados tendo em vista as necessidades geradas pelo projeto.

Art. 10º. As atividades que serão realizadas no decorrer do projeto e o seu produto final, deve obedecer ao nível de maturidade intelectual dos alunos no período em que estes estão cursando, devendo também guardar coerência como as competências e habilidade previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso, com a finalidade de fortalecer o perfil do egresso.

V DA CARGA HORÁRIA PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

Art. 11º. O projeto interdisciplinar é de caráter obrigatório e para a sua realização será destinado até 20% da carga horária total de cada disciplina envolvida.

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 12º. Cabe aos professores:

f) Participar efetivamente da elaboração e do planejamento do projeto interdisciplinar, identificando nos projetos as possíveis aplicações da sua disciplina, enriquecendo-o e tornando-o realmente interdisciplinar;

g) Comentar e repassar as atividades da disciplina no projeto de acordo com o calendário de apresentações;
h) Sugerir a qualquer momento idéias que possam vir a melhorar o resultado esperado do Projeto;
i) Orientar todas as equipes ao longo do período de projeto, tirando as dúvidas que competem às suas respectivas disciplinas;
j) Avaliar os resultados a partir dos critérios estabelecidos para o mesmo.

Art. 13º. Cabe aos Coordenadores de Curso:

d) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos a partir do contanto com professores e alunos;
e) Subsidiar os professores com todo o aparato institucional necessário para a melhor realização dos projetos;
f) Mediar possíveis dificuldades encontradas entre o corpo docente.

Art. 14º. Cabe aos alunos:

d) Realizar as atividades com dedicação e esmero para o melhor desenvolvimento do trabalho;
e) Reportar aos professores e/ou aos coordenadores de curso, qualquer dificuldade na realização e/ou desenvolvimento do projeto interdisciplinar;
f) O Projeto Interdisciplinar é obrigatório.

VI DO REGISTRO DA INTERDISCIPLINARIDADE

Art. 15º. A descrição da atividade a ser realizada como projeto interdisciplinar deverá estar contido obrigatoriamente no plano de ensino em espaço reservado para este fim

Art. 16º. No registro do projeto interdisciplinar no plano de ensino, deverá ser indicada as aulas (em dias e quantidade), respeitando a carga horária máxima para a sua realização.

VII AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art 17º. Como critério de avaliação, o projeto deverá conter a descrição detalhada dos critérios de avaliação e para a composição de sua nota final deve ser computado até 20% da nota institucional, dentro de uma escala de 0 a 10.

VIII DO RELATÓRIO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

Art. 18º. Deverá ao final do semestre ser apresentado à Coordenação de Curso, relatório consubstanciado do Projeto Interdisciplinar, que demonstre todas as atividades realizadas, previstas no projeto, e analise os resultados alcançados.

Art. 19º. As atas de notas do projeto interdisciplinar e todo material produzido para este, deve estar em anexo ao relatório final.

Art. 20º. Este relatório ficará arquivado na Coordenação de Curso, junto com o projeto que originou o mesmo, por no mínimo de 03 (Três) anos.

REGULAMENTO DA MOBILIDADE E O INTERCÂMBIO ACADÊMICO DA FAMETRO

Art. 1º Regulamentar a Mobilidade e o Intercâmbio Acadêmico Internacionais, no âmbito da FAMETRO, destinados a permitir que alunos dos cursos FAMETRO, participem de atividades acadêmicas realizadas em instituições no exterior, e que alunos de graduação de instituições de ensino superior estrangeiras possam participar de atividades acadêmicas na FAMETRO.

CAPÍTULO I

DA MOBILIDADE E INTERCÂMBIO INTERNACIONAIS PARA ALUNOS DA FAMETRO

Art. 2º Fica facultado ao aluno de graduação, regularmente matriculado em qualquer curso da FAMETRO, realizar componentes curriculares em instituições estrangeiras de ensino superior que possuem, ou não, Acordo de Cooperação com a FAMETRO.

§ 1º As atividades de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais deverão ser realizadas em Instituições de Ensino Superior, Centros de Pesquisas, Redes Universitárias e entidades semelhantes.

§ 2º As atividades realizadas e devidamente comprovadas serão creditadas no histórico escolar do aluno, de acordo com o Regimento Interno da FAMETRO.

§ 3º O afastamento do aluno para essas atividades, preferencialmente, estará amparado por Convênio ou Acordo de Cooperação firmado entre a FAMETRO e a instituição receptora.

a) no caso de instituições que não possuem Convênios ou Acordos de Cooperação com a FAMETRO, cabe a Direção Geral aprovar a mobilidade ou o intercâmbio, levando em consideração o padrão de qualidade da instituição de ensino.

Art. 3º Serão consideradas atividades de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais, passíveis de aproveitamento curricular de estudo, apenas aquelas de natureza acadêmica, supervisionadas, ou não, por tutor da instituição anfitriã, como disciplinas, cursos, estágios e pesquisas que visem ao aprimoramento da formação do aluno.

Art.4º A participação do aluno em atividades de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais terá a duração de um semestre letivo, podendo ser prorrogado por mais um semestre consecutivo.

§ 1º O prazo estipulado no caput poderá ser alterado, se este for proveniente de programas específicos, desde que haja a aprovação dos órgãos competentes.

§ 2º Compete a Coordenação de Ensino coordenar o Programa de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmicos Internacionais no âmbito da FAMETRO, e se responsabilizará pelos procedimentos gerais relativos aos Acordos de Cooperação.

§ 3º Durante o período de afastamento, o processo instruído ficará na Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação para o acompanhamento da Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais. Findado o afastamento, o processo será encaminhado à Secretaria Acadêmica para arquivo na pasta do aluno.

Art.5º O pedido de afastamento deverá ser submetido à apreciação do respectivo Conselho Superior da Faculdade, sendo que a Resolução com a aprovação para o aluno desempenhar atividades acadêmicas em instituição estrangeira deverá ser encaminhado à Coordenadoria de Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação.

§ 1º O Conselho Superior deverá considerar, na aprovação dos Contratos de Estudo, a carga horária e a presença dos conteúdos relevantes e significativos previstos na estrutura curricular do curso.

§ 2º A realização de intercâmbio sem aprovação do Contrato de estudos prévio só poderá ocorrer com suspensão de matrícula, devendo o Conselho Superior apreciar a ***posteriori*** o possível aproveitamento dos componentes curriculares cumpridos em intercâmbio.

Art. 6º O Conselho Superior deverá indicar, para cada aluno selecionado à mobilidade e ao intercâmbio, um tutor, que deverá ser professor do curso e ficará responsável pelo acompanhamento da realização das atividades previstas no Contrato de Estudos e aprovação de eventuais alterações.

Parágrafo Único - As eventuais alterações aceitas pelo Tutor Acadêmico no Contrato de Estudos serão submetidas a Direção Geral.

Art. 7º O aluno da FAMETRO interessado em participar de atividades de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais deverá proceder da seguinte forma:

I – executar os expedientes formais para vinculação à instituição onde deseja efetuar seus estudos;

II – arcar com todas as despesas pessoais e estudantis decorrentes da sua adesão ao Programa de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmicos Internacionais;

III – preencher formulário de candidatura próprio e anexar os documentos necessários;

IV – inscrever-se nos termos dos editais e demais convocações do ESAI.

Art. 8º O afastamento com vínculo temporário deverá ser registrado na faculdade de origem do aluno, de acordo com o Sistema de Controle Acadêmico, devendo esse registro ser substituído pelo lançamento de créditos equivalentes no histórico escolar do aluno, obrigatoriamente reconhecidos, por ocasião do retorno do mesmo.

Parágrafo Único: O afastamento do aluno da FAMETRO para vínculo temporário só se efetivará quando a instituição receptora manifestar formalmente o aceite do pedido do aluno, por meio de documento específico.

Art. 9º No período de afastamento por vínculo temporário, o aluno terá sua vaga assegurada no respectivo curso e esse período deve ser computado na contagem do tempo máximo previsto para integralização curricular.

Parágrafo Único: Para assegurar o previsto neste artigo, o aluno deverá efetuar sua matrícula normalmente para o semestre seguinte ao término do intercâmbio ou mobilidade.

Art. 10 Poderá participar do Programa de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmicos Internacionais, o aluno que atender os seguintes requisitos:

I – estar regularmente matriculado na FAMETRO;

II – ter concluído o segundo semestre ;

III – apresentar bom rendimento acadêmico, com média de aproveitamento igual ou superior a 6,0 (seis);

IV – apresentar plano de atividades acadêmicas a serem cumpridas na instituição anfitriã;

V – comprovar proficiência no idioma do país onde pretende realizar a mobilidade ou intercâmbio, ou em outro aceito pela instituição anfitriã, exceto quando se tratar de países lusófonos.

VI – observar e cumprir os prazos para candidatura e entrega da documentação.

Art. 11 Os cursos ou atividades acadêmicas realizadas pelo aluno durante o período da mobilidade ou intercâmbio poderão ser aproveitados para integralização curricular, como disciplinas obrigatórias, eletivas ou optativas, conforme o caso.

Art. 12 O aluno participante do programa estará, obrigatoriamente, subordinado às normas institucionais da instituição receptora.

Art. 13 A FAMETRO, enquanto instituição de origem exime-se de quaisquer responsabilidades relacionadas às despesas de manutenção de aluno participante no Programa de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmicos Internacionais, incluindo deslocamento, alimentação, moradia e atendimento médico e hospitalar, entre outras.

Art. 14 A FAMETRO fará a aquisição de apólice de seguro coletivo contra acidentes pessoais em favor do estudante participante do Programa.

CAPÍTULO II

Da Mobilidade e intercâmbio Internacionais de alunos estrangeiros na FAMETRO

Art. 15 Fica facultado ao aluno de graduação, regularmente matriculado em instituições estrangeiras de ensino superior com acordo de cooperação, ou não com a FAMETRO, realizar componentes curriculares na FAMETRO, durante o período de um semestre letivo, podendo ser prorrogado por mais um semestre consecutivo.

Art. 16 O Conselho Superior da respectiva Faculdade, deverá aprovar o Contrato de Estudos de alunos estrangeiros que solicitarem intercâmbio na FAMETRO.

Art.17 Para cada aluno aceito na FAMETRO, o Conselho Superior indicará um tutor que o acompanhará academicamente em sua permanência na FAMETRO.

Art. 18 As despesas pelo cumprimento do programa correrão por conta do aluno em mobilidade, sem prejuízo de bolsas que possa obter das agências de fomento nacionais e internacionais.

CAPÍTULO III

Disposições Complementares

Art. 19 Os casos não previstos nesta Resolução serão resolvidos pelo Conselho Superior

Art. 20 Esta Resolução entrará em vigor a partir da data de sua assinatura.

REGULAMENTO DA EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS

Da definição

Art 1ºDireitos Humanos são entendidos como aqueles direitos fundamentais que o homem possui pelo fato de ser homem, por sua própria natureza humana, pela dignidade que a ela é inerente. São direitos que não resultam de uma concessão da sociedade política.

Dos Objetivos da Educação para os Direitos Humanos

Art 2º. Conforme o Art. 5º da Resolução no. 1 de 30 de maio de 2012, a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central aformação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanoscomo forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveisregionais, nacionais e planetário.

Dos Temas

Art 3º. Conforme o artigo 3º. daResolução nº 1, de 30 de maio de 2012, a Educação em Direitos Humanos, na FAMETRO será desenvolvida preferencialmente a partir dos seguintes eixos e temas:

I - dignidade humana;
II - igualdade de direitos;
III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
IV - laicidade do Estado;
V - democracia na educação;
VI - transversalidade, vivência e globalidade; e
VII - sustentabilidade socioambiental.

Das Formas de Operacionalização

Art 4º. Na FST, a educação para os direitos humanos, será desenvolvida por meio da transversalidade em projetos de trabalho que contemplem as diferentes temáticas assinaladas neste regulamento.

§ 1º. Todas as Matrizes Pedagógicas dos Cursos de Graduação ofertarão em caráter optativo a disciplina Educação para os Direitos Humanos.

§ 2º. Nos Cursos de Licenciatura a Educação em Direitos Humanos será componente curricular obrigatório orientando a formação dos profissionais da educação.

Art 5º. A FAMETRO fomentará e divulgará, conforme determina a lei estudos e experiências bem sucedidas realizados na área dos Direitoshumanos e daEducação em Direitos Humanos.

Art 6º. A FAMETRO estimularáações de extensãovoltadas para a promoção de Direitos Humanos, em diálogo com os segmentos sociais emsituação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e agestão pública.

Art. 7º. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

REGULAMENTO DO ATENDIMENTO AO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO

Art. 1 O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba diferentes síndromes marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico com três características fundamentais, que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente. São elas: dificuldade de comunicação por deficiência no domínio da linguagem e no uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo.

CAPÍTULO II - DOQUADRO CLINICO E DA CLASSIFICAÇÃO DO TEA:

a.Autismo clássico – o grau de comprometimento pode variar de muito. De maneira geral, os portadores são voltados para si mesmos, não estabelecem contato visual com as pessoas nem com o ambiente; conseguem falar, mas não usam a fala como ferramenta de comunicação. Embora possam entender enunciados simples, têm dificuldade de compreensão e apreendem apenas o sentido literal das palavras. Não compreendem metáforas nem o duplo sentido. Nas formas mais graves, demonstram ausência completa de qualquer contato interpessoal. São crianças isoladas, que não aprendem a falar, não olham para as outras pessoas nos olhos, não retribuem sorrisos, repetem movimentos estereotipados, sem muito significado ou ficam girando ao redor de si mesmas e apresentam deficiência mental importante;

b.Autismo de alto desempenho (antes chamado de síndrome de Asperger) – os portadores apresentam as mesmas dificuldades dos outros autistas, mas numa medida bem reduzida. São verbais e inteligentes. Tão inteligentes que chegam a ser confundidos com gênios, porque são imbatíveis nas áreas do conhecimento em que se especializam. Quanto menor a dificuldade de interação social, mais eles conseguem levar vida próxima à normal.

c.Distúrbio global do desenvolvimento sem outra especificação (DGD-SOE) – os portadores são considerados dentro do espectro do autismo (dificuldade de comunicação e de interação social), mas os sintomas não são suficientes para incluí-los em nenhuma das categorias específicas do transtorno, o que torna o diagnóstico muito mais difícil.

CAPÍTULO III -DA ORIENTAÇÃO AO PORTADOR DE TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

Art3. Em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade garante proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista.

Art4. O aluno será atendido em suas necessidades e dificuldades referentes a sua vida escolar, à sua aprendizagem e qualidade de relacionamento que mantém com seus pares na instituição, no trabalhoe na família

CAPÍTULO III - DO ACESSO AO ATENDIMENTO

Art5. A orientação aos discentes será definida de acordo com a demanda e análise préviade cada situação problema.

Art6. Para o corpo discente, a demanda de orientação poderá ser manifestada pelopróprio discente ou por encaminhamento dos professores

CAPÍTULO IV - DO SIGILO PROFISSIONAL

Art7, As atividades do Apoio Psicopedagógico, Orientação Pedagógica e à Pessoacom Transtorno de Espectro Autista (orientações e aconselhamentos), quandoexecutados por profissional da área da Educação e ou/Psicologia, serão registradas emformulários

específicos, respeitando o critério de sigilo profissional e as normas eresoluções do Profissional; Resolução CFP07/2003; 01/2009 e alterações.

Art8. Os dados das orientações e aconselhamentos realizados serão de acesso exclusivo doprofissional psicólogo, registrado no órgão de classe, e serão arquivados em armárioscom chaves onde apenas o mesmo terá acesso para consulta e registros dos casosacompanhados.

Art9. Outros profissionais da instituição não terão acesso às informações confidenciais, salvooutros profissionais psicólogos autorizados pelo profissional de apoio Psicopedagógicocoordenador do Serviço de Psicologia e Orientação Pedagógica que componham aequipe de trabalho ou o usuário ou responsável por menores de idade, de acordo com aResolução CFP 01/2009. No caso da extinção do serviço ou da substituição de funçõesou profissionais da área clínica serão adotados procedimentos do Art. 15, do Código deÉtica Profissional/CFP

CAPÍTULO X - DA LOCALIZAÇÃO E DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Art 10. O Apoio Psicopedagógico e Orientação Pedagógica e à Pessoa com Transtorno de Espectro Autista funcionará em local próprio e seu horário de funcionamento será definitivo pela Direção Geral em cada semestre letivo.

CAPÍTULO XI – CONDUTAS DE ATENDIMENTO

Art 11. No contexto do atendimento ao adulto e ao idoso com TEA, alguns fatores adicionais devem ser considerados. Primeiro, a demanda por esse tipo de serviço tem aumentado no mundo e o mesmo é esperado aqui no Brasil. Ainda que intervenções precoces e intensivastragam imensos ganhos para o indivíduo com TEA e suas famílias,muitas das dificuldades vividas por esses indivíduos ultrapassam osanos da infância e da juventude. A necessidade por serviços e cuidadospode, portanto, se estender durante toda a vida do indivíduo.

Art 12. É essencial que a definição do projeto terapêutico das pessoascom TEA leve em conta as diferentes situações clínicas envolvidas nostranstornos do espectro do autismo.

Ou seja, é necessário distinguir eter a capacidade de responder tanto às demandas de habilitação/reabilitação
de duração limitada (alcance de níveis satisfatórios de fun

Art 13. Após o diagnóstico e a comunicação à família, inicia-se imediatamentea fase do tratamento e da habilitação/reabilitação.A escolha do método a ser utilizado no tratamento e a avaliaçãoperiódica de sua eficácia devem ser feitas de modo conjunto entre aequipe e a família do paciente, garantindo informações adequadas quantoao alcance e aos benefícios do tratamento, bem como favorecendo aimplicação e a corresponsabilidade no processo de cuidado à saúde.

Art 14. No atendimento à pessoa com TEA, é importante manter umarotina clínica (horários, espaço clínico, participantes da sessão, instrumentos,o diálogo como ponto fundamental de inserção da pessoa),pois tal estrutura impõe o caráter terapêutico à situação.

CAPÍTULO XII -DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art 15. Este Regulamento só pode ser alterado se aprovado pela maioria simples dos membros do Conselho Superior.

REGULAMENTO DO NAPA – NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E INCLUSÃO

CAPÍTULO I - EIXOS DE TRABALHO DO NAPA

Art. 1 O NAPA realiza suas intervenções considerando quatro eixos fundamentais:

I. atendimento ao corpo discente ;
II. apoio à coordenação de cursos e de ensino;
III. pesquisa de demanda da Faculdade;

IV. projetos institucionais.

CAPÍTULO II - DOS ATENDIMENTOS

Art. 2 Os atendimentos aos corpos discente, poderão ser individuais ou em grupo, de acordo com a demanda e análise prévia de cada situação problema.

Art 3. A demanda de atendimento poderá ser manifestada pelo próprio aluno junto ao NAPA ou pela coordenação de ensino, considerando relatório da coordenação de curso.

Art 4. Os atendimentos individuais serão agendados nos horários de funcionamento do NAPA e comunicado ao interessado.

Art 5. Os atendimentos individuais visam:

a) atendimento aos casos relativos às dificuldades de aprendizagem e estudo;
b) atendimento a alunos e funcionários com problemas psicoafetivos;
c) encaminhamento para profissionais e serviços especializados dependendo da demanda apresentada;
d) atendimento relativo às dificuldades de relacionamento interpessoal que ofereçam dificuldades de adaptação e motivação na dimensão acadêmica e profissional;
e) atendimento aos casos relativos ao comportamento e conduta do acadêmico;
f) atendimento aos encaminhamentos da direção, coordenação de curso, coordenação de estágio, corpo docente e Comissão Própria de Avaliação (CPA).
g) Atendimento às demandas relacionadas à profissão e à formação profissional.

Art 6. Cada acadêmico poderá ser atendido individualmente em no máximo 10 (dez) sessões por semestre, de acordo com disponibilidade.

Art 7. O NAPA utilizará um formulário padrão – Prontuário de Atendimento – para registro dos atendimentos individuais.

Art 8. Os atendimentos em grupo serão agendados nos horários de funcionamento do NAPA e comunicado aos interessados.

Art 9. Os atendimento em grupo serão realizados em um espaço de reflexão e enfrentamento de problemas cognitivos, relacionais e desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais no que se refere à dimensão relacional.

Art 10. Os atendimentos de grupo terão um limite de participantes, a ser definido pelo coordenador do NAPA, de acordo com o tipo de trabalho a ser desenvolvido.

Art 11. Os encontros dos atendimentos em grupo serão planejados a partir das demandas dos alunos, das pesquisas institucionais desenvolvidas pelo NAPA, das solicitações dos colegiados de cursos e/ou da CPA.

Art. 12 Os temas e áreas envolvidos nos atendimentos em grupo envolvem:

a) Orientação Profissional: reflexão sobre as necessidades, dúvidas e enfrentamento de dificuldades relacionadas a escolha profissional ou adaptação acadêmica.
b) Relações Humanas: oficinas de dinâmica de grupo visando o desenvolvimento de competências relacionais e interpessoais, liderança, comunicação e resolução de conflitos interpessoais.
c) Treinamento de Assertividade: oficinas de dinâmicas de grupo diretamente relacionada a alunos que apresentem alto grau de ansiedade presente em situações que envolvam apresentação de trabalhos em público ou dificuldades relacionadas a relações de trabalhos de equipe.
d) Orientação de Estudos: grupo reflexivo que aborda temas ligados a maximização de recursos envolvendo o planejamento de estudos acadêmicos ou voltados para concursos profissionais e/ou públicos.
e) Inclusão e Acessibilidade Pedagógica

Art. 13. Cada grupo poderá ser atendido em no máximo 5 (cinco) sessões por semestre, de acordo com disponibilidade.

Art 14. O NAPA utilizará um formulário padrão – Plano de Trabalho – para planejamento e registro dos atendimentos em grupo.

CAPÍTULO III - DO APOIO À COORDENAÇÃO DE CURSOS E DE ENSINO

Art. 15. O NAPA irá atuar junto à coordenação dos cursos e de ensino na compreensão e resolução de problemas específicos de aprendizagem e relacionais, juntamente com a assessoria pedagógica da Faculdade.

Art 16. O NAPA participará do planejamento do curso de Formação Continuada dos Docentes, promovido pela Faculdade, atuando principalmente na reflexão e orientação de situações problemas comuns, a partir dos dados coletados em suas pesquisas.

Art 17. O NAPA irá, em situações específicas, disponibilizar aos professores um acompanhamento na implementação de projetos de inclusão de acadêmicos portadores de necessidades especiais.

Art 18. O apoio à coordenação de cursos e de ensino será realizado pelo NAPA através de reuniões institucionais, atendimentos individuais e orientações específicas.

CAPÍTULO IV - DA PESQUISA DE DEMANDA DA FACULDADE

Art. 19. O NAPA poderá, por solicitação da direção, elaborar pesquisas e relatórios com o objetivo de auxiliar na compreensão do perfil dos alunos, suas dificuldades e possíveis intervenções.

Art. 20. No caso de utilização de dados gerados a partir dos atendimentos individuais ou em grupo, ou ainda, oriundos da CPA, para elaboração de pesquisas e relatórios, o NAPA deverá observar o critério de sigilo profissional que envolve essas informações.

CAPÍTULO VI - DOS PROJETOS INSTITUCIONAIS

Art.21. O NAPA participa de projetos institucionais que envolvam as dimensões acadêmicas, culturais, semana das profissões, atividades extracurriculares, projetos de inclusão de necessidades especiais, estágios profissionalizantes.
Art 22. O NAPA realiza suas atividades em parceria com a Coordenação de Estágio, o Programa de Nivelamento – o Núcleo de Extensão – Coordenação de Ensino

CAPÍTULO VII - DOS RELATÓRIOS

Art 23. A partir das atividades desenvolvidas pelo NAPA serão elaborados relatórios informativos para fundamentar pesquisas e avaliações dos processos acompanhados, podendo estes serem disponibilizados para a direção e coordenação dos cursos.

Art. 24. Os relatórios previstos deve tratar apenas de dados referentes ao número de atendimentos, tipologia dos atendimentos, tipologia da demanda ou outras informações que não comprometam o sigilo profissional.

CAPÍTULO VIII- DO SIGILO PROFISSIONAL

Art 25.Os atendimentos e atividades do NAPA, quando executados por profissional da área da Psicologia e da Pedagogia serão registrados em formulários específicos, respeitando nos atendimentos clínicos individuais e grupais o critério de sigilo profissional e as normas e resoluções do CFP (Código de Ética Profissional; Resolução CFP 07/2003; 01/2009).

Art. 26. Os dados dos atendimentos individuais e em grupo serão de acesso exclusivo do profissional psicólogo, registrado no órgão de classe, e serão arquivados em armários com chaves onde apenas o mesmo terá acesso para consulta e registros dos casos acompanhados.

Art. 27 Outros profissionais da instituição não terão acesso às informações confidenciais, salvo outros profissionais psicólogos autorizados pelo coordenador do NAPA, que componham a equipe de trabalho ou o usuário ou responsável por menores de idade, de acordo com a Resolução CFP 01/2009.

Art 28. No caso da extinção do serviço ou da substituição de funções ou profissionais da área clínica serão adotados os procedimentos do Art.15, do Código de Ética Profissional/CFP.

REGULAMENTO GERAL REPRESENTANTE DISCENTE

OBJETIVO GERAL

Desenvolver o estudo preparando e oportunizando o aluno para o exercício da liderança. Dessa forma espera-se que através da prática com variadas situações possibilite a vivência da democracia e seu exercício através de sua representatividade.

Estimular a participação, iniciativa, mobilização, criatividade e outros componentes da prática da gestão democrática com noções de cidadania e participação política de forma organizada.

ART. 1º - Poderão se candidatar a Representante de turma e Vice Representante o aluno devidamente matriculado na turma, mediante preenchimento de ficha de inscrição, no período estabelecido, condizendo com as datas divulgadas no cronograma acadêmico.

ART. 2º - O Representante de Turma forma uma chapa que será escolhida por eleição secreta, na qual os alunos interessados se candidatam.

I. Os demais colegas de classe e os próprios candidatos votam naqueles que melhor possam representar a turma. Assim a chapa vencedora será a que obtiver maior número de votos.

II. A eleição poderá se dá por aclamação desde que não haja mais de uma chapa concorrendo

III. Os representantes devem manter seus dados atualizados, comunicando quaisquer alterações.

ART. 3º - O tempo da gestão do representante e do vice tem duração de 1 semestre prorrogado por mais um semestre.

ART. 4º - O Representante poderá participar nas eleições seguintes, por mais um semestre. Essa reeleição poderá ocorrer apenas uma vez, de modo a permitir o surgimento de novas lideranças.

ART. 5º - O representante de turma poderá ser qualquer um dos alunos eleito pelos colegas para representá-los. O aluno escolhido para representar a turma recebe a maioria dos votos, *de confiança,* para exercer a função.

ART. 6º - Para candidatarem a função de Representantes de turma os alunos deverão atender às seguintes condições:

I - Estarem regularmente matriculados na turma;

II- Terem disponibilidade para o exercício das funções;

III- Não estarem respondendo a processo disciplinar;

IV- Conhecer o calendário acadêmico.

ART. 7 º São atribuições dos Representantes de turma:

I - Representar sua turma perante a Direção; Coordenação de Curso e o Colegiado Discente, Coordenação de Ensino;

II- Estimular a cooperação entre alunos e entre professores e alunos;

III- Encaminhar e discutir com a Direção, Coordenação de Curso; Coordenação de Ensino e Colegiado Discente as reivindicações ou reclamações da turma;

ART. 8 - Representante perderá o mandato:

I. Por renúncia;

II. Por perda de vínculo com a instituição;

III. No caso de adotar comportamento considerado inadequado com sua turma, com outros alunos, com a Direção, Coordenação de Curso, Coordenação de Ensino, com o corpo docente ou corpo técnico-administrativo da instituição

IV. Se faltar com os deveres previstos neste guia ou no Regimento da FAMETRO;

V. No caso de conflito com sua própria turma;

VI. No caso de receber qualquer das penalidades previstas no Regimento da FAMETRO;

VII. Por pedido expresso dos alunos da turma, assinado pela maioria absoluta;

ART. 9 - Substituição em caso perda de mandato:

I - Em caso de perda de mandato, será realizada nova eleição, garantindo a representatividade da turma no diálogo institucional.

Art. 10 – Do processo eleitoral:

I – O processo eleitoral dos representantes discentes deverá ser presidido pelo coordenador de curso que procederá ao registro das candidaturas e lavrará a ata de eleição.

REGULAMENTO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. A Comissão Própria de Avaliação da FAMETRO é o órgão responsável pela coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas ducacionais Anísio Teixeira (INEP), de acordo com o artigo 14 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Parágrafo único.O desenvolvimento das atividades da CPA dar-se-á com autonomia em relação ao Comitê Acadêmico e demais Órgãos Colegiados existentes na FAMETRO.

Art. 2º.A CPA terá todo o apoio institucional, além daquele previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para a realização plena do processo de autoavaliação da FAMETRO.

CAPÍTULO II - DA COMPETÊNCIA

Art. 3º.Compete à CPA:

I. Elaborar o Projeto de Autoavaliação Instituciona l a ser encaminhado à Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES), submetendo-o à prévia aprovação dos membros dos órgãos colegiados existentes;

II. Conduzir os processos de Autoavaliação da FAMETRO

III. Apresentar semestralmente o resultado dos trabalhos para os membros do Comitê Acadêmico e demais órgãos colegiados existentes;

IV. Implementar as atividades necessárias à sensibilização da comunidade para a importância da Avaliação Institucional e sua integração com a missão da FAMETRO;

V. Colaborar com os procedimentos de autoavaliação de cursos e áreas, cuja realização deverá estar pautada pelas diretrizes da CONAES e pelo projeto de autoavaliação institucional;

VI. Sistematizar e analisar as informações institucionais, produzindo relatórios a serem encaminhados às instâncias competentes para ciência;

VII. Delegar competências, indicando prazos para o cumprimento dos objetivos estabelecidos;

VIII. Assessorar Cursos nos procedimentos de avaliação macro institucional;

IX. Convidar membros da comunidade e da sociedade civil para prestarem informações e emitirem opiniões sobre o processo de avaliação institucional;

X. Elaborar e modificar seu Regimento Interno, conforme a legislação vigente;

XI. Prestar as informações solicitadas pelo INEP, além de elaborar e enviar, no prazo previsto, o Relatório de Avaliação Interna estabelecido na Resolução CONAES nº 1/2005;

XII. Dar ampla divulgação de todas as suas atividades.

CAPÍTULO III - DA CONSTITUIÇÃO E MANDATO

Art. 4º. A CPA da FAMETRO será composta por cinco membros, eleitos diretamente em chapa composta para este fim, assim distribuídos:

I. Um representante do corpo docente, sendo um o Coordenador da CPA.

II. Um representante do corpo discente.

III. Um representante do corpo técnico-administrativo.

IV. Um representante da sociedade civil organizada.

Art. 5º. Os membros da CPA serão nomeados por ato do Diretor Geral.

Art. 6º. O representante da Sociedade Civil poderá convidado pelo Diretor Geral da Instituição.

Art. 7º. A perda da condição de docente, de discente ou de técnico-administrativo implica no imediato término da condição de membro da CPA, com o mandato sendo complementado por outro representante cuja indicação deverá ser idêntica à do membro que se retira.

Art. 8º. O mandato dos membros da CPA será de 2 (dois) anos, permitida uma recondução.

CAPÍTULO IV - DO FUNCIONAMENTO

Art. 9º. A CPA reunir-se-á, ordinariamente, uma vez a cada semestre nas datas previstas em calendário elaborado por seus membros em sua primeira reunião e, extraordinariamente, quando convocada por seu Coordenador ou por pelo menos um terço de seus membros.

§ 1º. A pauta das reuniões ordinárias será divulgada com antecedência mínima de 48 horas.

§ 2º. As reuniões extraordinárias serão convocadas com antecedência de 5 dias, com prévia e ampla divulgação de sua pauta.

§ 3º. O prazo de convocação das reuniões extraordinárias poderá ser reduzido, em caso de urgência, podendo a pauta ser comunicada verbalmente, desde que justificado o procedimento pelo Coordenador.

§ 4º. As reuniões da CPA serão presididas pelo Coordenador ou por um dos membros da Comissão, por ele previamente designado.

§ 5º. As reuniões serão instaladas quando se obtiver o quórum mínimo de metade mais um de seus membros.

§ 6º. As reuniões da CPA deverão ser secretariadas e suas discussões e decisões registradas em ata.

Art.10º. As deliberações da CPA serão aprovadas sempre por maioria de votos favoráveis de seus membros presentes.

Parágrafo único. O Coordenador, em caso de empate, terá voto de qualidade.

Art. 11º O comparecimento às reuniões é obrigatório e, exceto quanto aos membros representantes da sociedade civil, tem precedência sobre qualquer outra atividade.
§ 1º. O membro que estiver ausente em três reuniões consecutivas ou cinco alternadas, de forma injustificada, perderá o seu mandato.
§ 2º. Em caso de coincidência de horário entre as reuniões da CPA e as atividades acadêmicas, os representantes discentes que compareçam às primeiras terão direito à recuperação de aulas e trabalhos escolares.

CAPÍTULO V – DA AVALIAÇÃO

Art. 12º. A Avaliação pela qual a CPA é responsável dar-se-á em dois níveis, a saber:

I. Um nível interno, no qual será avaliada a dimensão acadêmico-administrativos, com ênfase nos aspectos pedagógicos internos aos cursos de graduação, dando-se sempre no primeiro semestre do ano letivo.
II. Um segundo nível externo, no qual será avaliada a dimensão acadêmico-administrativa, com ênfase nos aspectos macro-institucionais da IES.

Art. 13º. O resultado da Avaliação será encaminhado para analise qualitativa das Coordenações de Curso, Diretoria de Ensino e Coordenação Geral, subsidiando o processo de tomada de decisão na IES, e a elaboração do Planejamento Acadêmico-administrativo interno do curso.

Art. 12.O presente Regulamento entra em vigor após aprovação..

REGULAMENTO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

REGULAMENTO

I - do Horário de Funcionamento

Art. 1º. Os Laboratórios de Informática funcionam de segunda-feira a sexta-feira, das 17:00 as 22:45 e nos sábados de 08:00 as 12:00, durante o período letivo regular. Os horários poderão ser alterados, e flexíveis para o laboratório móvel, a bem da comunidade, por ato da direção da FAMETRO.

II - dos Usuários

Art 2º. Enquadra-se como usuário do Laboratório de Informática todo e qualquer integrante do corpo docente, discente (regularmente matriculado) e funcional da FAMETRO, sendo o Laboratório de Informática de uso exclusivo destes. A interrupção de vínculo com a FAMETRO acarreta a conseqüente e imediata perda do direito de utilização do Laboratório de Informática.

III - das Reservas

Art 3º. Nos horários reservados para a utilização dos Laboratórios de Informática por parte do corpo docente, para aulas curriculares ou esporádicas, é vedada a utilização concomitante da mesma sala por outros usuários.

Art 4º. Os professores que desejarem utilizar o Laboratório de Informática para atividades acadêmicas devem efetuar reservas, com antecedência mínima de 24 horas, em formulário próprio junto aos funcionários do Suporte.

IV - da Utilização

Art 5º. O Laboratório de Informática deve ser utilizado único e tão somente para atividades acadêmicas ligadas ao ensino, pesquisa e extensão. É vedada a sua utilização para fins não relacionados à atividade acadêmica.

Art 6º. Os usuários que incorrerem em tal situação estão sujeitos a sansões e penalizações previstas no item X. O usuário é responsável, durante a sua utilização, dos recursos do Laboratório de Informática.

Art 8º.O funcionário responsável deverá ser informado de qualquer anormalidade ocorrida durante a utilização dos recursos computacionais. O professor deve orientar os alunos para que deixem o ambiente limpo, organizado e com todos os recursos computacionais devidamente desligados, após o término das atividades acadêmicas.

Art 9º. Cada usuário recebe uma conta no servidor, com a respectiva senha pessoal e intransferível, que provê acesso e espaço em disco para gravação de arquivos.

V - dos Deveres

Art 10º. É dever de todo usuário do Laboratório de Informática zelar pelas instalações e recursos computacionais compostos de hardware, software e respeitar os funcionários do Laboratório de Informática.

VI - das Proibições

Art 11º. Fica expressamente proibido no âmbito do Laboratório de Informática da FAMETRO:

a) Acessar, modificar ou distribuir materiais de ação ofensiva racial, social ou religiosa;

b) Acessar, modificar ou distribuir materiais de conteúdo adulto/pornográfico;

c) Usar vocabulário de baixo calão/ofensivo;

d) Utilizar sites ou salas de bate-papo, ICQ, MSN Messenger e assemelhados;

e) Utilizar Jogos eletrônicos - salvo utilizados em atividades acadêmicas devidamente autorizadas;

f) Violar direitos autorais/propriedade intelectual;

g) Propaganda político/partidária;

h) Comer, beber ou portar alimentos;

i) Fumar ou conduzir cigarros e assemelhados acessos;

j) Utilizar equipamentos de comunicação como telefones celulares;

k) Perturbar o ambiente com brincadeiras e algazarras;

l) Praticar atividades que afetem ou coloquem em risco as instalações e/ou os recursos computacionais;

m) Praticar atividades que promovam o desperdício de recursos de energia e computacionais;

n) Instalação ou desinstalação de softwares e hardware nos equipamentos do laboratório;

o) Atos de vandalismo digital, tais como quebra de privacidade, invasões internas e externas, captura de senhas e pirataria de software;

p) Abrir, modificar, consertar ou reconfigurar a configuração dos recursos computacionais;

q) Utilização de usuário e senha alheia;

r) Permanecer nas salas administrativas do Laboratório de Informática, salvo quando solicitado ou necessário.

VII - da Segurança lógica dos dados

Art 12º. O Suporte não se responsabiliza pela integridade dos arquivos gravados nos servidores, devendo cada usuário ser responsável pela cópia de segurança dos seus arquivos.

VIII - da Conduta

Art 13º. É de responsabilidade dos funcionários responsáveis pelo Laboratório de Informática manter a disciplina e ordem no Laboratório de Informática.

Art 14º. Durante a utilização do mesmo para atividades acadêmicas esta responsabilidade decai sobre o professor responsável pela atividade.

Art 15º. O Laboratório de Informática é um local de estudo e, portanto, devem ser observadas a ordem e o silêncio.

Art 16º. Qualquer conduta indevida deve ser comunicada aos responsáveis pelo Laboratório de Informática, através de memorando interno, com provas anexadas para providência de medidas cabíveis.

IX - das Punições

Art 17º. O não cumprimento das normas deste regulamento aqui especificadas será penalizado de acordo com a sua gravidade conforme descrito abaixo e pelo ressarcimento de prejuízos e danos causados a infra-estrutura do Laboratório de Informática:

I. Advertência oral
II. Advertência escrita
III. Suspensão temporária dos direitos de utilização do Laboratório de Informática
IV. Suspensão definitiva dos direitos de utilização do Laboratório de Informática;
V. Responsabilidades civis ou pessoais cabíveis dentro da lei.

X - dos Funcionários Responsáveis

Art 18º. Os funcionários responsáveis pelo Laboratório de Informática da FAMETRO têm como atribuições:

I. Prestar suporte técnico aos usuários no desenvolvimento das atividades acadêmicas que necessitem dos recursos do Laboratório de Informática;
II. Supervisionar e controlar o comportamento dos usuários e utilização dos equipamentos;
III. Zelar pela conservação e manutenção dos recursos computacionais;
IV. Instalar e configurar recursos computacionais;
V. Prover manutenção dos recursos computacionais, salvo atividades que requeiram intervenção externa por profissionais ou empresas especializadas;

Art 19º. Não constituem atribuições dos funcionários:

I. Desempenhar funções de monitoria em atividades acadêmicas;

XI - dos Casos Omissos

Art 20º. Os casos omissos neste regulamento do Laboratório de Informática serão apreciados, em primeira e única instância, por uma comissão designada pela direção da FAMETRO.

Art 21º. Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação**.**

REULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA FAMETRO

CAPÍTULO I

Das considerações preliminares

Art. 1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE – dos Cursos Superiores Tecnológicos, de Bacharelado e Licenciaturas da Faculdade de São Vicente - FST.

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o Órgão Consultivo responsável pela concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos e de suas atualizações periódicas.

CAPÍTULO II

Das Atribuições

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

a) elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso e/ou estrutura curricular e disponibilizá-lo à comunidade acadêmica do curso para apreciação;

b) avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso;

c) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas;

d) indicar, formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de iniciação científica e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas pública relativas à área do conhecimento;

e) zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação;

f) propor, no PPC, procedimentos e critérios para a autoavaliação do curso;

g) propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;

h) convidar consultores *ad hoc* para auxiliar nas discussões do projeto pedagógico do curso;

i) levantar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso;

j) propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando formação continuada.

CAPÍTULO III

Da Constituição

Art.4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído:

a) por, no mínimo, cinco (5) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluído o coordenador do curso, como seu presidente;

b) por, pelo menos, sessenta por cento (60%) dos membros com titulação acadêmica de Mestre e/ou Doutor;

§ 1°. Todos os membros deverão em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, e pelo menos vinte por cento (20%) em tempo integral.

§ 2°. O Núcleo Docente Estruturante deverá ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Art. 5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso, e tomando como base os critérios definidos no Art. 4°.

Parágrafo único. Sendo o Núcleo Docente Estruturante um grupo de acompanhamento, seus membros devem permanecer por quatro (4) anos, com possibilidade de recondução, e adotada estratégia de renovações parciais, de modo a haver continuidade no pensar do curso.

CAPÍTULO IV

Das Atribuições do Presidente

Art. 6°. Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante:

a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive de qualidade;

b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

c) encaminhar as deliberações do Núcleo;

d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidido pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar atas;

e) coordenar e promover a integração com os demais Colegiados e setores da Instituição.

Parágrafo único. Na ausência ou impedimento eventual do Coordenador do Curso, a presidência do Núcleo Docente Estruturante será exercida por docente por ele indicado.

Art. 7°. O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á, ordinariamente por convocação de iniciativa de seu Presidente, uma (1) vez por semestre, no início do período letivo, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art. 8º. Todo membro do Núcleo Docente Estruturante tem direito à voz e voto, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Art. 9°. Observar-se-á nas votações os seguintes procedimentos:
a) em todos os casos a votação é em aberto;
b) qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer consignar em ata expressamente o seu voto;
c) nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente;
d) não são admitidos votos por procuração.

Art. 10. Após cada reunião lavrar-se-á a ata, que será discutida e votada na reunião seguinte e, após aprovação, subscrita pelo presidente e membros presentes.

Art. 11. As decisões do Núcleo Docente Estruturante serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes, e encaminhadas à análise e deliberação do Colegiado de Curso.

Art. 12. O membro que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião justificará a sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento.

Parágrafo único. O membro que faltar, sem justificativa aceita, a duas (2) reuniões seguidas ou a quatro (4) alternadas, no período de doze (12) meses, será destituído de sua função.

CAPÍTULO VI
Das Disposições Finais

Art. 13. Os casos omissos serão resolvidos pela Direção Geral ou órgão superior de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 14. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação do Conselho Maior.
Legislação Núcleo Docente Estruturante (anexadas)

REGULAMENTOS ESPECÍFICOS PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

CLINICA MULTIDISCIPLINAR – SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA

O projeto de curso de Psicologia da FAMETRO prevê a instalação de um Serviço de Psicologia Aplicada com as funções de responder às exigências para a formação do psicólogo, congruentes com as competências que o curso visa desenvolver, ao mesmo tempo em que pretende atender demandas de atendimento psicológico da comunidade na qual está inserido.

O Serviço-escola de psicologia aplicada da FAMETRO em acordo com as recomendações das Diretrizes Nacionais curriculares para os cursos de graduação em psicologia consolida-se como parte do projeto do curso com funções que visam a responder as exigências da formação do psicólogo e as demandas da comunidade. O Serviço Escola de Psicologia tem por características:

I – Dar ênfase a *Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde*, que segundo as diretrizes nacionais curriculares (DNC, 2004) consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas. Dessa forma os serviços prestados não se restringiram apenas a clínica, mas transcenderam os muros levando o serviço de psicologia nos lugares os quais forem necessários sempre de acordo com um Projeto estabelecido pela Coordenação/Supervisão do serviço.

II - Proporcionar o desenvolvimento de habilidade e competência do acadêmico de psicologia para a futura atuação profissional;
III – Acatar aos preceitos legais e às prestações de serviços em Psicologia tais como Cadastro no Conselho Regional e obediência ao Código de ética profissional;
IV – Fornecer condições teóricas, técnicas e práticas sustentando a realização das intervenções necessárias;
V– Ser um espaço de acolhida das demandas do sujeito, oportunizando a escuta, o atendimento humanizado e a intervenção e encaminhamentos quando necessários.
O serviço-escola de psicologia da FAMETRO tem como finalidade:
I – Gerar campo de estágio para formação profissional dos acadêmicos do curso de Psicologia, abrangendo novas formas de atuação do Psicólogo em consonância com a realidade sócio histórico e cultural e com as transformações da Psicologia enquanto ciência e profissão;
II – Disponibilizar os serviços psicológicos à comunidade, preferencialmente aos indivíduos e instituições carentes ou oriundos de encaminhamentos realizados por demais instituições, viabilizando a realização de atividades acadêmicas do serviço-escola de psicologia.
III – Oportunizar a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão a fim de ser referência entre acadêmicos e comunidade de modo geral.
Ressalta-se que a psicologia enquanto ciência e profissão são reconhecidas por sua diversidade de abordagens teórico-metodológicas. Ao reconhecer a importância dessa diversidade como eixo de valorização e fortalecimento da profissão recomenda-se que os estagiários da clínica escola possam optar entre no mínimo duas abordagens diferentes para realização do seu estágio, a saber: Abordagem Psicodinâmica-Psicanalítica; Abordagem Cognitivo-Comportamental e Abordagem Fenomenológico-existencial. Portanto é recomendável que durante um turno haja realização de estágio supervisionado em uma abordagem e no outro turno a abordagem seja diferente.

O serviço de psicologia aplicada está em acordo com a Resolução nº do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 07 de maio de 2004 que institui as diretrizes que orientam as IES sobre a organização dos cursos de graduação em Psicologia fazendo referência a formação a partir das atividades de estagio que devem permitir exercitar as habilidades e competências necessárias ao perfil do psicólogo. O serviço de Psicologia Aplicada deve superar o modelo durante muito tempo compreendido como Clínica-escolas pois, entende-se que atualmente, a atuação do psicólogo vai além do

atendimento meramente clínico. Portanto a caracterização do serviço de psicologia aplicada envolve a concepção de um trabalho que abarca o trabalho clínico, capacitando a psicoterapeutas, mas não se restringe a essa atividade, abarcando ainda serviços que atendam a área escolar, comunitária e organizacional/trabalho.

O Serviço de Psicologia Aplicada tem como objetivo: Proporcionar a integração teoria/práxis psicológica e ao mesmo tempo oferecer a comunidade. manauara um serviço de Psicologia Aplicada, constituindo-se em campo de treinamento profissional para os alunos de psicologia com permanente acompanhamento de profissionais habilitados; e como objetivos específicos: oferecer ao acadêmico de psicologia da Instituição local de estágio privilegiado para sua formação profissional oportunizando a aplicação de conhecimentos teóricos adquiridos no curso de Psicologia da FAMETRO sendo um local adequado a realização de estágios profissionalizantes; oportunizar a práxis psicológica tanto a acadêmicos quanto a comunidade a partir dos serviços prestados à população manauara, constituindo-se em campo de treinamento profissional para os alunos de psicologia com permanente acompanhamento de profissionais habilitados; contribuir com o ensino, pesquisa e extensão no curso de Psicologia; desenvolver projetos junto à comunidade que contribuam para a qualidade de vida da população; oferecer estágio supervisionado e preparação profissional em Psicologia aos alunos graduandos; prestar serviços de natureza psicológica à comunidade interna e externa da FAMETRO em parceria com o NAPA – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão; proporcionar meios e instrumentos de pesquisa, subsidiando um constante aprimoramento do currículo de Psicologia;

As atividades no serviço escola de psicologia aplicada ocorrerão mediante atuação dos coordenadores, supervisores e professores de psicologia do curso, sendo desenvolvidas prioritariamente pelos estagiários (acadêmicos finalistas do curso de psicologia). Portanto seguirão as recomendações da legislação que regulamenta o estágio. No que se refere a Lei de Estágio N 11.788/08 a atividade de estágio:

I. Refere-se a atividade formativa de estudantes de diferentes níveis de ensino que são subordinados a supervisão das instituições de ensino;

II. As atividades de pesquisa, de monitoria e de extensão só podem ser equivalentes ao estágio se houver previsão destas modalidades no projeto pedagógico do curso.

III. O estágio não mantém vínculo empregatício enquanto o aluno estiver matriculado no curso e não deverá ultrapassar a carga horária de 06 horas diárias.

IV. É necessário oficializar o estágio entre a parte concedente, a instituição de ensino e o estudante, do termo de compromisso e das atividades concernentes ao previsto no plano de atividade formativa.
V. Os relatórios de estágio devem ser entregues semestralmente como parte obrigatória da conclusão do estágio.
VI – É direito do estagiário ter um responsável para orientar e supervisionar as práticas realizadas de modo a mantê-lo seguro e cumprindo todas as condições da formação profissionalizante.
IV. É necessário oficializar o estágio entre a parte concedente, a instituição de ensino e o estudante, do termo de compromisso e das atividades concernentes ao previsto no plano de atividade formativa.
V. Os relatórios de estágio devem ser entregues semestralmente como parte obrigatória da conclusão do estágio.
VI – É direito do estagiário ter um responsável para orientar e supervisionar as práticas realizadas de modo a mantê-lo seguro e cumprindo todas as condições da formação profissionalizante.
Serão competências dos profissionais vinculados ao serviço:

Coordenador / Responsável técnico

a) São atribuições do Coordenador

I – Estabelecer a política acadêmica do Serviço-Escola de Psicologia;
II – Considerar e aprovar acordos, contratos ou convênios mantidos entre o Serviço-Escola de Psicologia e instituições públicas ou privadas para autorização geral da Direção da FAMETRO;
III - Recomendar, implementar, decidir sobre atividades e projetos;
IV – Responsabilizar-se pelas normas de funcionamento interno do Serviço-Escola de Psicologia da FAMETRO;
V – Atentar para que os fundamentos teóricos e éticos orientem e sustentem a prática Clínica;
VI – Sugerir propostas de alterações do regimento sempre que se fizer necessário;
VII - Cuidar da qualidade do atendimento prestado no serviço-escola.

b) São atribuições do Responsável Técnico:

I – Responsabilizar-se, perante o Conselho Regional de Psicologia e o Curso de Psicologia, pelos serviços e atividades desenvolvidas na clínica;

II- Possuir diploma de Psicologia e estar devidamente registrado no Conselho Regional de Psicologia da sua região, conforme resolução CFP nº 003/2007;

III- Responder perante a instituição e a comunidade pelos serviços psicológicos oferecidos pela instituição, zelando pelo interesse dos usuários, estagiários, supervisores e pela imagem do serviço junto a sociedade, fazendo com que os serviços oferecidos, as pesquisas e os projetos de extensão estejam corretamente vinculados com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

IV. Elaborar, em conjunto com a coordenação do Curso de Psicologia, o planejamento dos serviços a serem prestados pelo Serviço-Escola de Psicologia bem como a seleção dos estagiários que atuarão no serviço-escola.

V - Coordenar, planejar, supervisionar, representar e responder pelas atividades administrativas da clínica junto à comunidade interna e externa a FAMETRO;

VI- Zelar pela qualidade da formação oferecida aos alunos e dos serviços prestados;

VII - Estabelecer normas para a realização dos estágios e fiscalizar o seu cumprimento;

VIII - organizar as informações sobre os serviços prestados na clínica;

IX – Solicitar e acompanhar as reuniões mantendo contato com os professores supervisores de estágio;

X - Propor seminários, oficinas, minicursos e treinamentos com fins de prevenir e superar alguma dificuldade dos acadêmicos e da comunidade assistida;

XI- Supervisionar técnica e administrativamente (na ausência do coordenador) as rotinas do serviço e do atendimento verificando pessoalmente a capacitação técnica de seu estagiário, supervisionando-o e sendo responsável direto pela aplicação adequada dos métodos e técnicas psicológicas e pelo respeito ao código de ética profissional.

XII– Cumprir e fazer cumprir os dispositivos previstos no Código de Ética do psicólogo e as resoluções do Conselho Regional e Federal de Psicologia, bem como o que estiver estabelecido no Regimento Interno do serviço-escola de psicologia.

XIII– Organizar as comunicações, protocolo geral e controle documental do serviço-escola de psicologia (declaração, assinatura de atestados, encaminhamentos) bem como relatórios semestrais dos serviços prestados;

XIV – Gerenciar as informações sobre os serviços prestados na clínica e os projetos de estágio, ensino, pesquisa e extensão vinculados ao serviço-escola;

XV – Responder e zelar pela guarda do material psicológico utilizado;

XVI - Gerenciar o uso de materiais, distribuição e manutenção do espaço físico;

XVII – Assumir perante o Conselho Regional de Psicologia, pelo caráter técnico das atividades desenvolvidas no Serviço-Escola de Psicologia.

XVIII- Responsabilizar-se, perante o paciente/cliente, pelos serviços prestados no Serviço-escola de psicologia

c) São atribuições do Supervisor:

É competência dos professores supervisores:

I – Apresentar, semestralmente, as modalidades de trabalho e normas de estágio aos acadêmicos selecionados;

II – Supervisionar todos os casos, grupos ou instituições que estejam sendo atendidos pelos acadêmicos sob a sua supervisão, até o encerramento do mesmo;

III – Orientar os alunos-estagiários a respeito da rotina do serviço, procedimentos e normas gerais para atendimento ao público-alvo bem como as normas da supervisão;

IV – Gerenciar com o estagiário os horários de supervisão sem prejudicar os horários de atendimento;

V – Recomendar leituras e orientar grupos de estudo de acordo com a abordagem escolhida;

VI -Delegar ao estagiário responsável o controle da documentação e prontuários dos clientes/pacientes atendidos e a entrega, à secretaria, dos dados dos pacientes que permanecerão em atendimento no ano seguinte;

VII- Assessorar a coordenação da clínica sempre que se fizer necessário.

VIII – Atentar para a postura ético profissional dos estagiários (atrasos, condutas, vestimentas, etc.) comunicando ao responsável técnico sobre possíveis irregularidades;

Observação: Os supervisores de estágio deverão ter no mínimo 3 anos de experiência na área clínica que será orientador e estar devidamente registrado no CRP 20. Sendo que cada supervisor deverá trabalhar de acordo com sua orientação teórico pré-estabelecida, reconhecendo a diversidade de atuação na psicologia.

d) São atribuições do estagiário:

I – Cumprir a carga horária do estágio com responsabilidade respeitando as normas institucionais e os preceitos éticos que norteiam o atendimento psicológico desde que sejam alunos regulares do curso de psicologia, pós-graduação, projetos de extensão e pesquisa.

II – Atender de forma humanizada a clientela que procura o Serviço-escola, realizando as atividades de acordo com as orientações do supervisor;

III – Participar regularmente das supervisões e convocações de supervisão;

IV- Apresentar cotidianamente, por escrito, relato dos atendimentos com fins de supervisão e zelar pela organização e devido registro das documentações e dos prontuários;

V - Submeter-se às avaliações propostas pelos supervisores no Plano de Estágio;

VI - Atualizar a pasta com os relatórios parciais e finais e o material dos clientes/ pacientes;

VII – Zelar pela manutenção das salas de atendimento e cuidar dos materiais lúdicos utilizados;

VIII - Agendar sala e horário disponíveis para iniciar o atendimento e indicar disponibilidade de sala de acordo com placa que identifica se as salas estão livres ou ocupadas;

IX - Assinar a folha de frequência disponível na secretaria e solicitar à secretária que assine o registro de atividades de estágio somente na data do atendimento;

X – Produzir conhecimento cientifico e participar de eventos que viabilizem a comunicação cientifica;

XI – Procurar por orientação dos supervisores sempre que houver dúvidas ou dificuldades, informando sobre as irregularidades que tiver conhecimento, relativas à sua condição de estagiário, especialmente as previstas no Código de Ética;

XII - Cuidar da estrutura, organização, funcionamento e patrimônio da Clínica;

XIII -Utilizar materiais não disponíveis no serviço-escola de psicologia somente após e com a devida aprovação do supervisor de estágio.

XIV – Atentar minimamente quanto a descrição no que se refere a guarda dos documentos psicológicos, mantendo sigilo necessário e prezando pelo armazenamento seguro do material clínico e atualização do prontuário a cada atendimento, não sendo permitida a retirada desse material sob hipótese alguma.

XV- Solicitar ligações à secretaria para realizar os agendamentos quando necessário conforme autorização da supervisão.

XVI- Utilizar Jaleco para identificação e uniformização dos estagiários do Servico de Psicologia Aplicada.

e) São atribuições da secretaria/ recepcionista:

I – Atuar na área administrativa, organizando as rotinas de serviço e manutenção dos materiais e patrimônio do Serviço-escola de psicologia.

II- Atender ao público do serviço-escola, observando a descrição necessária.

III - Preencher a ficha de cadastro do paciente para futuro atendimento, fazendo o devido controle da fila de espera;

IV – Contatar a clientela por telefone para agendamento de consultas dos clientes/ pacientes.

V - Gerenciar a agenda de atendimentos;

Quanto aos padrões estruturais, o espaço físico do serviço-escola de psicologia deve garantir:

I. Acessibilidade

II. Estrutura diferenciada para evitar vazamento de sons e resguardar o sigilo dos serviços prestados;

III. O respeito aos critérios da vigilância sanitária atentando a iluminação, ventilação e higiene adequada.

IV. Secretaria e recepção em local diferenciado dos locais de realização dos atendimentos;

V. Salas de atendimento individual

VI. Sala para atendimento coletivo;

VII. Sala privativa para os estagiários afim de realizar as leituras de prontuários bem como suas devidas atualizações e organização;

VIII. Sala de supervisão de estágio;

IX. Sala para guarda de materiais exclusivos do uso do psicólogo tais como testes e outras documentações;

X. Sala lúdica;

XI. Depósito com produtos para manutenção da higiene do local.

Dinâmica de Funcionamento

O funcionamento do Serviço-escola de psicologia dar-se-á do seguinte modo:

I – No turno matutino funcionará das 08 às 12 horas de segunda a sexta-feira e no turno vespertino de 14horas as 17horas.

II – As solicitações de atendimento serão acolhidas para realização da triagem e a partir desta definir-se, quando possível, os dias da semana e horários disponíveis para o atendimento psicológico.

III. – O atendimento dos pacientes obedecerá à fila de espera;

IV- Terão prioridades para atendimentos encaminhamentos advindos de ONGS, serviços de saúde, escolas, conselho tutelar e afins.

Serviços realizados

I Atende as demandas da comunidade interna e externa, exceto aos estudantes do Curso de Psicologia da FAMETRO por recomendações éticas;

II – Realiza atendimento individual e/ou em grupo com crianças, adolescentes, adultos e Idosos;

a) Quanto ao agendamento de atendimentos a menores de 18 anos deverá ser feito pelos pais ou responsáveis e, quando institucionalizados, por pessoa delegada/credenciada para essa finalidade sendo que quando se iniciar o atendimento, o responsável legal assinará o termo de consentimento. Em caso de descumprimento desse item o atendimento será encerrado;

III. Oferecer serviços que abrangem as diversas áreas da psicologia de acordo com a formação dos supervisores pertencentes ao serviço-escola. Na clinica escola Fametro São possibilidades de serviço na área do Trabalho, Saúde, Jurídica, Educação, Esporte e Social.

a) Os serviços propostos devem ser elaborados como projetos adicionais e passar pela avaliação do colegiado do serviço-escola para aprovação e implementação em cada semestre letivo correspondente.

Farão parte dos projetos relacionados ao Serviço-Escola de Psicologia os que seguem:

PROJETO NAPA – Núcleo de Apoio psicopedagógico, acessibilidade e inclusão

PROJETO POP – Projeto de Orientação Profissional

PROJETO POT – Psicologia Organizacional e do Trabalho

Todos esses projetos estão explicitados detalhadamente com direcionamento independe, mas são diretamente vinculados ao corpo do que o Serviço-Escola de Psicologia da FAMETRO tem a oferecer para a comunidade e acadêmicos em geral. Mediante orientação e atuação direta dos estagiários do serviço-escola de psicologia.

ANEXO I

PROJETO NAPA – NUCLEO DE APOIO PSICOPEDAGOGICO

ACESSIBILIDADE E INCLUSAO

Diante da democratização do ensino superior é possível verificar uma diversidade presente e necessária nos espaços de educação formal do país. Entretanto, diversos problemas decorrem da falta de competências, habilidades e atitudes necessárias que permitam um bom desempenho nas atividades acadêmicas e na convivência harmoniosa com as normas institucionais e sociais. Nesse sentido, o NAPA enquanto núcleo de apoio psicopedagógico e inclusão, promove atividades que busquem de fato, desenvolver competências, oferecer subsídios e suporte pedagógico e emocional bem como promover a inclusão, garantido o respeito, a cidadania e os valores que conferem dignidade humana

O NAPA oferece atendimento individual para auxiliar os docentes, discentes e colaboradores da instituição em questões de ordem de apoio psicopedagógico. O trabalho deverá ocorrer de acordo com demandas espontâneas ou encaminhamentos realizados pelas coordenações dos cursos da instituição. Os atendimentos deverão ocorrer na em sala de aula, de acordo com todos os pressupostos éticos que regulamentam a prática profissional do psicólogo e da pedagogia, a segurança quanto aos sigilos das informações aos beneficiários do serviço. Os atendimentos terão duração de 3 a 10 sessões e após as intervenções, se houver necessidade, os alunos poderão ser encaminhados a outros serviços..

O NAPA oferece oficinas e Rodas de Conversas em sala de aula para auxiliar a Coordenação de Ensino e toda comunidade acadêmica a lidar com as demandas institucionais. O trabalho consistirá em identificar demandas solicitadas pelo coordenador do curso e professores da IES e promover o contato do público docente com discente com questões e atividades pertinentes no que se refere à inclusão, acessibilidade, relacionamento interpessoal, promoção de saúde, qualidade de vida e dificuldades de aprendizagem.

O NAPA desenvolverá também, palestras com temas específicos e relacionados às demandas dos cursos e dos acadêmicos da IES. Está previsto ainda, orientações quanto ao planejamento de carreira e desenvolvimento acadêmico e profissional. Os eventos estão previstos para ocorrer mensalmente de acordo com a temática pertinente ou de acordo com a demanda. Alguns temas levantados: violência entre colegas e

professores, dificuldade em falar em publico, qualidade de vida na faculdade, inteligência emocional. As palestras serão realizadas por professores convidados, profissionais da clinica – escola ou coordenadores de curso especialista na temática.

Como objetivo geral o NAPA busca propiciar ferramentas necessárias de apoio psicopedagógico para a comunidade acadêmica de modo geral abrangendo discentes e docentes. Tendo como objetivos específicos: dialogar com profissionais especializados e docentes sobre questões pertinentes para a formação acadêmica; analisar as necessidades de inclusão; aplicar técnicas de suporte psicopedagógico e de promoção de saúde.

O NAPA por desenvolver atendimento diferenciados propõe o serviço da seguinte forma:

ATENDIMENTO INDIVIDUAL

- As solicitações ao NAPA deverão chegar à Coordenação de Psicologia de forma espontânea ou por meio de encaminhamento das demais coordenações da instituição.
- Os atendimentos serão realizados conforme agenda do profissional responsável..
- Os atendimentos terão duração de 50 minutos. E deverão ser realizadas em horários opostos as aulas para não comprometer o rendimento acadêmico. Salve exceções que poderão ser justificadas por meio de declarações e comunicação entre profissional responsável e coordenação de curso.
- Os atendimentos terão no máximo 10 sessões, que deverão ocorrer de forma semanal.
- Os registros dos atendimentos serão arquivados nos prontuários, em armário lacrado conforme resoluções éticas.

ATENDIMENTO COLETIVO

- Serão realizadas palestras informativas a partir do termo Roda de conversas para proporcionar maior aproximação e diálogo entre os discentes, profissionais e facilitador responsável pelo tema discutido.
- As solicitações ao NAPA deverão chegar a Coordenação de Ensino que repassará a coordenação de psicologia para que encaminhe os profissionais do curso responsáveis pelas palestras interventivas.

- As palestras e oficinas serão planejadas antecipadamente conforme demandas identificadas e a divulgação serão realizadas primeiramente, para o público alvo, devendo abranger. também toda comunidade acadêmica.
- Todos os eventos (palestras) promovidos pelo NAPA nesse formato irão fornecer certificado com horas complementares.
- O evento (palestra) terá duração média entre 2 e 4 horas podendo ser realizados aos sábados ou durante dias da semana.
- Uma semana após a realização de cada intervenção será aplicado um formulário de avaliação da atividade pela equipe do NAPA (ver anexo).
- Os resultados serão devidamente tabulados e deverão ser instrumentos para melhoria continua e acompanhamento das atividades realizadas com a comunidade acadêmica.

ANEXO II

PROJETO POP – PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR -

O Programa de Orientação Profissional buscará atender as demandas da formação do acadêmico de psicologia bem como a demanda da sociedade e de adolescentes cursando o nível médio diante das eventuais dificuldades de escolha profissional. Para tanto os discentes do curso de psicologia que realizam estágio na clínica escola da instituição passaram por um treinamento para realização do programa de orientação profissional que será oferecido as escolas da Cidade de Manaus. Será realizado um trabalho, elegendo a escola CEMETRO – em função da vinculação institucional com a FAMETRO. O trabalho consistirá em algumas etapas a saber: a) Seleção de estagiários; Treinamento para os estagiários; Divulgação na escola (Para autorização da Direção Pedagógica e; Para o público alvo – Adolescentes do 1º e 2º ano do Ensino Médio); Desenvolvimento das atividades (Conforme descrito na metodologia); Avaliação final (Resultados alcançados – Discentes e comunidade (Alunos da escola envolvida). Conforme resultados, objetiva-se que o POP - Programa de Orientação Profissional seja oferecido semestralmente atendendo as exigências para a formação do psicólogo e o compromisso social com as necessidades da comunidade em geral.

O Programa de Orientação Profissional – POP tem como objetivo contribuir tanto para a formação do profissional de psicologia a partir do Ensino e preparação para atuar como mediador do processo, bem como para a comunidade atendida no que se refere a construção de uma identidade profissional; promover a inserção do orientando numa realidade ocupacional; informar-lhe sobre as diversas profissões e campos de atuação profissional assim como a situação do mercado de trabalho a partir de uma ampla gama de tarefas, que inclui o pedagógico e o psicológico, em nível de diagnóstico, de investigação, de prevenção, e a solução da problemática vocacional.

O POP se faz necessário diante das demandas da contemporaneidade que lida com as incertezas em um mundo globalizado marcado por constantes mudanças, bem como os conflitos e dificuldades encontradas para tomada de decisão nessa fase da vida (adolescentes e jovens adultos) diante da escolha de uma profissional, que repercutira no futuro bem sucedido do indivíduo. Prova disso é a procura cada vez maior de pessoas na fase adulta que procuram por orientação profissional e de carreira após insatisfação com a área escolhida anteriormente. E como objetivos específicos: : avaliar

o desempenho dos discentes no programa de orientação profissional; analisar público alvo para atender as necessidades quanto a questão da escolha profissional; aplicar o conhecimento e as práticas psi de forma condizente com as necessidades institucionais, acadêmicas e comunitárias para alcance dos objetivos referidos.

A Orientação profissional pode ser desenvolvida no âmbito individual ou grupal e deverá acontecer no decorre de 8 encontros durante 8 semanas:

Grupal: Em grupo trabalha-se normalmente com 10 a 15 pessoas. Com duração de 1 a 2 horas

a) **Individual:** Individualmente trabalha-se com inventários e testes psicológicos, além de técnicas de intervenção clínica para orientação para escolha profissional.

De forma objetiva, o Programa de Orientação profissional terá 4 etapas:

1) Autoconhecimento e projeto de vida
2) Influência nas escolhas
3) Conhecimento das profissões e do mercado de trabalho
4) Avaliação do processo

REQUISITOS

Mínimo de 10 pessoas

Máximo 15 pessoas

ETAPAS DO POP

1) **PRIMEIRA ETAPA – Autoconhecimento e projeto de vida**

Esta etapa consiste na aplicação de instrumentos e técnicas para possibilitar o autoconhecimento. E será dividida em três encontros.

1º Encontro: Apresentação do programa de orientação profissional, estabelecimento do contrato grupal e levantamento das expectativas dos adolescentes em relação ao trabalho.

Técnicas*:* dinâmicas de apresentação, teia grupal e rapport. (Apresentação livre; Origem do nome; Metade e Metamorfose ambulante);

2º Encontro: Identidade – Autoconhecimento e autoestima, interesses, habilidades e valores, modelos de identificação.

***Técnicas**:* dinâmica de aquecimento (dança da cadeira) e de autoconhecimento (do espelho), relato escrito com questões acerca da infância (quem eu fui) e do momento presente (quem eu sou); Carta autodirigida;

3º Encontro: Projeto de vida: quem eu serei

***Técnicas**:* Leitura de carta; Relato escrito a partir de questões problematizadoras relacionadas ao passado, presente e perspectivas futuras, seguido de relato oral.

2) SEGUNDA ETAPA – Influências nas escolhas

Esta etapa consiste na análise dos fatores de influência na escolha profissional com o objetivo de permitir ao orientando identifica-las e verificar sua própria autonomia diante destas.

4º Encontro: Fatores que influenciam na escolha profissional

***Técnicas**: Dinâmica "Desenho livre', das "'influências recebidas" e "do bombom"'* as quais nortearam o objetivo do encontro seguido de relato oral pelo grupo.

3)TERCEIRA ETAPA – Conhecimento das Profissões e do mercado

A terceira etapa constitui-se facilitação para conhecimento do mercado e da realidade das profissões que podem ser de interesse do orientando a fim de esclarecer as demandas e os desafios da possível área de atuação. Nessa etapa é possível discutir também as verdades, os mitos e as certezas que estão envolvidos em cada uma das profissões.

5º Encontro: Informações sobre as profissões.

***Técnicas**:* Jogo das profissões, leitura de textos e apresentação de vídeos que discutam sobre o mercado de trabalho, a influência da globalização, profissões do futuro, profissões mais bem pagas e profissões tradicionais.

Ao término é proposto tarefa para casa referente à pesquisa sobre as profissões que lhe agradam e se atendem seus padrões de vida.

6º Encontro: Demandas do mercado de trabalho; relatos presenciais ou videogravados de profissionais convidados sobre sua trajetória profissional, seguido de reflexão.

***Técnicas**:* entrevista com os profissionais com base em levantamento prévio de interesse dos adolescentes.

4)QUARTA ETAPA – Avaliação do processo

Na etapa final é realizado a auto avaliação dos conhecimentos adquiridos sobre a própria identidade e sobre o mercado de trabalho. Além da avaliação de todo o processo, considerando atendimento ou não das expectativas iniciais.

7º Encontro: Auto avaliação, integração entre autoconhecimento e conhecimento do mercado.

***Técnicas**:* Quadrante do curtigrama no qual identificam o que gostam e o que não gostam de fazer, resposta de questionário semiestruturado sobre o grau de conhecimento de si mesmo e da profissão que almeja ou das quais esta dividido sobre a escolha.

8º Encontro: Resgate dos objetivos do trabalho e elaboração do desligamento grupal.

***Técnicas**:* Retrospectiva do processo para feedback final ao grupo; aplicação de um questionário semiestruturado, seguido de relato oral para avaliação do processo.

Observação: Os encontros que correspondem a 4º etapa serão realizados na mesma data para estar em conformidade com o calendário da escola e não conflitar com atividades previstas (Verificar cronograma).Os encontros serão realizados no turno vespertino das 14:00 as 16:30hs.

Roteiro de Orientação Profissional Individual

POP – PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL - INDIVIDUAL

De forma objetiva, o Programa de Orientação profissional individual terá 4 encontros:

5) Autoconhecimento e projeto de vida
6) Aplicação de instrumentos
7) Conhecimento das profissões e do mercado de trabalho
8) Avaliação e encerramento do processo

ETAPAS DO POP

1º Encontro: Apresentação do programa de orientação profissional, estabelecimento do contrato, levantamento das expectativas do orientando.

***Procedimento e técnicas**:* Entrevista aberta; Aplicação do checklist profissional; formulário Curtigrama; escrever carta autodirigida para 10 anos (Tarefa para casa);

2º Encontro: Aplicação de teste e inventário.

***Procedimento e Técnicas**:* QUATI; âncora de carreira

3º Encontro: Conhecimento das profissões e do mercado de trabalho

***Procedimento e Técnicas**:* Atividade Tempestade de profissões; devolutiva do resultado Quati e âncora; Levantamento de conhecimento das profissões emergentes;

orientação para estudo das matrizes de cada curso e profissão e entrega de formulário de entrevista com profissionais e estudantes da área.

4º Encontro: Avaliação e encerramento do processo

Procedimento e Técnicas*: Discussão a partir dos dados da entrevista com profissionais e estudantes das áreas de interesse e das matrizes e possibilidades de efetivação da escolha. Relação das informações de mercado com a carta autodirigida, Curtigrama e projeto de vida.*

POLÍTICA DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS EM PSICOLOGIA

1 Laboratórios de Ensino: Concepção e Planejamento de Atividades

Os diversos laboratórios da instituição permitirão a execução de atividades várias de apoio no ensino, que serão práticas ligadas a disciplinas específicas ou atividades ligadas a projetos de pesquisa em andamento.

Justificativa

O Curso de Psicologia possui disciplinas básicas que, em virtude do caráter práticos de seus conteúdos, necessitam de local adequado para serem estudados com consistência, uma vez que despertam nos alunos, através da participação ativa e pessoal, a verificação de construtos teóricos, a seriedade frente à produção do saber científico e a possibilidade de realizar uma articulação efetiva entre teoria e prática.

Isto porque o curso proposto baseia-se numa concepção de formação acadêmica que ultrapassa a mera transmissão de conhecimentos, comprometendo-se, igualmente, com o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva do aluno sobre a aplicação do conhecimento científico. O curso de Psicologia da FAMETRO disporá de três laboratórios para a realização das diferentes práticas exigidas no currículo, a saber: Laboratórios de informática, Laboratório de Psicologia experimental e Laboratório de Fisiologia e Neuropsicologia.

Com o curso avançando no tempo, pretende-se, num futuro próximo, a criação de locais para a práticas psicológicas, criando-se, consequentemente, laboratórios para os diversos departamentos do curso, como por exemplo: laboratório de psicologia organizacional, laboratório de psicologia escolar. Estes locais se reservariam especialmente a realização de pesquisas e trabalhos científicos em suas áreas de atuação e estarão provavelmente junto ao SPA.

Objetivo Geral:

- Proporcionar aos discentes condições necessárias para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos aprendidos.

Objetivos Específicos:

- Favorecer a compreensão da necessária articulação entre teoria e prática;
- Auxiliar nas atividades de ensino através das aulas práticas;

- Desenvolver atividades de pesquisa através de metodologia experimental;
- Fornecer instrumental técnico para a ação do profissional da psicologia.

Coordenação dos Laboratórios

Cada um dos laboratórios de psicologia terá um professor indicado pela coordenação do curso de Psicologia. Contará com o apoio de secretárias, técnicos para a manutenção das instalações e equipamentos e auxiliares para serviços gerais.

Atribuição dos Coordenadores de Laboratórios

- Em comum acordo com o coordenador do curso, estabelecer os horários de realização das atividades desenvolvidas nos laboratórios;
- Supervisionar o trabalho dos funcionários dos laboratórios;
- Estabelecer um cronograma de manutenção;
- Solicitar a Direção da FAMETRO a compra de material de consumo para os laboratórios, sempre que se fizer necessário.

CARACTERIZAÇÃO DOS LABORATORIOS

LABORATORIO DE INFORMÁTICA:

Objetivo: o laboratório de informática já atende a outros cursos existentes na instituição, fornecendo instrumental teórico necessário para uma atuação profissional atualizada e eficiente nos diferentes serviços da Psicologia, formando, desse modo, um profissional com as condições técnicas necessárias para a inserção no competitivo mercado de trabalho.

LABORATORIO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Objetivos: o laboratório de psicologia experimental será utilizado para as aulas práticas do curso de Psicologia relativas às disciplinas Psicologia Experimental I e Psicologia Experimental II nas quais serão reproduzidos alguns experimentos clássicos na psicologia e para o desenvolvimento de pesquisa do comportamento animal. A área de pesquisa experimental será um local adequado para as atividades de aula e pesquisa. O biotério será utilizado para assegurar as condições de armazenamento preservação dos animais, a fim de garantir a realização dos experimentos.

Espaço Físico: o laboratório de psicologia experimental deverá compreender uma área total mínima de 100m2 possuindo a seguinte estrutura:

- Área de trabalho experimental
- Biotério
- Área de armazenamento de materiais e higienização
- Sala para o técnico responsável pelo laboratório
- Sanitários

Instalações/Mobiliários/Equipamentos: a partir do terceiro semestre do curso os alunos já deverão utilizar o laboratório para as atividades de Psicologia Experimental I.

As instalações deverão respeitar a solicitação de uma sala de aula com capacidade para, no Maximo, 25 alunos, espaço para o biotério, manutenção e higienização dos animais. Estão previstos como mobiliários e equipamentos:

- Vinte caixas experimentais de Skinner;
- Bancadas modulares remanejáveis para as vinte caixas de Skinner e cadeiras ou bancos confortáveis;
- Material necessário ao biotério (50 gaiolas para ratos individuais, uma gaiola coletiva para dez animais reserva).
- Outros materiais: Auditômetro; balança digital; sistema de som para a comunicação; luz incandescente. Também estão previstos: 02 pontos de água de 02 tanques para higienização, ar-condicionado com controle variável de temperatura; lâmpadas fluorescentes, persianas para as janelas de vidro; bancadas com pia.

LABORATORIOS DE ANATOMIA HUMANA/FISIOLOGIA/NEUROPSICOLOGIA

Objetivos: visa dotar o aluno de conhecimentos básicos para a compreensão da fisiologia humana e seus principais sistemas; da célula nervosa e do tecido neural, permitindo o entendimento da organização a anatomia funcional do sistema nervoso central. Deverá fornecer ao aluno conhecimentos teórico pratico para analisar e discutir criticamente temas relacionados ao campo da neuropsicologia e morfologia funcional do SNC e suas relações com o comportamento, as emoções e o diagnostico dos transtornos. Oportunizar a fundamentação pratica da avaliação psicológica quanto aos

conhecimentos necessários à compreensão dos testes psicológicos que são utilizados em Exame Psicomotor e Exame Viso Motor, principalmente quanto ao teste de Bander e ao PMK.

Espaço Físico: o laboratório de fisiologia e neuropsicologia deverá compreender uma área total de 200m2 possuindo a seguinte estrutura:

Área geral (200m2) compreendendo:

- Sala para aulas praticas /microscopia
- Sala/Laboratório multidisciplinar incluindo área de armazenamento de materiais de higienização, materiais de exames e analises diversas.
- Sala de apoio podendo ser utilizada pelo técnico responsável pelo laboratório;
- Sanitários

Instalações/Mobiliários/Equipamentos

Peças anatômicas de resina: esqueletos, crânios, torso feminino e masculino, modelos ampliados do cérebro, olho, ouvido, principais órgãos dos sistemas e aparelhos do corpo humano.

- Vinte e cinco microscópios e 2 lupas;
- Enciclopédia multimídia do corpo humano, composta 6 CD-ROM, que trazem em seu conteúdo ilustrações e filmes detalhados sobre cada parte do corpo humano: Sistema ósseo, Sistema articular; Sistema muscular e Sistema nervoso; Sistema cardiovascular e Sistema digestivo; Aparelho excretor urinário e Aparelho reprodutor; Sistema glandular, Pele e Anexos cutâneos, Sistema retículoendotelial e Timo e Órgãos dos sentidos.

LABORATÓRIOS

LABORATÓRIO	ÁREA (m²)	ALUNOS/ TURMA	TURMAS/ SEMANAIS	HARÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Informática	122m²	50	04	8/12 – 14/22
Laboratório de Anatomia	200m²	25	4	8/12 – 14/22
Laboratório de Psicologia Experimental	100m²	25	4	14/2
POLÍTICA DE ACESSO AOS LABORATÓRIOS				
*Os alunos da instituição, tem acesso apenas nos horários pré-estabelecidos e com o acompanhamento do professor.				

NORMAS PARA UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS EM GERAL:

- Respeitar o horário da utilização que foi atribuído às aulas, dando prioridade de utilização ao professor que estiver em aula pratica;
- Nos horários de aulas, o professor será o principal responsável pela adequada utilização do laboratório por parte dos alunos;
- O aluno ao fazer o uso do laboratório sem a presença de um professor ou do coordenador do setor deverá registrar a sua utilização no sistema de controle da escola;
- O aluno não deve utilizar os equipamentos de forma inconveniente ou diferente daquela ensinada pelo professor ou instrutor;

- Nos sábados, domingos e feriados o aluno deve reservar o uso do laboratório, quando possível, com o coordenador do setor e este será o responsável pela boa utilização do laboratório;
- O não cumprimento nas normas de funcionamento do laboratório acarretará ao usuário ou aluno a suspensão imediata do uso do mesmo.

NORMAS PARA A UTULIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA EXPÉRIMENTAL

O responsável pelo laboratório de psicologia experimental será o professor titular das disciplinas Psicologia Experimental I e II.

A – Atribuições do Professor:

- Supervisionar o perfeito funcionamento do laboratório;
- Providenciar a manutenção do laboratório quanto:
  - ao funcionamento de equipamentos
  - ao fornecimento de animais
  - à provisão alimentar dos animais
  - ao encaminhamento ao INPA dos animais não aprováveis
  - à limpeza necessária dos animais e equipamentos
- Distribuir e divulgar os horários de frequência ao laboratório, organizando a agenda diária;
- Orientar os alunos em seus experimentos;
- Realizar pesquisas experimentais;
- Divulgar trabalhos realizados.

B – Responsabilidade dos Alunos:

- Agendar e frequentar o laboratório unicamente nos horários combinados;
- Comunicar ao professor responsável qualquer alteração na sua frequência assim como qualquer alteração observada no comportamento de animais trabalhados ou, ainda, qualquer alteração nos equipamentos utilizados;
- Manter o local limpo e asseado, conforme foi encontrado;
- Não maltratar os animais;
- Utilizar o laboratório unicamente para práticas e trabalhos orientados pelo professor da disciplina;

C – Atribuições do bioterista:

- Atender as solicitações do professor responsável pelo laboratório;
- Realizar a limpeza diária do laboratório;
- Alimentar os animais de acordo com a orientação do professor;
- Atender as solicitações dos alunos referentes ao manuseio e/ou cuidados com os animais que estão sendo trabalhados;
- Cuidar para que as orientações do professor sejam cumpridas;
- Comunicar qualquer alteração na rotina do laboratório;
- Zelar para o bom funcionamento do laboratório;

D – Horários de Funcionamento do Laboratório:

8:00 às 11:40; 14h00 às 22h00min, diariamente.

Obs.: não será permitida a permanência de alunos fora do horário das aulas, ou sem a permissão prévia do professor responsável pelo laboratório de Psicologia Experimental.

CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

1. Objetivos do Curso

Em consonância com a Resolução N° 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011, instituidora das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de LICENCIATURA em PSICOLOGIA estabelece tais objetivos a seguir:

1.3.1 Objetivo Geral

Tal qual preconiza as Diretrizes Nacionais do Curso de licenciatura em Psicologia, a proposta complementar para a formação de professores de Psicologia deve assegurar que o curso articule conhecimentos, habilidades e competências.

A organização do curso de Psicologia deve, de forma articulada, garantir o desenvolvimento das competências do núcleo comum, seguido das competências das partes diversificadas – ênfases – sem concebê-los, entretanto, como momentos estanques do processo de formação. Assim, o projeto do curso deve explicitar todas as condições para o seu funcionamento, a carga horária efetiva global, do núcleo comum e das partes diversificadas, inclusive dos diferentes estágios supervisionados, bem como a duração máxima do curso.. O projeto do curso deverá prever, outrossim, procedimentos de autoavaliação periódica, dos quais deverão resultar informações necessárias para o aprimoramento do curso. As atividades acadêmicas devem fornecer elementos para a aquisição das competências, habilidades e conhecimentos básicos necessários ao exercício profissional. Assim, essas atividades devem, de forma sistemática e gradual, aproximar o formando do exercício profissional correspondente às competências previstas para a formação

1.3.2 Objetivos Específicos

O projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia tem por objetivos:

a) complementar a formação dos psicólogos, articulando os saberes específicos da área com os conhecimentos didáticos e metodológicos, para atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso Normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em

contextos de educação informal como abrigos, centros socioeducativos, instituições comunitárias e outros;

b) possibilitar a formação de professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva;

c) formar professores de Psicologia comprometidos com os valores da solidariedade e da cidadania, capazes de refletir, expressar e construir, de modo crítico e criativo, novos contextos de pensamentos e ação.

1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de licenciatura em Psicologia deverá assegurar no perfil do graduando, visão abrangente do papel social do educador, assim como a reflexão sobre sua prática e a necessidade de aperfeiçoamento contínuo do futuro professor; que articule e utilize conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos no curso de Psicologia para a ampliação e o amadurecimento do papel de professor; que considere as características de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos, o contexto socioeconômico e cultural em que atuarão na organização didática de conteúdos, bem como na escolha das estratégias e técnicas a serem empregadas em sua promoção; deve ter conhecimento da organização escolar, gestão e legislação de ensino referentes à educação no Brasil, assim como a análise das questões educacionais relativas à dinâmica institucional e à organização do trabalho docente; a reflexão sobre a realidade escolar brasileira e as articulações existentes com as políticas públicas educacionais e o contexto socioeconômico mais amplo. A prática profissional do professor-aluno deve se desenvolver em uma perspectiva de análise do trabalho educativo na sua complexidade, cujas atividades devem ser planejadas com a intenção de promover a reflexão e a organização do trabalho em equipes, o enfrentamento de problemas concretos do processo ensino-aprendizagem e da dinâmica própria do espaço escolar, e a reflexão sobre questões ligadas às políticas educacionais do País, aos projetos político-pedagógicos institucionais e às ações político-pedagógicas.

1.4.1 Estrutura curricular

Os conteúdos que caracterizam a Formação de Professores de Psicologia deverão ser adquiridos no decorrer do curso de Psicologia e complementados com estágios que possibilitem a prática do ensino. A carga horária para a Formação de Professores de

Psicologia deverá ter, no mínimo, 800 (oitocentas) horas, acrescidas à carga horária do curso de Psicologia, assim
distribuídas:
a) Conteúdos específicos da área da Educação: 500 (quinhentas) horas;
b) Estágio Curricular Supervisionado: 300 (trezentas) horas.

Perfil do egresso (Núcleos de formação da diretriz e os conteúdos curriculares da diretriz)	**Estrutura curricular (disciplinas da matriz que atendem os conteúdos curriculares da diretriz)**	**Contexto educacional (demandas do curso)**
I. Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;	Psicologia geral, Psicologia ambiental, Tópicos especiais, Psicologia clinica I, Psicologia jurídica, Psicologia hospitalar Psicologia organizacional e trabalho, aspectos psicossociais e culturais da amazonida	As demandas estão relacionadas as teorias e os fenômenos do contexto psicológico, ao saber e utilização da pratica os conteúdos teóricos estudados, desbravar novos conteúdos. Conhecimento de novas metodologias e praticas mais adequadas para cada situação
II - analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;	Psicologia organizacional e trabalho Psicologia social Psicologia comunitária Psicologia jurídica, Psicologia hospitalar	As demandas estão relacionadas aos setores de atendimento a comunidade tanto na área da saude, quanto na psicossocial em que atende os programas de assistência social a comunidade como também, na organizacional, instituições.
III - identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos	Psicologia da personalidade Metodologia do trabalho cientifico;	Nesse contexto as demandas se reportam as questões cientificas, pesquisa, ensino e extensão. Aos processo

	Pesquisa em Psicologia, Processos psicológicos básicos, Psicodiagnóstico, Técnicas de Entrevista	psicológicos, as demandas de avaliação psicológica e atendimento psicológico nas diversas áreas de atuação
IV - identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa	Pesquisa em Psicologia Psicodiagnóstico Introdução a psicométrica Técnicas projetivas Técnicas projetivas I e II Trabalho de conclusão de curso – TCC I Trabalho de conclusão de curso – TCC I	As demandas estão vinculadas ao processos de investigação psicológica, utilizando instrumento técnicos e procedimentos psicológicos adequados. Utilização dos recursos de pesquisa em campo e/ ou bibliográfica
V - escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;	Psicodiagnóstico Técnicas projetivas Técnicas psicométricas	As demandas se relacionam as questões sobre investigação psicológica, utilização de instrumentos e procedimentos adequados na atuação profissional
VI. avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos	Neuropsicologia, introdução a psicologia experimental Psicologia experimental Psicologia clinica II processos psicológicos básicos	as demandas se relacionam as avaliações de áreas especificas da psicologia bem como, identificar as dificuldades do sujeito em contextos específicos
VII - realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;	Psicologia social, Psicologia organizacional e do trabalho Psicodiagnóstico	Utilizar recursos técnicos do processo de avaliação diagnostica dos sujeitos e/ ou grupo. Áreas: organizacional,

VIII - coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;	Dinâmica de grupo relações humanas, Psicologia comunitária Psicologia social, Psicologia ambiental Aspectos psicossociais da amazonia	Atuação em comunidades e grupos sociais considerando as diferenças econômica, social, religiosa, dentre as questões regionais e nacionais.
IX - atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar	Psicopatologia I e II Psicologia infantil Adolescência Psicologia da adultez e 3ª. idade Psicologia da saúde e Preventiva	Relacionam-se as questões de atuação multidisciplinar. Trabalho em equipe. Demandas particulares e de rede publica de saúde
X - relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;	Dinâmica de grupo relações humanas	conteúdo que possam trabalhar aspectos psicossociais, fenômenos psíquicos, teorias e técnicas de atuação profissional
XI - atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;	Psicologia da saúde e preventiva, Psicopatologia I e II Psicologia da aprendizagem Psicologia escolar e dificuldades de aprendizagem	conteúdo de saude , hospitalar, atendimento clinico nas diversas teorias, psicopatologias,
XII - realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia	Teorias e técnicas psicoterápicas I e II Psicologia clinica I, II e III	dificuldades de aprendizagem, técnicas psicoterápicas, teoria e método clinico,

XIII - elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação	Psicodiagnóstico, Técnicas projetivas I e II estagio supervisionado I e II Estagio básico I e II	procedimentos de avaliação diagnostica, descrever e praticar os documentos necessários ao profissional. Como elaborar palestra, ministrar curso
XIV - apresentar trabalhos e discutir ideias em público	Estagio supervisionado I e II Trabalho de conclusão de curso I e II	elaborar projeto de pesquisa, elaborar monografia, conhecer os tópicos de uma pesquisa
XV - saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.	Pesquisa em Psicologia Psicopatologia I e II Estagio supervisionado I e II Trabalho de conclusão de curso I e II	relacionar teoria com a pratica psicológica. Apresentar conteúdo atuais da psicologia, confrontar teoria e pratica
Perfil do egresso (Núcleos de formação da diretriz e os conteúdos curriculares da diretriz) Formação de professores	**Estrutura curricular (disciplinas da matriz que atendem os conteúdos curriculares da diretriz)**	**Contexto educacional (demandas do curso)**
Destaquem e promovam uma visão abrangente do papel social do educador, assim como a reflexão sobre sua prática e a necessidade de aperfeiçoamento contínuo do futuro professor	**9º. Período** Historia da educação 80 h; Psicologia e escola 80h; Politicas e legislação educacional brasileira 80h; Estagio profissionalizante 120 h; Trabalho de Conclusão de Curso I-40h **10º. Período** Magistério carreira e trabalho 80 h; Gestão	O planejamento acadêmico deve assegurar, em termos de carga horária e de planos de estudos, o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluam, entre outros: I - aulas, conferências e palestras; II - exercícios em laboratórios de Psicologia; III - observação e descrição do comportamento em diferentes

	escolar 80, Estagio profissionalizante II -180;, Trabalho de Conclusão de Curso II-40h	contextos; IV - projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso; V - práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas; VI - consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes; VII - aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos psicológicos; VIII - visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Psicologia; IX - projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela instituição; X - práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional,

		sob a forma de estágio supervisionado. Art.20. Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação,
Articulem e utilizem conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidos no curso de Psicologia para a ampliação e o amadurecimento do papel de professor;		
Considerem as características de aprendizagem e de desenvolvimento dos alunos, o contexto socioeconômico e cultural em que atuarão na organização didática de conteúdos, bem como na escolha das estratégias e técnicas a serem empregadas em sua promoção;		
Promovam o conhecimento da organização escolar, gestão e legislação de ensino referentes à educação no Brasil, assim como a análise das questões educacionais relativas à dinâmica		

institucional e à organização do trabalho docente.		
Estimulem a reflexão sobre a realidade escolar brasileira e as articulações existentes com as políticas públicas educacionais e o contexto socioeconômico mais amplo		

1.13.7 Competências e Habilidades Gerais:

. A proposta complementar para a Formação de Professores de Psicologia deve assegurar que o curso articule conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

a) Psicologia, Políticas Públicas e Educacionais, que prepara o formando para compreender a complexidade da realidade educacional do País e fortalece a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva;

b) Psicologia e Instituições Educacionais, que prepara o formando para a compreensão das dinâmicas e políticas institucionais e para o desenvolvimento de ações coletivas que envolvam os diferentes setores e protagonistas das instituições, em articulação com as demais instâncias sociais, tendo como perspectiva a elaboração de projetos político-pedagógicos autônomos e emancipatórios;

c) Filosofia, Psicologia e Educação, que proporciona ao formando o conhecimento das diferentes abordagens teóricas que caracterizam o saber educacional e pedagógico e as práticas profissionais, articulando-os com os pressupostos filosóficos e conceitos psicológicos subjacentes;

d) Disciplinaridade e interdisciplinaridade, que possibilita ao formando reconhecer o campo específico da Educação e percebê-lo nas possibilidades de interação com a área da Psicologia, assim como com outras áreas do saber, em uma perspectiva de educação continuada.

1.4.1.1 Competências e Habilidades Específicas:

Assim, tal qual preconiza as Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Psicologia,
será ainda necessário que o acadêmico saiba:

- Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;
- Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;
- Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

1.5 ESTRUTURA CURRICULAR

Fundamentada em uma perspectiva mais abrangente e dinâmica de currículo, o Curso Superior pretende uma estrutura curricular onde em uma análise sistêmica e global, os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática e, nos casos de cursos à distância, mecanismos de familiarização com essa modalidade..

A organização curricular dos cursos superiores contemplará o desenvolvimento de competências profissionais e será formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético.

- Flexibilidade: Todas as matrizes dos cursos superiores da Fametro possuem disciplinas optativas ofertadas periodicamente, tendo em vista, flexibilizar o perfil

de formação proporcionando ao aluno a construção de um processo formativo diferenciado. Bem como ele pode cursar as disciplinas optativas de outros cursos.

- Interdisciplinaridade: Todos os cursos da Fametro desenvolvem projetos interdisciplinares promovendo a integração das disciplinas de um mesmo período por meio da pedagogia de projetos. Esta metodologia de projeto se encontra no Regulamento Institucional de Interdisciplinaridade anexo a este documento.
- Transversalidade: Todos os cursos da Fametro desenvolvem projetos transversais promovendo a integração das disciplinas discutindo as temáticas de Educação Étnicas racial e Educação Ambiental em um mesmo período em todo o curso por meio da pedagogia de projetos. Esta metodologia de projeto se encontra no Regulamento Institucional de Transversalidade anexo a este documento.
- Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal: A Fametro promove a acessibilidade pedagógica e atitudinal por meio da utilização de metodologias e técnicas de estudo que favoreçam o aprendizado e o desenvolvimento de competências objetivando que todos possam aprender e se desenvolver, para tanto são planejadas e utilizadas metodologias de ensino com o uso de recursos tecnológicos que favoreçam a remoção de qualquer barreira ao ato de aprender. Estes processos metodológicos encontram-se normatizados em regulamentação própria e no manual de metodologia de ensino e avaliação da Fametro.
- Compatibilidade da Carga Horária Total: A carga horária dos cursos obedece ao descrito nas diretrizes curriculares nacionais no caso dos bacharelados e licenciaturas, e no caso dos tecnológicos o Catalogo Nacional de Cursos e a Resolução dos cursos tecnológicos. E a carga horária dos cursos está calculada em hora relógio.
- Articulação da Teoria com a Prática: Os cursos de graduação da Fametro prevêem em suas disciplinas carga horária teórica e prática. A depender da natureza do curso e da especificidade do componente curricular a carga horária prática poderá chegar até o percentual de vinte por cento da carga horária total da disciplina.
- Consideramos ainda que a Estrutura Curricular deverá compreender as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado. Portanto, a estrutura curricular do curso em licenciatura é formada

por tais períodos a seguir, constando a matriz curricular até o 8º. Período no formato Bacharelado. O 9º. E 10º. Período apresenta disciplinas no formato Licenciatura em Psicologia.

- **1º. Período:** Comunicação expressão 80h; Metodologia do trabalho cientifico 80h; Homem natureza e sociedade 40 h; Anatomia humana 40h**;** Matemática e bioestatisitca 40h Historia da Psicologia 80h; Psicologia Geral 80h;
- **2º. Período:** Informática básica 40h; Genética humana e embriologia40h;, Psicologia da Aprendizagem 80h, Processos Psicológicos Básicos, Neuropsicologia 80h; Pesquisa em Psicologia 80h.
- **3º. Período: Aspectos psicossociais e culturais da Amazônia,**Psicologia infantil 80 h; Psicologia da Personalidade80h;Técnicas de Entrevista e observação 40h; Introdução a Psicologia Experimental 40h; Legislação e ética profissional40h.
- **4º. Período:** Psicologia da adolescência 40h, Psicologia Social 80h, Psicologia Experimental 80 h; Psicologia Clinica I 40h; Psicologia Ambiental 40h; Psicologia Escolar e dificuldades de aprenzagem 80h
- **5º. Período:** Psicologia da adultez e terceira Idade 80h; Psicopatologia I- sintomatologia 80h; Dinâmica de grupo -relações humanas 80h, Psicologia clínica II 80 h; Estágio básico I 80h.
- **6º. Período:** Psicologia comunitária 80 h; Psicopatologia II 80h; Estagio Básico II 120h; Psicologia Clinica III 80h; Introdução a Psicometria 40h.
- **7º.Período:** Psicodiagnóstico 80h; Técnicas Psicométricas 80h; Técnicas Projetivas Gráficas Infantis 80h; Psicologia Jurídica 80h; Teorias e técnicas Psicoterápicas I 80h; Técnicas projetivas gráficas 80h; Psicologia no Brasil: historia e atuação profissional 40h.
- **8º. Período:** Teoria e Técnica Psicoterápica II 80h; Psicoterapia Familiar e de Casais 80h; Psicologia Organizacional e do Trabalho 80h; Técnicas Projetivas I 80h; Psicologia hospitalar I- Saúde e preventiva 40h; Tópicos Especiais I- Psicologia do Genero e atualidades 80 h
- **9º. Período:** Psicologia Hospitalar II 40 h; Tópicos especiais II – Psicologia do transito 80h; Estágio profissionalizante I 200h; ;Técnicas projetivas II; Trabalho de conclusão de curso II 40h.

- **10º. Período:** Estagio profissionalizante II 200h, Trabalho de Conclusão de Curso II 80h; Optativa: Orientação Profissional 40h.
- **Estágio Supervisionado I 200 h;**
- **Estagio supervisionado II 200 h**
- **Atividades Complementares 120 h.**
- **Disciplinas Optativas *: libras 40h; Orientação profissional 40h; Inglês instrumental 40h;**

1º. PERÍODO				**40h;**
Disciplinas	**C/H TOTAL**	**CH TEÓRICO**	**CH PRÁTICA**	**LABORATÓRIO**
Comunicação e expressão	40	40		
Metodologia do Trabalho Cientifica	80	80		
Homem natureza e sociedade	40	40		
Anatomia humana	40	40		
Matemática e bioestatística	40	40		
Psicologia geral	80	80		
Historia da psicologia	40	40		
Sub-total	**400 horas**			
2º PERÍODO				
Disciplinas	**C/H TOTAL**	**CH TEÓRICO**	**CH PRÁTICA**	**LABORATÓRIO**
Informática básica	40	20	20	
Genética humana e embriologia	40	20	20	
Processos psicológicos básicos	80	80		
Psicologia da Aprendizagem	80	80		
Neuropsicologia	80	60	20	
Pesquisa em psicologia	80	70	10	
Sub-total	**400 horas**			
3º PERÍODO				
Disciplinas	**C/H**	**CH**	**CH**	**LABORATÓRIO**

	TOTAL	TEÓRICO	PRÁTICA	
Aspectos psicossociais e culturais da Amazônia	80	70	10	
Psicologia infantil	80	80		
Psicologia da Personalidade	80	80		
Técnicas de entrevista e observação	40	30	10	
Introdução a Psicologia Experimental	40	40	10	
legislação e ética profissional	40	40		
Sub-total	**400 horas**			
4º PERÍODO				
Disciplinas	**C/H TOTAL**	**CH TEÓRICO**	**CH PRÁTICA**	**LABORATÓRIO**
Psicologia da adolescência	40	40		
Psicologia Social	80	80		
Psicologia experimental	80	80		
Psicologia Clinica I	80	30		
Psicologia ambiental	40	0	10	
Psicologia Escolar e dificuldades de aprendizagem	80	80		
Sub-total	**400 horas**			
5º PERÍODO				
Disciplinas	**C/H TOTAL**	**CH TEÓRICO**	**CH PRÁTICA**	**LABORATÓRIO**
Psicologia da adultez e 3ª. idade	80	80		
Psicopatologia I- sintomatologia	80	60		
Dinâmica de grupo -relações humanas	80	40	40	
Psicologia clínica II	80	30	10	

Estagio básico I	80	60	20	
Sub-total	**400 horas**			
6º PERÍODO				
Disciplinas	**C/H TOTAL**	**CH TEÓRICO**	**CH PRÁTICA**	**LABORATÓRIO**
Psicologia comunitária	80	80		
Psicopatologia II	80	60		
Estagio básico II	120	40	80	
Psicologia Clinica III	80	60	20	
Introdução a pirometria	40	40		
Sub-total	**400 horas**			
7º PERÍODO				
Disciplinas	**C/H TOTAL**	**CH TEÓRICO**	**CH PRÁTICA**	**LABORATÓRIO**
Psicodiagnóstico	80			
Psicologia Jurídica	40			
Técnicas Psicométricas	80			
Técnicas Projetivas Gráficas Infantis	80			
Teorias e técnicas Psicoterápicas I	80			
Psicologia no Brasil: historia e atuação profissional	40			
Sub-total	**400 horas**			
8º PERÍODO				
Disciplinas	**C/H TOTAL**	**CH TEÓRICO**	**CH PRÁTICA**	**LABORATÓRIO**
Teoria e Técnica Psicoterápica II	80			
Psicoterapia Familiar e de Casais	80			
Psicologia Organizacional e do Trabalho	80			

Técnicas projetiva – I Teste Palográfico e Zulliguer	80			
Psicologia hospitalar I – saúde e preventiva	40			
Tópicos especiais I – Psicologia do Gênero e Atualidades	40			
Sub-total	**400 horas**			

9º PERÍODO- Licenciatura				
Disciplinas	**C/H TOTAL**	**CH TEÓRICO**	**CH PRÁTICA**	**LABORATÓRIO**
Psicologia e escola	80			
Historia da educação	80			
Politicas e legislação educacional brasileira	80			
Estagio supervisionado I- didática e licenciatura	120		120	
Trabalho de conclusão de curso TCC	40			
Sub-total	**400horas**			
10º PERÍODO- licenciatura				
Disciplinas	**C/H TOTAL**	**CH TEÓRICO**	**CH PRÁTICA**	**LABORATÓRIO**
Magistério carreira e trabalho	80			
Gestão escolar	80			
Estagio supervionado II	180		180	
TCC- II	40			
Sub-total	**380horas**			

TOTAL				

RESUMO	
DESMONSTRATIVO	**CARGA HORÁRIA**
CARGA HORÁRIA TOTAL DAS DISCIPLINAS	3.600
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100
ESTAGIO CURRICULAR	300
TOTAL GERAL DO CURSO	**4.000**

DISCIPLINAS OPTATIVAS	
DISCIPLINA	**CARGA HORÁRIA**
Libras	40
Inglês instrumental	40
Orientação profissional	40

Ementário do Curso de Psicologia / Licenciatura

EMENTARIO PSICOLOGIA

I. PERIODO

Disciplina	**COMUNICAÇÃO EXPRESSAO**
Ementa	Elementos da comunicação. Funções da linguagem. Qualidade e ruídos na linguagem. Leitura ativa, analítica e crítica de textos. Coerência e coesão textual. Planejamento e produção de resumo, resenha crítica e texto dissertativo-argumentativo. Textos técnicos profissionais. Interpretações de texto cientifico.
Bibliografia básica	FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 23ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** 17.ed. São Paulo: Ática, 2012 BECHARA, Evanildo. **Lições de Português pela Análise Sintática**.

	19ª Ed. São Paulo Saraiva, 2014.
Bibliografia complementar	GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2011. FARACO, Carlos Alberto. **Oficina do Texto**. 9ª Ed. São Paulo. Vozes,2013. KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2008. FARACO, Carlos Alberto. **Prática de Texto para estudantes universitários**. 9ª Ed. São Paulo. Vozes, 2013. SENA, Odenildo. **A Engenharia do Texto. Um caminho rumo à prática da boa redação.**

Disciplina	**METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**
Ementa	Conhecimento senso-comum. Conhecimento científico: dedução e indução. Pesquisa científica: métodos e técnicas. Métodos de pesquisa em Psicologia. Tipos de pesquisa: posturas teóricas. .Artigo, Resenha, Comunicação científica (*paper*). Banner. Ensaio. Informe científico. Relatórios. Memorial. Trabalhos acadêmicos. Perspectivas da pesquisa qualitativa e quantitativa. Procedimentos metodológicos de leitura: fichamento, resumo, citações bibliográficas. Textos científicos.
Bibliografia básica	CAMPOS, D.C: BAPTISTA, M.N. **Metodologia de pesquisa em ciências humanas: analise quantitativa e qualitativa.** 2ª. ed. São Paulo: LTC, 2016**.** KROKOSCZ, M**. Outras palavras sobre autoria e plagio.** São Paulo: Atlas, 2015. VERGARA, S.C. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo: Atlas, 2012.
Bibliografia complementar	BAUER, M.W. e GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** Petrópolis: Vozes, 2002. BREAKWELL, G. **Métodos de pesquisa em psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2009. RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

	SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: DPA, 1999. SPINK, M. J. (Org.). **Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano - aproximações teóricas e metodológicas.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Disciplina	**HOMEM, NATUREZA E SOCIEDADE.**
Ementa	A construção histórica do conceito de cultura. Cultura e ideologia. Endoculturação. Etnocentrismo, uniformidade, e diversidade; relativismo cultural e multiculturalismo questões de gênero, formação étnica e cultural da sociedade brasileira. Cultura, saúde e doença. Aspectos sociais do estresse e sofrimento.
Bibliografia básica	LARAIA, R. DE Barros**. Cultura: um conceito antropológico.** 24ª. Edição. Rio de Janeiro: zahar, 2008. HELMAN, Cecil. G. **Cultura, saúde e doença. 5ª. Edição.** Tradução de Ane Rose Bolner. Porto Alegre : Artmed, 2009. ARANHA, Ma. LÚCIA Arruda de. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2011.
Bibliografia complementar	ADORNO, Theodor**. Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra editora. 2009. CHAUI, Marilena. **O que é ideologia? Primeira Passos**. São Paulo: Brasiliense, 1997, vol3. MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos. O declínio do individualismo nas sociedades de massa.** 5ª. edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014. MOORE, Carlos. **Racismo e sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo**. 2ª. Edição. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. 2ª. edição.. SÃO Paulo: Brasileinse, 2009.

Disciplina	**ANATOMIA HUMANA**
Ementa	Introdução ao estudo da Anatomia: conceito, divisão, posição anatômica, planos e eixos, termos de posição. Aspectos históricos, nomenclatura anatômica, desenvolvimento e constituição do corpo,

	plano geral de construção, conceito de normal, fatores de variação. Linhas de pesquisa em Anatomia Descritiva e Topográfica. Alterações patológicas nos diferentes órgãos e sistemas: Aparelho locomotor (sistemas ósseos, articulares e musculares). Tegumento. Estesiologia (olho e orelha). Aparelho circulatório. Sistema respiratório. Aparelho urogenital: sistema urinário e genital masculino e feminino. Aparelho digestório. Sistema nervoso. Sistema endócrino. Neuropatologia
Bibliografia básica	DANGELO José Geraldo, FATTINI Carlo Américo. **Anatomia humana básica**. 2ª.ed. São Paulo: Atheneu, 2011. NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5ª..ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. TORTORA**,** Gerard J;DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
Bibliografia complementar	MARTINI, Frederic. Anatomia humana. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MOORE, Keith L., DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para clínica. 6ª..ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ROHEN, Johannes W., YOKOCHI, Chihiro, LÜTJJEN-DRECOLL, Elke. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7.ed. São Paulo: Atheneu 2010. SPENCER, Alexander P. Anatomia humana básica. 2.ed. São Paulo: Manole, 1991. TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia humana. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Disciplina	**ESTATÍSTICA APLICADA Á PSICOLOGIA**
Ementa	Operações básicas de matemática, regra de três, introdução ao estudo da estatística direcionado para a área da saúde. Conceitos básicos: cálculos, medidas, gráficos, moda, mediana. Conhecimentos objetivos para condução e a avaliação de dados de pesquisas. Fases do trabalho de bioestatística e interpretações e tabulações de dados.
Bibliografia básica	CALLEGARI-JACQUES, Sídia. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2008. VIEIRA, Sonia**. Introdução à bioestatística**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. _____. **Bioestatística: tópicos avançados**. 3.ed. Rio de

	Janeiro: Elsevier, 2010.
Bibliografia complementar	ARANGO, H. G. **Bioestatística: teórica e computacional**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012. GLANTZ, Stanton A. **Princípios de bioestatística**. 7.ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Artmed, 2014. LOPEZ, Francisco Javier Baroni; LOPEZ, Francisca Ruiz. **Bioestatística**. Rio de Janeiro: Thomson Pioneira, 2006. DAWSON, Beth; TRAPP, Robert. **Bioestatística básica e clínica**. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill & Interamericana do Brasil, 2003. FONTELLES, Mauro José. **Bioestatística aplicada a pesquisa experimental.** 2vols. Rio de Janeiro: LF Editorial, 2012.

Disciplina	**PSICOLOGIA GERAL -**
Ementa 80 h	As origens epistemológicas e o surgimento da Psicologia científica. Senso comum: conhecimento da realidade. A Psicologia como ciência do comportamento e dos processos mentais: objeto e métodos. Definição de Psicologia. As grandes escolas psicológicas. As atuais escolas: amplitude, principais abordagens e aplicação da Psicologia atual. A relação da Psicologia com as outras ciências. Principais atividades do psicólogo e seus campos de atuação.
Bibliografia básica	American Phychological Association- APA, Dicionário de Psicologia. Editora: Artmed. 2010. DAVIDOF, Linda, L. **Introdução à Psicologia**. 3ª. Edição. São Paulo: Editora Pearson, 2010. FURTADO, Odair; BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA ,Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Uma introdução ao estudo da Psicologia**, 14ª. Edição. Editora Saraiva. 2009.
Bibliografia complementar	ATKINSON, R. et al. **Introdução á psicologia de Hilgard**. Porto Alegre: Artmed, 2002. BRAGHIROLL, Elaine Maria et al. **Psicologia geral**. 25ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. DORSCH, F. et al. **Dicionário de Psicologia**. Petrópolis: Vozes, 2001. FIGUEIREDO, L.C. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 3ª. edição.1993. FIGUEIREDO, Luis Cláudio. **Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos Psicológicos.**

	Petrópolis: Vozes, 1995. GLEITMAN, H.;REISBER,D.; GROSS,J. **Psicologia.** Porto Alegre: Artmed, 2009. WEITEN, W. **Introdução a psicologia: temas e variações.** 1ª.ed. São Paulo, Cengage.2010.

Disciplina	**HISTÓRIA DA PSICOLOGIA**
Ementa – 40 h	Evolução da ciência Psicológica: A Psicologia filosófica ou pré-científica: períodos cosmológico, antropocêntrico da antiguidade e teocêntrico. A influência das três correntes filosóficas na emancipação da Psicologia: O empirismo crítico, o associacionismo britânico, o materialismo científico (escolas francesa, inglesa e alemã). A Psicologia fenomenológica. Escolas românticas e naturalistas. O papel de Descartes e John Locke. A estruturação da Psicologia no século XX. As principais escolas: Associacionismo, Estruturalismo, Funcionalismo. Behaviorismo. Humanismo, Gestalt, Psicanálise, Psicologia do Ego, Psicologia Cognitiva. Principais teóricos da Psicologia. A Psicologia na América Latina e a História da Psicologia no Brasil. As tendências da atualidade.
Bibliografia básica	BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, Mª de L. Psicologias: Introdução ao estudo da psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. FIGUEIREDO, L. C.; SANTI, P. L. R. Psicologia uma (nova) introdução. São Paulo: EDUC, 2010. FREIRE, Izabel Ribeiro. Raízes da Psicologia. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. SCHULTZ, D.; SCHULTZ,S. E. História da Psicologia Moderna. 10.ed.São Paulo: Cengage, Learnin, 2014. JACO-VILELA, Ana Maria; FERREIRA. Arthur Arruda Leal; PORTUGAL Francisco Teixeira,. **História da Psicologia - Rumos e Percursos - Col. Ensino da Psicologia. -** 3ª Ed. Nau Editora. 2013. SCHLTZ, D. P & SCHULTZ, S.E. **Historia da Psicologia moderna**. 1ª. Edição. Editora Cengage Learning, 2014.

Bibliografia complementar	7.2. Bibliografia Complementar ABIB, José Antônio Damásio. **Epistemologia pluralizada e história da psicologia**. *Sci. stu*. 2010, vol.7, n.2, pp. 195-208. ARAÚJO, S.F. O projeto de uma psicologia científica em Wilhelm Wundt: uma nova interpretação. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2010. ARAÚJO, S. F. **História e filosofia da psicologia: perspectivas contemporâneas**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012.

II. PERIODO

Disciplina	INFORMATICA BASICA
Ementa -80 h	Fundamentos da Informática, Computadores, Hardware Básico, Software – Sistemas Operacionais, Windows, Editores de Texto - Microsoft Word, Microso PowerPoint, Correio Eletrônico, Internet, Aspectos Básicos de Segurança de Informática
Bibliografia básica	CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. **A. Introdução à informática**. 8.ed. São Paulo Pearson Prentice Hall, 2011. FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernando Eduardo. **Introdução à ciência da computação**. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. STALLINGS, William. **Arquitetura e organização de computadores**. 8.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.
Bibliografia complementar	FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; BAULAC, Yves [et al.]. **Pesquisa via web: reinventando o papel e a idéia de pesquisa.** Canoas:Sp 2006. JOYCE, Jerry. Rápido e fácil Windows **Vista: um guia prático, simples e col** Porto Alegre: Bookman, 2011. MURDOCCA, Miles J. **Introdução à arquitetura de computadores**. Rio de Ja Elsevier, 2000. NORTON, Peter**. Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Boo 2011. VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 8.ed. Rio d Janeiro: Elsevier, 2011.

Disciplina	**GENÉTICA DO COMPORTAMENTO HUMANO**

Ementa	A organização do material genético e sua expressão. Mecanismos hereditários da espécie humana. Padrão de transmissão de caracteres e herança multifatorial. Genética evolutiva e do comportamento Estudo do cariótipo humano normal. Aberrações cromossômicas e síndromes genéticas. Análise de heredogramas e aconselhamento genético. Genética e ambiente: o estudo dos gêmeos e do comportamento. Os genes nas populações. A terapia das doenças genéticas. Aspectos genéticos e psicológicos da reprodução humana – técnicas reprodutivas.
Bibliografia básica	BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M.. **Genética humana**. 3ª.. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. KLUNG,W.S; CUMMINGS,M.R.;SPENCER, C.A.;PALLADINO,M.A. **Conceitos de genética**. Porto Alegre: Artmed, 2010. READ, A. & DONNAS,D. **Genética clínica: uma nova abordagem**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
Bibliografia complementar	GRIFFITHS, A. J.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWWONTIN, R. C.; GELBART, W. M.. **Introdução à Genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998. JORGE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J.; WHITE, R. L.. **Genética Médica**.2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. OTTO, P.G.; OTTO, P.A.; FROTA-PESSOA, O**. Genética humana e clínica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004. PASSARGE, E. **Genética: texto e atlas**. Porto Alegre: Artmed, 2003. VOGEL, F.; MOTULSKY, A. G.. **Genética Humana Problemas e Abordagens**. 3. ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Disciplina	**PSICOLOGIA DOS PROCESSOS BÁSICOS**
Ementa	Conceitos básicos: linguagem, emoção, inteligência, percepção, afeto, memória, atenção, consciência, pensamento, juízo, conduta, motricidade. A complementaridade existente entre as abordagens biológica, psicológica e social. A gênese e o desenvolvimento do comportamento humano. A psicologia do desenvolvimento. Impulso, instinto e pulsão. Consciente, pré-consciente e inconsciente. Fantasia e inconsciente. Id, Ego e Superego. Personalidade e mecanismos de defesa. Saúde, neurose e psicose.
Bibliografia	DAVIDOF, Linda, L. **Introdução à Psicologia.** 3º Ed São Paulo:

básica	Thompson Pioneira, 2010. GLEITMAN, H. REISBERG, D. GROSS, J. **Psicologia.** Porto Alegre: Artmed, 2009. MYERS, David. Psicologia. 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. WEITEN, W. **Introdução à Psicologia: temas e variações**. 7ª Ed. São Paulo: Pioneira 2011. .
Bibliografia complementar	ATKINSON, Rita L. et al. **Introdução à Psicologia de Hilgard**; Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 2012. BRAGHIROLLI, E.M. et al. **Psicologia geral.** Petropolis: Vozes, 2013. DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**; Porto Alegre: Artmed, 2008. GLASSMAN, W.E. HADAD, M. **Psicologia: abordagens atuais**. Edição universitária. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Disciplina	**PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM**
Ementa	Conceito, características, processos e produtos da aprendizagem. Teorias da aprendizagem. Contribuições para a conceituação de aprendizagem e principais teóricos: Binet, Dewey, Thorndike, Pavlov, Piaget, Watson, Kofka, Wertheimer, Freud, Adler, Jung, Ausubel, Freire, Vygostsky, Wallon, Morin. Educação dos processos cognitivos e de desenvolvimento da pessoa. Conceitos de aprendizagem. Métodos e técnicas da Psicologia da aprendizagem. Educação dos procesosos cognitivos. Cultura e aprendizagem. Motivação e Criatividade. Transtornos de aprendizagem. Problemas de aprendizagem e a intervenção profissional.
Bibliografia básica	BOSSA, N. A. **Dificuldades de aprendizagem - o que são? Como tratá-las?** Porto Alegre: Artmed, 2011. BOCK, Ana ces Bahia. **Psicologias: Introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo. Saraiva: 2012. CAMPOS, D. M. **Psicologia da Aprendizagem. 31ª. Edição**. Petrópolis: Vozes, 2011. DROUET, Ruth Caribe da Rocha. **Distúrbio de Aprendizagem,** 4ª. Edição, São Paulo: Atica, 2012. SALVADOR, C. C. et al. **Psicologia da educação.** Porto Alegre: Artmed. 2010**.**

Bibliografia complementar	CASTORINA, JOSE ANTONIO (ORG) Piaget- Vygostsky: novas contribuições para o debate. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2010. FRAWLEY e WILLIAM **Vygotsky e a Ciência Cognitiva - Linguagem e Integração das Mentes Social e Computacional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2012. GARDNER, H. **Estruturas da mente - A teoria das Inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2011. GOMES, M.F.C & SENA, M. G.C (ORG) **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. Belo Horizonte: Autentica 2010. SILVA, A. B.. **Mentes Inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas.** Rio de Janeiro: Napades, 2012.

Disciplina	**NEUROPSICOLOGIA**
Ementa	O avanço das neurociências e suas repercussões na Psicologia; A neuropsicologia – a disciplina psicológica emergente; Noções básicas dos aspectos estruturais e funcionais do SNC. Estudo de mecanismos cerebrais implicados na atividade consciente do homem. Medula espinal, hipotálamo, corpo caloso, pineal, cerebelo, sistema límbico, gânglios da base e córtex. Alterações e lesão cerebral. Relações de comportamento e psicologia. Noções básicas das síndromes neurológicas. As doenças do Sistema Nervoso Periférico e Central. As patologias do SNC.
Bibliografia básica	FUENTES e Colaboradores. **Neuropsicologia: Teoria e Prática**.2.ed. Porto Alegre: Artmed. 2014. KANDEL e Colaboradores (2014).**Princípios de Neurociências**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed.2014. MACHADO, A.B.M (2013).**Neuroanatomia funcional.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
Bibliografia complementar	STERNBERG, R.J. .**Psicologia Cognitiva**. – 7.ed. – Porto Alegre: Artmed.,2017. MIOTO e Colaboradores. **Neuropsicologia Clínica**. 2.ed. - São Paulo: Roca, 2017 LENT, R. **Cem bilhões de neurônios.** - 2ed. - Porto Alegre: Artmed. 2008.

	LENT, R. **Neurociência – da mente e do comportamento**. – 1.ed. – São Paulo: Guanabara Koogan.2008. PURVES (Org.)**. Neurociências**. 4.ed. – Porto Alegre: Artmed.2008.

Disciplina	**METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**
Ementa	A construção de um projeto de pesquisa cientifica bibliográfico, ligado às linhas de pesquisa desenvolvidas pelo corpo docente. Revisão dos principais conceitos ligados à metodologia cientifica. Tipos de pesquisa em Psicologia. Métodos de pesquisa em psicologia. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Estudos de caso. Trabalho de indagação de aspectos da realidade. Escolha do tema. Delimitação do problema. Definição de objetivos. Levantamento de hipóteses. Variáveis, fundamentação teórica. Métodos de coletas de dados. Métodos de interpretação dos resultados. Instrumentos. Analise e discussão dos resultados. A questão da linguagem cientifica. Normas ABNT. A ética na pesquisa psicológica. Elaboração de um projeto de pesquisa cientifico bibliográfico em Psicologia.
Bibliografia básica	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Cientifica. 6ª,. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Petropolis: Vozes, 2012. MINAYO, Maria Cecilia de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10.ed.Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
Bibliografia complementar	BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica. 1ª. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011. FILHO, Gildasio Alvares Mendes; TACHIZAWA, Elio Takeshy. Como fazer monografia na pratica. Rio de Janeiro: RJ. ED FGV, 2014. LAVILLE & DIONNE. A Construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Medicas, 2011. MARTINS, J. bicudo, M. A. V.. A pesquisa qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos; 5ª. edição. São Paulo: Centuro, 2010. VICTORIA, C. G;. KNAUTH, D.R;HASSEN, M. N. A. Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editoral, 2000.

III PERÍODO

Disciplina	**ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E CULTURAIS DO AMAZONAS**
Ementa	A relação da floresta com as cidades ribeirinhas e com a capital e seus reflexos psicossocioculturais no homem amazônico. Uma psicologia para o homem das florestas e das águas. A ocupação da Amazônia. O ouro vermelho. Escravidão e cultura indígena. A borracha na Amazônia. As migrações: influências sócio culturais nordestinas, sulistas e estrangeiras na Amazônia. A criação da Zona Franca de Manaus e do Polo Industrial, seus efeitos e suas consequências na emigração e formação cultural-social e psicológica da população. O crescimento populacional e seus rebatimentos na vida urbana de Manaus e cidades do interior do Amazonas. Os recursos naturais da Amazônia. A Amazônia e sua importância para o mundo. As populações amazônidas: caboclos, ribeirinhos e indígenas. Lendas e mitos da Amazônia
Bibliografia básica	BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia: formação social e cultural**. 3.ed., Manaus: Valer/UFAM, 2009. Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região (org). Psicologia e Povos Indígenas – São Paulo: CRPSP, 2010. FREIRE, Sergio. Amazonês: expressões e termos usados no Amazonas. Manaus: Ed Valer, 2011. FREIRE, José Ribamar Bessa, PINHEIRO, Geraldo P. Sá Peixoto, TADROS, Vânia, M. T. N. **Amazônia Colonial**. Manaus: Metro Cúbico, 1994. MELLO, Tiago de, **Amazônia: a menina dos olhos do mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
Bibliografia complementar	MONTEIRO, M. Y. **História do monumento à província. Manaus**. Manaus: Universidade do Amazonas, 1999. PONTES, R. P. **Terceiro ciclo: promessa ou projeto ou projeto para o Amazonas**. Manaus: Universidade do Amazonas, 1997. PROCÓPIO, A. **Amazônia: Ecologia e degradação social**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1992. WEINSTEIN, B. **A borracha na Amazônia: Expansão e decadência: 1850-1930**. São Paulo 9: Hucitec, 1993. OLIVEIRA, A. U..**Amazônia, monopólio, exploração e conflitos**.

	Campinas: Papirus, 1989. _____ **Integrar para não entregar. Políticas públicas e Amazônia**. São Paulo: Papirus, 1988. KRUGER, Marcos Frederico. **Amazônia** – mito e literatura. Manaus: Valer, 2003 **Periódicos:** AMAZÔNIDA – Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas.

Disciplina	**PSICOLOGIA INFANTIL**
Ementa	Concepções sobre o desenvolvimento humano. Desenvolvimento físico, cognitivo, social, moral e emocional da criança. A teoria do apego. O desenvolvimento psicossexual segundo Freud. O desenvolvimento infantil segundo a teoria Kleiniana. Os estágios do desenvolvimento moral segundo Piaget e Kohlberg, Desenvolvimento psicossocial segundo Erikson. O desenvolvimento cognitivo segundo Piaget. O modelo bioecológico do desenvolvimento, segundo Urie Bronfenbrenner. Normalidade e patologia na infância.
Bibliografia básica	BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. – 7ª Ed. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. LIMA, Claudia H. **O desenvolvimento da pessoa. Do nascimento à terceira idade**. 5ª. edição. LTC editora. 2005. SCHUCH, Niura Luci **Psicologia do desenvolvimento: entendendo e compreendendo a criança de 0 a 12 anos**. Manaus: UEA edições, 2006. SILVA, P. S. & D' AMORIM, Ma. A. M. **Seis estudos de psicologia-Jean Piaget**. 25ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
Bibliografia complementar	BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e Desenvolvimento Humano.** Petrópolis: Vozes, 1997. COLL, César... et al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva**; Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2004. COOL, César e outros. **Desenvolvimento psicológico e educação - Necessidades Evolutivas Especiais e Aprendizagem escolar.**

	Vol. 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. GALVÃO, Isabel **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil** 5ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999. 134p. KOLLER, S. **Ecologia do desenvolvimento humano**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano** - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Disciplina	**PSICOLOGIA DA PERSONALIDADE**
Ementa	A disciplina oferece os diferentes conceitos de personalidade. Enfoque na gênese, formação e desenvolvimento do individuo com a compreensão de estrutura e dinâmica da personalidade. Estudo biotipologia, tipologias e caracteriologia da personalidade. Conceito de saúde- doença, normal e patológico do século XIX, XX e XXI. Diferença entre temperamento e caráter. Traços de personalidade: aspectos subjetivos, culturais, sociais e inter-relacionais. Caracteres neuróticos, psicóticos, psicossomáticos e perversos. Principais teorias da personalidade: Psicanálise. Psicologia analítica de Jung, Behaviorismo, Gestalt, Humanismo.
Bibliografia básica	BERGERET, Jean. **Personalidade normal e patológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. FADIMAN, J., FRAGER, R. **Personalidade e Crescimento pessoal**. 5ª. Ed. Porto Alegre: Artmed., 2010. HANSENNE M. **Psicologia da Personalidade**. Editora Climepsi. São Paulo. 2012. HUFFMAN. K.VERNOY. M. VERNOY. J. **Psicologia.** Editora Atlas: São Paulo, 2009. PASQUALI, L. **Os tipos humanos. A teoria da personalidade**. Petrópolis: Vozes, 2010.
Bibliografia complementar	CLONINGER, SUSAN C. **Teoria da personalidad**e. São Paulo: Martins Fontes, 2011. HALL, C. S. LINDZEY, G**.** & CAMPBELL **Teorias da Personalidade.** Porto Alegre, 2012. JUNG, C.G. **Tipos psicológicos**. Petrópolis: Vozes, 2012. MARX, Melvin e HILLIX, Willian. **Sistemas e Teorias em Psicologia**.

	São Paulo: Cultrix, 2010. FREUD, Sigmund. **Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.** Rio de Janeiro: Imago**,** 1976.

Disciplina	**TÉCNICAS DE ENTREVISTA E OBSERVAÇÃO**
Ementa	Elementos básicos da entrevista. Diferentes tipos de entrevista. Manejo da técnica psicanalítica: resistência, transferência e regressão. As defesas no processo terapêutico. Tipos de intervenção: assinalamento, interpretação, apoio. O manejo do silêncio. A entrevista psicológica nas diferentes áreas da Psicologia e nas diferentes faixas etárias. Entrevista individual e grupal. Manejo da entrevista nas diferentes estruturas de personalidade.
Bibliografia básica	BENJAMIN, A***. A entrevista da ajuda***. São Paulo: Martins Fontes, 1993. MORRISON, J. ***Entrevista inicial***. Porto Alegre: Artmed, 2009. MACKINNON, R, MICHELS, R. **A entrevista psiquiátrica na prática diária**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.
Bibliografia complementar	BLEGER, J. **Temas de psicologia: entrevista e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. CRAIG, R. **Entrevista clínica e diagnóstica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V** Porto Alegre: Artmed, 2000 MCCHIELLI, R. **A entrevista não-diretiva.** São Paulo: Martins Fontes, 1994. OCAMPO, M. L. S. e cols. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Disciplina	**INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA EXPERIMENTAL**
Ementa	A psicologia como ciência do comportamento. Conceitos básicos: comportamento respondente e comportamento operante, extinção, modelagem; esquemas de reforçamento, discriminação e generalização de estímulos. Abordagem metodológica. Etapas de um experimento. O controle do comportamento humano. Princípios básicos das técnicas de observação e registro do comportamento humano. A relevância ambiental para a temática experimental. O

	comportamento e suas repercussões. Os A importância das técnicas de observação. Experimentos em Psicologia. Teorias do condicionamento clássico e operante. De Pavlov a Skinner. A perspectiva comportamental e o estudo dos aspectos ambientais que influenciam o comportamento
Bibliografia básica	STERNBERG, R.J.. **Psicologia Cognitiva**. – 7.ed. – Porto Alegre: Artmed. 2017. LOMBARD-PLATET, V.LV **Psicologia Experimental. Manual Teórico e Prático de Análise do Comportamento**. - 5.ed. São Paulo: Edicon. 2015. MARTIN, G.; PEAR, J. (2009). **Modificação de Comportamento. O que é e como fazer.** - 8 ed. São Paulo: Roca, 2009.
Bibliografia complementar	BORGES, N.B. **Clínica Analítico-Comportamental**. Porto Alegre: Artmed. 2011. FARIAS. **Análise Comportamental: Aspectos Teóricos e Estudos de Caso**. Porto Alegre: Artmed. 2009. KANTOWITZ, B.H., ROEDIGER, H.L., ELMES, D.G. **Psicologia Experimental: Psicologia para compreender a Pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006. SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. SKINNER, B. F. **Walden II: uma sociedade do futuro**. São Paulo: EPU, 1998. SKINNER, B. F **Questões recentes na análise comportamental.** Campinas: Papirus, 1995.

Disciplina	**LEGISLAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL**
Ementa	Definições de ética e moral. Elementos de Ética geral. Moral pessoal e moral social. Moral objetiva e moral subjetiva. Ética e problemas sociais. Ética e profissão. A ética da profissão de psicólogo: a promoção do bem-estar e da qualidade de vida; as exigências da justiça; o respeito à dignidade da pessoa; a verdade. O código de Ética da Profissão de psicólogo e reflexões sobre sua prática (na clínica, na pesquisa, nas organizações). Problemas de ética profissional do psicólogo. A ética na pesquisa.
Bibliografia básica	NALINI, J. R. Ética geral e profissional. 13ª. edição. São Paulo: editora Revista dos tribunais, 2016. BELLINO, Francesco. **Fundamentos da Bioética**. São Paulo:

	EDUSC, 1997. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. 2013.
Bibliografia complementar	PASSOS, E**. Ética e Psicologia, teoria e pratica**. São Paulo: vetor, 2007. SÁ, A. L. **Ética profissional**. 9ª. ed. São Paulo: atlas, 2010. VAZQUEZ, A. S. **Ética.** 3º. ed. Rio de Janeiro, 2016. VIEIRA, TEREZA. **Bioética nas profissões**. Petrópolis, RJ: vozes, 2005.

IV. PERIODO

Disciplina	**PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA**
Ementa	Caracterização da adolescência como período do desenvolvimento humano. Puberdade e Adolescência. Adolescência como fenômeno cultural. Aspectos psicossociais. A busca da identidade. A teoria psicanalítica da adolescência. As teorias de H.S. Sullivan, Erikson Piaget. A teoria de Aberastury e Knobel. A síndrome normal da adolescência. O adolescente e o grupo de pares, a escola, a família, a profissão, o lazer, a sexualidade, a religião, etc.. A influência da mídia no comportamento do adolescente.
Bibliografia básica	ABERASTURY, A E KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. BERGER, Kathlenn Stassen. **O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. OUTEIRAL, J. O. **Adolescer**. Rio de Janeiro: Reinter, 2008. PAPALIA, D. E. & OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
Bibliografia complementar	ABERASTURY, A. et al.. **Adolescência. Porto Alegre**: Artes Médicas, 1998. BROFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: 1996. COSTA M.C. & SOUZA, R.P. **Adolescência- aspectos clínicos e psicossociais**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

	MARCELLI, D. & BRACONNIER, A**. Manual de psicopatologia do adolescente** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. OUTEIRAL, J. O. & cols. **Infância e adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas 2006.

Disciplina	**PSICOLOGIA SOCIAL**
Ementa	Interação social: estudo científico da influência recíproca entre as pessoas e dos processos gerados por esta interação: comportamentos, pensamentos, afetos e emoções. Construção das categorias analíticas da psicologia social. Conceitos e características da Psicologia social: identidade pessoal e social, papéis sociais, atitudes, estereótipos, preconceitos, discriminação, racismo, representações sociais, grupos, percepção social, fenômenos sociais de massa. Desenvolvimento histórico da psicologia Social. Principais teóricos da Psicologia social. Psicologia social cognitiva e seus paradigmas.
Bibliografia básica	CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história de Severina: Um ensaio de Psicologia Social.** São Paulo, SP: Brasiliense, 2011. LIMA, A.F. (org.) **Psicologia Social Crítica: Paralaxes do Contemporâneo**. Porto Alegre: Sulina. 2012. RODRIGUES, A. **Psicologia Social**. 32ª ed. Petrópolis: Vozes. 2015.
Bibliografia complementar	GUZZO, R.S.L. e LACERDA JR, F. (orgs). **Psicologia Social para a América Latina: o resgate da psicologia da libertação.** Campinas: Alínea Ed. 2009. JACQUES, M.G. et AL. (orgs.). **Psicologia Social contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2008. JOVCHELOVITCH, S. GUARESCHI, P**. Textos em representações sociais**, Petrópolis: Vozes, 2009. LANE, S. T. M.; CODO, W. (orgs.) **Psicologia Social: o homem em movimento.** São Paulo: Brasiliense, 2006. REY, F.G. **O social na psicologia e a psicologia social.** Petrópolis: Vozes, 2009.

Disciplina	**PSICOLOGIA EXPERIMENTAL**
Ementa	Planejamento e condução de experimentos em Psicologia. Observação experimental. Do modelo S-R ao cognitivismo. A compreensão dos contextos e dos estímulos discriminativos. As contingências e Contiguidades e sua relação com o repertório

	comportamental. Contingências entrelaçadas, metacontingências e a cultura. A clínica comportamental. Revalorização da Consciência: uma teoria científica da mente. Cognição e experimentação. A Teoria de Aprendizagem Social de Bandura e o movimento cognitivista: aspectos teóricos e práticos. Práticas de experimentos no laboratório de psicologia experimental. Métodos de pesquisa com humanos. Métodos de pesquisa experimental com seres humanos. Registro dos experimentos realizados. Elaboração de relatórios científicos. Considerações éticas na pesquisa experimental
Bibliografia básica	STERNBERG, R.J. **Psicologia Cognitiva**. – 7.ed. – Porto Alegre: Artmed. 2017. LOMBARD-PLATET, V.LV. **Psicologia Experimental. Manual Teórico e Prático de Análise do Comportamento**. - 5.ed. São Paulo: Edicon. 2016. SILVARES, E.M. **Psicologia Clínica Comportamental.** - 3.ed. São Paulo: Edicon. 2015.
Bibliografia complementar	BORGES, N.B.**Clínica Analítico-Comportamental**. Porto Alegre: Artmed. 2011. FARIAS. **Análise Comportamental: Aspectos Teóricos e Estudos de Caso**. Porto Alegre: Artmed. 2009. MARTIN, G.; PEAR, J. **Modificação de Comportamento. O que é e como fazer.** - 8 ed. São Paulo: Roca. 2009. SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. SKINNER, B. F.**Walden II: uma sociedade do futuro**. São Paulo: EPU, 1998. SKINNER, B. F.. **Questões recentes na análise comportamental**. Campinas: Papirus, 1995.

Disciplina	**PSICOLOGIA CLINICA I - enfoque psicanalítico**
Ementa	Conceitos psicanalíticos freudianos fundamentais: associação livre, hipnose, transferência, contratransferência e aliança terapêutica. A psicanálise clássica ortodoxa, freudiana. A neopsicanálise: principais teóricos: Jung, Klein. .A técnica psicanalítica. O setting terapêutico. A compreensão dinâmica. Psicoterapia de orientação analítica: contrato, setting terapêutico, fases da psicoterapia. Insight e elaboração. Intervenções terapêuticas. Sonhos. Estudo de casos clássicos da psicanálise freudiana. Estudos de caso. Psicanálise

	infantil: a técnica Kleiniana com crianças. A psicanálise atual: as escolas francesa, inglesa e argentina e os seus principais teóricos. A psicanálise no Brasil.
Bibliografia básica	CARL, JUNG. **A prática da psicoterapia**. Editora Vozes. 2012. SCHESTATSKY,SIDNEY S.; AGUIAR.ROGERIO.W; ELZIRIK, CLAUDIO L. (org.) **Psicoterapia de Orientação Analítica Fundamentos teóricos e clinica**.3ª. ed. Porto Alegre, Artmed, 2015. ZIMERMAN, D. **Manual de técnica psicanalítica**, Porto Alegre: Artmed, 2008.
Bibliografia complementar	CORDIOLI, A. & COLS. **Psicoterapias - abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2004. FREUD, S. **Obras completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. LAPLANCHE & PONTALLIS. **Vocabulário de psicanálise**. São Paulo: Martins fontes, 2001. JUNG, C.G. **Natureza da psique**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. ZIMERMAN, D. **Vivências de um psicanalista**. Porto Alegre: Artmed, 2008. ---------- **Psicanálise em perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Disciplina	**PSICOLOGIA AMBIENTAL**
Ementa	Evolução da psicologia ambiental: conceitos, teorias, aplicações. Aprofundamento dos conceitos da psicologia ambiental. Estudo da relação entre a psicologia e a interação do indivíduo com sue ambiente. Importância da Psicologia Ambiental para a Amazônia. Teorias e aplicações da psicologia ambiental ao contexto atual. A relação homem-ambiente. A importância da preocupação ecológica. Qualidade de vida. Ocupação de espaços florestais, invasões e palafitas. Educação ambiental.
Bibliografia básica	BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. CAVALCANTE, S; ELALI, G. A.(org.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. São Paulo: Editora Vozes. 2011. FISHCER. **Psicologia Social do Ambiente**. Lisboa: Instituto Piaget. S/d.

	GUNTHER, H.; PINHEIRO, J. GUZZO, R. **Psicologia Ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente**. Campinas: Editora Alínea, 2004.
Bibliografia complementar	KUHNEN, A. [org.]. **Interações Pessoa-ambiente e Saúde**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2009. GUATTARI, F. **As Três Ecologias**. São Paulo: Papirus. 1993.

Disciplina	**PSICOLOGIA ESCOLAR E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**
Ementa	A formação e atribuição do psicólogo escolar: História, campo de estudo, funções. especificas, importância na pesquisa. A realidade escolar no Amazonas: contexto cultural, social, institucional e as implicações ideológicas. A relação professor aluno: enfoque político-filosófico; Teorias no enfoque psicoeducativo-interacionista- Psicanalítico. Reflexão crítica e não crítica no contexto educacional. Diferentes tendências pedagógicas. A educação e a comunidade: realidade escolar. Tipos de Avaliação psicológica de crianças e adolescentes na escola: importância e necessidade. Fatores biológicos, sociais e familiares nos problemas de adaptação escolar. O rendimento escolar: o fracasso, o abandono e a evasão escolar. Inclusão e Exclusão: análises, psicossocial e ética da desigualdade social na escola. Programas de prevenção, intervenção e diagnóstico do psicólogo na escola.
Bibliografia básica	GOULART. Barbosa. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica. 16 edição. Petrópoles, Rio de Janeiro: Vozes, 2010. LINDGREY, C. H. **Psicologia na sala de aula**. 2 vol. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos, 2001. MARINHO-ARAUJO. Claisy Maria. **Psicologia escolar:** Novos cenários e Contextos de Pesquisa, Formação e Prática**.** Campinas, São Paulo, Editora Alínea: 2009.
Bibliografia complementar	DROUET,, Ruth C. R. **Distúrbios da Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

	MACHADO, A. M. SOUZA, M. P. R. **Psicologia Escolar: busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. MEDEIROS, L. **A Criança da Favela e sua Visão de Mundo: Uma Contribuição Para Repensar a Escola**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986. _____ et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999. MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília, DF: UNESCO, 2000. SALVADOR, C.C. et al. **Psicologia do ensino** Porto Alegre: Artmed, 2000.

V PERÍODO

Disciplina	**PSICOLOGIA DA ADULTEZ E TERCEIRA IDADE**
Ementa	A adultez e a terceira idade entendidas como fases significativas do desenvolvimento humano. Suas características e crises típicas. A Psicodinâmica da adultez. Aspectos sociais, psicológicos e culturais. Aposentadoria. Programas para a terceira idade. A psicologia da morte.
Bibliografia básica	BERGER, Kathlenn Stassen. **O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. ELIOPOULOS, Charlotte. **Enfermagem gerontológica**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. FIGUEIREDO, Teresa. **Gerontologia: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento**. 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012. FREITAS, Ligia. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. GLEITMAN, James. **Psicologia**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MACEDO, Arthur Roquete de. **Envelhecer com arte longevidade e saúde**. São Paulo: Atheneu, 2010. MAGNONI, Patricia Amante de. **Nutrição na terceira idade**. 2.ed. São Paulo: SARVIER, 2010.

	NERI, Anita Liberalesso. **Qualidade de vida e idade madura**. 8.ed. São Paulo: Papirus, 2009. NUNES, Mariza dos. **Enfermagem em geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2012. PLOMIN, **Genética do comportamento**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. RAMOS, Maysa Seabra. **Guia de geriatria e gerontologia**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2011 . RIBEIRO, Euler Esteves. **Envelhescência.** Rio de Janeiro: UnATI/UERJ, 2008. SILVA Falcão; ARAÚJO, Fernandes (Orgs). **Psicologia do envelhecimento.** São Paulo: Editora Alínea, 2009.
Bibliografia complementar	BEAUVOIR. Simone. **A velhice: a realidade incomoda**. São Paulo: ed. Difel. 1976. BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997. BUSSE, Dan G. **Psiquiatria geriátrica**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. CAPODIECI, Salvatore. **A idade dos sentimentos: amor e sexualidade após os sessenta anos.** São Paulo: EDUSC, 2000. DURGANTE, Carlos Eduardo Accioly. **Velhice: culpado ou inocente?** Porto alegre: Ed. Francisco Spinelle, 2010. PAPAL, Matheus. **Tratado de gerontologia**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007. PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta. **Cognição e envelhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2007 STUART, Ian. **A psicologia do envelhecimento: uma introdução**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. ZIMERMAN. Guite I. **Velhice: Aspectos Biopsicossociais**. São Paulo: Editora Artmed, 2000.

Disciplina	**PSICOPATOLOGIA I - SINTOMATOLOGIA**
Ementa	Normal e patológico. Doença mental e sociedade. Funções do ego e suas alterações. Do sintoma à síndrome. Quadros clínicos: Neuroses e Psicoses (definição, classificação, caracterização, psicogênese e psicodinâmica). As grandes síndromes psiquiátricas. Estudos de

	caso. Transtornos de personalidade. DSM-V e CID-10. Os diferentes quadros clínicos e a relação terapêutica.
Bibliografia básica	BARLOW,D. H.; DURAND,V. M. **Psicopatologia: Uma abordagem integrada.** São Paulo: Cengage, 2016. ASSOCIATION PSIQUIATRIC AMERICAN. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - V.** DSM-V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014; BARLOW, D. H.; DURAND, V.M. **Psicopatologia**: uma abordagem integrada. 2.ed. São Paulo: Cengage learning, 2015. CHENIAUX, E. **Manual de psicopatologia.** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. COSTA, G.P. **A clínica psicanalítica das psicopatologias contemporâneas.** Porto Alegre: Artmed, 2010; DALGALARRONDO, P**. Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2000. FEIJOO, A.M.L.C; LESSA,M.B,M. (ORG). **Psicopatologia: fenomenologia, literatura e hermenêutica**. Rio de Janeiro: IFen, 2010.
Bibliografia Complementar	BASTOS, C. L. **Manual do Exame Psiquiátrico.: uma introdução prática à psicopatologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997. BERGERET, J. **Psicopatologia: teoria e clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. CANGUILHEM, G. **O Normal e o Patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. COOPER, D. **Psiquiatria e Antipsiquiatria** São Paulo: Perspectiva, 1995. DSM-IV-TR **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2002. KAPLAN, H. e SADOCK, B. **Compendio de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. HOLMES, D.S. **Psicologia dos transtornos mentais.** 2 .ed. reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Disciplina	**DINÂMICA DE GRUPO E RELAÇÕES HUMANAS**

Ementa	Fundamentos teóricos em dinâmica de grupo. Tipos de grupo. Grupos terapêuticos Avaliação do processo grupal. Sociometria. Técnicas de dinâmica de grupo. Grupos em Instituições e Organizações. Grupos em Instituições. Grupos em Escolas. Grupos terapêuticos, de treinamento, de reflexão.
Bibliografia básica	MINICUCCI, Agostinho. **Dinâmica de Grupo. Teoria e Sistemas**. São Paulo: Atlas, 2009. PRETTE, A. Del & PRETTE, Z.A.P. Del **Psicologia das relações interpessoais**. Petrópolis: Vozes, 2001 MINICUCCI, Agostinho. **Dinâmica de Grupo. Teoria e Sistemas**. São Paulo: Atlas, 2009. OSÓRIO, L. C. **Grupos: teorias e práticas, acessando a era da grupalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000 ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
Bibliografia complementar	CARTWRIGHT, D. & ZANDER, A. **Dinâmica de grupo**. 2 vol. São Paulo: Herder, 1992. CASTILHO, A. **A dinâmica do trabalho de grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998. RIVIÉRE, E. P. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. YOZO, Ronaldo Yudi K. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Disciplina	**PSICOLOGIA CLINICA II – enfoque comportamental-cognitivo**
Ementa	Principais aspectos da teoria comportamental-cognitiva. A técnica psicoterápica comportamental-cognitiva. Variantes da aplicação da técnica comportamental-cognitiva. Avaliação comportamental dos transtornos psiquiátricos. Aplicação da psicoterapia comportamental-cognitiva. Questões atuais da técnica comportamental-cognitiva. Principais teóricos.
Bibliografia básica	BECK, JUDITH, **Terapia cognitiva comportamental- teoria e pratica** 2ª. ed. 2013. RANGÉ, BERNAR (org.) **Psicoterapia comportamental e cognitiva: pesquisa, pratica, aplicações e problemas**. Campinas-

	São Paulo: Ed. Livro Pleno, 2001. STERNBEERG, Robert J. **Psicologia cognitiva**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
Bibliografia complementar	ALENCAR, E. S e **Psicologia: introdução aos princípios básicos do conhecimento.** Petrópolis: Vozes, 2006. CABALLO, V. **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento.** São Paulo: Ed. Com. Ltda., 1996. ELLIS, A. **Fique frio! Como manter a calma em meio a fortes pressões**. São Paulo: Ed. Best Seller, 1994. FREEMAN, A. DATTILIO, F. (org.) **Compreendendo a terapia cognitivo**. Campinas- SP: Ed. Psy, 1998. MAHONEY, M. FREEEMAN A. **Cognicion y psicoterapia**. Barcelona: Paidós, 1988.

Disciplina	**ESTÁGIO BÁSICO I - TRABALHO DO PSICÓLOGO E PRÁTICAS PROFISSIONAIS**
Ementa	Definição de estágio. Objetivos e metas do estágio. Documentação, registro de atividades, postura ética do estagiário. Pesquisa de campo sobre as diversas práticas profissionais do psicólogo, com levantamento de campo das diversificadas práticas de atuação do psicólogo, enfocando o campo de trabalho profissional existente em Manaus. Visitas a vários locais onde profissionais da Psicologia desenvolvem trabalhos em Psicologia, para realizar uma coleta de dados sobre as diversas áreas e atividades desenvolvidas pelos psicólogos em Manaus. Entrevistas com psicólogos nas diferentes áreas. Identificação e compreensão das orientações teóricas e formação acadêmica. Entendimento sobre plano de estágio e relatório de estágio. Elaboração de um plano e de um relatório com as informações colhidas e com avaliação crítica dos achados.
Bibliografia básica	ANGERAMI – CAMON, V.A**. Psicologia da saúde: um novo significado para a pratica clinica**. 1ª. ed. São Paulo. Pioneira, 2011. BARLOW, D, H; DURAND, V. M. Psicopatologia: Uma abordagem integrada. São Paulo: Cengage, 2016. CHENIAUX, E. Manual de psicopatologia. 5ª. edição. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015. SPINK. Mary Jane. P. **Psicologia social e Saúde - Práticas,**

	saberes e sentidos. 9ª. ed. editora Vozes, Petrópolis, RJ - 2013. HALGIN, R. & WHITBOURNE, Susana Kraus. Psicopatologia - perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos, 7 ed,, Artmed. 2015. DALGALARRONDO. P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2ª. ed .Porto Alegre:Artmed, 2008. DSM – V. **Manual diagnostico dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2016. SIDRIM. I. COSTA. **As representações sociais da Reabilitação Psicossocial: Um estudo sobre o CAPS. C**uritiba. JURUA, 2010.
Bibliografia complementar	COSTA, I.I. (ORG) **Sofrimento Humano, Crise Psíquica e Cuidado**: **Dimensões do Sofrimento e do cuidado humano na contemporaneidade.** Brasília: Finatec, 2014. DSM- IV- TR. **Manual diagnóstico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2004. SPINK. Mary Jane. P. **Psicologia social e Saúde - Práticas, saberes e sentidos**. 9ª. ed. editora Vozes, Petrópolis, RJ - 2013. **Periódicos:** ***Psicologia, Reflexão e Crítica.*** Revista do Conselho Federal de Psicologia.

VI PERÍODO

Disciplina	**PSICOLOGIA COMUNITÁRIA**
Ementa	Psicologia Comunitária: origem histórica e definição; Instituições sociais; Novo paradigma da prática profissional; Saúde mental e cidadania; Psicologia comunitária no Brasil e Amazonas; Articulação entre o campo da psicologia social e da psicologia comunitária: um novo paradigma; Planejamento, elaboração e avaliação de projetos comunitários.
Bibliografia básica	BASTOS, R.L. **Ciências humanas e complexidades – projetos, métodos e técnicas de pesquisa**. Juiz de Fora: EDUFJF, 2012. BLEGER. José. **Psico-higiene e Psicologia Institucional**. Artmed: Porto Alegre 2010. SARRIERA, j. Castella. **Introdução à Psicologia Comunitária**.

	Editora Sulina. 2010
Bibliografia complementar	BICUDO M.A. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia**. São Paulo: Moraes, 2011. MEDEIROS, J.B. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

Disciplina	**PSICOPATOLOGIA II - SÍNDROMES**
Ementa	Histórico e conceito da psicopatologia. Do sintoma à síndrome. Quadros clínicos: Neuroses e Psicoses (definição, classificação, caracterização, psicogênese e psicodinâmica). As grandes síndromes psiquiátricas. Estudos de caso. O exame das funções do ego. Hipótese diagnóstica, Diagnóstico: Diferencial, Estrutural, Sintomatológico e Psicodinâmico. Prognóstico. Os diferentes quadros clínicos e a relação terapêutica. Doença mental e sociedade.
Bibliografia básica	ASSOCIATION PSIQUIATRIC AMERICAN. **Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais. DSM- V**. 5ª. edição. Porto Alegre: Artmed, 2014. BARLOW, D.H. **Psicopatologia: uma abordagem integrada**. 4ª. ed. São Paulo: Cengage learning, 2011. BERGERET, J. **Psicopatologia: teoria e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.. DALGALARRONDO, P**. Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
Bibliografia complementar	CID-10 **Classificação dos transtornos mentais e de comportamento da CID-10**. Porto Alegre: Artmed, 1993. CHENIAUX, E. **Manual de psicopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2008. COSTA, G. P. **A Clinica de Psicopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. DSM-IV-TR **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2002. HOLMES, D. S**. Psicologia dos transtornos mentais** Porto Alegre: Artmed. 2001. FRANCES, FIRST & PINCUS **Manual de Diagnóstico Diferencial do DSM-IV**. Porto Alegre: Artmed, 2000..MIRANDA, S. DE **Compendio de psicopatologia e semiologia psiquiátrica**. Porto

	Alegre: Artmed, 2001.

Disciplina	**ESTÁGIO BÁSICO II – ENFASE EM PSICOPATOLOGIA**
Ementa	Estágio supervisionado com ênfase em psicopatologia. Identificação e observação de sintomas e quadros psicopatológicos. Atividades em sócioterapia e/ou praxiterapia. Observação de acompanhamento terapêutico com supervisão local e acadêmica de pacientes internados ou ambulatoriais, nas instituições conveniadas. Elaboração de plano e relatório de estágio.
Bibliografia básica	ASSOCIATION PSIQUIATRIC AMERICAN. **Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais. DSM- V**. 5ª. edição. Porto Alegre: Artmed, 2014. BARLOW, D.H. **Psicopatologia: uma abordagem integrada**. 4ª. ed. São Paulo: Cengage learning, 2011. BERGERET, J. **Psicopatologia: teoria e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
Bibliografia complementar	COSTA, G. P. **A Clinica de Psicopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. DSM – V. **Manual diagnostico dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2016. DALGALARRONDO, P**. Psicopatologia e Semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2008. RIBEIRO, J. R. **Psicoterapia: Teorias e Técnica Psicoterápicas.** São Paulo: Summus, 2013 SIDRIM. I.COSTA. **As representações sociais da Reabilitação Psicossocial: Um estudo sobre o CAPS. C**uritiba. JURUA, 2010.

Disciplina	**PSICOLOGIA CLINICA III – enfoque fenomenológico - humanístico-existencial**
Ementa	Os fundamentos filosóficos e teóricos do humanismo. A fenomenologia e o existencialismo como a Terceira Força dentro da ciência psicológica. A influência de Husserl, Kierkegaard, Heidegger e Sartre. O método fenomenológico. Psicoterapia humanístico-existencial. Gestalt-terapia. Psicoterapia centrada na pessoa. A

	concepção do homem como ser-no-mundo e dos fenômenos envolvidos no processo de existir
Bibliografia básica	FEIJOO, A. M. L. **A existência para além do sujeito**: A crise da subjetividade moderna e suas repercussões para a possibilidade de uma clínica psicológica com fundamentos fenomenológicos-existenciais. 1 ed. Rio de Janeiro: IFEN, 2011. ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. FRANKL, V. E. **Em Busca de Sentido**: um Psicólogo no Campo de Concentração. São Paulo: Vozes, 2015.
Bibliografia complementar	SARTRE, J. P. **O ser e o nada**: ensaio de ontologia fenomenológica. 22.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. 7 ed. São Paulo: Vozes, 2012. FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. **Gestalt-Terapia**: Fundamentos Epistemológicos e Influências Filosóficas. São Paulo: Summus, 2013. _____. **Gestalt-Terapia**: Conceitos Fundamentais. São Paulo: Summus, 2014. _____**. O.** A clínica, a relação psicoterapêutica e o manejo em Gestalt-Terapia**. São Paulo: Summus, 2015.**

Disciplina	**INTRODUÇÃO À PSICOMETRIA**
Ementa	Introdução ao exame psicológico. Funções e origens dos testes: psicometria clássica e a atual. A medida em psicologia: possibilidades e limites. Conceitos básicos de psicometria: precisão, validade e fidedignidade. Escalas de avaliação psicológica. A importância do desenvolvimento de estudos normativos para a população brasileira e/ou regional. Aspectos culturais e etnicos na testagem psicologica. Adaptação e validade dos testes. A diferença entre adaptação e validação dos testes: testes projetivos e testes psicometricos, testes gráficos e não gráficos. Entrevistas para aplicação de testes. Organização de baterias. Os testes projetivos gráficos do desenho da figura humana, http e do desenho da família. A ética no exame psicológico.
Bibliografia básica	ANASTASI, A, URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. CAMPOS, DM **Teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade.** Petrópolis: Vozes, 2009. PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na**

	educação. Petrópolis: Vozes, 2008. PASQUALI, L**. Instrumentação Psicológica**: fundamentos e pratica. Artmed Editora (edição digital), 2010.
Bibliografia complementar	ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico**. Porto Alegre: Artmed, 2000. BUCK, J. N. **Casa - árvore - pessoa- técnica projetiva de desenho**. São Paulo: Vetor, 2003. HAMMER, E. F. **Aplicações clínicas dos desenhos projetivos**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1991. MEDEIROS, E. B. **Medidas Psico & Lógicas: Introdução à psicometria**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999 WECHSLER, S., GUZZO, R. S. L. (org.). **Avaliação Psicológica: Perspectiva Internacional**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

VII PERÍODO

Disciplina	**PSICODIAGNÓSTICO**
Ementa	Essa disciplina abrange a compreensão das diferentes fases do processo do psicodiagnóstico, buscando discernir os conceitos, objetivos, aspectos, características e as relações que compõem a estrutura e dinâmica da personalidade. O enfoque é o desenvolvimento do pensamento clinico, e sua aplicabilidade em diferentes contextos: clínica, concursos públicos, organizações, hospitais, escola, etc. Etapas do psicodiagnóstico: rapport, anamnese, entrevista, definição do objeto e dos instrumentos de avaliação, devolução e elaboração do laudo. Diferença entre laudo, parecer e atestado, declaração de acordo com as resoluções do Conselho Federal de Psicologia. Organização de estudo de caso.
Bibliografia básica	CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico – V.** Artmed, (edição digital) 2010, PRETO, Cássia Regina De Souza**. Laudo Psicológico**. 1ª. Edição. Juruá Editora. 2016. SCORSOLLINIi-COMIN, Fabio; MARTINS, Barroso, Sabrina; Nascimento ,Elizabeth Do. **Avaliação Psicológica: da teoria a pratica**. 1ª.Edição. Editora Vozes, 2015.
Bibliografia complementar	ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico - novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 2000. ANCONA – L. et al. **Psicodiagnóstico: processo de intervenção**.

	São Paulo: Cortez, 1995. ANZIEU, J. A. FREITAS, N. K. & RAIMUNDO, M. G. B. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. TRINCA, W. (org.) **Formas de investigação clínica em Psicologia**. São Paulo: Vetor, 1997. ----------. **Diagnóstico Psicológico: a prática clínica**. São Paulo: EPU, 1994.

Disciplina	**TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS I – PSICOTERAPIA BREVE PSICOTERAPIA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**
Ementa	Como atuam as psicoterapias. A relação terapêutica. O início da psicoterapia. Término em psicoterapia. Indicações terapêuticas. Alta em Psicoterapia. Psicoterapia e Bioética. Estudos de caso. Princípios e aplicação da Psicoterapia breve e de Psicoterapia Focal. Psicoterapia Infantil, com adolescentes e com pacientes da terceira idade.
Bibliografia básica	CORDIOLI, A.V. **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010. FEIJOO, Ana Maria Lopes Calvo de. **A prática da psicoterapia**. São Paulo: Pioneira, 2010. FIORINI, H. J. **Teoria e técnica de psicoterapias**. São Paulo: Martins Fontes, 2014. PEREIRA, Rubens Antônio. **As cenas temidas do psicoterapeuta iniciante: a construção do papel profissional do psicoterapeuta**. São Paulo: Ágora, 2011. RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Psicoterapia: teorias e técnicas psicoterápicas**. 2 ed. ver e atual. São Paulo: Summus, 2013. .
Bibliografia complementar	CALLIGARIS, C**. Cartas a um jovem terapeuta**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. **CLASSIFICAÇÃO de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed, 2014. CUNHA, Jurema Alcides et al. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Artmed, 2013. PEREIRA, Rubens Antônio. **As cenas temidas do psicoterapeuta iniciante: a construção do papel profissional do psicoterapeuta**.

	São Paulo: Ágora, 2011. FEIJOO, Ana Maria Lopes Calvo de. **A prática da psicoterapia**. São Paulo: Pioneira, 2010. ROGERS, Carl. **Tornar-se pessoa**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. YALOM, Irvin. **Os desafios da terapia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006

Disciplina	**PSICOLOGIA JURÍDICA**
Ementa	Histórico da Psicologia Jurídica. Novas perspectivas em psicologia forense. A psicologia aplicada ao Direito e à Justiça. O psíquico e o jurídico. Peritos e perícias. O campo de atuação do psicólogo na psicologia Jurídica. |Psicopatologia forense. A psicologia dos Juízes. A psicologia dos jurados. A psicologia policial. Delito e Punição. Imputabilidade e inimputabilidade. Laudos psicológicos e outros informes.. Exame psicológico forense. Diagnósticos forenses O problema da hospitalização. Programas psicológicos no serviço penitenciário.
Bibliografia básica	FIORELLI, José Osmir; MANGINI, Rosana Cathya R. **Psicologia Jurídica**. São Paulo: Atlas, 2016. PINHEIRO, Carla. **Psicologia Jurídica**. Coordenação José F. Rodrigues Maciel – Coleção Direito Vivo. São Paulo: Saraiva, 2017. TRINDADE, Jorge. **Manual de Psicologia Jurídica para Operadores do Direito**. 3ª Ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2014.
Bibliografia complementar	BRANDÃO, Eduardo; GONÇALVES, Hebe Signorini**. Psicologia Jurídica no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro; Nau Editora, 2011. CAÍRES, M.A. de F. **Psicologia Jurídica: implicações conceituais e aplicações práticas**. São Paulo: Vetor, 2010. EÇA, José Antonio. **Roteiro de psicopatologia forense**. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2008. JESUS, Fernando de. **Psicologia aplicada à justiça**. 3.ed. Goiânia: AB, 2010. LEAL, Liane Martha. **Psicologia Jurídica: história, ramificações e áreas de atuação**. Diversa: Ano I – n. 2. Julh/Dez.2008. Psicologia

	Jurídica. São Paulo: Atlas, 2010.

	TECNICAS PSICOMETRICAS
Ementa	A técnica da avaliação psicológica, testes psicológicos: aplicação e avaliação. Conceito de QI: histórico e utilização atual. As baterias de teste de aptidão: Testes de atenção, memória, Testes de inteligência e testes de raciocínio. Inventários de interesses. Aplicação, correção, análise e relatórios. Montagem de baterias.
Bibliografia básica	COHEN, SWERDIK, STURMAN (ORG.) **. Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas.** 8ª. Edição, editora: Grupo a Educação S.A, 2014. Hultz, Bandeira, Trentini (org)**. Psicometria.** 1ª. Edição. Editora: Grupo a Educação S.A, 2015. PASQUALI, L**. Instrumentação Psicológica**: fundamentos e pratica .Artmed Editora(edição digital), 2010.
Bibliografia complementar	ANASTASI, A. **Testes Psicológicos**. São Paulo: EPU, 1997. ANASTASI, A, URBINA, S. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. SCHUCH, N & FLORES, L. T. **O Teste visomotor Bender**. Manaus: BK edições, 2006. WECHSLER, S., GUZZO, R. S. L. (org.). **Avaliação Psicológica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. ERTHAL, T. C. **Manual de psicometria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. MEDEIROS, E. B. **Medidas Psico & Lógicas: Introdução à psicometria**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. PASQUALI, L. **Psicometria: teoria e aplicações**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997. WECHSLER, D.. .WISC III-R **Escala de Inteligência para Crianças** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

Disciplina	**TÉCNICAS PROJETIVAS GRÁFICAS e TESTES PROJETIVOS INFANTIS –** **HTP, WISC.**
Ementa	Histórico e conceito de projeção. Os tipos de testes projetivos: gráficos, estruturais e temáticos. Validação das técnicas projetivas: limites e possibilidades de utilização. Técnicas projetivas gráficas: HTP, figura humana na chuva e desenho da família. Aspectos adaptativos e indicadores de psicopatologia nos testes. Elaboração de pareceres e laudos. O teste de desenhos com histórias.
Bibliografia básica	ANASTASI A. & URBINA, S. **Testagem psicológica.** Porto Alegre: Artmed, 2000. ARZENO, M.E. G. **Psicodiagnóstico clínico - novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 1995.. OCAMPO, M. S. **O Processo psicodiagnóstico e as Técnicas Projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação.** Petrópolis: Vozes, 2008. PASQUALI, L**. Instrumentação Psicológica**: fundamentos e pratica. Artmed Editora (edição digital), 2010.
Bibliografia complementar	CLAWSON, A. **Bender Infantil: manual de diagnóstico clínico**.. Porto Alegre: Artmed, 2005 RETONDO, M. F. N. G**. Manual prático de avaliação do HTP (casa-árvore-pessoa) e Família**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003 TARDIVO, L. S. de L. P. **O teste de Apercepção Infantil e o Teste das Fábulas**. São Paulo: Vetor, 1998. TRINCA, W. (org.) **Formas de investigação clínica em Psicologia**. São Paulo: Vetor, 1997. WECHSLER, SM **O Desenho da Figura Humana**. São Paulo: Editorial Psy, 1996.

Disciplina	**PSICOLOGIA NO BRASIL: HISTORIA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL.**
Ementa	Historia da Psicologia ate os dias atuais no contexto sócio- cultural e saúde. Subjetividade, indivíduo, cultura e sociedade frente aos diilemas da contemporaneidade e suas transformações sócio-culturais e problemas epistemológicos decorrentes do campo psicológico. A ciência psicológica e atuação profissional no Brasil e no mundo.
Bibliografia básica	CHUSTER, Arnaldo; TRACHTENBERG, Renato **As sete invejas capitais: Uma Leitura Psicanalítica Contemporânea sobre a complexidade do mal**. Artmed. EDIÇÃO DIGITAL. 2010. ANGERAMI-CAMON, W.A. et al. **Psicologia da saúde.** 2 ed. São Pulo: Cengage Learning, 2011. ANGERAMI-CAMON, W.A. et al. **Psicossomática e a Psicologia da Dor.** 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2012. BRASIL, MARCO ANTONIO ALVES. P**sicologia Médica- a Dimensão Psicossocial da Prática Médica.** Guanabara Koogan, 2012
Bibliografia complementar	JACQUES, Maria da Graca Correa.**Psicologia social contemporânea**. 10ª.edição. editora Vozes, 2007. FREITAS, M.E**. Cultura organizacional: evolução e critica**. São Paulo: Makron, MC. Graw, 2007.

VIII PERÍODO

Disciplina	**TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II – PSICOTERAPIA FOCAL E DE APOIO, INTERVENÇÕES EM CRISE, GRUPOTERAPIA**
Ementa	Estrutura do processo clínico, indicação e aplicação de técnicas na prática terapêutica a grupos, organizações e comunidades. Hipóteses e premissas básicas do modelo teórico aplicado. Intervenções a transtornos mentais, avaliação diagnostica e tratamento à demanda. Processos subjetivos que ocorrem na relação terapeuta e cliente.
Bibliografia básica	CORDIOLI, A.V. **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010. FIORINI, H. J. **Teoria e técnica de psicoterapias**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

	ZIMMERMAN, D., & OSÓRIO, L. C. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artes medicas, 2010.
Bibliografia complementar	**CLASSIFICAÇÃO de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed, 2014. CUNHA, Jurema Alcides et al. **Psicodiagnóstico-V**. 5. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Artmed, 2013. PEREIRA, Rubens Antônio. **As cenas temidas do psicoterapeuta iniciante: a construção do papel profissional do psicoterapeuta**. São Paulo: Ágora, 2011. FEIJOO, Ana Maria Lopes Calvo de. **A prática da psicoterapia**. São Paulo: Pioneira, 2010. SANTOS, R. G. (org). **Textos, texturas e tessituras no acompanhamento terapêutico**. São Paulo: Instituto A Casa/ Editora Hucitec, 2006.

Disciplina	**PSICOTERAPIA FAMILIAR E DE CASAIS**
Ementa	O início da terapia familiar: temas e pessoas. As terapias familiares intergeracionais. A dinâmica das relações familiares. A terapia familiar psicanalítica. Abordagens sistêmica, estrutural e estratégia da terapia familiar. Teoria sistêmica e da comunicação humana. Abordagem comportamental. Abordagem experiencial. Entendendo famílias. Psicopatologia familiar. Intervenções familiares. Mediação familiar. Psicoterapia de casais.
Bibliografia básica	BAPTISTA, M, N ET AL. **Psicologia de familia: teoría, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2012. MINUCHIN,S; NICHOLS, M. P.; LEE, WAI-YUNG. **Familia e casais: do síntoma ao sistema.** Porto Alegre: Artmed, 2009. OSOSRIO, L. C.; DO VALLE, M.E.P. Manual de terapia familiar. Poro Alegre: Artmed, 2011. WAGNER, A. ET. al. **Os desafios psicossociais da familia contemporânea: pesquisas e reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
Bibliografia complementar	ABRATEF **XI CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA FAMILIAR-FAMILIA E TERAPIA FAMILIAR EXPANDINDO HORIZONTES**. São

	Paulo. ABRATEF, 2014. BOSCOLO, L; BERTRANDO. **Terapia sistémica individual: manual prático na clínica.** Belo Horizonte: Artsã, 2012. CARTER & Mc. GOLDRICH. **As mudanças no ciclo da vida familiar**. 2ª. Ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2008. MINUCHIN, P; COLAPINTO, J; MINUCHIN, S. **O desafio de trabalhar com familias de alto risco social.** São Paulo: Roca, 2011. MINUCHIN, S. **Famílias – Funcionamento e Tratamento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. .

Disciplina	**PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO**
Ementa	O trabalho e os trabalhadores: uma visão histórica. Os grandes campos da Psicologia do trabalho. A atuação do psicólogo do trabalho: análise e exigências. As relações nos processos de trabalho. Gestão e programas de mudanças organizacionais globais. Impactos no comportamento e nas relações de trabalho. Cultura organizacional e comportamento humano no trabalho, influencias culturais, etnicas e regionais. Seleção, Treinamento, Diagnóstico organizacional, Acompanhamento. Missão, clima, e cultura organizacional. Liderança. Motivação. Avaliação de desempenho. Incentivos. Remuneração. Banco de dados. Gerenciando pessoas. Ações interdisciplinares, intervenções individuais e grupais. Políticas de saúde no trabalho. Estresse. Método de pesquisa em comportamento organizacional.
Bibliografia básica	ZANELLI. **Psicologia, trabalho e organizações**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 2014 CASTRO, Luciana. **Psicologia organizacional** - 400 questões com gabarito comentado, 2 ed. Série questões, Editora Método - Castro, Luciana, 2015. FREITAS, M.E**. Cultura organizacional: evolução e critica**. São Paulo: Makron, MC. Graw, 2007.
Bibliografia complementar	DEJOURS, C*. **A loucura do trabalho***. São Paulo: Cortez, 1992. . SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Disciplina	**TÉCNICAS PROJETIVAS I – TESTES : PALOGRAGICO E ZULLIGER,**
Ementa	O que é técnica projetiva: surgimento, conceito e testes Paleográfico: origem, conceitos. Técnicas, funcionalidade e áreas de mais aplicabilidade, avaliação. Zulliger: origem, conceitos, técnicas, funcionalidade e áreas de mais aplicabilidade, avaliação. Tipos de entrevistas junto a técnicas projetivas como importante complemento para avaliação.
Bibliografia básica	ALVES, I.C.B . **O teste Palografico na avaliação de personalidade**. São Paulo: Vetor, 2004 ARZENO, M.E. G. **Psicodiagnóstico clínico - novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 2000. PRETO, Cássia Regina De Souza**. Laudo Psicológico**. 1ª. Edição. Juruá Editora. 2016. SCORSOLLINIi-COMIN, Fabio;MARTINS, Barroso,Sabrina; Nascimento ,Elizabeth Do. **Avaliação Psicológica: da teoria a pratica**. 1ª.Edição. Editora Vozes, 2015
Bibliografia complementar	ANASTASI A. & URBINA, S. **Testagem psicológica.** Porto Alegre: Artmed, 2000 ARZENO, M.E. G. **Psicodiagnóstico clínico - novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 2014. (edição digital). RORSCHACH, H. **Psicodiagnóstico** São Paulo: Mestre Jou, 1978. VAZ, C. E. **Técnica de Zulliger- Forma coletiva**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. VILLEMOR-AMARAL, Ana Elisa de – Werlang, Blanca Susana Guevara -**Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica** – Casapsi Livraria, Edit. e Gráf. Ltda. 2008

Disciplina	**PSICOLOGIA HOSPITALAR I - SAÚDE E PREVENTIVA**
Ementa	Conceito e delimitação do campo da psicologia da saúde: diferentes enfoques teóricos e metodológicos. Padrões de saúde e doença: a educação para a saúde. Prevenção: fundamentos e abordagens de intervenção. Níveis de prevenção: primária, secundária e terciária. Fundamentos em psicologia médica e psicossomática.Organização de proposta de intervenção em Psicologia preventiva: diagnóstico,

	planejamento, intervenção e avaliação. Programas de prevenção: importância e implicações. A PNH e o SUS.
Bibliografia básica	ANGERAMI-CAMON, W.A. et al. **Psicologia da saúde.** 2 ed. São Pulo: Cengage Learning, 2011. ANGERAMI-CAMON, W.A. et al.**Psicossomática e a Psicologia da Dor.** 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2012. BRASIL, MARCO ANTONIO ALVES. P**sicologia Médica - a Dimensão Psicossocial da Prática Médica.** Guanabara Koogan, 2012 BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.Seminário 10 Anos da Política Nacional de Humanização / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. CARRIÓ, FRANCISCO BORRELL. **Entrevista Clínica - Habilidades de Comunicação Para Profissionais de Saúde**. Artmed, 2012. GIOGIA-MARTINS, D. F. **Psicologia e Saúde: formação, pesquisa e prática profissional.** São Paulo: Vetor, 2012. MARCO, MARIO ALFREDO DE**. Psicologia Médica - Abordagem Integral do Processo Saúde-doença**. Artmed, 2012. NEVES, Ana V. de M. **Políticas Públicas de Sáude.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. SANDERS, LISA.**Todo Paciente Tem uma História para Contar - Mistérios Médicos e a Arte do Diagnóstico.** Zahar, 2010 . STRAUB, RICHARD O. **Psicologia da Saúde - Uma Abordagem Biopsicossocial** - 3ª Ed. Artmed. 2014.
Bibliografia complementar	ANGERAMI CAMON, VALDEMAR AUGUSTO; ORGS. **Atualidades em Psicologia da Saúde.** Thomsom, 2004. ANGERAMI-CAMON, W.A. et al. **Novos Rumos na Psicologia da Saúde.** São Paulo: Pioneira, 2002, ANGERAMI-CAMON, W.A. et al. **Temas Existenciais em Psicoterapias.** São Paulo: Pioneira, 2003. ANGERAMI CAMON, V.A . A . , TRUCHARTE, F. A .R. , KNIJNIK, R. B. E SABASTIAN, R. W. **Psicologia Hospitalar: teoria e prática.** São Paulo: Pioneira, 1995. BLEGER, J. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre:

	Artmed, 1984. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador.** GARCIA, C. **Psicanálise, psicologia psiquiatria e saúde mental interfaces**. Belo Horizonte: Ophicina de Arte &prosa, 2002

Disciplina	**TOPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA I – PSICOLOGIA DO GENERO**
Ementa	Psicologia do gênero. Diferença entre sexo e gênero. Teorias de gênero. Concepções de gênero e a Psicologia. Gênero e sexualidade. As relações de gênero e violência. O discurso sobre as transformações em direção à igualdade. Os direitos sociais expressos na Constituição Federal de 1988 e a concepção de seguridade social. A Reforma do Estado e as políticas públicas de inclusão social. O papel desempenhado pelos movimentos sociais a partir da década de 1970. Teoria e prática psicológica em defesa da inclusão social no contexto atual.
Bibliografia básica	GONGALVES, Maria da Graça M. **Psicologia, subjetividade e politicas públicas**. São Paulo: Cortez, 2010. HMC, Pedro**. Um livro para ser entendido**. 1 ed. São Paulo: Planeta, 2016. LINS, Beatriz Alccioly. **Diferentes, não desiguais: a questão de gênero na escola**. 1 ed. São Paulo: editora Reviravolta, 2016. TIBURI, Marcia. **Como conversar com um facista**. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.
Bibliografia complementar	FAVERO, Maria, Helena. **Psicologia do gênero: psicobiografia, sociocultura e transformações**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010. FERREIRA, Luciane Ourique. **Saúde e relações de gênero: uma reflexão sobre os desafios para a implantação de políticas públicas de atenção à saúde da mulher indígena.** Ciência & Saúde Coletiva, 18(4):1151-1159,2013. PAOLI, Maria Célia; SÁDER, Eder; TELLES, Vera da Silva. **Pensando a classe operária: os trabalhadores sujeitos ao imaginário acadêmico.** Revista Brasileira de História, São Paulo, v.3, n.6, p. 129-149, 1983. PINTO, Benedita Celeste de Moraes Pinto. **Filhas das Matas:**

	práticas e saberes de mulheres quilombolas na Amazônia Tocantina. Pará: Editora Açaí, 2010. SOUZA-LOBO, Elizabeth. **A Classe Operária Tem Dois Sexos: trabalho, dominação e** **resistência.** 2ª edição. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011. VERDUM, Ricardo. **Mulheres Indígenas, Direitos e Políticas Públicas**. Brasília: Inesc, 2008.

IX PERÍODO = Formação de Professores - Licenciatura

	HISTORIA DA EDUCAÇÃO
Ementa	A educação tradicionalista nas sociedades grega e romana. O processo de formação do homem na Idade Média e no Renascimento. O pensamento moderno e o realismo pedagógico. A pedagogia liberal e laica no contexto do século das luzes
Bibliografia básica	ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: 2006.. MANACORDA. Mário Alighiero. **História da Educação da Antigüidade aos nossos dias**. São Paulo Cortez, 2010. SANFELICE. José Luís. **História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional**. São Paulo: EAA, 1999.
Bibliografia complementar	SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI. José Claudinei. Campinas: 1998 SAVIANI. Dermeval. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. São Paulo: Autores Associados, 2000.

	PSICOLOGIA E ESCOLA
Ementa	O desenvolvimento moral da criança e do adolescente: Piaget e Kölbherg. A disciplina escolar na visão da Psicanálise e da Psicologia Social. Práticas disciplinares mais comuns na escola. Violência na sociedade e no cotidiano escolar. O papel do professor no estabelecimento das normas disciplinares
Bibliografia	AGUADO ,Maria José D. & MEDRANO, Concepción. **Construção**

básica	**moral e Educação: uma aproximação construtivista para trabalhar os conteúdos transversais.** Bauru, EDUSC.1999. BAUMAN, Zigmunt. (1998). **O Mal-estar da Pós-modernidade**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar. 1998. CANDAU, Vera Maria et al. **Escola e Violência**. Rio de Janeiro,2001. DP & AESTRELA, Ma E ESCOLA ria Teresa. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na Aula.** Porto, Porto Editora.1994
Bibliografia complementar	FRELLER, Cíntia C. **Histórias de Indisciplina Escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana.** São Paulo, Casa do Psicólogo.2001. GUIMARÃES, Eloisa e PAIVA, Elizabeth (orgs). **Violência e vida Esc**olar. Rio de Janeiro, IEC.1997. MACEDO, Lino (org.). **Cinco Estudos de Educação Moral**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1996 PUIG, Josep Maria. **A Construção da personalidade Moral.** São Paulo, Ática.1998. VINHA, Telma P **O Educador e a Moralidade Infantil: uma visão Construtivista**.Campinas / São Paulo, Mercado das Letras / FAPESP, 2000 .

	QUESTOES ETICAS E EDUCAÇÃO
Ementa	Grupos étnicos e seu significado na cultura brasileira. O papel do professor diante das questões étnicas. Preconceitos Sociais: seletividade e exclusão. Os estereótipos étnicos nas práticas pedagógicas e nos textos didáticos. Etnicidade na política e no trabalho
Bibliografia básica	OLIVEIRA, Iolanda de. **Relações raciais e educação: temas cont**emporâneos – Niterói; EdUFF, 2002.(Cadernos PENESB;4). CANEN, Ana. **Formação de Professores: diálogo das diferenças. Ensino**: aval. Po. Público., v.5, nº17; p.477-94, out/Nov., 1997. MONTERO, Paula. **Reinventando as diferenças do mundo global**.

	In: DOWBOR, Ladislau; IANNI,
Bibliografia complementar	Octavio; RESENDE, Paulo-Edgar A (orgs). **Desafios da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1997, p.231-36. D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo**. In: Afro-Ásia, nº19/20, CEAO, Salvador, 1997. GONÇALVES, Luiz Alberto; Gonçalves, Petrolhina Beatriz. **O jogo das diferenças. O multicuturalismo e seus contextos,** Autêntica Editora, Belo Horizonte, 1998.

	MAGISTERIO CARREIRA E MERCADO DE TRABALHO
Ementa	Magistério no Brasil; Surgimento da atividade docente; A organização da categoria; O professor; A carreira no sistema de ensino público e privado, o trabalho docente e o mercado de trabalho.
Bibliografia básica	ASSUNÇÃO, Maria M.S. **Magistério primário e cotidiano escolar**. São Paulo: Autores Associados, 1996. _____.**O salário da professora e a relação da mulher com o dinheiro**. In Magistério primário e cotidiano escolar. São Paulo: Autores Associados, 1996. ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do trabalho.** São Paulo: Cortez, 2015.
Bibliografia complementar	BRANDÃO, C.R. **O educador vida e mo**rte. Rio de Janeiro: Graal, 1992. DUBAR, Claude. **A socialização: a construção das identidades sociais e profissionais.** Porto: Porto Editora, 1997.

	POLITICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA

Ementa	Magistério no Brasil; Surgimento da atividade docente; A organização da categoria; O professor; A carreira no sistema de ensino público e privado, o trabalho docente e o mercado de trabalho.
Bibliografia básica	BRASIL. **Plano Decenal de educação para todos**. Brasília: MEC, 1994. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96. Brasília: MEC, 1996. BRASIL. **Lei que dispõe sobre o fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do Magistério**. Lei nº.9.424/96. Brasília: MEC, 1996.
Bibliografia complementar	CARNEIRO, Moaci Alves, **LDB Fácil Leitura Critico – compreensiva:** Artigo a Artigo. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. CHAGAS, Valmir. **Educação Brasileira:** O Ensino de 1º e 2º Graus Antes, Agora e Depois? São Paulo: Saraiva, 1978.

	GESTAO ESCOLAR
Ementa	Conceituação de administração escolar, diferencial da empresa. Processos de administração escolar, planejamento plana transformação social e a superação da sociedade de classes. O caráter conservador da administração escolar vigente e suas conseqüências no atraso desenvolvimentista. A natureza do processo de produção pedagógica na escola e administração escolar para a transformação social
Bibliografia básica	BELLOTO, Aneridis Aparecida Monteiro (Org.). **Interfaces da Gestão Escolar.** Campinas: Alínea, 1999. LUCK, Heloísa**. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996. MACHADO, Lourdes Marcelino (Org.). **Administração e Supervisão Escolar: questões para o novo milênio.** São Paulo: Pioneira, 2013 PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia complementar	HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola: artes e ofícios da participação coletiva.** Campinas: Papirus, 1994 VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento, plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo, Libertad, 1995. ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. (orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal**: Práticas sociais, aulas, saberes e políticas. Curitiba: Champagnat, 2004

	DIDATICA / estagio supervisionado
Ementa	Analisar discussões teóricas atuais sobre a Didática, histórico e construção do campo, bem como o planejamento e os elementos do processo de ensino. Discutir o trabalho docente, a cultura docente, a cultura e o cotidiano escolar. Realizar atividades de observação, investigação e análise da cultura escolar em uma escola de educação básica.
Bibliografia básica	ALVES, Nilda et al. Criar currículo no cotidiano. SP: Cortez. 2011 CANDAU, Vera M. (Org.) Magistério: construção cotidiana. Petrópolis. Vozes, 2014. CANDAU, Vera M. (Org.) Sociedade, educação e cultura (s) – Questões e propostas. Petrópolis. Vozes, 2002
Bibliografia complementar	CANDAU, Vera M. (Org.) **Cultura(s) e educação**. RJ: DP&A. 2005. **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO** (ENPIDE). RJ: DP&A, 2000, 2002. OLIVEIRA, M. R. N. (Org**.). Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. São Paulo: 1993. VEIGA, Ilma P. A. (Org.) **Técnicas de ensino: por que não**? São Paulo: Papirus, 1991. VEIGA, Ilma P. A. (Org.) **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus Editora. 1996. VEIGA, Ilma P. A. (Coord.) **Repensando a didática**. 6ª ed. Campinas: Papirus Editora. 1995

	PRATICA NA DIMENSAO ESCOLAR - 100h
Ementa	A escola de Educação Básica. A estrutura, organização e funcionamento da escola. O processo de avaliação da aprendizagem. Atividades interdisciplinares para articulação entre os conhecimentos estudados na academia e a realidade social e pedagógica da escola.
Bibliografia básica	DEMO, Pedro; TAILLE, Yves de La; HOFFMANN, Jussara. **Grandes pensadores em educação**: o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2001. SAVIANI, Dermeval; GOERGEN, Pedro. **Formação de professores**: a experiência internacional sob olhar brasileiro. Campinas: Autores Associados, 1998. TIBALLI, Elianda F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias. **Concepções e práticas em formação de professores**: diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
Bibliografia complementar	GATTI, Bernadete. **Formação de professores e carreira**: problemas e movimentos de renovação. Campinas: Autores Associados, 1997. ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. (orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal**: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004

	ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – Series Iniciais do Ens. Fundamental E EDUCAÇÃO INFANTIL
Ementa	Estudo e análise global e critica de situações da prática docente na escola brasileira. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto das séries iniciais do ensino fundamental para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto

	da educação infantil para vivencia de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem na educação infantil
Bibliografia básica	
Bibliografia complementar	

EMENTAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PSICOLOGIA – LICENCIATURA

ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – Series Iniciais do Ens. Fundamental E EDUCAÇÃO INFANTIL - 100h

Estudo e análise global e critica de situações da prática docente na escola brasileira. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto das séries iniciais do ensino fundamental para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto da educação infantil para vivencia de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem na educação infantil.

Bibliografia basica

VEIGA, Ilma P. Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática.** 3. ed. Campinas: Papirus, 1994.

WACHOWICZ, L. Anna. **O método dialético na didática.** 3. ed. Campinas: Papirus, 1995

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente.** 10ª. ed. São Paulo: Ática, 1999.

Bibliografia Complementar

MOREIRA, Antonio Flavio B. (org.) **Currículo**: questões atuais. Campinas: Papirus, 1997.

TIBALLI, Elianda F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias. **Concepções e práticas em formação de professores**: diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002